

Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Universidade Federal de Uberlândia
Instituto de Letras e Linguística
Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos

JÚLIA DA COSTA OLIVEIRA

Metodologia para descrição sintático-semântica em *Los girasoles ciegos* de Alberto Méndez: um estudo contrastivo com *UAM Corpus Tool*

Uberlândia – Minas Gerais/Brasil

Julho de 2017

JÚLIA DA COSTA OLIVEIRA

Metodologia para descrição sintático-semântica em *Los girasoles ciegos* de Alberto Méndez: um estudo contrastivo com *UAM Corpus Tool*

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos 2015/1 do Instituto de Letras – ILEEL da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos.

Área de Concentração: Estudos Linguísticos; Estudos Descritivos; Gramática Sistemico-Funcional; Linguística de *Corpus*.

Linha de pesquisa: Linha 1 – Teoria, descrição e Análise Linguística.

Tema: Levantamento de diáteses a partir de um *corpus* literário.

Orientador: Prof. Dr. Ariel Novodvorski

Uberlândia – Minas Gerais/Brasil

Julho de 2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

O48m
2017 Oliveira, Júlia da Costa, 1990-
Metodologia para descrição sintático-semântica em Los girasoles ciegos de Alberto Méndez : um estudo contrastivo com UAM Corpus Tool / Júlia da Costa Oliveira. - 2017.
261 f. : il.

Orientador: Ariel Novodvorski.
Dissertação (mestrado) -- Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos.
Inclui bibliografia.

I. Linguística - Teses. 2. Linguística de corpus - Teses. I. Novodvorski, Ariel. II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos. III. Título.

CDU: 801

À minha mãe e meu pai, pelos exemplos de honestidade, simplicidade, bondade, força e determinação que sempre me inspiraram.

A meu namorado Arnaldo, pelo amor, companheirismo e por ser um dos alicerces da minha vida.

A toda minha família, pela compreensão, apoio e carinho.

A meu avô José da Costa e à minha eterna madrinha de coração Dona Custódia (ambos in memoriam).

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha determinação para continuar vivendo e cumprir meus sonhos de vida.

Aos meus pais, Maria Cristina da Costa Oliveira e Sinésio Mendes de Oliveira, por terem me ensinado o caminho da ética, da simplicidade e da bondade e pelo amparo e compreensão em todos os meus momentos de angústia e aflição.

Ao meu namorado, Arnaldo Ferreira dos Reis, pelo amor, pela compreensão e pelo companheirismo nessa caminhada.

Ao meu irmão, Antônio Neto, pelo carinho e momentos de animação, principalmente nos momentos de desenvolvimento desta pesquisa.

Aos demais familiares que contribuíram direta e indiretamente para que eu conseguisse cumprir com mais uma etapa e sonho de minha vida.

Ao Prof. Dr. Ariel Novodvorski, pela excelente orientação, contribuição científica para o desenvolvimento desta dissertação, pelo carinho, incentivo, compreensão em meus momentos difíceis e, principalmente, pela paciência com meus problemas e aflições. Também o agradeço pela inspiração e incentivo na área da docência em Língua Espanhola e na pesquisa dentro da subárea da Linguística Sistêmico Funcional e Linguística de *Corpus* desde o terceiro período da Graduação em Letras. Não tenho palavras para agradecer essa tão valiosa contribuição que mudou para sempre minha vida acadêmica e docente.

À minha querida amiga Grazielle Costa e seu marido e também amigo, Pedro Pereira, pelo carinho, momentos de alegria e pela compreensão por meus desabafos e “sumidas” durante o período de escrita da presente dissertação.

Às companheiras e amigas de Mestrado Jacqueline Ribeiro e Bárbara Rabelo, pela companhia maravilhosa, pelos bons momentos e pela ajuda mútua durante as disciplinas do curso.

Aos docentes Profa. Dra. Carmen Agustini e Prof. Dr. Guilherme Fromm, pelos ótimos comentários, sugestões e contribuições para o desenvolvimento da pesquisa durante o Exame de Qualificação.

A todos os docentes do PPGEL/UFU pela valiosa contribuição em minha formação intelectual e docente.

A todos os colegas do grupo do GeCon e GPELC, pelas ótimas contribuições, ideias e discussões teóricas.

À coordenação e às secretárias do PPGEL, pela ajuda nos momentos de dúvidas sobre o programa e sobre os procedimentos burocráticos da pesquisa.

Aos professores membros da Banca Examinadora desta dissertação, Prof. Dr. Ariel Novodvorski, Profa. Dra. Leticia Rebollo Couto (UFRJ) e Prof. Dr. Guilherme Fromm e aos professores membros suplentes, Profa. Dra. Carmen Agostini (UFU) e Prof. Dr. Benivaldo José de Araújo Júnior (USP), por terem aceitado o convite para participar da Defesa.

À Universidade Federal de Uberlândia, pela acolhida.

A CAPES, pelo subsídio financeiro para o desenvolvimento deste trabalho.

Enfim, a todos aqueles que, com certeza, me esqueci de mencionar aqui, familiares, amigos e colegas que também contribuíram de alguma forma para a realização desta pesquisa. Agradeço a todos por compreenderem e aceitarem minha ausência em vários momentos.

Os fatos são diretamente observáveis através do uso que os falantes fazem da língua; as hipóteses são explicitadas pelos linguistas, e pretendem representar o conhecimento que os falantes têm (sem saber), e que controla o seu uso da língua. Mas as hipóteses precisam estar firmemente baseadas em fatos, e é isso que lhes dá importância. Uma hipótese sem base nos fatos não tem importância nenhuma. O trabalho do linguista é, no fundo, o de formular hipóteses e fundamentá-las o melhor possível nos fatos da língua.

Mário Perini (2006, p.31).

RESUMO

Esta pesquisa está centrada no desenvolvimento dos estudos vinculados as áreas da Linguística Sistêmico-Funcional, Estudos Descritivos e Linguística de *Corpus*. Como objetivo geral, buscamos desenvolver uma metodologia que envolve a criação de redes de sistema possibilitando a etiquetagem, a identificação, a descrição e a análise sintático-semântica de Processos e Participantes. Como objetivos específicos, buscamos investigar a viabilidade na utilização de ferramentas computacionais para análises lexicogramaticais para o estudo descritivo da Transitividade; estudar os procedimentos mais adequados e eficazes para a descrição e análise sintático-semântica de um *corpus* literário, com subsídios da Linguística de *Corpus*; e investigar a eficácia do *UAM Corpus Tool versão 3.3* (O'DONNELL, 2016) para a análise e descrição linguística. Como *corpus* de Estudo, utilizamos a obra literária *Los Girasoles Ciegos*, do autor Alberto Méndez, publicado em 2004. Para o cumprimento dos objetivos propostos e para o desenvolvimento da proposta metodológica, adotamos como aporte teórico-metodológico as teorias relacionadas à Linguística Sistêmico Funcional no nível da Transitividade (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), o estudo das valências e diáteses verbais proposto por Perini (2008) e a classificação e alternâncias de diáteses disponível no projeto ADESSE (*Base de datos de Verbos, Alternancias de Diátesis y Esquemas Sintáctico-Semánticos del Español*). É importante pontuar que a Linguística Sistêmico Funcional, considerando a Metafunção Ideacional e o sistema da Transitividade, consiste em uma descrição ao nível da oração, em que há Processos, Participantes e possíveis Circunstâncias (FUZER; SCOTTA CABRAL, 2014, p. 40). Dessa forma, tal descrição possibilita um estudo empírico da língua, principalmente no que tange ao levantamento e análise descritiva de diáteses e da valência de componentes verbais. A proposta metodológica desenvolvida utilizou como ferramentas o programa de etiquetagem *UAM Corpus Tool versão 3.3* (O'DONNELL, 2016), a suíte de ferramentas de análise lexical *WordSmith Tools* na versão 6.0 (SCOTT, 2012) e o projeto ADESSE. Além disso, consistiu, considerando a limpeza e preparação do *corpus*, na criação de sete redes de sistema no *UAM Corpus Tool versão 3.3* (O'DONNELL, 2016), abarcando categorias de Processos Existenciais, Relacionais, Materiais, Mentais, Verbais, de Modulação e de Categorias Mistas. Ainda, a proposta envolveu a criação de uma lista de palavras no *WordSmith Tools* versão 6.0 (SCOTT, 2012) e o acesso às linhas de concordância, eliminando perífrases e semiperífrases verbais, participios nominais, entre outros. Assim, houve duas etapas de etiquetagem: a primeira para inserir etiquetas de caracterização das letras que estavam no formato original, além do número de páginas; a segunda etapa consistiu na aplicação da proposta metodológica, etiquetando Processos e Participantes das ocorrências de 146 entradas da lista de palavras que continham apenas componentes verbais a serem analisados. No momento da segunda fase de etiquetagem, as diáteses dessas ocorrências foram levantadas com o auxílio do projeto ADESSE. Como resultados, concluímos que a proposta metodológica consiste em uma contribuição significativa para as áreas da Linguística Sistêmico Funcional, Estudos Descritivos e Linguística de *Corpus*, uma vez que ela

proporciona o levantamento das diáteses de forma mais prática, além de facilitar o processo árduo da etiquetagem de Processos e Participantes.

Palavras – Chave: Linguística Sistêmico – Funcional; Valências e Diáteses; Proposta Metodológica; *UAM Corpus Tool*; ADESSE

RESUMEN

Esta investigación se sitúa en los estudios vinculados a las áreas de la Lingüística Sistémico Funcional, Estudios Descriptivos y Lingüística de *Corpus*. Como objetivo general, buscamos desarrollar una metodología que involucra la creación de redes de sistema que posibilitan la anotación, la identificación, la descripción y el análisis sintáctico-semántico de Procesos y Actantes. Como objetivos específicos, buscamos investigar la viabilidad en la utilización de herramientas computacionales para análisis lexicogramaticales para el estudio de descriptivo de la Transitividad; estudiar los procedimientos más adecuados y eficaces para la descripción y análisis sintáctico-semántico de un *corpus* literario, con subsidios de la Lingüística de *Corpus*; e investigar la eficacia de *Corpus Tool versión 3.3* (O'DONNELL, 2016) para el análisis y descripción lingüística. Utilizamos como *corpus* de Estudio la obra literaria *Los Girasoles Ciegos*, de Alberto Méndez, publicado en 2004. Para cumplir con los objetivos propuestos y para el desarrollo de la propuesta metodológica, adoptamos como aporte teorico-metodológico las teorías relacionadas con la Lingüística Sistémico – Funcional en el nivel de la Transitividad (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014), el estudio de las valencias y diátesis verbales propuesto por Perini (2008) y la clasificación y alternancias de diátesis disponible en el proyecto ADESSE (*Base de datos de Verbos, Alternancias de Diátesis y Esquemas Sintáctico-Semánticos del Español*). Es importante puntuar que la Lingüística Sistémico – Funcional, considerando la Metafunción Ideacional y el sistema de la Transitividad, consiste en una descripción al nivel de la oración, en que hay Procesos, Participantes y posibles Circunstancias (FUZER; SCOTTA CABRAL, 2014, p. 40). Por lo tanto, esta descripción posibilita un estudio empírico de la lengua, principalmente en relación con el levantamiento y análisis descriptivo de diátesis e de la valencia de componentes verbales. La propuesta metodológica desarrollada utilizó como herramientas el programa de anotación *UAM Corpus Tool versão 3.3* (O'DONNELL, 2016), la suite de herramientas de análisis lexical *WordSmith Tools* na versão 6.0 (SCOTT, 2012) y el proyecto ADESSE. Además de eso, esto constituyó, considerando la limpieza y preparación del *corpus*, en la creación de siete redes de sistema en el *UAM Corpus Tool versão 3.3* (O'DONNELL, 2016), involucrando categorías de Procesos Existenciales, Relacionales, Materiales, Mentales, Verbales, de Modulación y de Categorías Mixtas. Enseguida, la propuesta involucró la creación de una lista de palabras en el *WordSmith Tools* versão 6.0 (SCOTT, 2012) y el acceso a las líneas de concordancia, eliminando perífrasis y semiperífrasis verbales, participios nominales, entre otros. Así, hubo dos etapas de anotación: la primera para inserir anotaciones de caracterización de las letras que estaban en el formato original, además del número de páginas; la segunda etapa consistió en la aplicación de la propuesta metodológica, haciendo anotaciones de Procesos y Actantes de las ocurrencias de 146 entradas de la lista de palabras que tenían solamente componentes verbales para ser analizados. En el momento de la segunda etapa de anotación, las diátesis de esas ocurrencias fueron levantadas con la ayuda del proyecto ADESSE. Como resultado, concluimos que la propuesta metodológica consiste en una contribución significativa para las áreas de la Lingüística Sistémico Funcional, Estudios Descriptivos y Lingüística de *Corpus*, considerando que ella proporciona el levantamiento de

las diátesis de una manera más práctica, además de facilitar el proceso arduo de anotación de Procesos y Participantes.

Palabras – clave: Lingüística Sistémico – Funcional; Valencias y Diátesis; Propuesta Metodológica; *UAM Corpus Tool*; ADESSE

LISTA DE ABREVIACÕES E SIGLAS

LC	Linguística de <i>Corpus</i>
LSF	Linguística Sistemico Funcional
ADESSE	<i>Base de Datos de Verbos, Alternancias de Diátesis y Esquemas Sintáctico-Semánticos del Español</i>
GeCon	Grupo em Estudos Contrastivos
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
GSF	Gramática Linguístico Funcional
WST	Programa <i>WordSmith Tools</i>
Suj	Sujeito
Obj Dir	Objeto Direto
Refl	Reflexivo
OBL	Suplemento e outros complementos preposicionais
MOD	Complemento modal
ND	Não definido
PVO.S	Predicativo do Sujeito
Ps	Predicativo do Sujeito
PVO. D	Predicativo do Objeto Direto
Pd	Predicativo do Objeto Direto
Cita (estilo direto)	Citação/fala de personagem
LOC	Complemento locativo
PVO. O	Outros predicativos
Po	Outros predicativos
Pro	Processo
Par	Participante
BDS	<i>Base de Datos Sintácticos del Español Actual</i>

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Elementos centrais e periféricos dentro da oração.....	38
FIGURA 2 - A Gramática da Experiência: Tipos de Processos na Língua Inglesa.....	39
FIGURA 3 - Transitividade: Tipo de Processos e Participantes como uma rede de Sistema.....	41
FIGURA 4 - <i>Wordlist</i> com o verbo <i>recuerdo</i> destacado.....	78
FIGURA 5 - Linhas de Concordância com o verbo <i>recuerdo</i>	79
FIGURA 6 - Eliminação de ocorrências que não consistem no verbo <i>recuerdo</i>	80
FIGURA 7 - Lista de concordância salva de <i>había</i>	81
FIGURA 8 - Dados Gerais do <i>corpus</i>	83
FIGURA 9 - Fichas com um dos esquemas sintático-semânticos do componente verbal <i>Responder</i>	86
FIGURA 10 - Página inicial de busca do projeto ADESSE.....	86
FIGURA 11 - Resultados com a acepção genérica, as subacepções, o potencial valencial e os esquemas sintático-semânticos do verbo <i>Recordar</i>	87
FIGURA 12 - Recurso de buscas avançadas no projeto ADESSE.....	88
FIGURA 13 - Rede de sistema da Transitividade.....	89
FIGURA 14 - Acesso às linhas de concordância das etiquetas.....	91
FIGURA 15 - Visualização das ocorrências (quantidade de etiquetas atribuídas) em cada componente verbal da categoria de Processos Mentais analisados.....	91
FIGURA 16 - Procedimento da primeira etapa de etiquetagem.....	93
FIGURA 17 - Gravação do <i>corpus</i> etiquetado em .txt na codificação Unicode.....	93
FIGURA 18 - Rede de sistemas para a etiquetagem de Processos.....	95
FIGURA 19 - Camadas e <i>corpus</i> incorporado no <i>UAM Corpus Tool</i> versão 3.3 (O'DONNELL, 2016).....	95
FIGURA 20 - Rede de sistema para os Participantes.....	96

FIGURA 21 - Aspecto geral das camadas para etiquetagem no <i>Uam Corpus Tool 3.3</i> (O'DONNELL, 2016).....	97
FIGURA 22 - Novo sistema criado para Processos e Participantes Existenciais.....	97
FIGURA 23 - Nova rede de sistemas de Processos e Participantes Relacionais.....	98
FIGURA 24 - Rede de sistema para Processos Existenciais e sua porcentagem de distribuição das etiquetas.....	100
FIGURA 25 - Etapa de limpeza e etiquetagem do <i>corpus</i>	113
FIGURA 26 - Acesso à localização do <i>corpus</i> em .txt no Windows.....	114
FIGURA 27 - Lista de palavras apenas com as entradas dos componentes verbais.....	115
FIGURA 28 - Pasta com os arquivos de listas de concordância.....	116
FIGURA 29 - Tela de abertura do programa.....	117
FIGURA 30 - Escolha do tipo de etiquetagem de segmentos do <i>corpus</i> durante a criação da rede de sistema.....	118
FIGURA 31 - Aspecto de uma rede de sistemas recém-criada.....	119
FIGURA 32 - Edição da rede de sistemas dentro do <i>UAM Corpus Tool</i> versão 3.3 (O'DONNELL, 2016).....	119
FIGURA 33 - Rede de sistemas da categoria Material na parte de Processos.....	120
FIGURA 34 - Arquivo do <i>corpus</i> carregado no programa.....	122
FIGURA 35 - Inserção do <i>corpus</i> no programa para ser etiquetado.....	123
FIGURA 36 - Inserção do <i>corpus</i> no programa para ser etiquetado.....	123
FIGURA 37 - Resultados do verbo <i>escribir</i> no projeto ADESSE.....	124
FIGURA 38 - Rede de Sistema de Categorias Mistas.....	125
FIGURA 39 - Divisão das telas no computador para localização, etiquetagem e descrição do Processo <i>escrito</i> e seus Participantes.....	125
FIGURA 40 - Potencial valencial e realizações valenciais do componente verbal <i>escribir</i>	126
FIGURA 41 - Realizações valenciais (alternâncias de diáteses) do componente verbal <i>escribir</i> registrados no Word.....	127
FIGURA 42 - Contabilização da categoria de Processos Existenciais.....	129

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - Integração multifuncional da oração apresentado por Fuzer e Scotta Cabral (2014).....	36
QUADRO 1 - Processos Existenciais com suas categorias e subcategorias segundo o projeto ADESSE.....	43
QUADRO 2 - Participantes dos Processos Existenciais.....	44
QUADRO 3 - Processos Mentais com suas categorias e subcategorias segundo o projeto ADESSE.....	46
QUADRO 5 - Participantes dos Processos Mentais.....	47
QUADRO 6 - Processos Relacionais com suas categorias e subcategorias segundo o projeto ADESSE.....	49
QUADRO 7 - Participantes dos Processos Relacionais.....	51
QUADRO 8 - Processos Materiais com suas categorias e subcategorias segundo o projeto ADESSE.....	53
QUADRO 9 - Participantes dos Processos Materiais.....	59
QUADRO 10 - Processos Verbais com suas categorias e subcategorias segundo o projeto ADESSE.....	60
QUADRO 11 - Participantes dos Processos Verbais.....	61
QUADRO 12 - Processos de Modulação com suas categorias e subcategorias segundo o projeto ADESSE.....	62
QUADRO 13 - Participantes dos Processos de Modulação.....	63
QUADRO 14 - Diáteses levantadas das entradas <i>Era</i> e <i>Es</i> da lista de palavras.....	145

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 - Tabela de distribuição das etiquetas dos Processos Existenciais.....	100
TABELA 4 - Distribuição das etiquetas dos Participantes Existenciais.....	102
TABELA 5 - Processos Existenciais e diáteses levantadas.....	102
TABELA 6 - Componentes verbais levantados com suas acepções e ocorrências.....	107
TABELA 5 - Contabilização das categorias de Processos.....	130
TABELA 6 - Contabilização dos Processos e Participantes Existenciais.....	131
TABELA 7 - Realizações valenciais do verbo <i>haber</i>	132
TABELA 8 - Realizações valenciais do verbo <i>morir</i>	133
TABELA 9 - Realizações valenciais do verbo <i>hacer</i>	134
TABELA 10 - Realizações valenciais do verbo <i>pasar</i>	135
TABELA 11 - Realizações valenciais do verbo <i>comenzar</i>	136
TABELA 12 - Realizações valenciais do verbo <i>seguir</i>	137
TABELA 13 - Realizações valenciais do verbo <i>vivir</i>	138
TABELA 14 - Realizações valenciais do verbo <i>esperar</i>	140
TABELA 15 - Realizações valenciais do verbo <i>quedar</i>	141
TABELA 16 - Realizações valenciais do verbo <i>Terminar</i>	142
TABELA 17 - Contabilização dos Processos e Participantes Relacionais.	143
TABELA 18 - Realizações valenciais do verbo <i>Ser</i>	146
TABELA 19 - Realizações valenciais do verbo <i>Estar</i>	148
TABELA 20 - Realizações valenciais do verbo <i>Tener</i>	149
TABELA 21 - Realizações valenciais do verbo <i>Hacer</i>	153
TABELA 22 - Realizações valenciais do verbo <i>Ir</i>	155
TABELA 23 - Realizações valenciais do verbo <i>Ver</i>	156
TABELA 24 - Realizações valenciais do verbo <i>Pasar</i>	157
TABELA 25 - Realizações valenciais do verbo <i>Decir</i>	157

TABELA 26 - Realizações valenciais do verbo <i>Dejar</i>	158
TABELA 27 - Realizações valenciais do verbo <i>Dar</i>	160
TABELA 28 - Contabilização dos Processos e Participantes Materiais.	161
TABELA 29 - Realizações valenciais do verbo <i>Estar</i>	164
TABELA 30 - Realizações valenciais do verbo <i>Hacer</i>	166
TABELA 31 - Realizações valenciais do verbo <i>Pasar</i>	168
TABELA 32 - Realizações valenciais do verbo <i>Dejar</i>	170
TABELA 33 - Realizações valenciais do verbo <i>Llegar</i>	171
TABELA 34 - Realizações valenciais do verbo <i>Dar</i>	173
TABELA 35 - Realizações valenciais do verbo <i>Ir</i>	174
TABELA 36 - Realizações valenciais do verbo <i>Rendir</i>	176
TABELA 37 - Realizações valenciais do verbo <i>Perder</i>	177
TABELA 38 - Realizações valenciais do verbo <i>Regresar</i>	177
TABELA 39 - Contabilização dos Processos e Participantes Mentais.....	179
TABELA 40 - Realizações valenciais do verbo <i>Recordar</i>	180
TABELA 41 - Realizações valenciais do verbo <i>Saber</i>	181
TABELA 42 - Realizações valenciais do verbo <i>Ver</i>	184
TABELA 43 - Realizações valenciais do verbo <i>Querer</i>	185
TABELA 44 - Realizações valenciais do verbo <i>Buscar</i>	186
TABELA 45 - Realizações valenciais do verbo <i>Parecer</i>	187
TABELA 46 - Realizações valenciais do verbo <i>Pensar</i>	188
TABELA 47 - Realizações valenciais do verbo <i>Sentir</i>	189
TABELA 48 - Realizações valenciais do verbo <i>Oír</i>	192
TABELA 49 - Contabilização dos Processos e Participantes Verbais.....	193
TABELA 50 - Realizações valenciais do verbo <i>Decir</i>	194
TABELA 51 - Realizações valenciais do verbo <i>Preguntar</i>	195
TABELA 52 - Realizações valenciais do verbo <i>Hablar</i>	197

TABELA 53 - Realizações valenciais do verbo <i>Lllamar</i>	200
TABELA 54 - Realizações valenciais do verbo <i>Condenar</i>	201
TABELA 55 - Realizações valenciais do verbo <i>Contar</i>	202
TABELA 56 - Realizações valenciais do verbo <i>Explicar</i>	205
TABELA 57 - Contabilização dos Processos e Participantes de Modulação.	206
TABELA 58 - Realizações valenciais do verbo <i>Hacer</i>	207
TABELA 59 - Realizações valenciais do verbo <i>Pasar</i>	210
TABELA 60 - Realizações valenciais do verbo <i>Dar</i>	211
TABELA 61 - Realizações valenciais do verbo <i>Poder</i>	213
TABELA 62 - Realizações valenciais do verbo <i>Dejar</i>	214
TABELA 63 - Realizações valenciais do verbo <i>Evitar</i>	215
TABELA 64 - Realizações valenciais do verbo <i>Lllamar</i>	216
TABELA 65 - Realizações valenciais do verbo <i>Tomar</i>	216
TABELA 66 - Realizações valenciais do verbo <i>Guardar</i>	217
TABELA 67 - Realizações valenciais do verbo <i>Permitir</i>	218
TABELA 68 - Contabilização dos Processos e Participantes de Categorias Mistas.	220
TABELA 69 - Realizações valenciais do verbo <i>Escribir</i>	221
TABELA 70 - Realizações valenciais do verbo <i>Encontrar</i>	223
TABELA 71 - Realizações valenciais do verbo <i>Vivir</i>	224
TABELA 72 - Realizações valenciais do verbo <i>Esperar</i>	225
TABELA 73 - Realizações valenciais do verbo <i>Dar</i>	226
TABELA 74 - Realizações valenciais do verbo <i>Contar</i>	227
TABELA 75 - Realizações valenciais do verbo <i>Levantar</i>	228
TABELA 76 - Realizações valenciais do verbo <i>Entrar</i>	229
TABELA 77 - Realizações valenciais do verbo <i>Formar</i>	230
TABELA 78 - Realizações valenciais do verbo <i>Besar</i>	231

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	17
CAPÍTULO 1 – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	30
1.1 Introdução.....	31
1.2 A Linguística Sistêmico-Funcional	31
1.3 A Metafunção Ideacional e a Transitividade	37
1.4 Processos e Participantes	39
1.5 Estudos Descritivos	65
1.6 Considerações de Perini (2008) sobre Valências e Diáteses	66
1.7 Linguística de <i>Corpus</i> : uma abordagem para Estudos Descritivos	69
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA E <i>CORPUS</i>	71
2.1 Introdução	72
2.2 O <i>corpus</i> selecionado para análise	72
2.3 Procedimentos metodológicos da pesquisa	76
2.4 Ferramentas para análise	84
2.5 Preparação e etiquetagem do <i>corpus</i>	92
2.6 Análise preliminar realizada	99
CAPÍTULO 3 – RESULTADOS DA PESQUISA	111
3.1 Introdução	112
3.2 O Processo Metodológico desenvolvido para análise sintático - semântica	112
3.3 Levantamento, apresentação e análise dos dados	128
3.4 Discussão dos resultados levantados a partir da proposta metodológica.....	231
CAPÍTULO 4 – CONCLUSÃO	238
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	242
APÊNDICES	250

INTRODUÇÃO

Primeiramente, a presente pesquisa encontra-se vinculada ao projeto “Linguística de *Corpus* aplicada a pesquisas empírico – descritivas: Tradução, Interlíngua, Fraseologia, Discurso Referido e Transitividade em contraste” e ao grupo de pesquisa GECon (Grupo em Estudos Contrastivos), ambos coordenados pelo Prof. Dr. Ariel Novodvorski (UFU).

Dessa forma, esse estudo teve como tema principal o desenvolvimento de uma metodologia capaz de envolver a criação de redes de sistema e de possibilitar a etiquetagem, a identificação, a descrição e a análise sintático-semântica de Processos e Participantes, considerando, como base teórica, a teoria da Linguística Sistêmico-Funcional, dos Estudos Descritivos e alguns dos procedimentos metodológicos da Linguística de *Corpus*.

Assim, tive como foco principal da pesquisa investigar a viabilidade na utilização de ferramentas computacionais para análises lexicogramaticais direcionadas ao estudo descritivo da Transitividade numa obra literária, estudando procedimentos mais adequados para a descrição e levantamento de evidências linguísticas por meio de análise sintático-semântica de um *corpus* literário de forma quantitativa e qualitativa, além de investigar quais procedimentos demonstram eficácia e aplicabilidade de um quadro metodológico. Ainda, este trabalho teve como foco investigar como o programa de etiquetagem *UAM Corpus Tool 3.3* (O’DONNELL, 2016) (doravante *UAM*) pode atuar como uma ferramenta eficaz para a análise e descrição linguística.

Dessa forma, trata-se de um estudo que se insere em três perspectivas de análise e descrição linguística¹: a Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF), os Estudos Descritivos e a Linguística de *Corpus* (doravante LC), que buscam analisar a língua considerando seus fatos e recorrências (ou seja, como ela realmente é utilizada por seus falantes).

Para a presente pesquisa, é relevante desde o início já apresentar e discutir sobre a noção de *construções*, *diáteses* e *valências verbais*, uma vez que estas constituem em conceitos relevantes para a proposta metodológica defendida neste trabalho, o qual envolve o levantamento de valências com suas diáteses dentro de um *corpus* a fim de descrever a língua e apresentar esquemas e as alternâncias de diáteses, ou seja, descrever sobre o que um verbo (podendo ser denominado Processo) possui de diáteses e quais são suas alternâncias sintático-

¹ Tais teorias serão apresentadas com mais detalhes na Fundamentação Teórica do presente trabalho.

semânticas e ocorrências dentro de um *corpus*.

Dessa forma, uma vez que, para tal levantamento e descrição das alternâncias de diáteses dentro de verbos lematizados no *corpus* observamos frases individuais do verbo em linhas de concordância dentro, então, de seu contexto, utilizei as noções de Perini (2008) sobre *construções, valências e diáteses verbais*. Sendo assim as construções consistem em representações esquemáticas de frases ou sintagmas e estão relacionadas com a natureza sintática e semântica de um verbo. Já a valência de um verbo, esta é o conjunto de diáteses em que um verbo pode ocorrer (PERINI, 2008, p.236) e é por meio do levantamento de diáteses que é possível descrever a valência de um verbo.

E as diáteses verbais, estas formam a valência de um verbo e são todos os argumentos (ou papéis temáticos, como agente e paciente, por exemplo) associados a cada verbo e, também o que é relacionado ao tipo de verbo: sua função sintática, seu papel temático, sua classe sintagmática, entre outros. Em outras palavras, as diáteses são as formas que cada verbo pode ocorrer em uma oração considerando os papéis temáticos do verbo, sua posição ou função sintática, entre outros. E o conjunto dessas formas de ocorrência forma a valência. Aqui é importante mencionar que as diáteses são construções que possuem um potencial de subclassificação, ou seja, é por meio delas que é possível classificar, em várias subcategorias, os verbos de uma língua. Entretanto, nem toda construção pode ser classificada como uma diátese, uma vez que nem todas possuem esse potencial de subclassificação de um verbo. E, como exemplo disso, temos as construções interrogativas e negativas, que não possuem esse potencial de subcategorização.

Assim, para minha dissertação, utilizei e tive como base teórica os conceitos de Perini sobre o que são valência e diáteses verbais e, logo, considereei que a valência é associada ao verbo, não aos seus esquemas cognitivos; que os Argumentos (ou papéis temáticos) são parte essencial da definição das diáteses e descrição das valências dos verbos e que verbos auxiliares e perífrases verbais não possuem valência. Além disso, os participios de orações na voz passiva (ser + adjetivo) são participios com função de adjetivo e, portanto, não possuem valência por ser um participio nominal.

No caso da Linguística Sistêmico-Funcional (doravante LSF), desenvolvida por Halliday (1978, 1985, 1992, 1994), Halliday e Hasan (1976, 1989), Halliday e Matthiessen (2004; 2014) entre outros, esta busca, de uma forma multimodal, compreender e explicar a língua em uso e suas estruturas gramaticais no que tange o significado, considerando o contexto situacional e cultural para a compreensão de como ela funciona (FUZER; SCOTTA CABRAL, 2014, p. 19). Além disso, a Gramática de Halliday, ao ter como o foco analisar e

compreender os usos da língua dentro do contexto social e cultural tal como mencionado acima, considera que a língua sofre variações segundo situações específicas, eventos diversos, grupos sociais e vários outros fatores. Logo, a língua como algo variável, consiste em um potencial de significados, o qual seus falantes utilizam para representar o mundo, estabelecer relações e suprir necessidades comunicativas em contextos específicos. Tal questão está fortemente relacionada à seguinte afirmação de Halliday e Matthiessen (2014), que consideram a língua em duas perspectivas interligadas: a língua como texto e a língua como um sistema, um potencial de significados:

Quando queremos explicar como a linguagem é organizada e como sua organização relaciona-se à função que ela supre na vida humana, geralmente pensamos nisso como algo difícil de esclarecer, porque tentamos manter duas perspectivas em uma. Uma perspectiva é a da língua como sistema e a outra perspectiva é a da língua como texto. [...] o **sistema** de uma língua é ‘instanciado’ em forma de **texto**, [...] como um pedido de café ou algo momentâneo na história humana, como o discurso inaugural de Nelson Mandela. [...] O **sistema** é potencial subjacente de uma língua: seu potencial como um recurso de produção de significados. Isso não significa que ele existe como um fenômeno independente: não há dois objetos separados, língua como sistema e língua como um conjunto de textos². (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 27).

Em relação aos Estudos Descritivos de um modo geral, Perini (2006) menciona diferenças principais entre as Gramáticas Descritiva e Normativa, considerando que a primeira busca, empiricamente, identificar os fatos inegáveis da língua (o que é aceito por seus falantes) e a segunda é feita essencialmente de hipóteses, considerado pelos gramáticos como “certo” ou “errado” em uma língua.

Além disso, Perini (2008) destaca a importância do contexto como um fator relevante no trabalho de descrição linguística e da descrição das línguas naturais levantando dados empíricos sobre a aceitabilidade e inaceitabilidade, tanto da forma como também de suas representações semânticas. Dessa forma, tais reflexões do autor são relevantes, inclusive, no

² Todas as traduções contidas nesta Dissertação de Mestrado são de minha autoria. Trecho original: “[...] When we want to explain how language is organized, and how its organization relates to the function it fulfils in human life, we often find it difficult to make things clear; and this is because we are trying to maintain two perspectives at once. One perspective is that of language as system; the other perspective is that of language as text. [...] The **system** of a language is ‘instantiated’ in the form of **text**. [...] like ordering coffee, or it may be a momentous event in human history, like Nelson Mandela’s inaugural speech; [...] The **system** is the underlying potential of a language: its potential as a meaning-making resource. This does not mean that it exists as an independent phenomenon: there are not two separate objects, language as system and language as a set of texts. (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 27).

momento de analisar sintática e semanticamente um texto literário, o qual contém subjetividade e é dotado de ações de seus personagens, ou seja, componentes verbais, que podem possuir acepções, subacepções e, logo, diáteses diferentes, dependendo do contexto em que estão inseridos.

Além dessas correntes teóricas que consideram o contexto situacional e a descrição dos fatos para investigar a natureza da linguagem, a Linguística de *Corpus* (doravante LC) também tem como foco a descrição e a análise linguística; porém, a partir de um *corpus* (ou *corpora*, sendo um conjunto de textos armazenados em computador) e com a ajuda de ferramentas computacionais de análise lexical. Assim, ela consiste em um campo teórico e metodológico que busca de forma inovadora investigar a natureza da linguagem, uma vez que recorre a instrumentos tecnológicos a fim de obter experiências e aspectos linguísticos vistos em sua perspectiva empírica. Dessa forma, é a partir dessas três áreas teóricas e/ou metodológicas que é possível descrever a língua de forma mais significativa e de maneira empírica.

A partir dessas perspectivas teóricas e do *corpus* literário escolhido, sendo, então, a obra *Los Girasoles Ciegos* do escritor espanhol Alberto Méndez, surgiu a ideia de desenvolver uma proposta metodológica para análise sintático-semântica. Dessa forma, o *corpus* em questão serviu de base para a aplicação dessa proposta metodológica, na qual realizamos uma análise descritiva de levantamento e estudo de alternâncias de diáteses. Sendo assim, desenvolvemos essa proposta a partir da teoria hallidayana, adotando a nomenclatura de classificação de Processos e Participantes do projeto *online* ADESSE (*Alternancias de Diátesis y Esquemas Sintáctico-Semánticos del Español*)³, similar à teoria de Halliday (1985)⁴ no que tange às seis macroclasses de Processos (Mental, Material, Relacional, Verbal, Existencial e Comportamental) para a descrição linguística de *corpus* em língua espanhola dentro do nível da oração e considerando-a como representação de experiências externas, internas, de relações em geral, de comportamentos, fazeres e dizeres.

Sendo assim, tal ideia do projeto de pesquisa inicial do curso de Mestrado, bem como o desenvolvimento da pesquisa até o momento em que foi lapidada, surgiu a partir da experiência acadêmica obtida em duas disciplinas da Habilitação de Língua Espanhola do curso de Letras da Universidade Federal de Uberlândia ministradas por meu orientador, o Prof. Dr. Ariel Novodvorski. A primeira disciplina foi relacionada aos princípios da LC (a qual abordou não somente os princípios da LC e como lidar com ferramentas de análise

³ Mais informações sobre o projeto ADESSE serão abordadas mais detalhadamente ao longo desta dissertação.

⁴ Segundo García-Miguel *et al* (2010), p. 1907.

lexical, mas também os princípios relacionados à Linguística Descritiva e à classificação de Processos e Participantes dentro de um *corpus*) e a segunda disciplina tinha como tema principal a Literatura Espanhola Contemporânea.

Após produtivas reflexões e leituras durante essas disciplinas, desenvolvemos uma pesquisa de Iniciação Científica utilizando a obra *Los Girasoles Ciegos* como *corpus* e levantando as diáteses de seus vinte Processos Mentais mais frequentes. Dessa forma, o produto final da pesquisa tratou-se de uma experiência interessante, a qual trouxe estímulo e um desafio maior na presente pesquisa, a qual consistiu em desenvolver uma proposta metodológica de descrição e análise sintática e semântica capaz de envolver a criação de redes de sistema de etiquetagem e análise de Processos e Participantes por meio da Linguística de *Corpus*.

Em outras palavras, esta dissertação consiste em uma ampliação da experiência obtida na Iniciação Científica e, também, no Projeto de Pesquisa oficial do Mestrado. Entretanto, houve uma maior evolução no que tange ao acréscimo de teorias relacionadas à LSF, aos Estudos Descritivos e à LC; à utilização do UAM (O'DONNELL, 2016) como ferramenta de etiquetagem e à natureza da pesquisa, a qual destinamos ao desenvolvimento de uma proposta metodológica que envolve o processo de etiquetagem/anotação dos Processos e Participantes dentro do *corpus* para a análise descritiva dos dados, o que torna a pesquisa mais significativa⁵.

Dessa forma, a motivação pessoal para esta pesquisa encontra-se nas experiências enriquecedoras obtidas nas referidas disciplinas durante a Graduação e durante a Iniciação Científica, o que gerou um profundo gosto de conhecer a área científica com mais detalhes e contribuir para a área de Estudos Descritivos, LSF e LC. Além disso, como motivação acadêmica, existe a possibilidade futura para uma pesquisa em nível de Doutorado em criar um *website* de diáteses verbais do Português totalmente baseado em *corpus*, o qual seria necessária a realização dos mesmos procedimentos metodológicos da presente pesquisa para levantar e analisar os dados para deixá-los acessíveis ao público.

Considerando a natureza da presente pesquisa, acreditamos que seja relevante pontuar alguns trabalhos que já foram publicados e que tiveram sua análise fundamentada na LSF, nos Estudos Descritivos e na LC utilizando um *corpus* literário e alguns trabalhos que utilizam o UAM (O'DONNELL, 2008).

Dessa forma, mencionamos aqui, primeiramente, Andrade (2011), que teve como

⁵ Tal proposta metodológica, bem como os procedimentos metodológicos da análise serão abordados com maiores detalhes na Metodologia da presente dissertação.

objetivo geral de pesquisa compreender o processo de aquisição da segunda língua e aculturação do narrador de uma obra autobiográfica de Richard Rodriguez, denominada *Hunger of Memory*, por meio da análise de seus Processos Mentais, seus Participantes e Circunstâncias. Assim, ele buscou provar como a Gramática Sistemico Funcional (doravante GSL) auxilia na avaliação de uma obra autobiográfica no que tange sua escolha léxico-gramatical.

Outro trabalho publicado dentro dessas perspectivas teóricas e metodológicas encontra-se em Júnior (2010), que buscou analisar, por meio do Sistema da Transitividade, a representação gay em um *corpus* literário constituído de uma coletânea de contos gays, escrita em 1960 por Samuel Steward, verificando a natureza de seu discurso e como os Participantes são representados a partir dos Processos levantados.

Durante um levantamento bibliográfico, verificamos que há trabalhos que integram Tradução e LSF em *corpus* literário (JÚNIOR, 2015); LSF e Análise do Discurso (FERRARI, 2011); e análise em *corpus* literário a partir do Sistema da Transitividade (SALGADO, 2013).

Já em relação aos trabalhos desenvolvidos e publicados no Brasil que baseiam-se na LC, Novodvorski e Finatto (2014) abordam de maneira minuciosa a Linguística de *Corpus* no Brasil, a definição dessa abordagem e sua metodologia, a partir das ideias de Parodi (2010), Berber Sardinha (2004), Stubbs (1996), entre vários outros. Alguns dos objetivos dos autores foram, então, contextualizar o campo da Linguística de *Corpus* a partir do número temático da revista LETRAS & LETRAS (UFU) em que o texto foi publicado e “enxergar o *corpus* como essa espécie de “caminho de ida e volta”, amarrado à importância da observação empírica dos fatos linguísticos” (NOVODVORSKI e FINATTO, 2014, p. 10).

Em relação a alguns trabalhos publicados e que aderem ao uso do programa de etiquetagem/anotação UAM (O'DONNELL, 2008), Paula e Alves (2016) buscaram investigar as equivalências nas instâncias dos Processos Mentais, de forma comparada, em um *corpus* paralelo bilíngue, o qual contém onze histórias em quadrinhos da Turma da Mônica. Para fins de análise, o *corpus* foi submetido a um procedimento, o qual utilizou o programa *ParaConc* (Barlow, 1996-2001 apud Paula e Alves, 2016) para alinhar o *corpus* de estudo e buscar pelos componentes verbais realizadores de Processos por meio da coleta das linhas de concordância e do UAM (O'DONNELL, 2008, apud Paula e Alves, 2016) para anotar, semiautomaticamente, esses componentes verbais.

Outro trabalho que merece destaque é o de Alonso (2011), o qual teve como foco analisar estratégias discursivas da linguagem acadêmica para obter um discurso dotado de objetividade. Sendo assim, a autora analisou estruturas impessoais da linguagem acadêmica

por meio de uma análise contrastiva com um *corpus* de textos acadêmicos (um em inglês e outro em espanhol) utilizando o programa UAM (O'DONNELL, 2008). O *corpus* analisado foi etiquetado por meio do uso de um tipo de etiquetagem rigorosa no que tange às diferentes estruturas impessoais que poderiam ocorrer tanto em espanhol como em inglês. A autora afirmou em seu estudo que foi escolhido o UAM (O'DONNELL, 2008) como ferramenta de análise porque este oferece a possibilidade de etiquetar textos de forma personalizada, além da possibilidade de definir diferentes níveis lingüísticos. (ALONSO, 2011, p. 30). Dentre os resultados, a autora constatou que as estruturas impessoais presentes na linguagem acadêmica são muito mais freqüentes no *corpus* em espanhol que no *corpus* em inglês. Além disso, a autora pondera que há uma variedade de recursos discursivos mais presentes no espanhol que no inglês.

Outro estudo muito interessante é o de Mulholland e Quinn (2013), o qual buscou analisar, por meio do programas *OpenNLP*⁶ (KOTTMANN ET AL, 2017) (para o processo de tokenização do *corpus*), da linguagem de programação *Python* (para a inserção de alguns recursos e do programa de etiquetagem UAM (O'DONNELL, 2008), um *corpus* com letras de músicas de músicos suicidas e não suicidas, a fim de investigar se é possível, por meio da NLP (*Natural Language Processing* –Processamento de Linguagem Natural), prever a probabilidade de que um músico cometerá ou não suicídio. Assim, por meio desses programas e por meio da linguagem de programação *Python*, os autores tentaram criar uma classificação de músicas suicidas/não suicidas.

O estudo que mais se aproxima da natureza da presente pesquisa é o trabalho de Oliveira (2014), o qual trata-se de um estudo fundamentado na Linguística Sistêmico-Funcional e na Linguística de *Corpus*. Dessa forma, esta pesquisa teve como foco principal o de analisar orações existenciais em um *corpus* paralelo de textos originais com suas traduções para, posteriormente, mapear o perfil dessas orações nos textos originais em inglês e investigar como essas mesmas orações foram traduzidas para o português brasileiro. Para a análise, houve primeiramente o uso do *WordSmith Tools* (SCOTT, 2007) (doravante WST), o qual a autora buscou por linhas de concordância que possuíam orações existenciais. Posteriormente essas orações foram extraídas e etiquetadas por meio do programa UAM *Corpus Tool* versão 3.3 (O' DONNELL, 2008) (doravante UAM). As orações foram etiquetadas considerando Processos, Participantes e Circunstâncias (HALLIDAY;

⁶ Segundo o site oficial, o programa *OpenNLP* (KOTTMANN ET AL, 2017) é uma suíte de ferramentas de análise lexical que possui vários recursos como, por exemplo, ferramentas para tokenização de *corpus*, segmentação de sentenças, etiquetagem, *parsing*, entre outros. Como os autores não informaram a versão do programa, foi mencionada na citação a data da versão mais recente.

MATTHIESSEN, 2004) verificados em cada uma dessas orações.

Diante desse levantamento bibliográfico, esse estudo foi o que mais se aproximou, ainda que parcialmente, da natureza da presente pesquisa, uma vez que ambas utilizam a suíte de ferramentas de análise lexical WST (SCOTT, 2007) e o programa de etiquetagem UAM (O'DONNELL, 2008).

Outro estudo que vagamente se aproxima da natureza desta pesquisa é o trabalho de Alves e Morinaka (2014), que apresentam um mapeamento de procedimentos metodológicos utilizados em pesquisas compiladas e que se inserem teoricamente nos Estudos da Tradução baseados em Corpora e Linguística Sistêmico-Funcional. Tais procedimentos envolvem a digitalização de textos não digitalizados por meio de *scanners* e OCRs (programas de reconhecimento de caracteres), a utilização de várias ferramentas do programa WST (esse programa também foi utilizado durante a realização da pesquisa, utilizando como *corpora* os trabalhos compilados).

Entretanto, ainda não há trabalhos publicados no Brasil e em periódicos internacionais que apresentam a criação e a demonstração de uma proposta metodológica para análise descritiva sintático-semântica por meio da utilização do WST (SCOTT, 2012), do projeto *online* ADESSE e do programa de etiquetagem/anotação UAM (O'DONNELL, 2016), a fim de mostrarmos sua relevância para o estudo de alternâncias de diáteses dentro de um *corpus*, o que eleva a pertinência científica desta pesquisa para as áreas da LSF, dos Estudos Descritivos e da LC.

A presente dissertação possui cinco indagações relacionadas ao tema principal já delimitado acima. Dessa forma, a primeira indagação refere-se a que procedimento metodológico poderia auxiliar da forma mais prática possível a fim de realizar análises sintático-semânticas e descritivas em um *corpus*. A segunda indagação é em relação às quais ferramentas computacionais poderiam viabilizar o estudo descritivo da Transitividade em um *corpus*, no caso desta pesquisa, um *corpus* literário. A terceira indagação implicou em saber como realizar a descrição e análise sintático-semântica de um *corpus* com subsídios da Linguística de *Corpus*. A quarta indagação refere-se a quais ajustes metodológicos para descrição linguística (identificação, etiquetagem, descrição e análise sintático-semântica de Processos e Participantes) por meio do programa UAM (O'DONNELL, 2016) serão mais eficazes para fazer parte de uma proposta metodológica para o estudo de alternâncias de diáteses. E a quinta e última indagação foi em relação à eficácia do UAM (O'DONNELL, 2016) para procedimentos de descrição linguística.

A partir dessas indagações, chegamos e oficializamos as seguintes perguntas de pesquisa:

- a) Como podemos desenvolver uma metodologia que envolva a criação de redes de sistema e que possibilite a etiquetagem, a identificação, a descrição e a análise sintático- semântica de Processos e Participantes com subsídios da Linguística de *Corpus*?
- b) A utilização de ferramentas computacionais para análises lexicogramaticais viabiliza o estudo descritivo da transitividade numa obra literária?
- c) Como proceder à descrição e análise sintático-semântica de um *corpus* literário, com subsídios da Linguística de *Corpus*?
- d) Quais ajustes de procedimentos a serem criados para a identificação, etiquetagem, descrição e análise sintático-semântica de Processos e Participantes, por meio do programa UAM (O'DONNELL, 2016), se mostrarão mais eficaz na composição de um quadro metodológico aplicável ao estudo das alternâncias de diáteses num *corpus* literário?
- e) Como o UAM (O'DONNELL, 2016) pode atuar como uma ferramenta eficaz para a análise e descrição linguística?

Por meio dessas perguntas que norteiam a presente dissertação de Mestrado, surgiu a seguinte hipótese, provinda dos resultados da Iniciação Científica já mencionada; do desenvolvimento de um estudo preliminar, no qual levantamos as diáteses de todos os processos Existenciais contidos na Primeira Derrota da obra e que apresentamos no Exame de Qualificação; e de um processo de redefinição da pesquisa após o Exame de Qualificação, quando lapidamos a natureza geral da pesquisa, bem como as hipóteses, os objetivos e a natureza metodológica deste estudo.

Sendo assim, a hipótese que tivemos a partir das perguntas de pesquisa é a de que é a criação/adaptação de um conjunto de redes de sistemas e de categorias no programa UAM (O'DONNELL, 2016) proporciona os recursos necessários (criação de sistemas para etiquetagem, processo de etiquetagem propriamente dita, levantamento de diáteses, entre outros) para a análise sintático-semântica de um *corpus*, neste caso, de um *corpus* literário⁷.

Destarte, nesta pesquisa tivemos como objetivo principal o de desenvolver uma

⁷ A partir da hipótese apresentada, formulamos os objetivos gerais e específicos desta pesquisa, os quais apresentaremos a seguir, bem como retomaremos, ao final, a presente hipótese de pesquisa.

metodologia capaz de envolver a criação de redes de sistema e que possibilite a etiquetagem, a identificação, a descrição e a análise sintático-semântica de Processos e Participantes com subsídios da Linguística de *Corpus*.

Em relação aos objetivos específicos, buscamos:

- a) investigar a viabilidade na utilização de ferramentas computacionais para análises lexicogramaticais para o estudo descritivo da transitividade numa obra literária;
- b) estudar os procedimentos mais adequados para a descrição e análise sintático-semântica de um *corpus* literário, com subsídios da Linguística de *Corpus*;
- c) investigar quais procedimentos demonstram eficácia e aplicabilidade de um quadro metodológico, cujas etapas estejam ajustadas à identificação, etiquetagem, descrição e análise sintático-semântica de Processos e Participantes por meio do UAM (O'DONNELL, 2016) e que considere o estudo das alternâncias de diáteses em um *corpus* literário;
- d) investigar como o UAM (O'DONNELL, 2016) pode atuar como uma ferramenta eficaz para a análise e descrição linguística.

Ainda, aqui é importante afirmarmos a questão de que, para fins de demonstração da eficácia da proposta metodológica desenvolvida, não houve a necessidade de analisar todos os verbos do *corpus* estudado, uma vez que trata-se da demonstração com passo a passo de um procedimento metodológico para análise em nível sintático-semântico e, conseqüentemente, para o estudo de alternâncias de diáteses verbais. Entretanto, mostraremos nesta dissertação todas as diáteses levantadas e suas alternâncias de forma esquemática, por meio de quadros com exemplos retirados do próprio *corpus* de Estudo.

Além disso, aqui é importante justificarmos o termo “estudo contrastivo” presente no título desta pesquisa. Parodi (2010) apresenta questões referentes sobre vários procedimentos metodológicos que a LC abarca. Sendo assim, um desses procedimentos é o enfoque contrastivo baseado em *corpus*, o qual o autor também menciona como “enfoque multivariado” e que tem como suposição teórica fundamental o princípio de que

a co-ocorrência de traços linguísticos (determinada mediante procedimentos estatísticos) apresente funções comunicativas compartilhadas, ou seja, que estes padrões de co-ocorrência de traços se interpretam em termos de funções situacionais, sociais e cognitivas em comum. Em outras palavras, os traços linguísticos co-ocorrem em determinados textos porque eles apresentam

funções compartilhadas específicas. (PARODI, 2010, p. 48)⁸.

Bem como em um *corpus* pode-se contrastar original e tradução, *corpus* oral e escrito, registros formais e informais, entre outros, as diáteses verbais, que formam a valência de um verbo, são variadas e co-ocorrem dentro das linhas de concordância de uma entrada verbal em uma *WordList*. Destarte, a variabilidade de diáteses também possui uma variabilidade de estruturas sintáticas com mesmos Participantes empregados de formas distintas, podendo, também, ser contrastados. No caso da proposta metodológica que apresentaremos nessa dissertação, esta dará base a uma análise contrastiva intralingüística, uma vez que o *corpus* utilizado é monolíngüe. Ainda, a questão dos estudos contrastivos implicam na comparação pela semelhança e pela diferença.

Ainda, Parodi (2010) pondera que uma característica chave para a descrição analítica de textos em um *corpus* é o enfoque contrastivo, ou seja, por meio da construção de uma base de dados de corpus variados a partir de registros diversos. Além disso, o autor afirma que Biber (1988 apud Parodi, 2010) foi um dos pioneiros em demonstrar a pertinência da comparação de registros, uma vez que a descrição de um determinado *corpus* torna-se enriquecida e essa riqueza se mostra por meio das evidências de traços prototípicos encontrados com o contraste e com a comparação. Portanto, esse procedimento metodológico da LC também pode ser aplicado com o levantamento e com o contraste de diáteses existentes em um corpus para o estudo de suas alternâncias.

Sendo assim, o presente estudo justifica sua relevância para as áreas da LSF, dos Estudos Descritivos e da LC, pois trata-se de um trabalho que envolve o desenvolvimento de uma proposta metodológica com uma análise fundamentada em teorias de diferentes perspectivas e que tem como foco a descrição da língua em uso e os fatos da língua. Logo, esta pesquisa se torna relevante, uma vez que esta investiga a viabilidade de uso de ferramentas computacionais para análises descritivas e procedimentos mais adequados e eficazes para estudos dessa natureza, além de verificar a utilidade e aplicabilidade do UAM (O' DONNELL, 2016) dentro de uma proposta metodológica para análises sintático-semânticas. Dessa forma, uma análise descritiva que investiga alternâncias de diáteses verbais por meio da etiquetagem de Processos e Participantes é capaz de destrinchar o *corpus*

⁸ Trecho da versão original: “[...] la co-ocurrencia de rasgos lingüísticos (determinada mediante procedimientos estadísticos) refleja funciones comunicativas compartidas, es decir, que estos patrones de co-ocurrencia de rasgos se interpretan en términos de funciones situacionales, sociales y cognitivas comunes. En otras palabras, los rasgos lingüísticos co-ocurren en determinados textos porque ellos muestran funciones compartidas específicas” (PARODI, 2010, p.48).

estudado, considerando que estas alternâncias são inúmeras em relação à vasta variação de categorias e subcategorias de Processos, acepções e subacepções de verbos e naturezas diferenciadas de diáteses em cada ocorrência verbal.

Além disso, esta pesquisa tem sua relevância no fato de que há poucos trabalhos publicados no Brasil que provam a importância do uso do programa UAM (O'DONNELL, 2016) para a LC no que tange o processo de etiquetagem/anotação do *corpus* para análise descritiva.

Esta Dissertação de Mestrado está dividida em três capítulos, os quais apresentaremos a seguir.

No Capítulo 1 apresentamos a Fundamentação Teórica da presente pesquisa, abordando, primeiramente sobre aspectos teóricos relevantes dentro da Linguística Sistêmico Funcional, incluindo conceitos e considerações referentes à Metafunção Ideacional; ao sistema da Transitividade; classificações de Processos dentro da teoria de Halliday; Matthiessen (2014); conceito de Processos e Participantes apresentados por Halliday; Matthiessen (2014); entre outras questões. Além de tratar sobre aspectos importantes da LSF, neste capítulo abordamos questões gerais sobre os Estudos Descritivos, considerações de Perini (2008) sobre valências verbais (mostradas aqui com mais detalhes) e, por fim, sobre a Linguística de *Corpus*, uma abordagem que se aproxima mais dos procedimentos metodológicos deste trabalho.

No Capítulo 2, tratamos de abordar com detalhes a natureza do corpus escolhido para análise e dos procedimentos metodológicos da presente pesquisa, a fim de tratar posteriormente, de forma mais didática, da proposta metodológica desenvolvida. Sendo assim, neste capítulo, abordamos também, com mais detalhes, sobre o funcionamento do projeto *online ADESSE*, da ferramenta UAM (O'DONNELL, 2016) e da suíte de ferramentas de análise lexical WST (SCOTT, 2012). Por fim, apresentamos, também, todo o processo de preparação e etiquetagem do *corpus* escolhido para análise

Já no Capítulo 3, abordamos os resultados da presente pesquisa, apresentando primeiramente nossa proposta metodológica desenvolvida para análise descritiva e estudo de alternâncias de diáteses. Nessa parte, tivemos uma maior preocupação em demonstrar, de forma mais didática e como um passo a passo, qual é nossa proposta desenvolvida a fim de ser aplicada para análises posteriores. Em seguida, tratamos de apresentar os resultados do levantamento e análise dos dados da pesquisa, realizada por meio do *corpus*. Por fim, discutimos os dados e resultados levantados da análise realizada a partir de nossa proposta

metodológica. Retomamos nessa parte as perguntas de pesquisa, a hipótese e os objetivos traçados.

No capítulo 4, apresentamos nossas conclusões sobre a pesquisa realizada, dificuldades encontradas de modo geral e possíveis caminhos para outros estudos dentro da área da LSF, dos Estudos Descritivos e LC e aplicações que podem ser realizadas por meio de nossa proposta metodológica. Ainda, apresentamos todas as referências utilizadas e os Apêndices da pesquisa.

No próximo capítulo apresentaremos, então, o aporte teórico de nosso estudo.

CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Está claro que a linguagem - tal como colocamos aqui – constrói a experiência humana. Ela nomeia as coisas, construindo-as em categorias; e, em seguida, tipicamente, ela vai mais além e constrói as categorias em taxonomias, geralmente utilizando mais termos para fazê-lo. [...] Em outras palavras, a linguagem proporciona uma teoria da experiência humana, e certos recursos da lexicogramática de cada língua são dedicados a essa função. (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, Introdução a Gramática Funcional)

1.1 INTRODUÇÃO

O presente capítulo consiste em uma apresentação sobre toda a teoria que embasa esta pesquisa. Sendo assim, abordaremos aqui primeiramente sobre a Língua Sistêmica Funcional, tomando como base a teoria de Halliday e Matthiessen (2014) e apresentando conceitos e ideias primordiais para a compreensão da pesquisa. Em seguida, discutiremos a respeito especificamente da Metafunção Ideacional e do Sistema da Transitividade e dos Processos e Participantes, conceitos que também são pertinentes à compreensão da natureza da pesquisa e do universo teórico que abarca a análise propriamente dita. Por conseguinte, discutiremos sobre a natureza dos Estudos Descritivos, de questões pertinentes na teoria de Perini (2008) referente às Valências e Diáteses verbais e que consiste também em base teórica para a seleção dos Processos e Participantes analisados dentro do corpus de Estudo. E, finalizando este capítulo de modo a aproximarmos mais da Metodologia da presente pesquisa, trataremos a respeito da LC como uma abordagem para Estudos Contrastivos e Alternâncias de Diáteses.

1.2 A LINGUÍSTICA SISTÊMICO-FUNCIONAL

Primeiramente, segundo Fuzer e Scotta Cabral (2014), o surgimento e desenvolvimento da LSF constituíram-se desde o início do século XX, momento em que o antropólogo Bronislaw Malinowski (1884-1932) considerou a ideia de que a “[...] língua é uma das mais importantes manifestações da cultura de um povo” (FUZER; SCOTTA CABRAL, 2014, p.17).

Após a questão da relação entre o uso da língua e um contexto influenciar vários linguistas, esta questão também preocupou M.A.K. Halliday (1925-), o qual começou a desenvolver teorias de análise gramatical e posteriormente publicou seu livro conceitual em 1985, *An Introduction to Functional Grammar*, que teve edições e ampliações posteriores, sendo a última revisada por Christian M. I. M. Matthiessen (2014). Sendo assim, trata-se de uma teoria linguística de bastante desenvolvimento e contribuições científicas de vários autores, que posteriormente também foram influenciados pela teoria hallidayana.

Em relação aos fundamentos da LSF, Halliday e Matthiessen (2004 apud Fuzer e Scotta Cabral, 2014) apontam que trata-se de uma teoria que considera o ambiente cultural e

situacional como um fator relevante para analisar a língua em uso, ou seja, o que é realmente aceitado ou não por seus falantes. Além disso, as autoras ainda pontuam que a LSF, em termos paradigmáticos,

é sistêmica porque vê a língua como redes de sistemas linguísticos interligados, das quais nos servimos para construir significados, fazer coisas no mundo. Cada sistema é um conjunto de alternativas possíveis que podem ser semânticas, léxico-gramaticais ou fonológicas e grafológicas. É funcional porque explica as estruturas gramaticais em relação ao significado, às funções que a linguagem desempenha em textos (FUZER & SCOTTA CABRAL, 2014, p.19).

Além disso, cada um desses sistemas linguísticos interligados constitui um “leque de opções”⁹ que, por sua vez, podem ser grafológicas, fonéticas, semânticas, entre outras.

Sendo assim, a essência da LSF, sobretudo nas ideias de Halliday e Matthiessen (2004) encontra-se na língua como um sistema probabilístico, do qual o falante realiza escolhas dependentes do contexto situacional e cultural. Esse contexto está inserido em um momento. Dessa forma, é necessária, então, a compreensão do significado das palavras e as maneiras que elas podem combinar umas com as outras, a fim de comunicar-se efetivamente em um contexto específico.

Berber Sardinha (2004), um dos maiores representantes da Linguística de *Corpus* no Brasil, aborda a questão de a teoria de Halliday ter a concepção de língua como um sistema probabilístico e, também, as teorias linguísticas as quais a Linguística de *Corpus* se afilia. Sendo assim, ele diferencia as visões empirista e racionalista da linguagem e aborda a questão do probabilístico e da possibilidade, respectivamente.

A abordagem empirista da linguagem (a qual também é denominada Linguística Empírica) vê a linguagem justamente como um sistema fundamentado na probabilidade e tem como foco analisar a língua em uso, ou seja, o que é ocorrente, não apenas o que é possível dentro do sistema linguístico:

A visão da linguagem como sistema probabilístico pressupõe que, embora muitos traços linguísticos sejam possíveis teoricamente, não ocorrem com a mesma frequência. Por exemplo, no nível morfossintático, a frequência de substantivos (no inglês e, com certeza, no português) é maior do que de qualquer outra categoria; cerca de 25% das palavras (*tokens*) são

⁹ Aqui, podemos ilustrar esse leque de opções da seguinte maneira: a, b, c, d, e, etc. Essas possibilidades (opções) não têm a mesma distribuição na língua e, por isso, apresentam probabilidades de uso diferentes.

substantivos (130, p.103). Desse modo, a probabilidade de uma palavra ser um substantivo é maior, embora, em seu conjunto, todas as categorias gramaticais tenham a mesma chance de ocorrência. Em resumo, as possibilidades da estrutura não se realizam todas com a mesma frequência. (BERBER SARDINHA, 2004, p.30-31)

E para verificar o que é de fato ocorre na língua, há o uso de *corpus*, sobre o qual Halliday e Matthiessen (2014) afirmam que

[...] o *corpus* faz com que seja possível estudar a gramática em termos **quantitativos**. Dessa forma, está claro nesse momento que sistemas gramaticais são probabilísticos por natureza. [...] Não há estudos suficientes que tenham sido empreendidos ainda nessa vertente para ter uma visão completa do assunto; entretanto, este é um campo de alta prioridade para pesquisas futuras (a exploração da natureza probabilística da linguagem tem se constituído como parte da LSF desde o começo – na verdade, desde antes do começo: veja Halliday, 1959). Após décadas de resistência da Linguística Formal, há atualmente uma aceitação geral da natureza probabilística da linguagem, graças aos avanços em ambos a Linguística de *Corpus* e ao processamento estatístico da linguagem natural. (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p.52-53)¹⁰.

Essa visão empírica contrapõe-se à abordagem racionalista da linguagem, a qual considera que o conhecimento é vindo de princípios já estabelecidos previamente e fundamenta-se em estudar a linguagem de modo introspectivo. Assim, de um lado temos Halliday, que segue claramente a visão empirista da linguagem, e os linguistas gerativistas, que representam o maior expoente da abordagem racionalista em Linguística.

Ainda sobre a visão probabilística propriamente dita, esta acentua ainda mais a oposição entre a teoria hallidayana e chomskiana, segundo Berber Sardinha (2004). Para ponderar de forma mais clara, Halliday vê a língua como uma probabilidade, enquanto que a teoria gerativista a vê como uma possibilidade, enfatizando e determinando quais grupos sintáticos são possíveis na língua e considerando o conhecimento e a faculdade da linguagem inata do falante. Já na concepção de Halliday, a descrição da probabilidade, considerando o contexto empregado em cada situação, é importante (BERBER SARDINHA, 2004). Em suma, não basta apenas que uma opção seja uma possibilidade. Tal possibilidade deve ser

¹⁰ Trecho da versão original: “The corpus makes it possible to study grammar in **quantitative** terms. It is clear by this time that grammatical systems are probabilistic in nature:[...] Not enough work has yet been undertaken along these lines for us to build it in to the total picture; but it is a high priority field for future research. (The exploration of the probabilistic nature of language has been part of systemic functional linguistics from the start – in fact, since before the start: see Halliday, 1959. After decades of resistance in formal linguistics, there is now more general acceptance of the probabilistic nature of language, thanks to advances in both ‘*corpus* linguistics’ and ‘statistical natural language processing’”. (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p.52-53).

recorrente, utilizada segundo um contexto específico. E é nesse momento que há a questão da probabilidade, de quais opções dentro do “leque” ou potencial de significados do falante é o mais provável de ocorrer na língua.

Sendo assim, a palavra-chave para a teoria funcionalista da linguagem é a língua em uso, sua utilidade em contexto real de comunicação. Aqui também é importante ressaltar que a língua, para Halliday (1978) é um potencial de significados, algo que, por sua vez, é compartilhado, neutro em relação ao falante e ao ouvinte, mas que pressupõe falante, ouvinte e situação. Além disso, esse potencial de significados é um sistema linguístico, o qual possui um conjunto de opções de significado que são inter-relacionadas e isso oferece um contexto para cada uma dessas opções.¹¹ Assim, o potencial de significados implica no que o falante pode na língua, não no que ele sabe, e o sistema é como é devido ao uso, devido à instanciação desse potencial de significados.

A partir dessas considerações gerais da LSF, Webster (2009 apud Fuzer e Scotta Cabral, 2014) reforçam a ideia de que o sistema linguístico é como é devido justamente ao uso e que a própria linguagem representa uma “instanciação de um potencial amplo de significados”, utilizado para construir experiências e comunicar-se efetivamente (FUZER; SCOTTA CABRAL, 2014, p.21). Sendo assim, a linguagem como uma maneira de solicitar e fornecer informações, serviços e bens, possui um contexto de situação e, dentro desse contexto há três variáveis que Halliday e Matthiessen (2004) conceituaram de Campo (a ação ou atividade dos participantes basicamente), Relações (referente às relações entre esses participantes e os papéis desempenhados por eles) e Modo (função que a linguagem desempenha e o instrumento de propagação utilizado em uma situação específica).

Halliday e Matthiessen (2014) consideram, tal como mencionado acima, que a linguagem exerce funções e essas funções para os autores são chamadas metafunções. Segundo Halliday e Matthiessen (2014), metafunções consistem nas manifestações dos objetivos relacionados a todos os usos possíveis e existentes dentro da linguagem. Há basicamente três metafunções na teoria hallidayana, sendo a Metafunção Ideacional, a Metafunção Interpessoal e a Metafunção Textual.

Sendo assim, a Metafunção Ideacional considera, basicamente, a oração como representação e tem duas funções diferentes, a Lógica e a Experiencial. A função Lógica tem

¹¹ Destaco aqui, o trecho em que Halliday (1978) menciona sobre o potencial de significados: “Pode-se considerar a linguagem das ofertas como um sistema potencial de significado, um leque de opções abertas ao jogador enquanto autor da jogada (o que fala) ou enquanto receptor (aquele a quem o autor da jogada se dirige). O potencial é compartilhado; é neutro em relação a falante e ouvinte, mas pressupõe falante, ouvinte e situação” (HALLIDAY, 1978, p. 129).

como unidade de análise o complexo oracional e se responsabiliza pelas combinações de grupos oracionais e lexicais. Dessa forma, tal como afirmam Halliday e Matthiessen (2014), uma vez que a Metafunção Ideacional considera o significado como organização da experiência, há, também, um aspecto lógico nisso, a ideia de língua como uma interpretação de certas relações lógicas gerais. Ainda, segundo os autores, esse componente lógico define unidades complexas, como o complexo oracional¹² e grupos frasais. (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 362). Assim, a experiência que é criada dentro do complexo oracional se relaciona com essas relações lógicas. Já a função Experiencial, esta tem como campo de análise a oração a partir do sistema da Transitividade, que busca abarcar essa análise no nível da oração a partir da construção das experiências linguísticas, que consiste em Processos, Participantes e Circunstâncias. Logo, enquanto a função Lógica constrói relações lógicas dentro do complexo oracional, a função Experiencial um modelo de experiência.

Já a Metafunção Interpessoal considera a oração como troca de bens, serviços e informações em um evento comunicativo e o sistema de análise dessa interação é o que Halliday e Matthiessen (2014) denomina Modo. O Modo é definido como um recurso gramatical que serve para expressar a interatividade entre os participantes, considerando um evento comunicativo.

E, por último, a Metafunção Textual considera a oração como mensagem e consiste em um Tema e um Rema. Dessa forma, o Tema serve como um ponto de partida da mensagem, aparecendo no início da oração. Assim, em cada Metafunção, o foco de análise é diferente.

Aqui é importante afirmar que, tal como Halliday e Matthiessen (2004; 2014) ponderam, a chave para interpretar a estrutura gramatical de maneira funcional encontra-se na multifuncionalidade, em que os elementos linguísticas dentro de uma mesma oração podem ser interpretados de distintas formas ou perspectivas. Cada elemento pode ter três interpretações diferentes; porém, essas interpretações se relacionam de forma bastante sistemáticas, uma vez que eles podem possuir o mesmo item gramatical como representante.

A fim de exemplificar essa ideia, trazemos aqui um quadro que esquematiza os elementos da oração, apresentada por Fuzer e Scotta Cabral (2014):

¹² Aqui é importante salientar que a oração é considerada como uma composição de relações e representações e que, por fim se organiza como mensagem (FUZER; SCOTTA CABRAL, 2014, p. 35). Dessa forma, há uma escala de níveis em que, no nível mais abrangente dessa escala, há o complexo oracional. Em seguida há a oração, o grupo frasal, a palavra e o morfema. Logo, duas ou mais orações formam um complexo oracional.

Quadro 1: Integração multifuncional da oração apresentado por Fuzer e Scotta Cabral (2014).

Metafunções	A denunciada	matou	seu filho recém nascido	em 19/09/1997.
Experiencial (Transitividade)	Participante	Processo	Participante	Circunstâncias
Interpessoal (Modo)	Sujeito	Finito e Predicador	Resíduo	
Textual (Estrutura temática)	Tema	Rema		

Fonte: (FUZER; SCOTTA CABRAL, 2014, p. 35)

Para situar a natureza do procedimento metodológico de análise descritiva desenvolvida e da análise realizada e inserida na presente Dissertação, tanto o procedimento metodológico desenvolvido quanto a análise que consistiu no experimento a fim de demonstrar os resultados obtidos por meio desse procedimento se situam dentro da teoria da LSF, na Metafunção Ideacional e dentro do Sistema da Transitividade em que, tal como foi mencionado anteriormente, a oração é considerada como uma representação e é composta de Processos, Participantes e (eventuais) Circunstâncias. Dessa forma o procedimento que desenvolvemos para análise sintático-semântica e a análise realizada nesta dissertação tem como foco de análise a oração, analisando grupos verbais e nominais dentro da função léxico-gramatical do sistema da Transitividade.

Aqui é importante afirmar que a análise realizada consistiu no levantamento, a etiquetagem, a identificação e a descrição sintático-semântica de Processos e Participantes¹³ dentro do *corpus* a fim de estudar as alternâncias de diáteses e verificar a eficácias das ferramentas computacionais de etiquetagem e análise lexical selecionadas.

Assim, nos resultados da presente dissertação apresentaremos de forma didática o procedimento metodológico desenvolvido, apresentaremos a análise por meio de exemplos retirados do corpus em relação a cada diátese levantada.

¹³ Na presente dissertação, analisamos a oração dos Processos mais frequentes e seus Participantes, além de levantar as diáteses e verificar suas alternâncias nos componentes verbais analisados. As Circunstâncias não foram analisadas. Entretanto, por meio do procedimento metodológico que desenvolvemos, analisar as Circunstâncias também é uma opção de análise.

1.3 A METAFUNÇÃO IDEACIONAL E A TRANSITIVIDADE

O Sistema da Transitividade consiste, na teoria da LSF, em um sistema de análise e descrição da oração como um todo e é composto de Processos, Participantes e (eventuais) Circunstâncias. Fuzer e Scotta Cabral (2014) apontam, a partir da teoria de Halliday e Matthiessen (2004), que a relação entre os componentes da oração formam a chamada *figura*, que é, basicamente, o significado da oração ou o produto semântico vindo da relação entre esses componentes. Em Halliday e Matthiessen (2014) podemos verificar essa mesma ideia, por meio da seguinte afirmação:

nossa maior impressão da experiência é que ela consiste em um fluxo de eventos ou “acontecimentos”. Esse fluxo de eventos atua sobre uma quantidade de mudança pela gramática da oração: cada quantidade de mudança é modelada como uma **figura**¹⁴ – uma figura do acontecer, do fazer, do sentir, do dizer, do ser ou do ter (veja em Halliday e Matthiessen, 1999). Todas essas figuras consistem de um processo desdobrando por meio do tempo e dos participantes serem diretamente envolvidos nesse processo de alguma maneira; e, além disso, devem existir circunstâncias de tempo, espaço, causa, maneira ou de outras naturezas. Essas circunstâncias não são diretamente envolvidas no processo. (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 213)¹⁵

Dessa forma, os Processos são os eventos, acontecimentos que consistem em experiências e atividades humanas que são realizadas no mundo. Dessa forma, os Processos representam traços do mundo físico que ocorrem na oração e são representados por grupos verbais. Já os Participantes são as entidades envolvidas no Processo, sendo, então, objetos ou pessoas (grupos nominais) e que levam à ocorrência do evento ou Processo. E as Circunstâncias consistem nas indicações de tempo, lugar, causa, tempo, entre outros (grupos adverbiais), da ocorrência de tal evento¹⁶. Aqui é importante afirmar que as Circunstâncias não modificam a valência do verbo, mas sim, o Processo e os Participantes da oração. Já os Participantes, estes são inerentes ao Processo, ou seja, cada Processo possui Participantes que pertencem a ele ou são característicos dele.

¹⁴ Ver figura 2 na página 39 desta Dissertação.

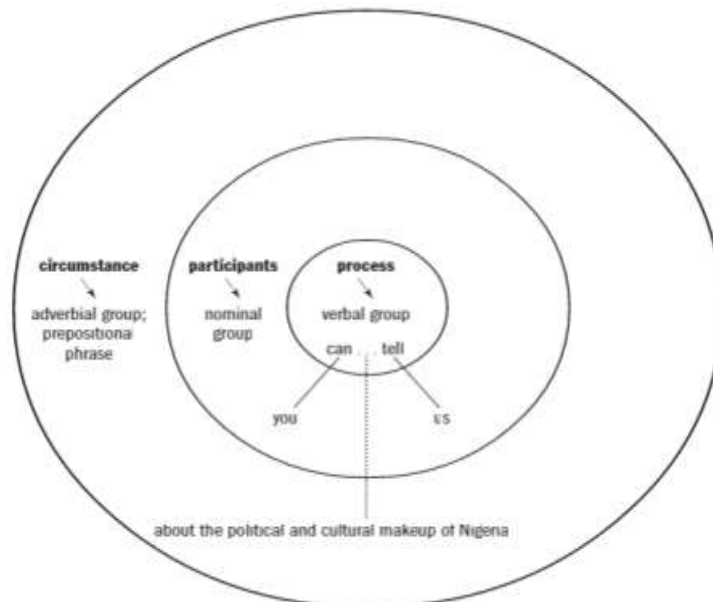
¹⁵ Fragmento original: “[...] Our most powerful impression of experience is that it consists of a flow of events, or ‘goings-on’. This flow of events is chunked into quanta of change by the grammar of the clause: each quantum of change is modelled as a **figure** – a figure of happening, doing, sensing, saying, being or having (see Halliday & Matthiessen, 1999). All figures consist of a process unfolding through time and of participants being directly involved in this process in some way; and in addition there may be circumstances of time, space, cause, manner or one of a few other types. These circumstances are not directly involved in the process [...]. (HALLIDAY E MATTHIESSEN, 2014, p. 213).

¹⁶ Ver Halliday e Matthiessen (2004) *apud* Fuzer e Scotta Cabral (2014), p.41.

Entretanto, segundo Halliday e Matthiessen (2014), há uma diferença, de ordem central ou periférica, entre Participantes e Circunstâncias na configuração de Processos + Participantes + Circunstâncias. Sendo assim, Halliday e Matthiessen (2014) explicam essa diferença, afirmando que o Processo é o elemento mais central existente nessa configuração “hierárquica”. Já os Participantes, estes estão diretamente envolvidos no Processo, uma vez que traz em evidência a ocorrência do Processo ou o fato de ser afetado por ele de alguma forma e, logo, estão próximos ao centro dessa configuração. Além disso, a natureza e a classificação dos Participantes variam dependendo do tipo de Processo e, assim a configuração Processo + Participantes constitui no centro experiencial da oração, uma vez que faz parte da Função Experiencial da Metafunção Ideacional. Já as Circunstâncias, uma vez que elas não são diretamente envolvidas ou afetadas pelo Processo e apenas acrescentam ao centro elementos temporais, causais, entre outros, elas constituem em elementos mais periféricos nessa configuração (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 221).

A seguir apresentamos um esquema de Halliday e Matthiessen (2014), o qual representa os elementos centrais e periféricos dentro da estrutura experiencial da oração:

Figura 1- Elementos centrais e periféricos dentro da oração.

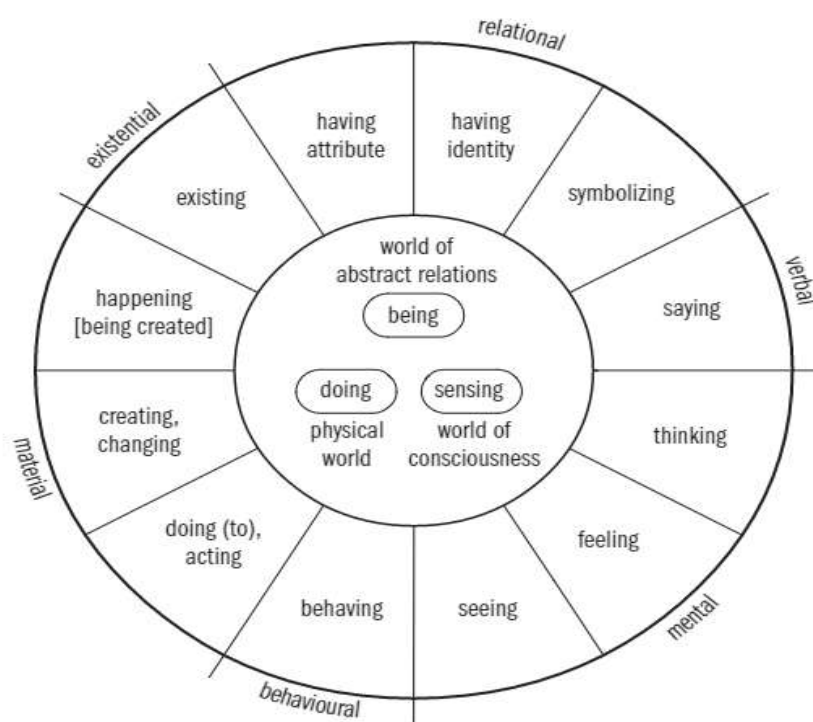


Fonte: (HALLIDAY; MATHIESSEN, 2014, p. 222).

1.4 PROCESSOS E PARTICIPANTES

Halliday e Matthiessen (2004; 2014) classificaram, então, seis tipos de Processo na língua inglesa, consistindo em três principais, nos quais o ser humano representa suas experiências (os Processos Mentais, Relacionais e Materiais), e outros Processos secundários ou periféricos (Processos Existenciais, Comportamentais e Verbais). Assim, vale ressaltar que para cada tipo de Processo há nomenclaturas específicas para os Participantes e para as Circunstâncias. Tais Processos, dentro do sistema da Transitividade, são ilustrados, em Halliday e Matthiessen (2004; 2014), da seguinte maneira:

Figura 2 - A Gramática da Experiência: Tipos de Processos na Língua Inglesa



Fonte: (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p.216).

Assim, Fuzer e Scotta Cabral (2014) apresentaram uma adaptação do mesmo sistema vindo de Halliday (1994) e Halliday e Matthiessen (2004; 2014), sendo o interior dele traduzido pelo *ser* (pertencente ao mundo das relações abstratas na minha tradução do sistema hallidayano), *fazer* (mundo físico na minha tradução) e *sentir* (mundo da consciência, na minha tradução). Fuzer e Scotta Cabral (2014) ainda apontam, a partir de Halliday (1985, p.107), que a noção da organização desses processos trata-se de uma analogia a um sistema de cores, o qual tem, na visão de Halliday (1985), o mesmo funcionamento de uma gramática no

que tange à construção da experiência, a partir de cores primárias e secundárias que formam uma espécie de espectro físico.

Em Halliday e Matthiessen (2014), podemos verificar que os autores atualizaram o sistema de cores, colocando-o em preto e branco e considerando o sistema como um “espaço semiótico de diferentes áreas” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 215).

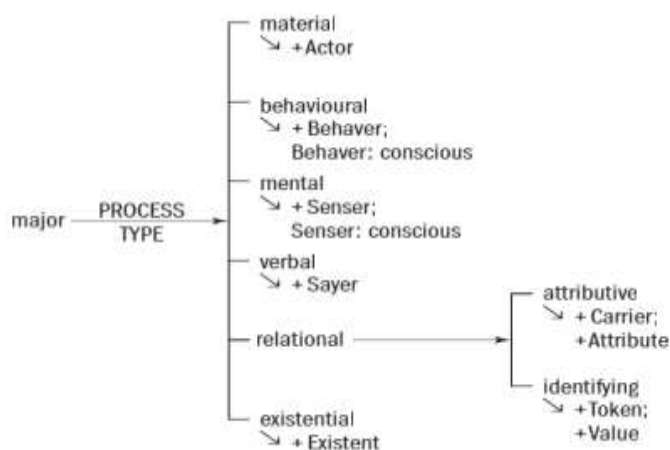
[...] representa o tipo de processo como um espaço semiótico, com diferentes áreas representando diferentes tipos. As áreas possuem núcleos, os quais representam membros prototípicos dos tipos de processo; entretanto, as áreas são contínuas, que se mesclam uma às outras e suas bordas representam o fato de que os tipos de processos constituem em categorias difusas. (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 215).¹⁷

Entretanto, é importante afirmar que eles não abandonaram a analogia das cores. Para Halliday e Matthiessen (2014), o sistema é um contínuo que, por sua vez, não encontra-se entre dois pólos; ele é uma constante como em um *loop*. Assim, utilizando a analogia, os autores ponderam que a gramática constrói experiências como em um mapa ou gráfico de cores, o qual possui cores primárias, como o vermelho, o amarelo e o azul. As cores secundárias, como o verde e o laranja, por exemplo, encontram-se mais na borda desse mapa. (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 216).

Já em relação aos Participantes, Halliday e Matthiessen (2004, p. 181 apud Fuzer e Scotta Cabral, 2014) apontam que, uma vez que o Sistema da Transitividade afeta os Processos, Participantes e Circunstâncias e que um Processo é identificado como Material ou Existencial ou Mental, por exemplo, os Participantes que realizam ou são afetados pela ação, o qual remonta tal Processo, também terá denominações divergentes a cada tipo de Processo. Halliday e Matthiessen (2014) apresentam um esquema que sintetiza os tipos de Processos e Participantes nas orações em forma de uma rede de sistema, representada, então, na figura a seguir:

¹⁷ [...] represents process type as a semiotic space, with different regions representing different types. The regions have core areas and these represent prototypical members of the process types; but the regions are continuous, shading into one another and these border areas represent the fact that the process types are fuzzy categories (HALLIDAY E MATTHIESSEN, 2014, p. 215)

Figura 3- Transitividade: Tipo de Processos e Participantes como uma rede de sistema.



Fonte: (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p.219).

É relevante afirmar que houve, ao longo do desenvolvimento de outros estudos relacionados à teoria de Halliday, outras teorias que abarcaram uma nomenclatura diferente no que tange à classificação desses Processos e Participantes e outros termos utilizados, inclusive, para analisar a linguagem considerando as outras metafunções. Um exemplo dessa mudança de nomenclatura encontra-se em Cançado (2000), que adere ao termo “Papel Temático” para referir aos Participantes de um Processo e aborda, de forma aprofundada, sobre a questão da Gramática de Papéis Temáticos referente à classificação de Participantes na oração. Assim, a autora defende a ideia de que haja a adoção dos estudos semânticos dentro de uma teoria gramatical, como algo diferente da sintaxe e não como uma mera interpretação realizada a partir da sintaxe.

A autora também destaca acerca da importância da Gramática de Papéis, que, segundo ela, foi primeiramente introduzida por Charles Fillmore (1925-2014) por meio da sua Gramática dos Casos (1968). Nesta gramática, Fillmore já tinha a hipótese de que as relações existentes entre sujeito, objeto direto, objeto indireto, entre outros, não eram suficientes para compreender a interdependência dessas relações. Diante dessa ideia, para que possamos compreendê-las de uma maneira mais ampla, Cançado (2000) faz a proposta de incluir as noções dos papéis temáticos na teoria gramatical, separada da sintaxe.

Perini (2004) também refere-se aos Participantes como Papéis Temáticos e, ainda, apresenta uma lista dos mais frequentes, sendo, então, o Agente (o elemento que exerce uma ação); o Paciente (a entidade que sofre o efeito de uma ação ou acontecimento); o Localizando (o elemento em que a posição é indicada); o Local (o lugar onde ocorre a ação ou o estado expresso pelo verbo); a Fonte (a origem do movimento); a Meta (o destino final do

movimento); o Experienciador (o que sofre a experiência afetiva, emocional ou sensorial); o causador da experiência e, por fim, o Instrumento (um papel temático que se relaciona com um objeto (concreto ou abstrato), que, por fim, é usado para desempenhar uma ação). Além disso, Perini (2006) ainda afirma que os papéis temáticos geralmente são compreendidos pela relação entre verbo e complemento; porém, o autor afirma que pode haver relações de papéis temáticos entre nominais somente.

Outra nomenclatura de classificação dos Processos e Participantes encontra-se no ADESSE, um projeto de bases de dados em constante desenvolvimento, tendo sua sede de estudos na Universidade de Vigo, Espanha. O objetivo desse projeto, segundo Miguel-García *et al* (2010) é desenvolver uma base de dados *online* tornando acessível uma exaustiva análise e anotação semântica e sintática de componentes verbais e orações a partir de um *corpus* em espanhol¹⁸. Assim, a proposta é a de obter uma base de dados completamente baseada em *corpus*, a fim de utilizá-la para estudos empíricos que tratam da interação entre componentes verbais e outras construções sintáticas e semânticas em espanhol. (MIGUEL-GARCÍA *ET AL*, 2010, p.1903).

Dessa forma, o ADESSE apresenta categorias de classificação de Processos (*procesos*) e Participantes (*argumentos/actantes*) e busca inserir o máximo possível de acepções e subacepções para, por fim, levantar as diáteses¹⁹ de cada verbo retirado de *corpus*.

Além disso, Segundo García-Miguel (2010), o ADESSE torna acessível o campo de alcance de padrões sintáticos em que um verbo está combinado. Entretanto, o autor afirma que uma mera informação sintática não é o suficiente caso seja necessário buscar uma descrição mais detalhada sobre as estruturas de argumentos dos verbos, sugerindo que haja uma anotação semântica adicional para abordar a interação entre os componentes verbais e outras construções sintáticas e semânticas. Assim, García-Miguel (2010) pondera que a estratégia básica do projeto ADESSE de anotar as informações tem, como base, a distinção entre potencial da valência e as realizações da valência, colocada por Vilmos Ágel (1995 apud García-Miguel, 2010), um professor e linguista alemão que trata-se de uma forte referência no que tange aos estudos sobre a valência²⁰.

¹⁸ O *corpus* utilizado pelo projeto ADESSE tem sua origem no Arquivo de Textos Hispânicos da Universidade de Santiago de Compostela (ARTHUS), o qual contém textos em espanhol ibérico e latino americano publicados entre 1980 e 1991. Além disso, o *corpus* possui, atualmente, 1.5 milhões de palavras, sendo 159.000 orações e 3.500 componentes verbais.

¹⁹ Importante ressaltar aqui que as diáteses consistem em formas possíveis do verbo se relacionar com outros componentes sintáticos da oração.

²⁰ Tomando como referência Ágel (1995), García-Miguel (2010) afirma que o potencial da valência consiste em um conjunto de Argumentos potenciais, os quais podem ser selecionados pelo verbo (o número de Participantes que um Processo pode ter), e as realizações da valência consistem no conjunto de Argumentos que são de fato

Voltando à questão dos seis Processos que o Projeto ADESSE abarca, trataremos de abordar, primeiramente, sobre os Processos Existenciais. Segundo Halliday e Matthiessen (2004; 2014), os Processos Existenciais possuem apenas um Participante, o Existente, e são considerados como Processos que indicam algo que ocorre ou existe. Além disso, para os autores, tratam-se de Processos que registram baixa ocorrência no *corpus*, mas exercem um papel considerável em textos literários, por exemplo.

Já no projeto ADESSE, os Processos Existenciais possuem três categorias: Existência, Fase-Tempo e Vida. E dentro da subcategoria de Fase-Tempo há as subcategorias de Fase e a de Tempo, separadamente. Assim, o Processo Existencial de Existência ou Fase é “uma entidade, uma propriedade ou processo que está presente ou ausente, existe ou carece de existência. Com frequência pode aparecer outra entidade que possibilita ou provoca tal processo²¹”. Já o Processo Existencial de Tempo é “uma entidade, uma propriedade ou processo que possui uma determinada extensão temporal, precede ou adia a outra. Pode haver uma entidade responsável ou não²²”. E o Processo Existencial de Vida é “um ser vivo (um animal ou um ser humano) que permanece em um estado ou experimenta um processo ou uma mudança de estado diretamente relacionado com sua existência biológica²³”. A seguir temos um quadro servindo como ilustração e visualização do aspecto geral das categorias e subcategorias dos Processos Existenciais no ADESSE:

Quadro 2: Processos Existenciais com suas categorias e subcategorias segundo o projeto ADESSE.

Processo	Categorias	Subcategorias	Exemplos de componentes verbais no ADESSE
Processos Existenciais	Existência: “uma entidade, uma propriedade ou processo que está presente ou ausente, existe ou carece de existência.	Nenhuma	<i>Haber, ocurrir</i>

expressas ou recorrentes em cada forma sintática (ou seja, é o conjunto de diáteses verbais). (GARCÍA-MIGUEL, 2010, p. 1905). Mais questões sobre as diáteses e a valência verbal serão apresentadas mais adiante nesta dissertação.

²¹ Trecho original contido no projeto ADESSE: “Una entidad, una propiedad o un proceso (A1) está presente o ausente, existe o carece de existencia. Con frecuencia puede aparecer otra entidad (A0) que posibilita o provoca dicho proceso”.

²² Trecho original contido no projeto ADESSE: “Una entidad, una propiedad o un proceso (A1), posee una determinada extensión temporal (A2), precede o se pospone a otra (A3). Puede haber una entidad responsable (A0)”.

²³ Trecho original contido no projeto ADESSE: “Un ser vivo (prototípicamente un animal, y de forma especial un ser humano) (A1) permanece en un estado o experimenta un proceso o un cambio de estado directamente relacionado con su existencia biológica”.

	Com frequência pode aparecer outra entidade que possibilita ou provoca tal processo”.		
	Fase-Tempo	Fase: “uma entidade forma parte de um processo do qual se define a fase inicial, medial ou final. Pode haver um ator responsável e/ou um estado ou evento concorrente com a fase definida”. Tempo: “uma entidade, uma propriedade ou processo que possui uma determinada extensão temporal, precede ou adia a outra. Pode haver uma entidade responsável ou não.	Fase: <i>Empezar, acabar</i> Tempo: <i>Durar, retrasar</i>
	Vida: “um ser vivo (um animal ou um ser humano) que permanece em um estado ou experimenta um processo ou uma mudança de estado diretamente relacionado com sua existência biológica”.	Nenhuma	<i>Nacer, matar</i>

Fonte: ADESSE

Em relação aos Participantes desses Processos, o projeto ADESSE possibilita a seguinte classificação: Na categoria de Existência há o Iniciador e o Existente; na Categoria de Fase há o Iniciador, a Entidade/Processo e o Co-ocorrente; na categoria de Tempo há o Iniciador, o Existente, a Duração e o Existente 2; e na categoria de Vida há o Agente e o Paciente.

Quadro 3: Participantes dos Processos Existenciais.

Processo	Categorias	Subcategorias	Participantes
Processos Existenciais	Existência		Iniciador: Entidade que provoca a existência, inexistência, aparição ou desaparecimento de outra. Existente: Entidade que existe, aparece ou desaparece.
	Fase-Tempo	Fase Tempo	Fase: Iniciador: Entidade que dá lugar ao processo. Entidade/Processo: Entidade que remete a um evento o qual molda uma de suas fases.

		<p>Co-ocorrente: Estado ou evento relacionado à fase a qual ele se molda.</p> <p>Tempo:</p> <p>Iniciador: Entidade que provoca a antecipação ou pós-posição de outra.</p> <p>Existente:</p> <p>Entidade, propriedade ou processo que possui uma determinada duração ou que se insere antes ou depois a outra.</p> <p>Duração: Extensão de tempo que ocupa e se coloca antes ou depois do Existente.</p> <p>Existente 2: Entidade inserida antes ou depois do Existente.</p>
	Vida	<p>Agente: Entidade que provoca uma mudança de estado vital no Argumento 1 (nesse caso, o Paciente).</p> <p>Paciente: Entidade cuja vida encontra-se em um estado ou experimenta uma mudança de estado.</p>

Fonte: ADESSE

No que tange aos Processos Mentais, Halliday e Matthiessen (2014) afirmam que “[...] elas referem-se a nossa experiência do mundo de nossa própria consciência” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 245). Além disso, os autores afirmam que os Processos Mentais constroem o fluxo de consciência do falante e podem indicar Percepção, Volição, Desejo, Cognição, entre outros.

Segundo o projeto ADESSE, os Processos Mentais tratam-se de “uma entidade dotada de vida psíquica que mantém ou experimenta algum tipo de estado, mudança de estado ou atividade interior perceptiva, sensitiva e/ou cognitiva²⁴”.

Sendo assim, os Processos Mentais possuem quatro categorias: os verbos de Sensação, Percepção, Cognição e os de Escolha. Dentro da categoria dos verbos de Sensação, há os verbos de Volição e, dentro da categoria dos verbos de Cognição, há os verbos de Conhecimento e Crença.

Segue abaixo uma tabela com os Processos Mentais com suas respectivas definições, segundo a nomenclatura do projeto ADESSE:

²⁴ Trecho original no projeto ADESSE: “Una entidad dotada de vida psíquica (A1) mantiene o experimenta algún tipo de estado, cambio de estado o actividad interior perceptiva, sensitiva y/o cognitiva (A2)”.

Quadro 4: Processos Mentais com suas categorias e subcategorias segundo o projeto ADESSE.

Processo	Categorias	Subcategorias	Exemplos de componentes verbais no ADESSE
Processos Mentais	Sensação: “Uma entidade capacitada para ter sentimentos ou emoções e que encontra-se afetada psiquicamente por algo ou mostra uma determinada disposição subjetiva em relação a algo”.	Volição: ”Uma entidade dotada de capacidade intelectual que direciona sua atenção para a realização de um objeto ou feito”.	Sensação: <i>gustar, temer</i> Volição: <i>querer, desear</i>
	Percepção: “Uma entidade dotada de órgãos sensoriais tem contato objetivo por meio destes com alguma realidade ao redor ou obtém alguma informação dele”.	Nenhuma	<i>Ver, escuchar, mostrar</i>
	Cognição: “Uma entidade dotada de capacidade intelectual realiza qualquer tipo de atividade cognoscitiva, objetiva ou subjetiva”.	Conhecimento: “Uma entidade dotada de capacidade intelectual possui, aumenta, conserva, modifica ou diminui seus saberes sobre a realidade objetiva. Com frequência pode aparecer outra entidade que possibilita ou provoca tal processo”. Crença: “Uma entidade dotada de capacidade intelectual adquire, possui ou elabora algum tipo de representação mental subjetiva, em geral, ideias ou julgamento sobre certos aspectos da realidade. Com frequência pode aparecer outra entidade que possibilita, induz ou provoca tal processo”.	Cognição: <i>Pensar, entender</i> Conhecimento: <i>saber, recordar, enseñar</i> Crença: <i>creer, opinar, convencer</i>
	Escolha: “Uma entidade consciente toma outra, selecionando-a dentre um conjunto de entidades alternativas possíveis, para uma determinada finalidade (pode tratar-se de uma função	Nenhuma	<i>Decidir, elegir, escoger</i>

	desempenhada por essa outra entidade consciente)”. entidade		
--	--	--	--

Fonte: ADESSE

Em relação aos Participantes dos Processos Mentais, o projeto ADESSE possibilita a seguinte classificação: Na categoria de Sensação e na sua subcategoria de Volição, há o Experimentador e o Estímulo; na Categoria de Percepção há o Iniciador, o Perceptor, o Percebido e o Percebido 2; na categoria de Cognição há o Conhecedor, o Conteúdo, o Conteúdo 2, o Assunto e a Fonte; na subcategoria de Conhecimento há o Iniciador, o Conhecedor, o Conteúdo, o Conteúdo 2, o Assunto e a Fonte; na subcategoria de Crença há o Iniciador, o Conhecedor, o Conteúdo, o Conteúdo 2, o Assunto e a Fonte e na categoria de Escolha há o Eleitor, o Eleito e as Opções.

Quadro 5: Participantes dos Processos Mentais.

Processo	Categorias	Subcategorias	Participantes
Processos Mentais	Sensação	Volição	<p>Sensação: Experimentador: “Entidade que experimenta estados ou reações emocionais”. Estímulo: “Entidade que provoca no Experimentador estados, disposições ou reações emocionais”.</p> <p>Volição: Experimentador: “Entidade que experimenta volição ou desejo”. Estímulo: “Entidade que provoca no Experimentador volição ou desejo”.</p>
	Percepção		<p>Iniciador: “Entidade que desencadeia ou controla o processo que permite aos outros a percepção”. Perceptor: “Entidade dotada de capacidades mentais e que percebe algo”. Percebido: “Entidade percebida pelo Perceptor”. Percebido 2: “Percebido, como predicação secundária”.</p>
	Cognição	Conhecimento Crença	<p>Cognição: Conhecedor: “Entidade que apresenta um estado cognitivo ou que realiza qualquer tipo de atividade cognitiva”. Conteúdo: “Entidade (re) criada cognitivamente pelo Conhecedor”. Conteúdo 2: “Parte de conteúdo cognitivo expressa como uma predicação secundária”.</p>

			<p>Assunto: “Entidade ou domínio que remete à cognição. Ponto de referência”.</p> <p>Fonte: Sem definições.</p> <p>Conhecimento:</p> <p>Iniciador: “Entidade que possibilita ao Conhecedor a experiência de um processo cognitivo”.</p> <p>Conhecedor: “Entidade que adquire, possui, perde ou modifica seus conhecimentos sobre a realidade”.</p> <p>Conteúdo: “Entidade (re) criada cognitivamente pelo Conhecedor. Saber próprio, adquirido, perdido ou modificado pelo Conhecedor”.</p> <p>Conteúdo 2: “Parte do conteúdo cognitivo expressa como predicação secundária”.</p> <p>Assunto: “Entidade que remete, de forma mais ampla, o Conhecimento”.</p> <p>Fonte: “Entidade pela qual se obtém o Conhecimento”.</p> <p>Crença:</p> <p>Iniciador: “Entidade que possibilita ao Conhecedor a experiência de um processo cognitivo”.</p> <p>Conhecedor: “Entidade dotada de capacidade cognitiva”.</p> <p>Conteúdo: “Entidade (re) criada cognitivamente pelo Conhecedor”.</p> <p>Conteúdo 2: “A crença como uma predicação secundária”.</p> <p>Assunto: “Entidade ou domínio que remete à Crença. Ponto de Referência”.</p> <p>Fonte: “Entidade pela qual se obtém a Crença”.</p>
	Escolha		<p>Eleitor: “A entidade que escolhe a outra”.</p> <p>Eleito: “A entidade escolhida pelo Eleitor”.</p> <p>Opções: “O repertório de candidatos dentre os quais se escolhe”.</p>

Fonte: ADESSE

No tocante aos Processos Relacionais, Halliday e Matthiessen (2014) afirmam que estes consistem no terceiro maior tipo de Processo e servem para caracterizar e identificar²⁵ (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 260). Segundo Fuzer e Scotta Cabral (2014), os Processos Relacionais servem para estabelecer uma relação entre dois elementos diferentes. Dessa forma, orações Relacionais sempre terão dois participantes. Além disso, as orações

²⁵ Trecho original: “*We now come to the third major type of process – ‘relational’ clauses. ‘Relational’ clauses serve to characterize and to identify*” (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p.259).

Relacionais, segundo Fuzer e Scotta Cabral (2014) são utilizadas para representar seres no mundo referentes às suas identidades e características (FUZER; SCOTTA CABRAL, 2014, p. 65).

Em relação aos tipos/categorias de orações Relacionais, Halliday e Matthiessen (2014) classificam-nas em Intensivas, Possessivas e Circunstanciais, as quais, por sua vez, apresentam-se de dois modos diferentes: Atributivas (*Attributive*) e Identificativas (*Identifying*).

No projeto ADESSE, os Processos Relacionais possuem duas categorias gerais: Atribuição e Posse. Dentro da categoria de Atribuição há as subcategorias de Relação, Propriedade, Denominação e Mudança de Estado. Ainda, na subcategoria de Propriedade, há as subcategorias de Medida e Aparência. E na categoria de Posse, há as subcategorias de Aquisição e Transferência.

Quadro 6: Processos Relacionais com suas categorias e subcategorias segundo o projeto ADESSE.

Processo	Categorias	Subcategorias	Exemplos de componentes verbais no ADESSE
Processos Relacionais	Atribuição: “Uma entidade encontra-se vinculada com outra entidade, seja esta última uma entidade independente e com outra identidade da entidade inicial, uma propriedade, uma função ou qualquer outro tipo de feito que permite caracterizá-la”.	<p>Relação: “Uma entidade mantém uma determinada relação com outra ou outras entidades. Ocasionalmente pode aparecer o sujeito consciente que reconhece ou estabelece essa relação”.</p> <p>Propriedade: “Uma entidade apresenta uma determinada propriedade, característica ou função. Ocasionalmente pode aparecer uma entidade que provoca o estado final que caracteriza esta entidade”.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Medida: “Uma entidade apresenta uma determinada quantidade de uma propriedade mensurável ou um determinado valor econômico”. • Aparência: “Uma entidade possui ou aparenta possuir uma determinada propriedade perceptível de forma direta. Pode aparecer o Perceptor dessa Propriedade”. 	<p>Atribuição: <i>ser, estar, quedar, resultar</i></p> <p>Relação: <i>equivaler, representar, incluir</i></p> <p>Medida: <i>valer, costar</i></p> <p>Aparência: <i>parecer, oler 2, saber 2.</i></p> <p>Denominação: <i>llamar 2, nombrar</i></p> <p>Mudança de Estado: <i>ponerse, hacerse</i></p>

		Denominação: “Uma entidade manifesta verbalmente a designação à outra entidade de um nome, uma caracterização ou função”. Mudança de Estado: Não possui definição no ADESSE.	
	Posse: “Uma entidade tem como propriedade, parte ou filiação à outra entidade”.	Aquisição: “Uma entidade muda de proprietário ou usuário de tal maneira que passa a manter uma relação de possuidor-possuído ou parte-total com uma nova entidade. A entidade que possuía inicialmente à entidade primeira tem, em geral, uma presença secundária na classe”. Transferência: “Uma entidade muda de proprietário ou usuário de tal maneira que passa a manter uma relação de possuidor-possuído ou parte-total com outra entidade distinta da original”.	Posse: <i>tener, necesitar</i> Aquisição: <i>conseguir, recibir</i> Transferência: <i>dar, pagar</i>

Fonte: ADESSE

Em relação ao potencial de valências dos Processos Relacionais no projeto ADESSE, na categoria de Atribuição há o Atribuidor, a Entidade e o Atributo; na subcategoria de Relação há o Atribuidor, a Entidade e a Entidade 2; na subcategoria de Propriedade há o Atribuidor, a Entidade e o Atributo; na subcategoria de Medida há o Mensurador, a Entidade e a Medida; na subcategoria de Aparência há a Entidade, a Aparência e o Perceptor; na subcategoria de Denominação há o Nomeador, o Nomeado e a Nomeação e na subcategoria de Mudança de Estado há o Iniciador, a Entidade e o Atributo.

Já na categoria de Posse há o Possuidor e a Posse; na subcategoria de Aquisição há o Possuidor Final, a Posse e o Possuidor Inicial e na subcategoria de Transferência há o Doador, o Possuidor Final e a Posse.

A seguir há um quadro com todas as definições do projeto ADESSE referentes aos Participantes Relacionais.

Quadro 7: Participantes dos Processos Relacionais.

Processo	Categorias	Subcategorias	Participantes
Processos Relacionais	Atribuição	<p style="text-align: center;"> Relação Propriedade • Medida • Aparência Denominação Mudança de Estado </p>	<p>Atribuição: Atribuidor: “Entidade dotada de consciência que atribui ou estabelece a relação entre a Entidade e o Atributo”. Entidade: “Entidade a qual se reconhece um vínculo com outra entidade ou com uma propriedade”. Atributo: “Propriedade, função ou entidade característica da entidade descrita”.</p> <p>Relação: Atribuidor: “Entidade dotada de consciência que conceitua a relação”. Entidade: “Entidade que mantém algum tipo de relação com outra entidade”. Entidade 2: “Identidade adicional da Entidade relacionada à ela de alguma forma”.</p> <p>Propriedade: Atribuidor: “Entidade dotada de consciência que estabelece ou atribui a propriedade ou função à entidade”. Entidade: “Entidade a qual reconhece uma propriedade ou função característica”. Atributo: “Propriedade ou função característica da entidade descrita”.</p> <p>Medida: Mensurador: “Entidade que atribui um valor ou uma medida à Entidade sem se ver afetada por tal valor”. Entidade: “Entidade que se reconhece como uma determinada medida ou valor quantificável”. Medida: “Propriedade quantificada (medida ou preço) que é atribuída à Entidade”.</p> <p>Aparência: Entidade: “Entidade que possui ou parece possuir uma propriedade perceptível sensorialmente”. Aparência: “Propriedade ou característica que a Entidade possui ou parece possuir”. Perceptor: “Entidade que percebe, por meio dos sentidos, a propriedade que a Entidade possui ou parece possuir”.</p> <p>Denominação: Nomeador: “Entidade que exerce o processo de nomeação, tipicamente humana e volitiva”. Nomeado: “Entidade a qual reconhece ou atribui um nome, uma função ou uma caracterização verbal”.</p>

			<p>Nomeação: “Nome, característica ou função atribuída ao Nomeador e expressada verbalmente”.</p> <p>Mudança de Estado: Iniciador: Sem definição. Entidade: Sem definição. Atributo: Sem definição.</p>
	Posse	Aquisição Transferência	<p>Posse: Possuidor: “Entidade cuja posse está na Posse”. Posse: “A entidade possuída pelo Possuidor”.</p> <p>Aquisição: Possuidor Final: “Entidade que pertence finalmente à Posse”. Posse: “Entidade que muda de possuidor e passa a ser possuída pelo Possuidor Final”. Possuidor Inicial: “Entidade que pertence à Posse inicialmente”.</p> <p>Transferência: Doador: “Entidade que controla inicialmente a Posse, e que é responsável pela mudança de filiação”. Possuidor Final: “Entidade que pertence à Posse, ainda que seja transitória. Receptor ou destinatário”. Posse: “Entidade que muda de possuidor (passa de Doador para o Possuidor Final) ou o que o Doador atribui ao Possuidor Final”.</p>

Fonte: ADESSE

Os Processos Materiais, segundo Halliday e Matthiessen (2004; 2014) consistem em componentes verbais do “[...] fazer e acontecer²⁶”. Dessa forma, a oração Material constrói uma quantidade de mudança no fluxo de eventos, que é produzida ou provocada por meio de uma entrada de energia. Essa entrada de energia é realizada, então, pelo Ator (um Participante que faz parte da categoria de Processo Material) que, por meio do tempo, conduz a mudança do processo na oração e, conseqüentemente, a um resultado diferente do estado inicial desse processo. Já a Meta, que é outro Participante inerente ao Processo Material, é afetado ou modificado pelo Ator, tendo, então, alguma característica sua afetada. O Participante afetado chama-se Meta. (HALLIDAY; MATTHIESEN, 2004, p. 224). Um exemplo, para ilustrar essas questões, encontra-se a seguir:

²⁶ Trecho original: “[...] material’ clauses are clauses of doing- &-happening: a ‘material’ clause construes a quantum of change in the flow of events as taking place through some input of energy.” (HALLIDAY; MATTHIESEN, 2004, p. 224).

(1) Eu **maquiei** minha amiga.

Na frase 1, o ‘eu’ é o Ator, o que realiza a entrada de energia (o ato de maquiar). O verbo propriamente dito é o Processo Material e ‘minha amiga’ é a Meta, uma vez que a amiga foi afetada pelo Ator.

Sobre os Processos Materiais, aqui é pertinente já definir os Processos Comportamentais de Halliday e Matthiessen (2014), uma vez que, no Projeto ADESSE, esses Processos foram incorporados à categoria de Processos Materiais, na subcategoria de Comportamento. Halliday e Matthiessen (2004; 2014) afirmam que os Processos Comportamentais, tal como o próprio nome já indica, referem-se aos Processos de comportamento fisiológico e psicológico, sendo tipicamente humanos. Alguns exemplos de Processos Comportamentais são os componentes verbais sorrir, tossir, engolir, etc. Entretanto, Halliday e Matthiessen ponderam que essa categoria de Processo não possui características tão definidas como as dos outros Processos, uma vez que possuem elementos dos Processos Materiais e, parcialmente, dos Processos Mentais²⁷ (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 301).

No projeto ADESSE, os Processos Materiais baseiam-se na mesma definição de Halliday e Matthiessen (2004; 2014) devido aos nomes e definições das categorias que ele abarca, sendo todos verbos relacionados ao “fazer e acontecer”, além dos Processos Comportamentais, que foram inseridos nos Materiais.

Assim, podemos visualizar, a seguir, a ampla quantidade de categorias e subcategorias dos Processos Materiais do projeto ADESSE, considerando que, por abarcar um maior número de categorias, os Processos Materiais tem frequência também abrangente em textos diversos. Devido ao fato de que os Processos e Participantes possuem uma categoria ampla de subcategorias e Participantes, apresentamos diretamente a tabela com as definições de cada categoria e subcategoria e outra tabela com todos os Participantes e suas definições:

Quadro 8: Processos Materiais com suas categorias e subcategorias segundo o projeto ADESSE.

Processo	Categorias	Subcategorias	Exemplos de componentes verbais no ADESSE
Processos Materiais	Espaço: “Uma entidade possui	Deslocamento: “Uma entidade se desloca de uma localização	Espaço: <i>mover</i>

²⁷ Trecho original: “[...] *They are the least distinct of all the six process types because they have no clearly defined characteristics of their own; rather, they are partly like the material and partly like the mental*”. (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2004; 2014, p.301).

	<p>uma determinada localização, configuração ou orientação espacial, ou experimental algum tipo de mudança em sua localização, configuração ou orientação”.</p>	<p>inicial até uma localização final a partir de um trajeto”.</p> <p>Localização: “Uma entidade apresenta uma determinada localização no espaço (ou no tempo)”.</p> <p>Postura-Posição: “Uma entidade apresenta uma determinada configuração espacial ou sofre um processo de modificação”.</p> <p>Orientação: “Uma entidade se situa de tal modo que indica uma determinada direção”.</p> <p>Maneira Movimento: “Uma entidade experimenta um movimento que não sugere uma mudança de localização ou de configuração espacial”.</p> <p>União: “Uma entidade se encontra em um estado ou experimenta um processo de união, reunião, integração ou separação em relação à outra entidade”.</p>	<p>Deslocamento: <i>ir, llevar</i></p> <p>Postura-Posição: <i>sentar, agachar</i></p> <p>Orientação: <i>señalar, orientar</i></p> <p>Maneira Movimento: <i>aletear, mecer</i></p> <p>União: <i>juntar, añadir</i></p>
	<p>Mudança: “Uma entidade é criada, destruída ou experimenta algum tipo de alteração de suas propriedades físicas. Frequentemente há outra entidade que atua sobre a entidade primeira e é a responsável por essas transformações”.</p>	<p>Criação: “Uma entidade é criada. Normalmente há outra entidade que causa a criação da entidade primeira”.</p> <p>Modificação: “Uma entidade experimenta algum tipo de alteração de suas propriedades físicas. Frequentemente há outra entidade que atua sobre a entidade primeira e é responsável por essa transformação”.</p> <p>•Cuidado Corporal: “Uma entidade, tipicamente humana, experimenta algum tipo de modificação relacionada com a higiene, adorno ou cuidado do próprio aspecto. Normalmente, há outra entidade que ocasiona a modificação e que, com frequência, é a mesma entidade primeira ou seu possuidor”.</p> <p>Destruição: “Uma entidade é</p>	<p>Mudança: <i>Pintar, cocinar</i></p> <p>Criação: <i>Crear, fabricar</i></p> <p>Modificação: <i>Romper, cambiar, secar</i></p> <p>Cuidado Corporal: <i>Lavar, cepillar, vestir</i></p> <p>Destruição: <i>Destruir, eliminar</i></p>

		destruída. Normalmente há outra entidade que atua diretamente sobre a entidade primeira, provocando seu desaparecimento ou inexistência de tal entidade”.	
	<p>Outros Atos: “Compreende um conjunto heterogêneo de classes de verbos que não entram facilmente na subcategoria de Deslocamento ou Mudança de Estado, ou seja, trata-se de Processos físicos os quais nenhum dos Participantes experimenta, necessariamente, mudanças em sua constituição, aparência física ou localização”.</p>	<p>Meteorologia: “Processos específicos do meio natural. Fenômenos ambientais e atmosféricos”.</p> <p>Emissão: “Uma entidade emite algum tipo de energia ou substância (luz, som, odor, fluido, etc.)”.</p> <p>Contato: “Uma entidade entra em contato físico com outra entidade, que, ao princípio, estava separada, sem que isso implique necessariamente a modificação de esta última”.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contato Simples • Impacto • Pressão • Fricção • Contato Afetivo <p>Controle: “Uma entidade toma o controle de outra”.</p> <p>Uso: “Uma entidade manipula ou se serve de outra entidade, normalmente para obter algum tipo de resultado ou benefício, sem que isso implique necessariamente a modificação da entidade segunda”.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consumo: “Uma entidade é consumida total ou parcialmente por outra entidade, que usa a entidade primeira ou, em geral, atua sobre ela provocando, ao mesmo tempo, sua destruição ou desaparecimento”. <p>Substituição: “Uma entidade substitui a outra no exercício de uma função. Pode haver uma terceira entidade da substituição de uma pela outra”.</p> <p>Atividade: “Uma entidade realiza um processo de tipo basicamente material (nem mental e nem comunicativo) no qual não intervém de forma</p>	<p>Meteorologia: <i>Llover, amanecer</i></p> <p>Emissão: <i>Emitir, brillar, sonar</i></p> <p>Contato: <i>Tocar, golpear, pegar 2</i></p> <p>Controle: <i>Agarrar, coger, soltar</i></p> <p>Uso: <i>Usar, aprovechar</i></p> <p>Consumo: <i>Gastar, agotar, consumir</i></p> <p>Substituição: <i>Reemplazar, sustituir</i></p> <p>Atividade: <i>Trabajar, actuar</i></p> <p>Competição: <i>Luchar, vencer</i></p>

		<p>direta nenhuma outra entidade material”.</p> <p>Competição: “Uma entidade (normalmente um ser humano ou um grupo de seres humanos) participa em uma atividade cujo objetivo geralmente é impor-se aos outros, demonstrando mais força ou habilidade que eles”.</p>	
	<p>Comportamento: “Um ser vivo (tipicamente humano) experimenta ou realiza um processo que se manifesta na forma externa relacionada com sua existência psico-biológica e/ou social”.</p>	<p>Fisiologia: “Um animal realiza ou experimenta um processo diretamente relacionado à sua constituição (psico)-fisiológica”.</p> <p>• Ingestão: “Uma entidade é ingerida por outra entidade, introduzindo à primeira no aparato digestivo por meio da boca”.</p> <p>Relações Sociais: “Uma entidade humana estabelece ou mantém, de forma ativa, algum tipo de relação com outra/ outras entidades humanas. Frequentemente trata-se de uma relação que é considerada, referendada ou valorizada socialmente ou que, inclusive, é realizada seguindo uma série de normas convencionais e pode, em alguns casos, possuir valor legal”.</p>	<p>Comportamento: <i>Fingir, portarse</i></p> <p>Fisiologia: <i>Llorar, orinar</i></p> <p>Ingestão: <i>Comer, beber</i></p> <p>Relações Sociais: <i>Visitar, casar</i></p>

Fonte: ADESSE

Quadro 9: Participantes dos Processos Materiais.

Processo	Categorias	Subcategorias	Participantes
Processos Materiais	<p>Espaço: Iniciador: “Entidade diretamente responsável pelo movimento de outra entidade”. Móvel: “A entidade que experimenta algum tipo de mudança espacial”. Origem: “Lugar que precede o Móvel”. Direção: “Lugar ao qual se desloca o</p>	<p>Deslocamento Localização Postura-Posição Orientação Maneira Movimento União</p>	<p>Deslocamento: Iniciador: “Entidade que provoca o deslocamento de outra entidade”. Móvel: “Entidade que se desloca por si mesma ou que é deslocada por outra entidade”. Origem: “Lugar que precede o Móvel”. Direção: “Lugar ao qual se desloca o Móvel, que pode ser o destino final”. Trajeto: “Percurso que o Móvel realiza ao deslocar-se/ser deslocado. Área”.</p>

	<p>Móvel”. Trajeto: “Percurso que o Móvel realiza”.</p>		<p>Localização: Iniciador: “Entidade que ocasiona a localização de outra entidade”. Móvel: “Entidade que está situada ou que outra entidade situa no espaço”. Lugar: “Localização que o Móvel se encontra”. Postura-Posição: Iniciador: “Entidade que provoca a mudança de postura/posição do Móvel”. Móvel: “Entidade que muda de postura/posição”. Orientação: Iniciador: “Entidade que provoca a orientação de outra entidade”. Móvel: “Entidade orientada em uma determinada direção”. Orientação: “Lugar pelo qual o Móvel se orienta. Também, o destino ou o ponto de referência final da orientação”. Maneira Movimento: Iniciador: “Entidade que provoca o movimento”. Móvel: “Entidade que experimenta o movimento”. União: Iniciador: “Entidade que provoca a união, a reunião ou a integração das entidades”. Entidade: “Entidade que está unida a/ incluída na Entidade 2 ou que se une, separa, etc., da Entidade 2”. Entidade 2: “Entidade a qual se une à Entidade”.</p>
	<p>Mudança: Agente: “Entidade que causa o processo de mudança”. Paciente: “Entidade que experimenta o processo de mudança”.</p>	<p>Criação Modificação Cuidado Corporal Destruição</p>	<p>Criação: Criador: “Entidade que ocasiona a criação da Criação”. Criação: “Entidade criada como resultado do processo”. Modificação: Agente: “Entidade que ocasiona o processo de modificação”. Afetado: “Entidade que se resulta modificada”. Cuidado Corporal: Agente: “Entidade que ocasiona o processo de modificação”. Afetado: “Entidade que se resulta</p>

			<p>modificada”.</p> <p>Destruição: Destruidor: “Entidade que ocasiona a destruição”. Destruído: “Entidade que deixa de existir como consequência do processo”.</p>
	<p>Outros Atos</p>	<p>Meteorologia Emissão Contato</p> <ul style="list-style-type: none"> • Contato Simples • Impacto • Pressão • Fricção • Contato Afetivo <p>Controle Uso</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consumo <p>Substituição Atividade Competição</p>	<p>Meteorologia: Meteoro: “Fenômeno meteorológico implicado lexicalmente no verbo ou em fenômenos que se assemelham a meteoros”.</p> <p>Emissão: Emissor: “Entidade emissora pela qual precede ou surge a Emissão”. Emissão: “Entidade (luz, som, odor, fluido) emitida pela Fonte”.</p> <p>Contato: Iniciador: “Entidade que faz com que a contatante entre em contato com o contatado”. Contatante: “Entidade móvel que entra em contato com outra e, se há capacidade agentiva, e a responsável pelo evento”. Instrumento: “Entidade que o Contatante coloca em movimento e que contata”. Lugar de contato: “Parte do contatado em que se produz o contato”. Possuidor A2: “Todo Possuidor, no seu sentido amplo, da entidade contatada”. Ação: “Participante que expressa o tipo de atividade ou contato”.</p> <p>Controle: Controlador: “Entidade que toma o controla de outra entidade. Controlador”. Controlado: “Entidade que é controlada por outra entidade. Controlado”.</p> <p>Uso: Usuário: “Entidade que faz uso de algo”. Implemento: “Utensílio, instrumento ou entidade utilizada pelo Usuário”.</p> <p>Consumo: Consumidor: “Entidade que ocasiona o processo de consumo”.</p>

			<p>Consumido: “Entidade consumida”.</p> <p>Substituição: Iniciador: “Entidade que promove a substituição do Substituído pelo Substituto”.</p> <p>Substituto: “Entidade que passa a desempenhar a função que era do Substituído”.</p> <p>Substituído: “Entidade que deixa de desempenhar a função”.</p> <p>Atividade: Ator: “Entidade que realiza o processo”.</p> <p>Atividade: “Atividade concreta ou tipo de atividade realizada pelo Agente”.</p> <p>Competição: Competidor: “O primeiro (ou único) participante da competição”.</p> <p>Antagonista: “Adversário pelo qual o Competidor é afetado”.</p> <p>Objetivo: “A atividade em que o Competidor e o Antagonista participam ou o que se esperar obter de tal atividade”.</p>
	<p>Comportamento: Ator: “Entidade humana responsável pelo comportamento”.</p> <p>Maneira: “Modo pelo qual se desenvolve o comportamento do Ator”.</p>	<p>Fisiologia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ingestão <p>Relações Sociais</p>	<p>Fisiologia: Iniciador: “Entidade que pode induzir o processo no Ator”.</p> <p>Ator: “Entidade animal cujo organismo realiza ou experimenta o processo”.</p> <p>Produto: “Produto, substância ou entidade implicada em alguns dos processos fisiológicos protagonizados pelo Ator”.</p> <p>Ingestão: Ingestor: “Entidade humana que realiza o processo de ingestão”.</p> <p>Ingerido: “Entidade ingerida”.</p> <p>Relações Sociais: Ator: “Entidade humana que estabelece ou mantém, de forma afetiva, uma relação com outra”.</p> <p>Co-Ator: “Entidade humana com quem o Ator estabelece ou mantém a relação”.</p>

Fonte: ADESSSE

Em relações aos Processos Verbais, Halliday e Matthiessen (2014) ponderam que trata-se de “processos do dizer” e que contribuem de forma importante em vários tipos de

discurso. Assim, estes Processos contribuem, no que tange à criação de narrativas, na busca de tornar possível o estabelecimento de passagens dialógicas. Além disso, permite a atribuição de informações em fontes exteriores por jornalistas e contribuem, inclusive, com a citação e relatos de ponto de vista e argumentos de outros pesquisadores nos estudos acadêmicos (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 302-303).

No projeto ADESSE, os Processos Verbais constituem uma categoria genérica que abarca verbos de Valoração e Comunicação. Sendo assim, os Processos Verbais possuem três características gerais: a de Comunicação, a de Valoração e a de Emissão de Som. E dentro da categoria de Comunicação, temos a subcategoria de Petição.

A seguir, apresentamos um quadro com as categorias e subcategorias dos Processos Verbais, e, após esse quadro de categorias, o quadro de todos os seus Participantes, ou seja, seu potencial valencial.

Quadro 10: Processos Verbais com suas categorias e subcategorias segundo o projeto ADESSE.

Processo	Categorias	Subcategorias	Exemplos de componentes verbais no ADESSE
Processos Verbais	Comunicação: “Uma entidade dotada de capacidade comunicativa, transfere informação por meio de qualquer sistema semiótico a outra entidade”.	Petição: “Entidade comunicativa transmite um mandato, súplica ou sugestão à outra entidade, a qual seu comportamento pretende influir”.	Comunicação: <i>Decir, hablar</i> Petição: <i>Mandar, pedir</i>
	Valoração: “Uma entidade dotada de capacidade comunicativa e de consciência valora verbalmente uma entidade ou um ato por alguma razão ou com algum argumento”.	Nenhuma.	Valoração: <i>Criticar, felicitar</i>
	Emissão de Som: “Um animal ou pessoa emite sons característicos que, eventualmente (dependendo do contexto ou da construção), podem servir para comunicar algo”.	Nenhuma.	Emissão de som: <i>Cantar, ladrar, aullar</i>

Fonte: ADESSE

Quadro 11: Participantes dos Processos Verbais.

Processo	Categorias	Subcategorias	Participantes
Processos Verbais	Comunicação	Petição	<p>Comunicação: Comunicador: “Entidade tipicamente humana e volitiva, que emite informação”. Mensagem: “Informação transmitida ou tipo de mensagem produzida no processo comunicativo”. Receptor: “Entidade destinatária do processo comunicativo, tipicamente humana”. Assunto: “Tema, fonte ou motivo pelo qual inscreve-se a informação do Processo”. Código: “Código ou, em geral, instrumento utilizado para a comunicação”.</p> <p>Petição: Emissor: “Entidade, tipicamente humana e volitiva, emissora da informação”. Petição: “Informação emitida no processo, normalmente um mandato, súplica ou sugestão”. Receptor: “Entidade receptora, tipicamente animada, da informação do processo comunicativo”.</p>
	Valoração		<p>Avaliador: “Entidade tipicamente humana e volitiva, que emite uma valoração”. Avaliado: “Entidade que é avaliada ou é submetida a uma finalidade ou juízo de valor”. Assunto: “Fator desencadeante do processo valorativo ou de sua finalidade”. Valoração: “Valoração ou juízo expressada pelo Avaliador”.</p>
	Emissão de Som		<p>Emissor: “Entidade tipicamente animada e volitiva, emissora do som”. Emissão: “Som emitido por uma pessoa ou animal”. Receptor: “Entidade destinatária do processo, tipicamente humana”.</p>

Fonte: ADESSE

O último Processo descrito no projeto ADESSE, o Processo de Modulação, é uma categoria exclusiva denominada por seus desenvolvedores e que consiste em uma macroclasse que inclui categorias com verbos próximos aos componentes gramaticais, como é o caso dos verbos auxiliares ou semiauxiliares (verbos causativos, dispositivos, verbos de apoio, entre outros), verbos de apoio, entre outros. Sendo assim, cada um dos Processos de Modulação se encaixa em uma categoria mais específica.

Outra consideração é a de que os componentes auxiliares modais (como os verbos *poder, deber, tener que*) e os temporais aspectuais (como os verbos *volver a e ir a*), seguidos de infinitivo ou gerúndio, estão na Base de Dados do ADESSE como verbos auxiliares de perífrases e, logo, não entram na classificação de verbos.

Considerando as noções de diáteses e valências de Perini (2008), vemos que há uma semelhança considerável de concepções, uma vez que Perini não considera que verbos auxiliares e semiauxiliares possam ser classificados como componentes verbais, e logo, levantar diáteses a partir deles. Ainda que o projeto ADESSE incluía na categoria de Modulação verbos auxiliares e semiauxiliares, consideramos e aderimos à base teórico-metodológica de Perini (2008) no que tange suas concepções de valência e diáteses a fim de levantar os elementos de análise pertinentes a esta pesquisa. Dessa forma, ainda que o projeto ADESSE deixe em sua base de dados os verbos auxiliares e semi-auxiliares, ele não inclui na classificação de verbos e, para esta pesquisa, retiramos da análise todos os verbos auxiliares e semi-auxiliares (perífrases verbais, construções de voz passiva e participios nominais). Entretanto, analisamos os verbos suporte, por não consistirem em perífrases.

Assim, a categoria dos Processos de Modulação possui quatro subcategorias: Causação, Disposição, Aceitação e Verbos de Apoio. E dentro da subcategoria de Causação temos as subcategorias de Indução, Permissão e Obrigação. Um quadro com as definições dos Processos e Participantes pode ser visualizado a seguir:

Quadro 12: Processos de Modulação com suas categorias e subcategorias segundo o projeto ADESSE.

Processo	Categorias	Subcategorias	Exemplos de componentes verbais no ADESSE
Processos de Modulação	Causação: “Uma entidade causante causa de modo geral, tendo uma situação protagonizada por uma entidade “causada”.	Indução: “Uma entidade causante causa, favorece ou ajuda, tendo uma situação protagonizada por uma entidade “causada” Permissão: “Uma entidade causante permite que uma situação ocorra protagonizada por uma entidade “causada” Obrigação: “Uma entidade causante obriga/força que ocorra uma situação	Causação: <i>Hacer 2</i> Indução: <i>Incitar, ayudar</i> Permissão: <i>Dejar, permitir</i> Obrigação: <i>Obligar, imponer</i>

		protagonizada por uma entidade “causante”	
	Disposição: “Uma entidade, tipicamente humana, mostra certo estado ou disposição em relação à realização de um evento”	Nenhuma.	<i>Tratar, atreverse</i>
	Aceitação: “Uma entidade (tipicamente um ser humano) aceita ou rejeita um objeto, um acontecimento ou um conteúdo proposicional”	Nenhuma.	<i>Aceptar, rechazar</i>
	Verbos de Apoio: “Verbos suporte que se combinam com elementos nominais formando predicados semanticamente complexos”	Nenhuma.	<i>Dar, hacer</i>

Fonte: ADESE

Quadro 13: Participantes dos Processos de Modulação.

Processo	Categorias	Subcategorias	Participantes
Processos de Modulação	Causação	Indução Permissão Obrigação	<p>Causação e Indução: Causante/Indutor: “Entidade que inicia o processo que conduz à situação provocada” Causado: “Protagonista da situação provocada. Participante primário do processo subordinado” Ação: Situação provocada (pode ser tanto dinâmica como estática” Permissão: Permitidor: “Entidade que permite que ocorra uma situação” Permitido: Protagonista da situação permitida. Participante primário do verbo subordinado” Ação: “Situação permitida (pode ser tanto dinâmica como estática” Obrigação: Obrigante: “Entidade que obriga/força que ocorra uma situação” Obrigado: “Protagonista da situação forçada pelo Obrigante. Argumento primário do verbo subordinado” Ação: -</p>
	Disposição		<p>Atuante: “Entidade que mostra certa disposição para fazer algo” Ação: “Ação em que o Atuante mostra Disposição”</p>

	Aceitação		Aceitador: “A entidade que aceita a outra” Aceitado: “A entidade aceita pelo Aceitador”
	Verbos de Apoio		Iniciador: “Participante protagonista que inicia, causa ou provoca um processo” Ator: “Participante protagonista selecionado conjuntamente pelo verbo de apoio e pela base nominal” Base: “Elemento nominal que, junto com o verbo de apoio, descreve o tipo de processo” Referência: “Participante secundário, tipicamente selecionado pela base nominal, mas construído como um Participante sintático do verbo de apoio”

Fonte: ADESSE

Para a presente pesquisa, englobamos essas seis categorias de Processos contidas no projeto ADESSE. Entretanto, percebemos que há componentes verbais que pertencem a duas ou mais subcategorias do mesmo tipo de Processo ou de Processos diferentes dentro do projeto ADESSE. Devido a essas circunstâncias, criamos os tipos de Processos com “Categorias Mistas”, os quais possuem a mesma definição contida no projeto ADESSE de cada uma das subcategorias descritas nos quadros que apresentamos anteriormente. Já os Participantes de Processos de categorias mistas, estes concebem os mesmos termos pertencentes a qualquer uma das categorias e subcategorias de Participantes. Porém, os Participantes possuem, como termo, ambos os nomes dos Participantes de ambas as subcategorias as quais eles pertencem. Destarte, cada verbo possuirá categorias mistas diferentes dependendo de sua natureza.

Como exemplo de componente verbal de categoria mista, podemos apontar o verbo *ocultar*. Dessa forma, o verbo *ocultar* é um Processo de Categoria Mista, o qual pertence às subcategorias de Percepção (Mental) e Localização (Material). Dessa forma, seus Participantes serão: Iniciador, Percebido/Móvel, Perceptor e Lugar.

Outro exemplo de Processo de Categoria Mista é o verbo *escribir*, o qual pertence às subcategorias de Comunicação (Verbal) e Criação (Material). Logo, seus Participantes serão: Escritor/Comunicador/Criador; Texto/Mensagem/Criação; Destinatário/Receptor/Beneficiário; e Assunto.

Sendo assim, as Categorias Mistas não possuem um quadro de definição próprio, uma vez que ele consiste na junção de subcategorias dos seis tipos de Processos os quais já descrevemos anteriormente. Dessa forma, na medida em que ele ocorre em um corpus, podemos atribuir etiquetas e formando um sistema com os Processos e Participantes de Categorias Mistas recorrentes.²⁸

Assim, a análise encontra-se no campo da Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday e Matthiessen (2014), na Metafunção Ideacional e no sistema da Transitividade, considerando os Processos Existenciais, Materiais, Mentais, Relacionais, Verbais, de Modulação²⁹ e de Categorias Mistas, juntamente com seus respectivos Participantes.

1.5 ESTUDOS DESCRITIVOS

De um modo geral, Perini (2004) aborda os Estudos Descritivos de uma maneira bem didática e ampla, mencionando diferenças entre as Gramáticas Normativa e Descritiva e afirmando que, enquanto a Gramática Normativa é feita de hipóteses e se preocupa com o que deve ser o “certo” e o “errado” em uma língua, a gramática Descritiva busca identificar e compreender os fatos da língua de forma empírica, ou seja, como a língua é realmente utilizada por seus falantes.

Dessa forma, uma vez que os Estudos Descritivos são trabalhados por Perini (2004) para apresentar noções relevantes para as análises sintáticas e semânticas da língua, eles também poderão ajudar no momento de analisar semanticamente e levantar as diáteses do *corpus* em questão, uma vez que uma obra literária é composta por um discurso subjetivo e que demanda ao leitor uma capacidade cognitiva considerável para compreender seus significados e as ações dos personagens.

A partir dessa ideia, em um texto, não somente literário, temos a hipótese de que ele pode ser analisado e compreendido semanticamente por meio de um levantamento e análise dos Processos e Participantes que estão presentes em seu conteúdo. Sendo assim, tais Processos envolvem a Gramática de Papéis, tal como foi mencionado anteriormente, ou o chamado estudo dos Papéis Temáticos, ou seja, o estudo sobre os papéis semânticos que um

²⁸ Ver Apêndices, onde disponibilizamos os sistemas criados de cada uma das sete categorias criadas e construídas para a presente pesquisa.

²⁹ Aqui já passamos a adotar a nomenclatura de classificação do projeto ADESSE para os Processos e Participantes. Nos Processos de Modulação, tal como já mencionado, apenas serão considerados verbos que não sejam auxiliares ou semiauxiliares e que pertençam à categoria.

item lexical de um texto pode possuir e a sua relação estabelecida com a análise sintática, apresentados basicamente por Fillmore (1968 apud Cançado, 2000) e por outros autores da mesma linha científica. Tratando de forma um pouco mais completa sobre a noção de papéis temáticos, na nomenclatura de Halliday e Matthiessen (2014), eles são denominados Participantes, ou seja, o Agente é, no caso, um Papel Temático; o Paciente, outro Papel Temático, e assim por diante.

1.6 CONSIDERAÇÕES DE PERINI (2008) SOBRE VALÊNCIAS E DIÁTESES

A partir do que discutimos na seção anterior e do que já mencionamos anteriormente sobre a LSF, retomamos aqui a noção de Valências, Diáteses e apresentamos, também, a noção de Construções, apontados de forma mais detalhada por Perini (2008).

A partir disso, para tratar sobre sua noção de Construção, Perini (2008) discorre primeiramente sobre o objetivo do trabalho descritivo que é o de apresentar de forma sistemática os fatos da língua, para que posteriormente se crie uma base de dados a seu respeito e que seja de grande utilidade tanto para linguistas teóricos que necessitam validar empiricamente suas hipóteses como também para profissionais que se interessam pela língua a qual está sendo descrita (PERINI, 2008, p.233).

A partir do fato de que a língua possui um número infinito de frases e sintagmas, Perini (2008) ainda propõe que os fatos da língua sejam apresentados a partir de um sistema de representação de estruturas oracionais³⁰, baseado em uma lista de construções. Sendo assim, Construção, na concepção de Perini (2008), é “[...] uma representação esquemática que se realiza concretamente como um conjunto de frases ou sintagmas” (PERINI, 2008, p.234). É importante mencionar aqui que o autor considera que a Construção é elaborada em termos de morfemas e palavras para que sejam produzidas as bases de um enunciado. Assim, Perini (2008) tem o objetivo de buscar uma maneira de apresentar, de forma esquemática, as Construções (Potencial Valencial e Realizações de diáteses no projeto ADESSE), que tem como função principal a categorização dos verbos (as diáteses verbais).

³⁰ Em seu trabalho, Perini (2008) propõe especificamente um sistema de representação das estruturas oracionais do português. No entanto, tal sistema de representação seria possível também de ser aplicado em outras línguas.

A partir disso, sua concepção de valência de um verbo é a de um “[...] conjunto de construções (diátases) em que ele pode ocorrer” (PERINI, 2008, p.236). Além disso, ele apresenta a noção de diátase verbal, tendo por base a afirmação seguinte:

A noção de diátase é comum em gramática e em lexicografia (frequentemente tratada sob os rótulos de voz, transitividade ou regência). O conjunto das diátases de um verbo é sua valência. O termo “valência” é usado aqui em sentido um tanto ampliado em relação à noção tradicional, tal como se encontra em Allerton (1982), Trask (1992, p.296) e Lyons (1977, p.481). (PERINI, 2008, p. 236).

Entretanto, Perini (2008) vai mais além dessa noção tradicional de valência, acompanhando as ideias de Vilella e Koch (2001) e outros autores, que consideram que a valência não se limita apenas aos argumentos (também chamados de papéis semânticos ou papéis temáticos) de cada verbo, mas também ao tipo que é classificado tal verbo e segundo o papel temático, a posição sintática, a classe sintagmática e outros tópicos de classificação.

Outro ponto relevante sobre as valências e diátases trazida por Perini (2008) diz respeito ao seu questionamento inicial, se é o verbo ou o esquema cognitivo (significados do verbo) que será o portador da valência. Ainda que haja uma cor-relação presente entre as potencialidades de um verbo e suas diátases, Perini (2008), por meio de exemplos, prova que a valência é associada ao verbo, não aos seus esquemas cognitivos.

Além disso, o autor afirma que relacionar a valência ao significado de um verbo (esquema cognitivo) leva a dados não precisos em vários casos, como, por exemplo, o caso em que um verbo não possui nenhum significado para distinguir, e logo, a valência não pode ser relacionada a nenhum fator de significado (PERINI, 2008, p. 243). Um exemplo disso baseado em Perini (2008) pode ser visto nas frases seguintes:

- (a) “Jéssica *gosta de* suco de caju.”
- (b) “Jéssica *adora* suco de caju.”

Para Perini (2008), os verbos *gostar (de)* em (a) e *adorar* em (b) possuem, praticamente, os mesmos significados. Entretanto, não há como atribuir uma valência igual para ambos os casos, uma vez que há o uso de uma preposição em (a). Em todos os casos, é necessário relacionar a valência somente ao verbo, considerando-o um elemento léxico. A ideia, então, que complementa Perini (2008), é a que os Argumentos (ou Papéis Temáticos,

como Perini (2008) os denominam) fazem parte do processo de definição das diáteses e, logo, das valências. E, nesse processo, os significados dos verbos não estão inseridos. Entretanto, no projeto ADESSE, percebe-se que a descrição linguística busca ser apresentada de uma forma abrangente (uma vez que há todas as diáteses de um verbo no infinitivo, a partir de *corpora* acessíveis), juntamente com cada uma de suas acepções e subacepções de sentido. E na presente pesquisa, buscamos incluir as acepções dos verbos na análise baseando-nos no projeto ADESSE para o levantamento das diáteses.

Outra questão pertinente, apontada também por Perini (2008), refere-se aos casos em que um verbo não possui valência. Sendo assim, o primeiro caso em que um verbo não possui valência é em uma oração com dois verbos, em que o verbo sem diátese (e logo, sem valência) é o auxiliar. Nesse caso, são as diáteses do verbo principal que devem ser levantadas e analisadas. Perini (2008) ainda afirma que esse caso é válido tanto para verbos auxiliares com a estrutura ter + particípio, estar + gerúndio ou ir + infinitivo como também para verbos modais, como o verbo *acabar*, por exemplo.

A conclusão é que cada oração apresenta um conjunto próprio de complementos (não-oracionais); por isso, quando uma oração tem mais de um verbo, apenas um deles contribui com suas diáteses para determinar os complementos possíveis. Nesses casos, o verbo dominante é o que aparece em forma não-finita (infinitivo, gerúndio ou particípio). (PERINI, 2008, p.290).

O segundo caso é quando o particípio é nominal, não verbal³¹. Sendo assim, o particípio nominal não pertence ao lexema verbal, podendo ser um item aproximado ao adjetivo ou um derivado de um verbo. Já o particípio verbal, este possui as diáteses do verbo correspondente, sendo semelhante a outras formas verbais (PERINI, 2008, p. 290). Isso pode ser ilustrado com os seguintes exemplos que Perini (2008) traz em seu texto:

- (a) Elisa tinha consertado o fogão.
- (b) O fogão consertado é aquele ali da esquerda. (PERINI, 2008, p.290)

Dessa forma, no exemplo (a), temos um exemplo de particípio verbal, uma vez que consertado é invariável. Já em (b), o particípio atua como um modificador, um qualificador do

³¹ Perini (2008) distingue dois tipos de particípios, sendo o particípio verbal e o particípio nominal, os quais possuem diferenças morfológicas e semânticas, segundo o autor. Os particípios em geral são morfológicamente parecidos, mas possuem comportamento gramatical divergente.

objeto, sofrendo, inclusive, variação de número e gênero, sendo, então, um exemplo de participípio nominal. Podemos verificar outros exemplos disso em “a casa pintada”, “o armário arrumado”, “as geladeiras consertadas”, entre outros.

Outra questão pertinente trazida de Perini (2008) reflete-se no questionamento se a construção passiva seria uma diátese verbal. Segundo o autor, a passiva, que parece trata-se apenas de uma construção do verbo *ser* + *adjetivo*, o sentido estabelecido pelo participípio nominal possui o significado considerado “passivo”, ou seja, para o autor, o participípio verbal não tem suas ocorrências com a voz passiva, mas sim o participípio nominal. Posteriormente, através de vários exemplos, Perini (2008) afirma que a voz passiva é uma diátese; porém, ela não consiste em uma diátese verbal.

Por fim, Perini (2008) discorre suas ideias sobre como formular as diáteses:

Para efeitos da descrição das valências verbais, a decisão do que incluir ou não na formulação das diáteses depende de um eixo de previsibilidade que comporta diversos graus, até o momento, ainda mal conhecidos. Diante da urgência de realizar o levantamento das valências dos verbos, o mais que se pode fazer no momento é criar procedimentos que nos forneçam indicações quanto ao grau de previsibilidade da ocorrência e papel temático dos diversos constituintes que acompanham o verbo nas orações. (PERINI, 2008, p.298)

Logo, essa pesquisa está considerando as noções de valência de Perini (2008), analisando seu tipo verbal juntamente com suas diáteses. É importante afirmar que as diáteses só podem ser levantadas após a classificação do Processo e Participante contidos no componente oracional, considerando também suas acepções e subacepções.

1.7 LINGUÍSTICA DE *CORPUS*: UMA ABORDAGEM PARA ESTUDOS DESCRITIVOS

Podemos considerar, de uma maneira geral, que a LC representa uma nova maneira de realizar investigações relacionadas à natureza da linguagem, uma vez que esse campo de pesquisa é capaz de lidar com instrumentos computacionais e obter experiências e aspectos da língua vistas em sua perspectiva empírica, o que vai mais além da concepção normativa da língua. Dessa forma, em 1964 houve a coleta e publicação do *corpus* Brown de um milhão de

palavras, o primeiro *corpus* linguístico computadorizado, que consistiu em um marco do uso da tecnologia no campo de estudos da linguagem e revolucionou o método de armazenar dados e invenções de novas ferramentas tecnológicas para tal finalidade (SARDINHA, 2000).

Com a influência do *Brown corpus* (que foi desenvolvido na Universidade de Brown, nos Estados Unidos) no campo da LC, os padrões de tamanho do *corpus* (ou conjunto de textos orais e escritos que constituem o *corpus*), bem como seus métodos de compilação e preparação, também se desenvolveram (OLIVEIRA, 2009). Sendo assim, é possível analisar facilmente um *corpus* com 450 milhões de palavras, como é o caso do COCA – *Corpus of Contemporary American English* e *corpus* de 4.5 bilhões de palavras, como o *Bank of English*, por exemplo (SARDINHA, 2000). A partir disso, ao invés de continuar com a tecnologia de transferir os textos do *corpus* para o computador por meio de cartões perfurados um por um (método em que o *corpus* Brown foi compilado), surgiram programas de *software* capazes de compilar e preparar o *corpus* de uma maneira muito mais rápida, precisa e prática. Tais programas promoveram a possibilidade de contar as palavras de um texto ou de um livro inteiro; de contar as palavras de um grande conjunto de textos de uma só vez; contar o número de palavras repetidas dentro de um texto ou conjunto de textos; contabilizar as ocorrências de uma palavra ou expressão dentro do texto; apresentar a classificação em ordem de itens listados e a lista de concordância a partir da busca de uma palavra, entre vários outros recursos.

Assim, com toda a tecnologia a favor dos estudos da linguagem, estes, por sua vez, propiciaram concepções também inovadoras que influem até mesmo no ensino de línguas, como a concepção de linguagem obtida por meio dos métodos de ensino, partindo, então, desde concepções de linguagem voltadas ao uso normativo da língua, como também concepções voltadas ao que realmente é aceito pela sua comunidade de falantes.

Por fim, é importante ressaltar que a LC, tal como podemos observar pela sua breve perspectiva histórica, ainda é uma abordagem metodológica nova, sobretudo no Brasil, onde ainda há desenvolvimento no que tange publicações relacionadas à área. Logo, na próxima seção será apresentada a metodologia da referente pesquisa, apontando questões específicas do *corpus* a ser analisado, os procedimentos metodológicos adotados, as ferramentas que serão utilizadas e os procedimentos de etiquetagem/anotação do *corpus* feitos até o momento.

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA E *CORPUS*

A época atual é um marco importante para a nossa civilização, e talvez para a nossa espécie. Qualquer que seja o caminho no qual enveredemos, nosso destino estará indissoluvelmente ligado à ciência. É essencial a nós, para a simples sobrevivência, entender a ciência. Além disso, ela é deliciosa; a evolução se processa de forma tal que temos prazer em compreendê-la, os que a entendem são mais prováveis de sobreviverem. (SAGAN, CARL. COSMOS, 1980. p.10)

2.1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo, temos o objetivo de descrever analiticamente o *corpus* de Estudo da presente pesquisa, bem como as etapas metodológicas adotadas. Dessa forma, registramos o procedimento descritivo dessas etapas metodológicas desde o início da pesquisa com os primeiros questionamentos até o aperfeiçoamento e ajuste definitivo da pesquisa.

Após toda a apresentação descritiva dos procedimentos metodológicos, discorreremos detalhadamente sobre as ferramentas utilizadas para a presente pesquisa. Sendo assim, a primeira ferramenta que abordaremos é o UAM (O'DONNELL, 2016), apresentando seus recursos e como criar redes de sistemas, bem como buscar pelos dados contabilizados das etiquetas dentro do programa. A segunda ferramenta a ser abordada é o projeto ADESSE (*Base de Datos de Verbos, Alternancias de Diátesis y Esquemas Sintáctico-Semánticos del Español*). Nessa parte do capítulo, abordaremos de forma didática a respeito dos recursos do projeto, como realizar buscas por um componente verbal e como realizar buscas avançadas por um verbo, acepção, diátese ou esquema sintático específico. E a última ferramenta a ser abordada e que utilizamos para o desenvolvimento da proposta metodológica é o WST (SCOTT, 2012).

Por fim, discutiremos sobre o processo de preparação e etiquetagem do *corpus* e do desenvolvimento da pesquisa desde o Exame de Qualificação até a natureza definitiva da pesquisa.

2.2 O *CORPUS* SELECIONADO PARA ANÁLISE

O *corpus* que foi trabalhado para a presente pesquisa consiste na obra literária *Los Girasoles Ciegos*, do autor Alberto Méndez. Trata-se de uma bem-sucedida obra de relatos e publicada em 2004, que rendeu inclusive um filme homônimo de 2008 dirigido por José Luis Cuerda, famoso pela produção de filmes espanhóis. Além disso, esta consiste em uma obra com parte epistolar, e seu contexto histórico transcorre durante os horrores da Guerra Civil Espanhola (1936-1939) e a ditadura de Francisco Franco (1936 – 1975). Nesse sentido, trata-se de uma obra que se torna relevante devido ao teor linguístico, a intensidade de seus relatos e o drama do contexto histórico que a obra apresenta.

De uma maneira geral, o romance é composto por quatro relatos independentes (chamadas pelo autor de “derrotas”). Entretanto, esses quatro relatos (ou derrotas como são

referidos no livro) se articulam entre si, possuindo histórias que se entrelaçam e com ideias e mensagens em comum, algo que dá à obra um caráter de romance com quatro capítulos.

Assim, cada uma das derrotas da obra tem um cenário distinto e os personagens são, em geral, civis ou também militares, todos de idades variadas. Porém, todos os personagens da obra sofrem e o contexto, bem como o enredo, sempre denotam ou se referem ao trágico, ao violento, ao melancólico ou à fatalidade.

A partir dessa ideia, a mensagem do livro provavelmente é a de que, na guerra e na ditadura, todos sofrem, e que não há vencedores, somente perdedores em ambos os lados. Além disso, a partir do contexto da Ditadura de Francisco Franco após a Guerra Civil Espanhola, podemos afirmar que a ideia que o livro transmite é a de que a violência deixou a Espanha em um estado caótico, dividido entre pensamentos ideológicos e com graves problemas sociais e é esse contexto com que se depara o leitor nas quatro derrotas do livro.

Em relação ao título da obra, este remete de uma maneira geral a uma confusão, a uma falta de conhecimento e decisões em relação aos personagens da história. Além disso, no caso da Quarta Derrota do livro, esta tem o mesmo título do romance, *Los Girasoles Ciegos*, e tem basicamente como personagens do enredo Ricardo, um pai de família que perdeu o emprego e vive se escondendo em um armário para fugir da prisão durante a ditadura por ser comunista e, logo, contra ela; sua esposa, Elena, uma mulher reservada e que tenta de todas as formas proteger sua família; Lorenzo, o filho do casal que se demonstra mais esperto que os colegas da escola onde estuda e o padre Salvador, um homem que se interessa amorosamente por Elena.

Assim, em todas as derrotas do romance essa confusão e falta de certeza ocorrem e, como um exemplo prático disso, na Quarta Derrota todos os personagens se encontram desorientados, confusos e sem nenhuma certeza de suas ações: o pai quer fugir para outro país, mas vive escondido em um armário. Além disso, ele quer defender suas ideologias, mas não consegue assumir tudo de cabeça erguida e sair de seu esconderijo, por medo de que os soldados o matem. A esposa do personagem deseja o padre, mas ao mesmo tempo não o deseja, uma vez que ela chega a ter um sentimento de nojo, de acordo com um dos relatos do filho na obra. Este último não sabia a razão pela qual seu pai se escondia em um armário e por que sua mãe não quis mais levá-lo ao colégio. Entretanto, também nunca perguntou o que realmente estava acontecendo. O padre fica em dúvidas se ele deveria seguir sua vida na religião ou deixar seu instinto falar mais alto. A partir desses detalhes da Quarta Derrota, é possível afirmar que todos os personagens estão desorientados e nenhum deles sabe como agir diante da situação que a história apresenta.

Ainda em relação ao título da história, os girassóis geralmente são flores que se curvam somente em direção à luz do sol. Sendo assim, uma vez que o título refere-se a “girassóis cegos”, provavelmente estamos nos referindo a pessoas que possuem a verdade e o conhecimento diante de si mesmos, mas não conseguem ver a realidade por alguma razão ou empecilho. Além disso, o leitor do texto também pode ficar confuso, sem poder ver a realidade de fato, pois, uma vez que cada narrador das derrotas conta a história de acordo com o que acredita e em perspectivas diferentes, o que é a característica de um conto epistolar, o leitor acaba escolhendo a versão da história a qual acredita que seja a verdade. Dessa forma, cada história acaba ficando aberta ao pensamento e interpretação do leitor.

Já em relação à Primeira Derrota, esta tem como título *1939: Si el corazón pensara dejaría de latir* (Si o coração pensasse, deixaria de bater) e conta a história do Capitão Carlos Alegría durante a época da Batalha de Madrid da Guerra Civil Espanhola, que foi condenado a morte por fuzilamento pelo exército do Ditador Franco devido ao fato de que ele, prestes a ganhar a batalha, se rendeu ao exército republicano sem saber que estes, por sua vez, também iriam render-se ao próprio exército de Alegría. Dessa forma, os soldados o fuzilam por traição e o enterram em uma fossa; porém, ele sobrevive e consegue escapar, chegando quase fraco e debilitado até o seu povoado. Neste momento, ele decidiu se entregar novamente. Mais ao final da história, os soldados o prendem e ele se suicida.

Assim, é necessário considerar que a obra de Méndez, uma vez que possui uma temática intensa e subjetiva, pode surgir a hipótese de que há a presença de muitos Processos Mentais, sobre tudo de Conhecimento, ações subjetivas realizadas pelos personagens da história, Processos Existenciais e Processos Materiais. Além disso, é importante considerar que levantar informações acerca da obra em questão é importante, pelo fato de que a presente pesquisa engloba as perspectivas teóricas da Linguística Sistêmico-Funcional, dos Estudos Descritivos e da Linguística de *Corpus*, que consideram, tal como afirmado anteriormente, o contexto situacional e a semântica como alguns dos campos relevantes para analisar e descrever a língua em uso e, uma vez que a análise sintática e semântica para o levantamento de diáteses verbais é crucial para a pesquisa, a contextualização sobre *Los Girasoles Ciegos* é de suma importância nesta pesquisa.

Considerando a natureza do *corpus* de Estudo, acreditamos que seja viável apresentar trabalhos que analisam corpus literário com subsídios da LC.

Assim, Zyngier *et al* (2011) apresentam considerações a respeito de trabalhos já realizados no Brasil que relacionam corpus literário e LC. Sendo assim, em relação à análise textual em estudos literários, os autores apontam que os Formalistas Russos e os

Estruturalistas foram os estudiosos que investiram, desde o começo do século XX, em uma sistematização dos estudos literários, com o objetivo de dar à literatura um caráter mais científico. Entretanto, essa questão de buscar uma cientificidade para a Literatura é vista, atualmente, como algo ainda não resolvido, embora alguns estudiosos já tenham criado conceitos científicos dentro da referente área.

Dessa forma Zyngier *et al* (2011) apontam acerca do conceito de estranhamento proposto por Shklosvky (1917 apud Zyngier *et al*, 2011), que trata-se, então, de um efeito que pode provocar uma maior percepção do leitor, ocorrendo um desvio do discurso literário convencional e sendo o texto, por fim, classificado como literário. Além disso, a função da literatura ou de qualquer outra manifestação artística é a de “[...] fazer com que os indivíduos renovassem sua percepção do mundo” (ZYNGIER *ET AL*, 2011, p.100) e a de prolongar o processo de experiência estética.

Outra questão importante apontada por Zyngier *et al* (2011) é a respeito da literariedade. Sendo assim, os textos literários possuem a característica de serem imprevisíveis linguisticamente e inovadores. E essa ideia prevaleceu-se durante o século XX como uma oportunidade de estudar a natureza textual dentro da área científica da Literatura.

Um dos trabalhos mais interessantes a serem destacados pelos autores são, primeiramente, o de Gonçalves (2007 apud Zyngier *et al*, 2011), e que também é apresentado com mais detalhes em Gonçalves (2006). Essa pesquisa, de uma maneira geral, analisa semanticamente a obra *Dubliners*, uma coletânea de contos do escritor James Joyce e utiliza como ferramenta de análise o WST. Assim, a primeira questão analisada por essa autora foi o pronome *she* (ela em Inglês) na obra literária. O resultado foi que, junto a esse pronome, aparecem muitos verbos na voz ativa e que são classificados como de ‘volição’, verbos que encontram-se, então, na categoria de “mentais”, de acordo com o projeto ADESSE. Além desse resultado, Gonçalves (2007 apud Zyngier *et al*, 2011) constatou que tais verbos também expressavam conotações positivas ou neutras. Dessa forma, os verbos de conotação positiva são, segundo a autora, verbos que denotam ações independentes. Já os verbos de conotação neutra são verbos que não indicavam independência nem servilismo.

Assim, Gonçalves (2007 apud Zyngier *et al*, 2011) concluiu que, a partir de sua investigação, ela poderia discordar dos críticos literários, provando que a representação da figura da mulher na obra estaria longe de ser oprimida por ter uma voz e poder sobre sua vida e independência para resolver as situações em que está inserida dentro da obra.

Outro estudo que relaciona *corpus* literário com a LC encontra-se em Camargo (2006 apud Zyngier *et al*, 2011), que analisou *O Sumiço da Santa* do escritor Jorge Amado. Dessa

forma, a autora buscou comparar a versão original com a tradução para a língua inglesa e, também comparar o texto juntamente com um *corpus* geral de língua portuguesa, o Banco de Português da PUC-SP³². A metodologia dessa pesquisa é um pouco distinta da de Gonçalves (2007 apud Zyngier *et al*, 2011), uma vez que esta consiste em comparar tradução com o original. Como ferramenta computacional usada para fazer cálculos referentes à variedade lexical do *corpus*, Camargo (2006) utilizou também o WST. Como resultado, foi constatado que a razão forma/item do Banco de Português é menor que o texto do livro analisado. A partir disso, a autora obteve o resultado de que o livro do Jorge Amado possui regionalidades e que requer, então, uma maior diversidade de palavras que são marcadas culturalmente, além da variedade e riqueza em sua linguagem.

Por fim, a partir da consideração desses trabalhos acima apresentados, é relevante afirmar que os estudos que relacionam LC trabalhando com *corpus* literário ainda consiste em algo em pleno desenvolvimento no Brasil. E não há trabalhos em grande quantidade, dentro da perspectiva da LSF, que buscam um diálogo entre algo relacionado à Literatura utilizando a LC como perspectiva metodológica. Entretanto, as publicações existentes já consistem em um bom começo para o desenvolvimento de pesquisas interdisciplinares, como o uso de ferramentas computacionais para a análise do discurso de obras literárias ou, para o caso de nossa pesquisa, análises léxico-gramaticais envolvendo a viabilidade dessas ferramentas para o levantamento e estudo de alternâncias de diáteses.

A seguir, serão apresentados os procedimentos metodológicos adotados para esta pesquisa.

2.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Primeiramente, a proposta metodológica para a dissertação desta pesquisa deve ser compreendida como um ponto de partida e como uma indicação, que por sua vez, tem como base as reflexões relacionadas ao objeto de estudo. Assim, é relevante afirmar aqui que tais procedimentos metodológicos foram aprimorados ao longo do desenvolvimento da pesquisa, considerando o fato de que surgiram outras necessidades metodológicas à medida que os dados foram sendo levantados.

As etapas metodológicas apresentadas a seguir tiveram suas origens a partir das perguntas

³² O Banco de Português é um *corpus* monitor do português do Brasil, o qual é atualizado de forma constante. No ano de 2003, o *corpus* já possuía 240 milhões de palavras. O site oferece acesso ao *corpus*, que possui 1,1 milhão de palavras.

de pesquisa e dos objetivos já pontuados:

a) Leitura do *corpus* do presente estudo: Esta etapa de pesquisa foi concluída durante a Iniciação Científica como uma forma de conhecer acerca da natureza geral do *corpus* a ser analisado;

b) Compilação e preparação do *corpus*: Esta etapa da pesquisa consistiu na realização das seguintes tarefas: digitalização do *corpus* em formato PDF; conversão e armazenamento nos formatos DOC e TXT; eliminação de itens irrelevantes para a pesquisa em questão (texto da capa, contra capa, palavras desformatadas que não fazem parte do corpo do texto; título do livro que estava em todas as páginas no rodapé, entre outros) no arquivo TXT do *corpus* de estudo. Essa etapa demonstrou sua relevância para a pesquisa, pois, ao converter o *corpus* de PDF para TXT, toda a sua formatação é perdida. Além disso, a obra contém trechos em itálico e negrito que consistem em falas e reflexões de personagens que também perdem sua formatação;

c) Primeira fase de etiquetagem: a etapa de inserção de etiquetas no arquivo em TXT foi necessária para marcar os fragmentos que trazem marcas tipográficas, que são importantes para a obra³³. Além disso, as páginas presentes no romance também foram etiquetadas. Essa etiquetagem consistiu na marcação do início e final de cada página do *corpus* no Word. Sendo assim, manter as páginas no *corpus* e inserir etiquetas em cada uma delas facilitou a localização dos Processos e Participantes durante a segunda etapa de etiquetagem, realizada para as análises dessa pesquisa. A etiquetagem das letras maiúsculas, em negrito e em itálico também auxiliou no momento da segunda etiquetagem, uma vez que, sabendo as etiquetas, podemos saber em que fala de qual personagem a etiqueta se encontra.

d) Criação de uma lista de palavras apenas com componentes verbais a partir do WST (SCOTT, 2012): desta lista de palavras retiramos substantivos, adjetivos, numerais, advérbios, pronomes, preposições, interjeições e, considerando Perini (2008), também retiramos verbos auxiliares, perífrases verbais e semiperífrases, participípios nominais e componentes verbais de construções passivas *ser + participípio nominal adjetivado*. É importante considerar que alguns verbos em espanhol podem ser confundidos com substantivos ou com qualquer outra classe

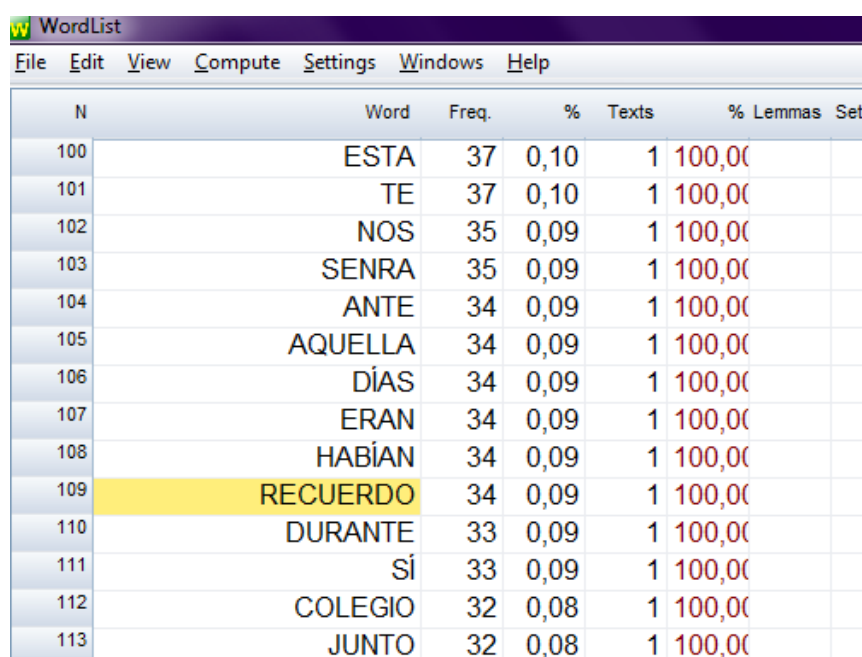
³³ No *corpus* em questão há letras em itálico, letras maiúsculas e letras em negrito que diferenciam, por exemplo, as falas dos personagens.

morfológica se forem analisados fora de seu contexto. Sendo assim, analisamos todas as linhas de concordância de 146 entradas da ferramenta *Wordlist* para verificar se cada uma delas consiste realmente em Processos a partir da nomenclatura de classificação do projeto ADESSE. Posteriormente limpamos a lista retirando qualquer componente que não fosse verbo.

Mas, por que analisar as linhas de concordância? Analisar as linhas de concordância é um processo necessário para ter uma precisão dos dados. Uma vez que o foco é ter uma lista de palavras contendo apenas os verbos da obra, quando uma palavra é analisada fora do contexto, observando apenas a lista de palavras, é provável que muitas delas não sejam verbos e há palavras que, inclusive enganam a princípio se as ocorrências fossem todas com o verbo da entrada ou se fosse simplesmente uma palavra de outra classe gramatical. Ainda, verificar as linhas de concordância foram necessárias para detectar perífrases verbais, voz passiva e participios nominais que não se constituem em diáteses verbais, tal como Perini (2008) aponta.

Vejamos o seguinte exemplo da palavra *Recuerdo* da lista de palavras do *corpus* de estudo para ilustrar o procedimento de eliminação de itens que não sejam Processos e que, logo, não possuem diáteses para levantarmos. Ele consiste na conjugação do Presente do Indicativo do verbo *Recordar* e consiste em um Processo Mental de Conhecimento. Ainda, ele possui 34 ocorrências dentro do *corpus*.

Figura 4: *Wordlist* com o verbo *recuerdo* destacado.



N	Word	Freq.	%	Texts	% Lemmas	Set
100	ESTA	37	0,10	1	100,00	
101	TE	37	0,10	1	100,00	
102	NOS	35	0,09	1	100,00	
103	SENRA	35	0,09	1	100,00	
104	ANTE	34	0,09	1	100,00	
105	AQUELLA	34	0,09	1	100,00	
106	DÍAS	34	0,09	1	100,00	
107	ERAN	34	0,09	1	100,00	
108	HABÍAN	34	0,09	1	100,00	
109	RECUERDO	34	0,09	1	100,00	
110	DURANTE	33	0,09	1	100,00	
111	SÍ	33	0,09	1	100,00	
112	COLEGIO	32	0,08	1	100,00	
113	JUNTO	32	0,08	1	100,00	

Quando acessamos as linhas de concordância da entrada *recuerdo*, verificamos que algumas das ocorrências não consistem em componentes verbais, mas, sim, substantivos.

Figura 5: Linhas de Concordância com o verbo *recuerdo*.

N	Concordance
1	goma de borrar y los amigos. Además, recuerdo que había un pasadizo
2	para estar tan degradados. Ahora recuerdo con nostalgia su silencio.
3	vida a la Santa Madre Iglesia. Ahora recuerdo todo aquello como si mi
4	derecha era su izquierda y al contrario. Recuerdo que mi padre definió mi
5	. El duelo no es ni siquiera cuestión de recuerdo: no corresponde al momento
6	de mí! Noté algunas otras diferencias: recuerdo que, cuando todos los
7	, nuestra felicidad disimulada. Recuerdo un día que estábamos
8	a mi madre anciana cansada y dulce. Recuerdo al Hermano Salvador con su
9	y he sentido miedo de que fuera ése el recuerdo que quedara grabado en mi
10	al descampado. No sé porqué, en el recuerdo tengo ligado aquel inhóspito
11	deja lugar a su pasado. Quizá por eso recuerdo a mi padre joven, alto,
12	cómo va ocupando lugar en el espacio. Recuerdo cuando era algo extraño
13	era un ejemplo de dulzura que aún hoy recuerdo como un refugio silencioso
14	. Se llamaba Ceferino Lago y le recuerdo moviendo sin cesar sacos de
15	, los tres comenzamos un llanto que lo recuerdo como si hubiera durado
16	¿de qué color era tu ternura? Ya no lo recuerdo, ni siquiera sé si lo que

Fonte: *WordSmith Tools versão 6.0* (SCOTT, 2012)

Assim, tudo o que não foi referente ao foco de análise foi eliminado, a fim de facilitar a localização dos Processos rapidamente no UAM (O'DONNELL, 2016). A eliminação, dada pela leitura das linhas e a eliminação com o botão *Delete*, pode ser ilustrada a seguir:

Figura 6: Eliminação de ocorrências que não consistem no verbo *recuerdo*.

N	Concordance
1	goma de borrar y los amigos. Además, recuerdo que había un pasadizo
2	para estar tan degradados. Ahora recuerdo con nostalgia su silencio.
3	vida a la Santa Madre Iglesia. Ahora recuerdo todo aquello como si mi
4	derecha era su izquierda y al contrario. Recuerdo que mi padre definió mi
5	. El duelo no es ni siquiera cuestión de recuerdo: no corresponde al momento
6	de mí! Noté algunas otras diferencias: recuerdo que, cuando todos los
7	, nuestra felicidad disimulada. Recuerdo un día que estábamos
8	a mi madre anciana cansada y dulce. Recuerdo al Hermano Salvador con su
9	y he sentido miedo de que fuera ése el recuerdo que quedara grabado en mi-
40	-al descampado. No sé porqué, en el recuerdo tengo ligado aquel inhóspito-
11	deja lugar a su pasado. Quizá por eso recuerdo a mi padre joven, alto,
12	cómo va ocupando lugar en el espacio. Recuerdo cuando era algo extraño
13	era un ejemplo de dulzura que aún hoy recuerdo como un refugio silencioso

Fonte: *WordSmith Tools versão 6.0* (SCOTT, 2012)

Durante a análise preliminar realizada para a Qualificação e, posteriormente, para a análise realizada da presente dissertação, houve o julgamento de palavras na *Wordlist* que pareciam verbos, mas eram substantivos. Logo, estes foram eliminados da lista durante o processo. Dessa forma, tal procedimento faz com que a pesquisa seja árdua, uma vez que devemos consultar linha por linha de concordância para ver seu contexto.

E é importante afirmar que, nesta pesquisa, não basta apenas encontrar na ferramenta *Wordlist* um verbo e já classificá-lo como um Processo. Houve eliminações também nas linhas de concordância do que seja um verbo auxiliar, por exemplo, salvando-as posteriormente em forma de arquivos de linhas de concordância no computador e em *Dropbox*, uma nuvem de armazenagem de arquivos *online*. Salvar todos os arquivos de análise na nuvem consistiu em uma metodologia significativa e preventiva no que tange à perda acidental de arquivos.

Tal caso já pôde ser visualizado com o verbo *había* em espanhol, um Processo Existencial da subcategoria de Existência. Houve várias ocorrências com esse verbo (176 ocorrências ao total na lista de palavras), os quais o definem como um verbo auxiliar, típico da estrutura verbal de tempos compostos do espanhol. Logo, várias linhas foram eliminadas e as 51 ocorrências que restaram foram salvas como arquivo da *Concord List* (.cnc) para a

segunda etapa de etiquetagem. Essa questão pode ser vista na imagem a seguir:

Figura 7: Lista de concordância salva de *había*.

N	Concordance
1	-a que saliera del cuartucho adonde había sido conducido exangüe y que-
2	-disparaba a un contrincante, ahora, había aprendido que aquello era una-
3	, y, aun así, era mi cosmos! Más allá, había otras galaxias: la calle Torrijos y
4	-Alegria. Durante tres largos años había observado a ese enemigo-
5	había en el trayecto, ya que, aunque había muy pocos vehículos circulando
6	que recorrían para regresar a casa. Había algo en Elena que me inducía a
7	-cicatriz de un sentimiento que ya casi había olvidado: la añoranza--
8	, entre la memoria y la complicidad. Había en aquella prisión de derrotados
9	nunca a solas con él en aquel cuarto. Había, además de dos camas de
10	DD (difunto desconocido). Dentro había un cuaderno con pastas de hule,
11	su uniforme a pesar de que allí dentro había luz suficiente para alumbrar tanta
12	batir de huevos daban fe de que el día había comenzado.--Tómate la leche--
13	sesenta. Pero eran largos los días. Había entre los presos un hombre
14	-junto a ella, pero pensé que si Dios había querido dotar al hombre de una-
15	-la señal de que el tiempo disponible había concluido.--Hale, que vamos a-

Fonte: *WordSmith Tools versão 6.0* (SCOTT, 2012)

Também é relevante pontuar aqui que, durante a análise preliminar da pesquisa, a eliminação das palavras da *Wordlist* que não interessavam ao objeto de pesquisa, esta estava sendo realizada dentro de uma *Wordlist* em ordem alfabética, apresentando de forma mais fácil as lematizações de cada Processo para análise. Entretanto, com o aperfeiçoamento da pesquisa no que tange à mudança da sua natureza metodológica, o Processo da segunda etiquetagem foi reiniciado, considerando não mais a ordem alfabética, mas a ordem de frequência. As acepções e/ou subacepções de cada Processo também foram levantadas durante a análise, uma vez que o sentido da oração influi na natureza da diátese.

e) Criação de sete sistemas no UAM (O'DONNELL, 2016) englobando as categorias e subcategorias de Processos e Participantes (Processos de Modulação, Categorias Mistas, Verbais, Existenciais, Relacionais, Materiais e Mentais)³⁴.

f) Segunda etapa de etiquetagem: consiste na etiquetagem dos Processos e seus Participantes no programa UAM (O'DONNELL, 2016) de forma concomitante com as ferramentas *Concord* e *Wordlist* (a lista de palavras somente com os Processos) da suíte de ferramentas de análise lexical WST (SCOTT, 2012) e do ADESSE para encontrar exemplos semelhantes no

³⁴ Ver Apêndices, onde disponibilizamos com detalhes as redes de sistema criadas no *Uam Corpus Tool 3.3* (O'DONNELL, 2016).

corpus do projeto para facilitar sua classificação no que refere-se aos Processos e Participantes, localizando, a partir das linhas de concordância e da visualização do *corpus*, os Processos e Participantes no UAM (O'DONNELL, 2016). A partir disso, levantamos os Processos e Participantes Existenciais com suas diáteses e outros cinquenta Processos para as análises preliminares no relatório do Exame de Qualificação, e, posteriormente, com o avanço da pesquisa e o estudo das melhores formas de levantar os dados, analisamos 146 entradas da lista de palavras e etiquetamos 1.798 Processos em um processo de etiquetagem refeita do zero por quatro meses (de Janeiro a Maio de 2017)³⁵.

g) Levantamento das diáteses a partir da etiquetagem feita no UAM (O' DONNELL, 2016): Com a ajuda do arquivo etiquetado no programa e do projeto ADESSE, levantamos as diáteses das entradas analisadas e salvar em forma de esquema de análise de um arquivo do Word, com cada um dos Processos postos no infinitivo, as ocorrências de suas lematizações no *corpus* e suas diáteses, seguidas de exemplos retirados do próprio *corpus* (no caso de diáteses criadas ou de diáteses mais complexas)³⁶. O procedimento de levantamento das diáteses ocorreu da seguinte forma: Primeiramente clicamos em cada linha de concordância da entrada a ser analisada e ver sua localização no *corpus* de Estudo por meio das etiquetas de páginas que inserimos anteriormente na primeira fase de etiquetagem e por meio dos parágrafos. Em seguida, projetamos a janela com as linhas de concordância ao lado da tela do UAM (O' DONNELL, 2016) para ajudar na localização do componente verbal a ser etiquetado. Posteriormente, verificamos pelo projeto ADESSE qual é a natureza do Processo, sua categoria, subcategoria, acepção genérica e sua subacepções e buscamos por exemplos semelhantes aos do *corpus* de Estudo. Após a etiquetagem, contabilizamos o número de etiquetas com o número de ocorrências para verificar se nenhum verbo deixou de ser etiquetado. Realizamos essa verificação na ferramenta *Statistics* do UAM (O' DONNELL, 2016), mais precisamente na ferramenta *Summary*. Após esse momento, contabilizamos e registramos as diáteses no esquema de análise no Word³⁷.

³⁵ Essa etapa da segunda etiquetagem precisou ser refeita, uma vez que modificamos completamente as redes de sistemas no *UAM Corpus Tool* versão 3.3 (O' DONNELL, 2016) e devido ao fato de que foi revista a teoria de Perini quanto às perífrases verbais e aos participios nominais. Com essa releitura da teoria na busca de compreender os critérios de Perini sobre que componente verbal consiste em uma diátese verbal, refizemos a etiquetagem de forma bastante cuidadosa e analítica para ter dados precisos na análise.

³⁶ Ver Apêndices, onde disponibilizamos o esquema de análise.

³⁷ Registrar as informações de cada entrada analisada auxiliou no momento da escrita da dissertação e, também, em momentos que o projeto ADESSE saía do ar para atribuir mais informações e diáteses no banco de dados.

h) Balanceamento da quantidade de verbos lematizados por categoria de Processos³⁸.

De forma geral, *Los Girasoles Ciegos* possui, em seu total, 38. 673 palavras, sendo 7.556 *types* (palavras diferentes), e a razão Forma/Item é de 19,59%. Segundo Berber Sardinha (2004), o Token consiste no número de ocorrências (itens), indicando, inclusive, as palavras repetidas. Já os Types são o número de vocábulos (ou formas) dentro de um *corpus*. Aqui é importante mencionar que os Types não incluem as palavras repetidas; ele indica o número de palavras diferentes no *corpus* analisado. E, por fim, Berber Sardinha (2004) pondera que o Type/Token Ratio (a Razão forma/item ou vocábulo/ocorrência em porcentagem) indica a densidade ou a riqueza lexical do *corpus* analisado. Dessa forma, ele é obtido dividindo o total de formas pelo número total dos itens. Uma vez que a ferramenta *Wordlist* do WST (SCOTT, 2012) indica esse valor em porcentagem, o programa obtém a razão forma/item dividindo o valor total de cada e por cem. Quanto maior o valor da razão forma/item, mais rico o *corpus* será, contendo uma maior variedade de palavras, inclusive componentes verbais. E, se o valor é muito baixo, ele terá menos variedade de palavras e mais repetições lexicais. Porém, é importante mencionar que, no caso do levantamento de diáteses, elas podem ser variadas caso um verbo seja muito repetido. Isso dependerá do papel dele dentro das frases. Assim, as palavras podem ser repetidas em frases diferentes.

O quadro das estatísticas gerais do *WST* (SCOTT, 2012), e que demonstra tais dados, pode ser visualizado a seguir:

Figura 8 - Dados Gerais do *corpus*.



N	text file	file size	tokens (running words) in	tokens used for word list	sum of types entries (distinct words)	type/token ratio (TTR)	standardised TTR	STTR std.dev.	STTR basis
1	Overall	466.682	38.673	38.575	7.556	19,59	47,39	50,15	1.000

De um modo geral, houve um momento em que acreditamos que a geração da lista de palavras no *WST* (SCOTT, 2012) não seria necessária para a pesquisa, adotando a possibilidade de etiquetar diretamente no UAM (O'DONNELL, 2016). Entretanto, para etiquetar diretamente, o *corpus* deveria ser todo relido dentro do Programa de etiquetagem e essa decisão não se mostrou um procedimento prático e de maior facilidade no que tange à

³⁸ Essa etapa será mostrada com mais detalhes adiante.

localização, etiquetagem e análise dos Processos e Participantes dentro de todo o *corpus*. Com uma lista de Processos feito no WST (SCOTT, 2012) foi possível verificar quantos Processos devem ser etiquetados e onde exatamente eles encontram-se dentro do *corpus*, sendo, então, um procedimento de maior ajuda na localização do que precisamos para levantar as diáteses.

A seguir, serão apresentadas as ferramentas que utilizamos ao longo da pesquisa.

4.3 FERRAMENTAS PARA ANÁLISE

As ferramentas adotadas para a realização dos procedimentos metodológicos apontados anteriormente e para a elaboração da proposta metodológica são o WST versão 6 (SCOTT, 2012), o UAM *Corpus Tool* versão 3.3 (O'DONNELL, 2016), o projeto ADESSE.

Tal como já mencionado anteriormente, o projeto ADESSE consiste em uma base de dados de construções verbais da língua espanhola e que apresenta as características completas de um Processo lematizado. Tais características são de natureza sintática e semântica, juntamente também com suas diáteses e número de frequência dentro de um *corpus*. Dessa forma, tal como García-Miguel *et al* (2003) afirma, o objetivo principal do projeto é conseguir uma base de dados que forneça informação de níveis sintático e semântico de uma ampla variedade de componentes verbais em espanhol, tendo como ponto de partida a Base de Datos Sintácticos del Español Actual (BDS), a qual foi desenvolvida na Universidade de Santiago em colaboração com a Universidade de Vigo, na Espanha. Outros objetivos são incluir uma relação dos esquemas sintáticos que cada verbo possui, incluir uma classificação semântica dos sentidos de cada verbo, uma identificação dos Participantes e dados de frequência no corpus de cada um desses esquemas sintático-semânticos.

Algumas das perspectivas teóricas que embasam o projeto ADESSE encontram-se na Gramática Cognitiva de Langacker (1987; 1991 apud García-Miguel *et al*, 2003) e na Gramática de Construções de Goldberg (1995 apud García-Miguel *et al*, 2003).

No que tange à classificação semântica, composta hierarquicamente, então, por 6 tipos de processos (Mental, Material, Modulação, Relacional, Verbal, Existencial) 20 classes e 44 subclasses, a parte dos tipos de Processos tem forte semelhança com a classificação de Processos dados por Halliday (1994) e Halliday e Mathiessen (2004; 2014), ainda que haja uma variação relacionada ao número de Processos, classes e subclasses.

Particularmente, os membros do projeto ADESSE partem teoricamente da ideia de independência e compatibilidade semântica que existe entre o significado construcional e o

significado verbal (García-Miguel, 1995; Goldberg, 1995 apud García-Miguel *et al*, 2003), considerando, ainda que o significado geral de uma expressão se constitui na combinação de elementos léxicos e relações sintáticas. (GARCÍA-MIGUEL *ET AL*, 2003, p. 2). Aqui é importante mencionar que o significado construcional, para García-Miguel *et al* (2003), remete ao significado da construção sintática, que, para os autores, são as diáteses. O significado do verbo se relaciona com a classificação semântica (Classes de Participantes) e cada verbo possui um significado construcional na oração.

Dessa forma, os Participantes que se expressam em uma oração e o modo como se expressam deriva-se da integração entre o significado verbal e o significado construcional. E García-Miguel *et al* (2003) ponderam que as alternâncias de diáteses fornecem conceitualizações alternativas que mostram diferenças de perfil, atenção e focalização das orações. (GARCÍA-MIGUEL *ET AL*, 2003, p. 2).

Ainda, cada entrada verbal no projeto ADESSE apresenta informações de três maneiras. Dessa forma, a entrada apresenta as alternâncias de diáteses, com diferenças semânticas atribuídas ao esquema construcional; as alterâncias paradigmáticas, em que são vistas os diferentes ajustes de significado de cada entrada verbal, ou seja, as acepções do verbo consultado; e os usos figurados do verbo, os quais derivam-se do sentido genérico do verbos, mas que foram anotados e inseridos dentro da entrada verbal.

Outros recursos que o projeto dispõe são exemplos dos verbos baseados em *corpus* e a análise sintático-semântica do verbo a partir de cada exemplo, ou seja, ele é capaz de identificar e classificar itens sintaticamente e semanticamente no interior de uma frase do próprio *corpus*, tal como ilustra a figura a seguir:

Figura 9 – Fichas com um dos esquemas sintático-semânticos do componente verbal *Responder*

D: 12213
 Autor: García Morales, Adelaida
 Obra: *El sur (seguido de Bene)*
 Publicación: Barcelona, Anagrama, 1985

Texto contextualizado: asombrada, sin poder decirle nada y esperando de aquella niña frágil, indefensa, la explicación imposi ella, lo supe enseguida, también creía. --¿Quieres que te cuente un secreto? *No pude responderle tal secreto. Ella, que debió de leer tal deseo en mis ojos, continuó: --Mi hermana no es como los demás.*

RESPONDER I.1 - Expresar o hacer [algo] para satisfacer una pregunta, duda o llamada
 Clase: **Comunicación**

PREDICADO ARGUMENTOS	RESPONDER <i>Activa</i>			Claus. const. de bipolar Declarativa Negativa Pretérito indicativo <i>poder + Inf.</i>
	(yo) <i>1ª sg</i> A1 Respondedor (Comunicador) Animado SUJ(S)	() <i>le (fem.)</i> A3 (Receptor) Animado OIND(I)	<i>a palabra</i> A4 (Asunto) Abstracto OBL(R) <i>a FN</i> Definido Plural	
Orden:	inicial pre-V	V	post-V	

Esquema: **S I R(a)** Subesquema: **San Ian Rin (a)** Orden: **VXR**

Fonte: ADESSE

Para fazer uma busca de um componente verbal no projeto ADESSE, basta digitar o componente verbal na forma infinitiva na barra de busca, tal como demonstra a figura abaixo:

Figura 10– Página inicial de busca do projeto ADESSE

Universidade de Vigo

Buscar verbo:

is sintácticos, además de búsquedas más complejas que combinan la mayoría de los

muchos casos y, por tanto, los resultados de una búsqueda cualquiera podrían variar de un momento a

Fonte: ADESSE

Os resultados da busca pelo componente verbal no projeto ADESSE resulta-se, tal como mencionado anteriormente, na apresentação dos significados verbais e dos significados construcionais, expressos por meio de esquemas sintático-semânticos e com o número de ocorrências de cada diátese, tal como podemos ver na imagem abaixo:

Figura 11 – Resultados com a aceção genérica, as subacepções, o potencial valencial e os esquemas sintático-semânticos do verbo *Recordar*

RECORDAR

Recordar o traer a la memoria -->328 ejemplos<--

[-] Etimologías:

- 1. (Traer) Pasar algo a traer en la mente [algo] ya conocido... Término de recordatorio tomado en el latín (Voz: PRE: 45)
- 2. (Traer) Tener [algo] presente o que se se olvidó... -->Cambio de posición -->[pre-], derivación por? RECORDAR: 236, 142
- 3. Traer [algo] a la mente de alguien por asociación de ideas o semejanza... Sólo dos ejemplos de Actor: traer [algo] especialmente: CONTR: 262, 452

[-] Clasificación semántica y potencial valencial

Tipo de proceso: Conocimiento

Argumentos:	Frecuencia:
A0: [RE] Recordatorio: INICIADOR	43 (13,3 %)
A1: [CONR] Recordar: CODICEADOR	204 (62,3 %)
A2: [CONT] Recordar: CONTENIDO	72 (22 %)

Partir combinatorio >>>

[-] Realizaciones valenciales (Esquemas sintático-semánticos):

Voz:	Argumentos semánticos y funciones sintácticas	N. ejemplos
RECORDAR _{act}	A1: [CONR] = SUJ A2: [CONT] = ODIR	642
RECORDAR _{pas}	A0: [RE] = SUJ A1: [CONR] = SUJ A2: [CONT] = ODIR A3: [CONT] = DIND	112
RECORDAR _{imp}	A1: [CONR] = SUJ A2: [CONT] = ODIR	93
RECORDAR _{inf}	A0: [RE] = SUJ A1: [CONR] = SUJ A2: [CONT] = ODIR A3: [CONT] = DIND	18
RECORDAR _{ger}	A1: [CONR] = SUJ A2: [CONT] = ODIR A3: [CONT] = DIND	3
RECORDAR _{part}	A0: [RE] = SUJ A1: [CONR] = SUJ A2: [CONT] = ODIR A3: [CONT] = DIND	1
RECORDAR _{sup}	A1: [CONR] = SUJ A2: [CONT] = ODIR	1
RECORDAR _{sub}	A1: [CONR] = SUJ A2: [CONT] = ODIR	1
RECORDAR _{adv}	A1: [CONR] = SUJ A2: [CONT] = ODIR	1
RECORDAR _{nom}	A1: [CONR] = SUJ A2: [CONT] = ODIR	1

Fonte: ADESSE

Ainda, o projeto ADESSE possui o recurso de buscas avançadas, onde podemos procurar por um esquema sintático-semântico de um verbo específico no corpus. A tela de busca avançada pode ser visualizada a seguir:

Figura 12 – Recurso de buscas avançadas no projeto ADESSE.

Fonte: ADESSE

Outro recurso utilizado na presente pesquisa consiste na suíte de ferramentas de análise lexical WST (SCOTT, 2012), que é capaz de promover a criação de lista de ocorrências de palavras, além de oferecer informações sobre o *corpus* de Estudo, tais como o número de palavras totais de um texto, a razão *type/token*, as linhas de concordância, entre outros, além de oferecer o recurso de visualização do *corpus* dentro da ferramenta e o número de ocorrências de uma mesma palavra.

Ainda, Berber Sardinha (2004) aponta que a suíte de análise lexical WST, bem como qualquer outro programa de análise lexical, se baseiam nos princípios da ocorrência, recorrência e coocorrência (BERBR SARDINHA, 2004, p. 90). Na ocorrência, os itens devem estar presentes e são estes que são os observáveis. Na recorrência, os itens aparecem, pelo menos mais de uma vez; porém, os *hapax legomena* (itens de apenas uma ocorrência) também são relevantes, uma vez que, na presente pesquisa, componentes verbais de uma ocorrência também podem ser analisados porque eles também possuem diáteses. E na coocorrência os itens devem aparecer na presença de outros, uma vez que ao analisar um item, um componente verbal, de forma isolada, ele apresenta poucas informações. Por isso que, na presente pesquisa, todas as linhas de concordância de cada entrada foram analiticamente analisadas.

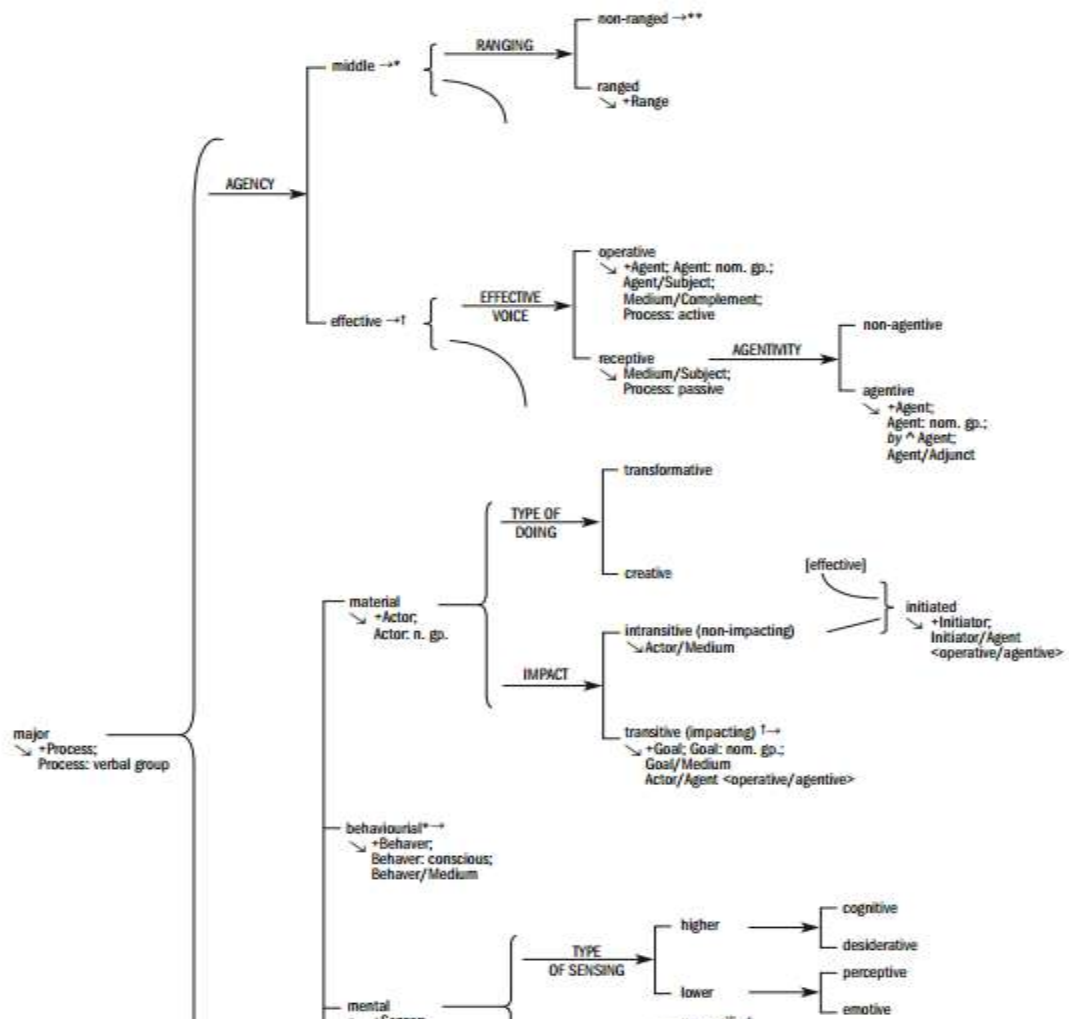
Tais recursos e ferramentas serão de suma importância para a análise do *corpus* e para a proposta metodológica desenvolvida, uma vez que, por meio de qualquer versão do WST (SCOTT, 2012) podemos gerar uma lista de palavras contendo apenas componentes verbais

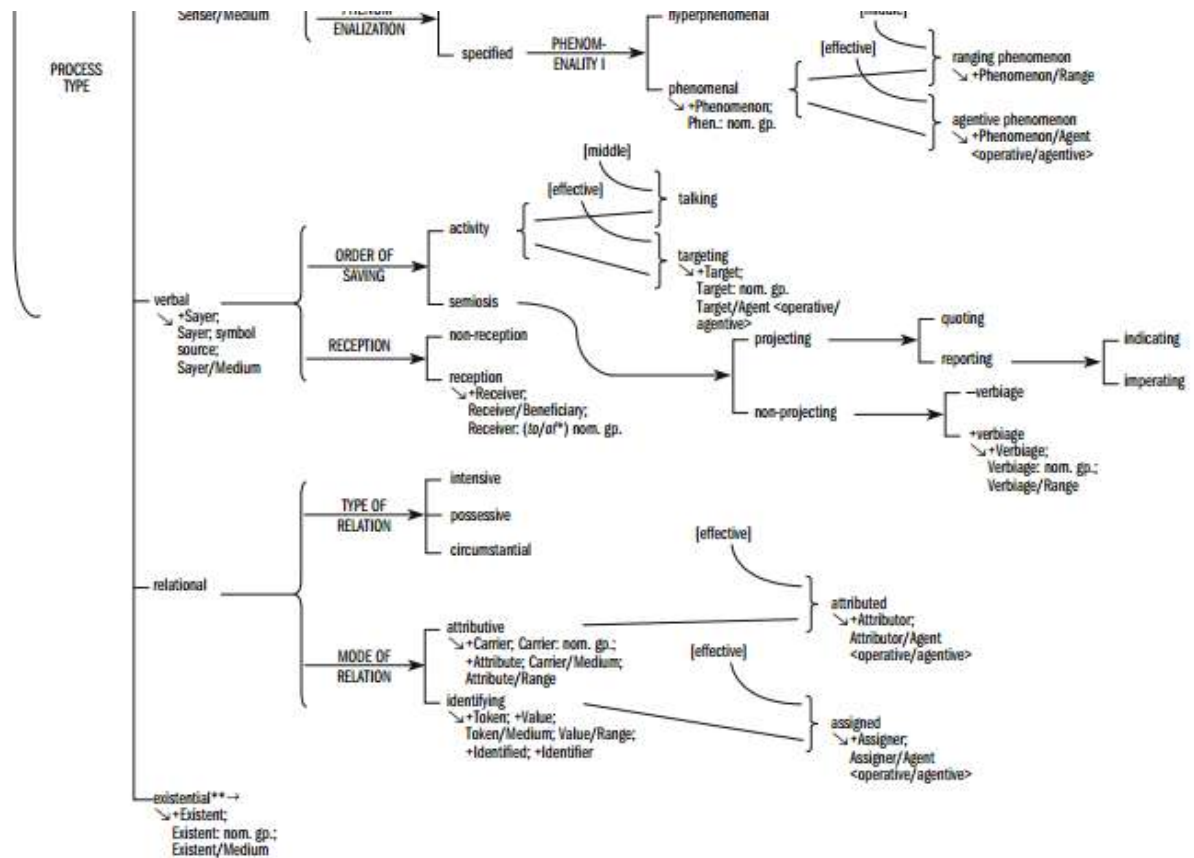
para serem localizados, posteriormente, no programa *UAM Corpus Tool 3.3* (O'DONNELL, 2016).

E, por fim, o *UAM Corpus Tool versão 3.3* (O'DONNELL, 2016) trata-se de um programa baseado na teoria hallidayana e é capaz de facilitar o processo de etiquetagem/ anotação por meio da criação de sistemas em várias camadas a modo do pesquisador ou de forma automática.

Dessa forma o UAM (O'DONNELL, 2016) tem como uma de suas bases teóricas o *Appraisal Framework Theory* (Teoria da Avaliatividade), a qual consiste em uma extensão das teorias de Halliday e que encontra-se dentro da Metafunção Interpessoal, que considera a oração como troca de bens e serviços. Ainda, o design das redes de sistemas criadas dentro do UAM (O'DONNELL, 2016) possui considerável semelhança com a rede de sistema da Transitividade, a qual representa os tipos de Processos e os Agentes da oração. Esse sistema pode ser visualizado na imagem a seguir:

Figura 13 – Rede de sistema da Transitividade





Fonte: (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014, p. 355).

O UAM (O'DONNELL, 2016) é capaz de processar o *corpus* dentro do próprio programa, além de apresentar estatísticas gerais e específicas das etiquetas e do *corpus* em geral e visualizações do total de textos incorporados. Dessa forma, podemos ter o controle da quantidade de etiquetas por meio do recurso *Statistics* e *Search*, os quais apresentam os dados estatísticos de cada etiqueta com suas linhas de concordância e as ocorrências de cada verbo, respectivamente. Para acessar as linhas de concordância de cada categoria etiquetada (isso levando em consideração os tipos de Processos, categorias e subcategorias nas redes de sistemas criadas para a presente pesquisa, devemos clicar duas vezes nas estatísticas, tal como indicado na imagem a seguir:

Figura 14 – Acesso às linhas de concordância das etiquetas.

Feature	N	Percent
Total Units	844	
MENTAL	N=844	
-mental-pro	281	33.29%
-sensação-par	22	2.61%
-percepção-par	176	20.85%
-cognição-par	364	43.13%
-eleção-par	0	0.00%
MENTAL.PRO	N=844	
-sensação	12	1.42%
-percepção	84	9.95%
-cognição	185	21.92%
-eleção	0	0.00%
SENSAÇÃO	N=844	
-volição	7	0.83%
COGNÇÃO	N=844	
-conhecimento	146	17.30%
-crença	2	0.24%
SENSAÇÃO-PAR	N=844	

File	Pretext	<Mental feature="mental-pro">	PostText
Texts/LGC- corpus.txt		sabemos	
Texts/LGC- corpus.txt		sabemos	
Texts/LGC- corpus.txt		sabemos	
Texts/LGC- corpus.txt		pensó	
Texts/LGC- corpus.txt		sabemos	
Texts/LGC- corpus.txt		saber	
Texts/LGC- corpus.txt		sabían	
Texts/LGC- corpus.txt		sabemos	
Texts/LGC- corpus.txt		ver	
Texts/LGC- corpus.txt		ver	
Texts/LGC- corpus.txt		sabía	
Texts/LGC- corpus.txt		oir	
Texts/LGC- corpus.txt		advertía	
Texts/LGC- corpus.txt		ver	
Texts/LGC- corpus.txt		sabemos	
Texts/LGC- corpus.txt		supo	
Texts/LGC- corpus.txt		Sabemos	
Texts/LGC- corpus.txt		Sabemos	
Texts/LGC- corpus.txt		abominando	

Fonte: UAM Corpus Tool versão 3.3 (O'DONNELL, 2016)

Posteriormente, podemos acessar na aba *Search* a quantidade de ocorrências (no caso, etiquetas) de cada verbo analisado:

Figura 15 - Visualização das ocorrências (quantidade de etiquetas atribuídas) em cada componente verbal da categoria de Processos Mentais analisados.

Verb	Count
- recuerdo	27
- sé	26
- saber	20
- sabía	18
- ver	16
- sabemos	15
- supo	13
- buscando	13
- pensaba	12
- pensar	11
- buscó	10
- oír	9
- visto	9
- sentía	8
- sabían	8
- pensó	8
- recordar	7
- sabe	7
- buscar	6
- pensé	6
- siento	4
- sentido	4
- me siento	4

Fonte: UAM Corpus Tool versão 3.3 (O'DONNELL, 2016)

Durante o desenvolvimento da pesquisa, tivemos a intenção de incorporar na proposta metodológica o site do *Corpus del Español* (DAVIES, 2002), uma vez que este oferece um

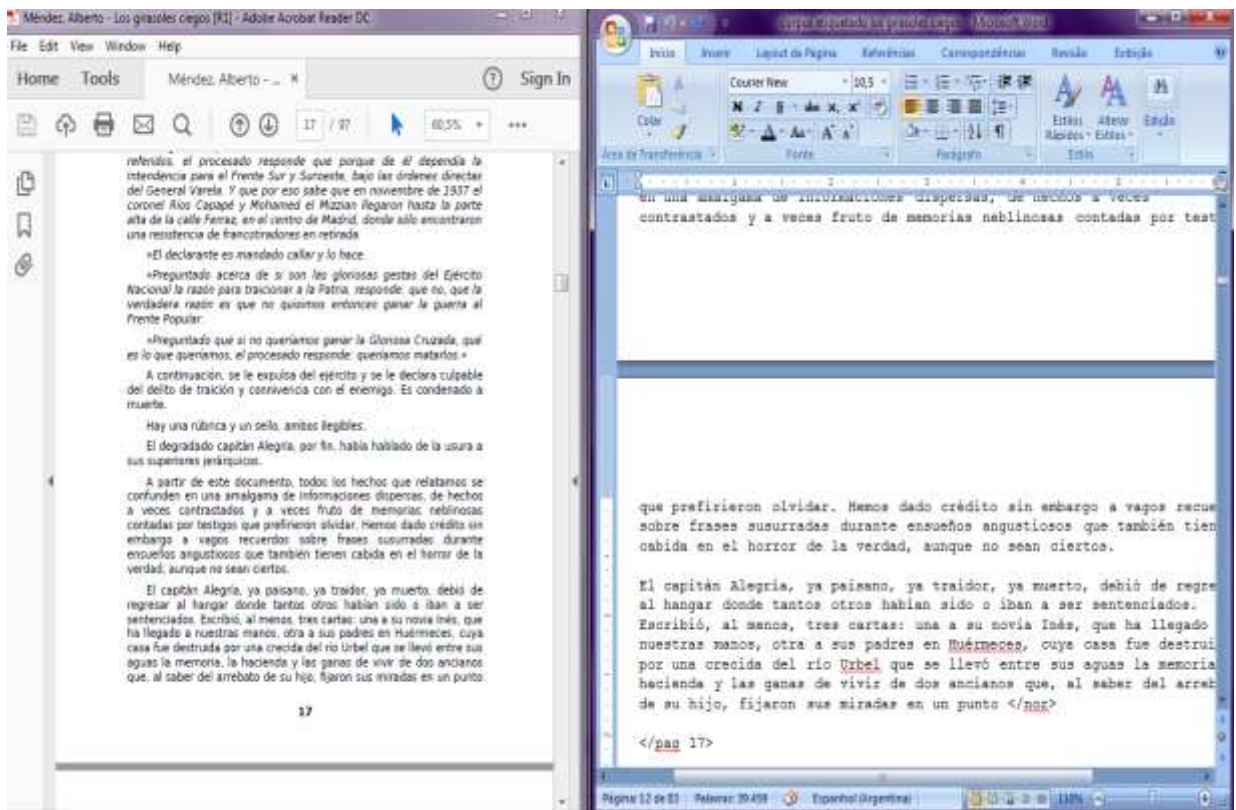
corpus dialetal de dois bilhões de palavras e um *corpus* histórico de cem milhões de palavras, contendo vinte milhões de palavras vinda de textos publicados desde o século XIII até o final do século XIX e vinte milhões do século XX e uma lista de concordância para encontrar colocações de palavras, recurso que possibilitaria, de modo eventual, a busca de mais exemplos para os Processos e Participantes no momento de classificar os Processos e levantar as diáteses. Porém, ele foi eliminado da proposta metodológica, uma vez que o projeto ADESSE já oferece exemplos baseados em *corpus* e que representam, de forma suficiente, um auxílio para o cumprimento dos objetivos da proposta metodológica desenvolvida, que é o levantamento de diáteses por meio de uma análise sintático-semântica e para o estudo das alternâncias de diáteses.

A seguir, apresentaremos informações específicas sobre os dois processos de etiquetagem do *corpus* a ser analisado.

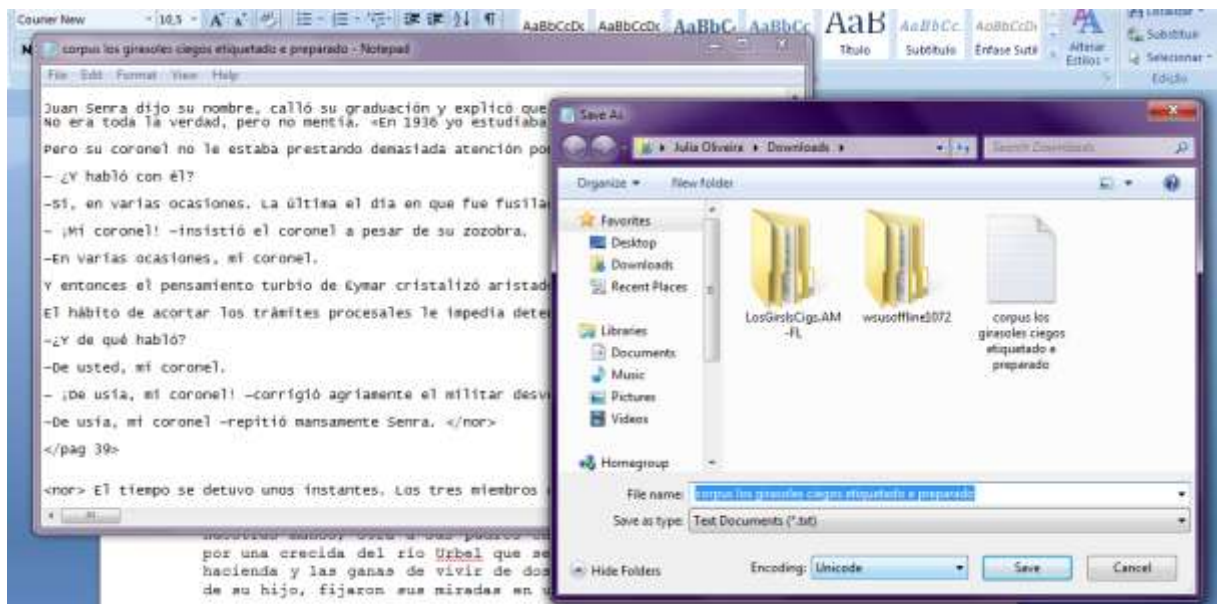
4.4 PREPARAÇÃO E ETIQUETAGEM DO *CORPUS*

Tal como foi mencionado anteriormente, a pesquisa, bem como a proposta metodológica, tiveram duas etapas de etiquetagem. A primeira etapa consistiu em “limpar” o *corpus* e inserir etiquetas relacionadas a algumas marcas tipográficas que perderam a formatação no momento em que o arquivo do *corpus* foi convertido para .txt. Dessa forma, foi necessário etiquetá-lo projetando a janela do arquivo original, em .pdf, e a do Word com o arquivo em .doc ao mesmo tempo, consultando página por página e inserindo as etiquetas. Posteriormente, o arquivo etiquetado foi salvo em .txt, estando pronto para ser lido pelo WST (SCOTT, 2012). Esse procedimento pode ser ilustrado a seguir em duas figuras. A primeira figura demonstra a divisão das telas em .pdf e .doc., e a inserção das etiquetas </nor>, que indica a finalização da letra normal (a que não está em negrito ou itálico ou qualquer outra formatação) e da etiqueta </pag 17>, que indica o final da página 17 do *corpus*. Já na segunda figura, há o processo de gravação do arquivo em .txt todo etiquetado na codificação Unicode para que seja processada a lista de palavras no programa WST (SCOTT, 2012).

Figura 16 - Procedimento da primeira etapa de etiquetagem.



Fonte: A autora (2017)

Figura 17 - Gravação do *corpus* etiquetado em .txt na codificação Unicode.

Fonte: A autora (2017)

Assim, as etiquetas³⁹ que foram utilizadas para a primeira etapa foram as seguintes: <titliv> e </titliv> (para título do livro); <pg> e </pg> (página do livro); <ded> e </ded> (dedicatória do livro); <epig> e </epig> (epígrafe); <titcap> e </titcap> (título de capítulo); <neg> e </neg> (letra em negrito); <ita> e </ita> (letra em itálico); <nor> e </nor> (letra normal, sem itálico, negrito, sublinhada ou em caixa alta); <notrod> e </notrod> (nota de rodapé); <mai> e </mai> (letra maiúscula); <in> e </in> (índice do livro); <aut> e </aut> (autor do livro); <dadpub> e </dadpub> (dados de publicação). Aqui é importante mencionar que a diferença entre uma etiqueta com ou sem barra, está no início e no término de uma fala em negrito, por exemplo. Assim, inserimos a etiqueta sem barra (para indicar o início de uma fala ou relato de personagem em negrito) e uma etiqueta com a barra para indicar o término de uma fala ou relato de personagem que tenha tal característica peculiar. O mesmo se aplica com letras em negrito, número de página, letras em itálico, entre outros. Destarte, diferenciar no *corpus* e manter essas peculiaridades do texto é relevante para o levantamento de diáteses, uma vez que, em casos de orações onde o nome do personagem não aparece, pelo tipo de letra (no caso do *corpus* de Estudo analisado para esta dissertação), podemos saber quem está realizando tal ação dentro da oração⁴⁰.

A segunda etapa de etiquetagem foi desenvolvida no UAM (O'DONNELL, 2016) e é nela que utilizamos, ao mesmo tempo, as linhas de concordância da lista de Processos feita no WST (SCOTT, 2012) e o projeto ADESSE.

Durante as análises preliminares para o Exame de Qualificação da presente pesquisa, houve o processamento apenas da Primeira Derrota no WST (SCOTT, 2012), o qual foi possível deixar a lista de palavras considerando todos os Processos.

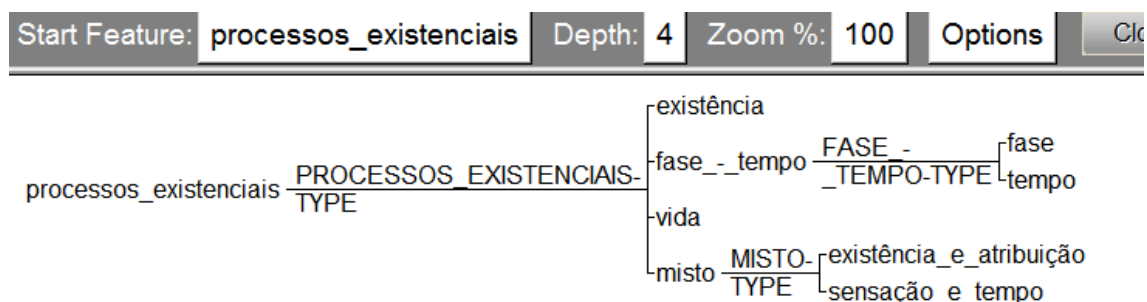
Entretanto, houve diferenças metodológicas no momento da etiquetagem no UAM (O'DONNELL, 2016). As diferenças referem-se aos sistemas de Processos e Participantes que foram criados para a etiquetagem e que serão tratados mais adiante.

Assim, foi criado um projeto no programa UAM (O'DONNELL, 2016), no qual havíamos criado duas redes de sistemas para a realização da etiquetagem. Sendo assim, uma rede de sistema abarcou somente os Processos Existenciais e suas categorias e subcategorias. O sistema para etiquetar os Processos que foi criado pode ser visualizado a seguir:

³⁹ Aqui é importante salientar que as etiquetas têm sua função no que tange à demarcação de componentes lexicais de análise atribuindo-os características específicas. No caso da presente pesquisa, as etiquetas servem para fornecer dados numéricos e marcar características específicas no *corpus* de estudo, bem como direcionar para a análise qualitativa, que consiste na descrição e na análise sintático e semântica de diáteses seguindo as características em que os componentes da oração foram etiquetados.

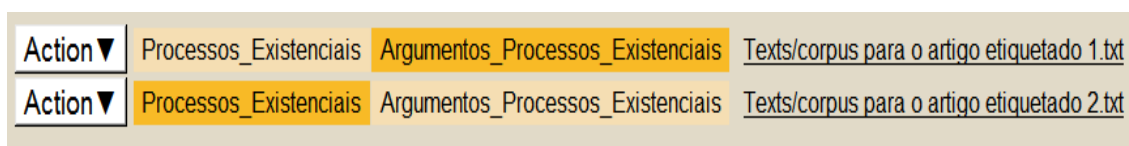
⁴⁰ Aqui é importante ressaltar que o corpus de estudo trata-se de uma obra literária epistolar, ou seja, por meio de cartas e/ou relatos de personagens.

Figura 18 - Rede de sistemas para a etiquetagem de Processos.



Fonte: *UAM Corpus Tool* versão 3.3 (O'DONNELL, 2016).

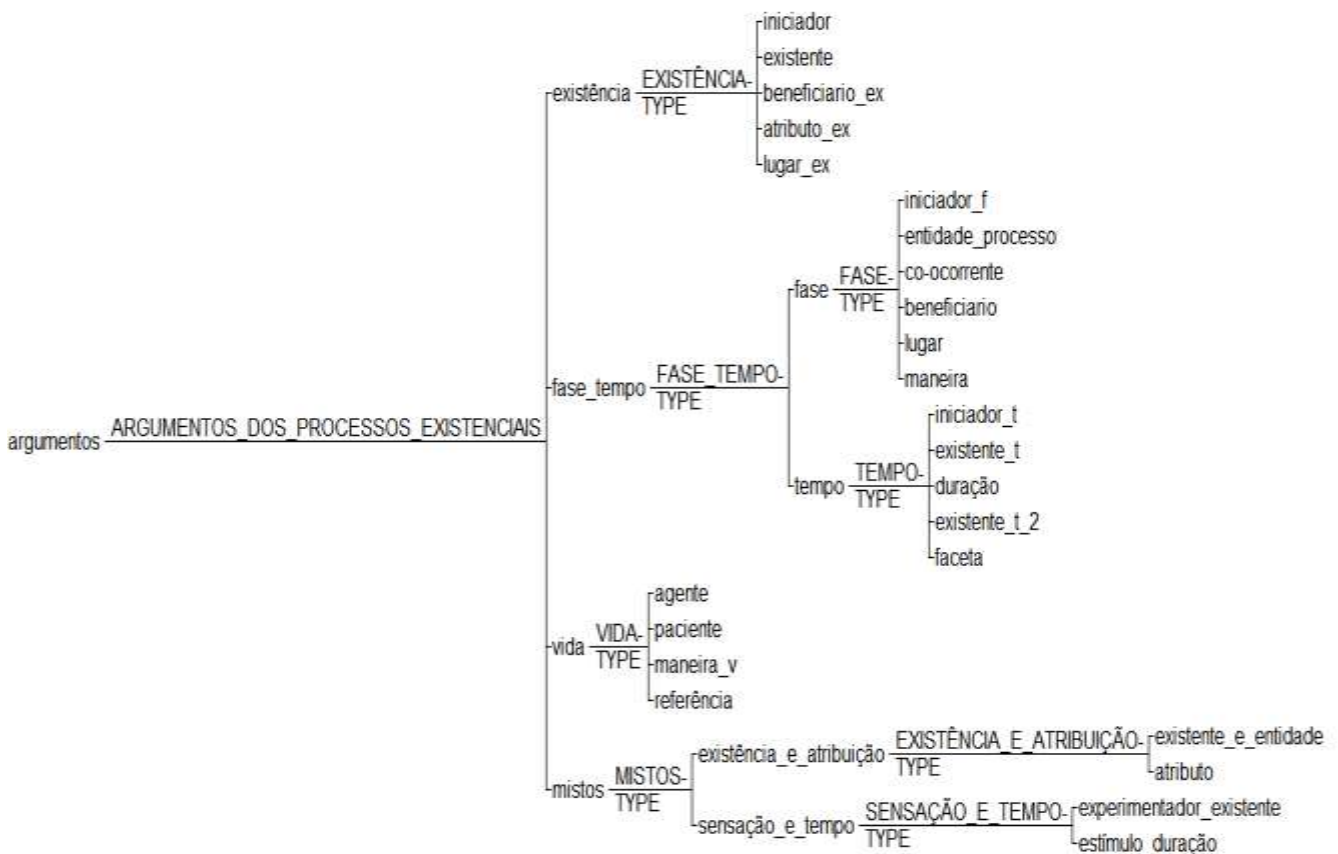
Para analisar os Participantes após a etiquetagem dos Processos, havíamos criado, então, outra rede de sistema, abordando todos os Participantes a partir da nomenclatura do ADESSE. A princípio, acreditávamos que criação dos dois sistemas seria necessária devido ao fato de que, no momento em que inserimos mais de uma etiqueta na mesma palavra dentro de um *corpus*, ele poderia adquirir um aspecto poluído e confuso e, logo, dificultaria o acesso aos dados, algo que depois modificamos, pois vimos que, mesmo criando um sistema para cada tipo de Processo, os dados foram acessados facilmente. É importante ressaltar também que a etiquetagem das páginas auxiliou de forma bastante considerável no momento de etiquetar as palavras certas no UAM (O' DONNELL, 2016). Além disso, para cada camada e rede de sistema criada, inserimos uma cópia do *corpus* dentro do programa. Logo, como tratava-se de duas redes de sistema, inserimos duas cópias do *corpus* no programa, tendo o seguinte resultado:

Figura 19 - Camadas e *corpus* incorporado no *UAM Corpus Tool* versão 3.3 (O'DONNELL, 2016).

Fonte: *UAM Corpus Tool* versão 3.3 (O'DONNELL, 2016).

Assim, a rede de sistemas dos Participantes criada para as análises preliminares que criamos encontra-se a seguir:

Figura 20 - Rede de sistema para os Participantes



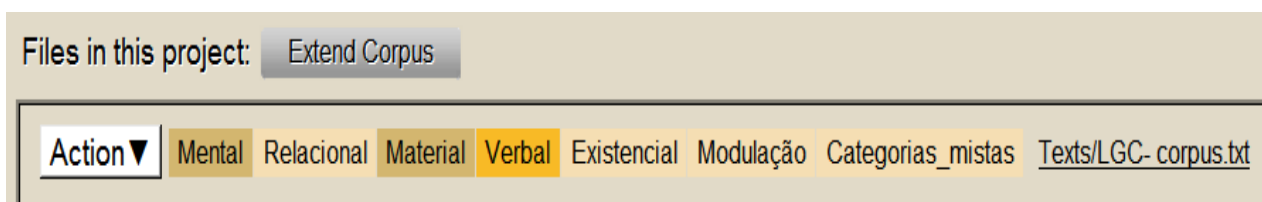
Fonte: UAM Corpus Tool versão 3.3 (O'DONNELL, 2016).

Posteriormente, tivemos a dificuldade de resolver o problema da etiquetagem em relação aos Participantes de cada componente verbal, uma vez que são numerosos e as categorias são muito complexas. Assim, vimos que a criação de duas redes de sistema, uma para Processo e outra para Participante funciona para o levantamento dos dados, mas não de uma forma mais clara e prática. Assim, buscamos, em um trabalho árduo, estudar o programa UAM (O'DONNELL, 2016) e descobrir uma forma mais rápida, clara e prática de etiquetar o *corpus*. Nesta etapa, houve a dedicação de 12 horas semanais para estudar o programa, realizando testagens com o orientador.

Em seguida, conseguimos chegar à conclusão de que é possível e mais prática a elaboração de, exatamente, sete sistemas, sendo eles: Mental, Relacional, Material, Existencial, Modulação, Verbal e um apenas para o que denominamos de Categorias “Mistas”, que consistem em componentes verbais que possuem duas ou mais categorias dentro do projeto ADESSE. Além disso, cada um desses sistemas possui, de forma mais clara, todas as categorias e subcategorias de Processos e todos os Participantes.

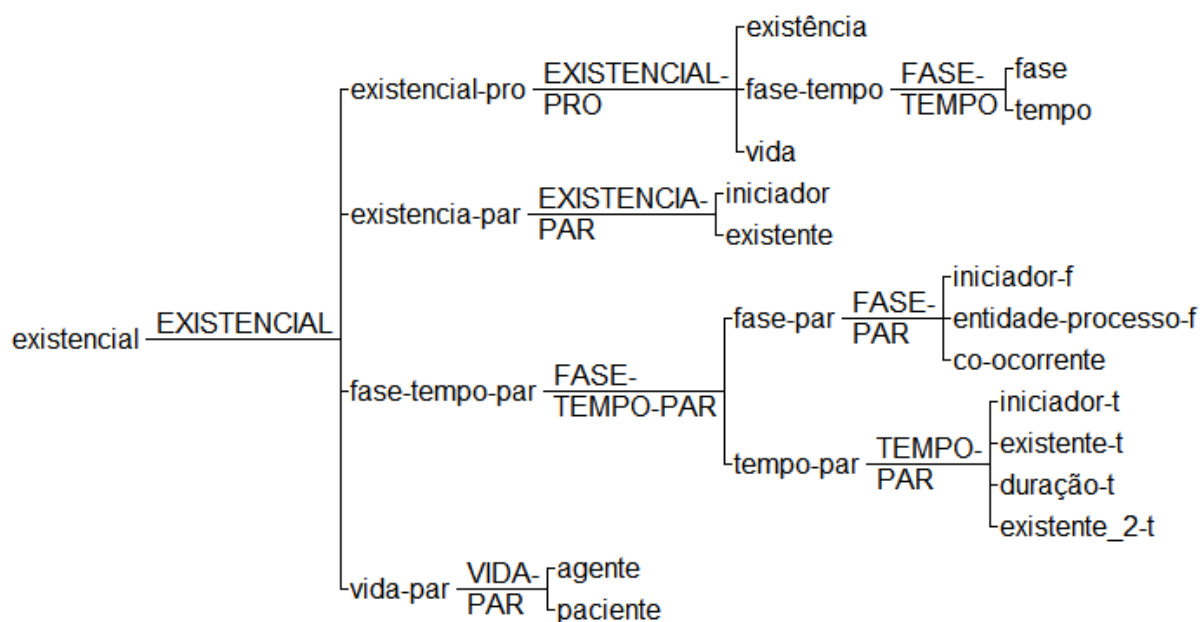
Mostraremos, a seguir, como encontram-se as camadas no programa UAM (O'DONNELL, 2016), o novo sistema criado para os Processos Existenciais como uma forma de comparação ao anterior e a apresentação de outro sistema que foi elaborado como outro exemplo, o dos Processos e Participantes Relacionais.

Figura 21 - Aspecto geral das camadas para etiquetagem no *Uam Corpus Tool 3.3* (O'DONNELL, 2016).



Fonte: *UAM Corpus Tool* versão 3.3 (O'DONNELL, 2016).

Figura 22 - Novo sistema criado para Processos e Participantes Existenciais.

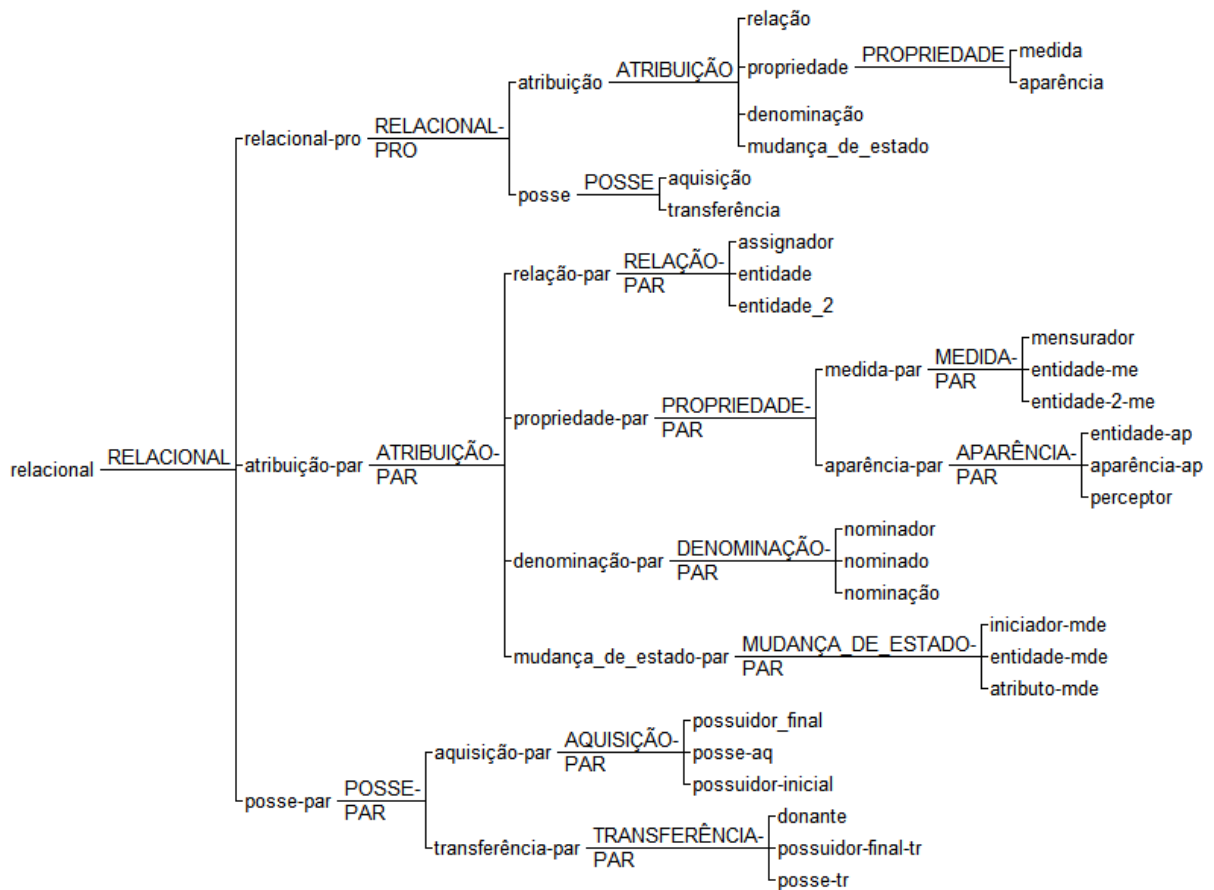


Fonte: *UAM Corpus Tool* versão 3.3 (O'DONNELL, 2016).

Como é possível verificar no novo sistema criado para Processos e Participantes, utilizamos uma forma de distinção entre as etiquetas. Sendo assim, o termo 'pro' refere-se apenas aos Processos. Abaixo, criamos um 'feature' ou 'ramificação' para cada subcategoria e utilizamos o termo 'par' para referir aos Participantes. Foi necessária a criação de uma ramificação para cada subcategoria devido à diversidade e especificidade de Participantes que cada um deles possui como potencial valencial.

Outra questão pertinente refere-se ao fato de que o programa não aceita dois nomes repetidos no mesmo sistema. Sendo assim, utilizamos a inicial de cada subcategoria para diferenciar os nomes e, logo, poder criar as ramificações, sem problemas. No caso da imagem acima, podemos perceber, por exemplo, que há dois Participantes com o nome de Iniciador: um encontra-se na subcategoria de Fase e o outro encontra-se na subcategoria de Tempo. Dessa forma, distinguimos os dois inserindo a inicial ‘f’ para Fase e ‘t’ para Tempo. É importante mencionar que esse procedimento teve que ser feito em todos os sistemas criados, inclusive, no sistema criado para os Processos Relacionais:

Figura 23 - Nova rede de sistemas de Processos e Participantes Relacionais.



A partir da criação desses sistemas, fizemos um teste preliminar a partir do levantamento de alguns Processos de todas as categorias e o procedimento consistiu em algo muito mais prático que o procedimento de etiquetagem feito com dois sistemas separados para um Processo. Isso justifica-se pelo fato de que as categorias de etiquetas apareceram de forma mais prática e fácil, sendo possível diferenciar e etiquetar, em apenas uma vez, os Processos e os Participantes de cada componente oracional. Posteriormente, com o sucesso das novas

redes de sistema criadas, realizamos uma nova etiquetagem, cujos resultados obtidos serão apresentados no próximo Capítulo.

A seguir, mostraremos aqui as análises preliminares feitas para o Exame de Qualificação a fim de mostrarmos o quão a pesquisa foi lapidada, chegando aos resultados finais da presente Dissertação.

2.6 ANÁLISE PRELIMINAR REALIZADA

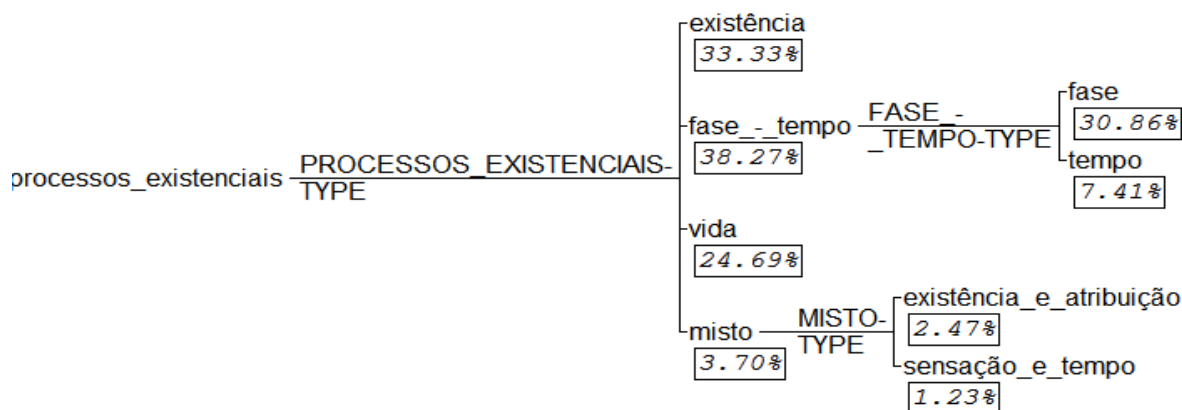
De um modo geral, a orientação das análises preliminares foi o resultado de um artigo desenvolvido em uma das disciplinas do Mestrado durante o 2º Semestre de 2015 para posterior publicação e durante a etapa de cumprimento dos créditos do programa de pós-graduação da PPGEL/UFU. O artigo foi denominado “Diáteses de Processos e Participantes Existenciais na Primeira Derrota em *Los Girasoles Ciegos*, de Alberto Méndez: um estudo à luz da Linguística Sistêmico-Funcional”.

Sendo assim, nas análises preliminares tivemos como objetivo levantar os Processos e Participantes da Primeira Derrota da obra, o qual consistiu, então, em um estudo piloto apresentando um recorte.

A partir das considerações acima, após todo o trabalho de levantamento dos Processos e Participantes Existenciais por meio da segunda etapa de etiquetagem no UAM (O'DONNELL, 2016), da consulta às listas de concordância dos Processos na *Wordlist* e da classificação desses Processos e Participantes considerando o ADESSE e eventualmente utilizando o *Corpus del Español*, constatamos que de uma *Wordlist* de 2.246 palavras (a Primeira Derrota de *Los Girasoles Ciegos* contém 7.115 *tokens*, sendo 2.246 *types* e a razão entre os *types* e *tokens* (a densidade lexical) na Primeira Derrota é de 31,57), apenas 59 consistiram em componentes verbais, sendo, então, Processos Existenciais, considerando que, nas linhas de concordância do WST (SCOTT, 2012), foram retirados todos os verbos auxiliares, componentes de outra classe morfológica e perífrases verbais. A partir das ocorrências, houve eliminação de algumas linhas de concordância dos processos *comenzó*, *esperaba*, *había*, *habría*, *hace*, *hacía* e *quedaba*, resultando em 81 ocorrências de processos Existenciais e ainda uma *Wordlist* de 59 entradas. Logo, no UAM (O'DONNELL, 2016) fizemos 81 anotações/etiquetas no *corpus* de Processos Existenciais segundo um sistema específico feito apenas para as análises preliminares e que foi criado com as categorias de classificação de Processos Existenciais do ADESSE. Esse sistema pode ser visualizado a

seguir, já com a porcentagem de distribuição das etiquetas. Após a apresentação do sistema, também trazemos um quadro numérico do UAM (O'DONNELL, 2016) com a distribuição das etiquetas tanto em porcentagem como em números exatos em termos de quantidade:

Figura 24 - Rede de sistema para Processos Existenciais e sua porcentagem de distribuição das etiquetas.



Fonte: *UAM Corpus Tool* versão 3.3 (O'DONNELL, 2016).

Tabela 1 - Tabela de distribuição das etiquetas dos Processos Existenciais.

Feature	N	Percent
Total Units	81	
PROCESSOS_EXISTENCIAIS	N=81	
- existência	27	33.33%
- fase_-_tempo	31	38.27%
- vida	20	24.69%
- misto	3	3.70%
FASE_-_TEMPO-TYPE	N=81	
- fase	25	30.86%
- tempo	6	7.41%
MISTO-TYPE	N=81	
- existência_e_atribu	2	2.47%
- sensação_e_tempo	1	1.23%

Fonte: *UAM Corpus Tool* versão 3.3 (O'DONNELL, 2016).

A partir da rede de sistema criada e da tabela apresentada, é possível ver que, no ADESSE, os Processos Existenciais possuem três subcategorias: Existência, Fase-Tempo e Vida. E dentro da subcategoria de Fase-Tempo, há as categorias de Fase e a de Tempo, separadamente. Assim, o Processo Existencial de Existência consiste em “uma entidade, uma propriedade ou processo que está presente ou ausente, existe ou carece de existência. Com

frequência pode aparecer outra entidade que possibilita ou provoca tal processo”⁴¹. Já o Processo Existencial de Tempo, este é “uma entidade, uma propriedade ou processo que possui uma determinada extensão temporal, precede ou adia a outra. Pode haver uma entidade responsável ou não”. O Processo Existencial de Fase implica em “uma entidade que forma parte de um processo do qual se esboça a fase inicial, medial ou final. Pode haver um ator responsável e/ou um estado ou acontecimento co-ocorrente com a fase esboçada”. E o Processo Existencial de Vida consiste em “um ser vivo (um animal ou um ser humano) que permanece em um estado ou experimenta um processo ou uma mudança de estado diretamente relacionado com sua existência biológica”.

Em relação aos participantes desses Processos, o projeto ADESSE os classifica da seguinte maneira: Na categoria de Existência, há o Iniciador e o Existente; na Categoria de Fase há o Iniciador, a Entidade/Processo e o Co-ocorrente; na categoria de Tempo, há o Iniciador, o Existente, a Duração e o Existente 2; e na categoria de Vida, há o Agente e o Paciente.

Posteriormente realizamos o mesmo procedimento para o levantamento dos Participantes dentro do *corpus*. Assim, foi criado outro sistema, desta vez apenas criando etiquetas para os Participantes.

⁴¹ Trecho original das subcategorias de Processos Existenciais no ADESSE: **Existência:** “Una entidad, una propiedad o un proceso (A1) está presente o ausente, existe o carece de existencia. Con frecuencia puede aparecer otra entidad (A0) que possibilita o provoca dicho proceso. **Fase:** “Una entidad (A1) forma parte de un proceso del que se perfila la fase inicial, medial o final. Puede haber un actor responsable (A0) y/o un estado o evento concurrente (A2) con la fase perfilada”; **Tempo:** “Una entidad, una propiedad o un proceso (A1), posee una determinada extensión temporal (A2), precede o se pospone a otra (A3). Puede haber una entidad responsable (A0)”; **Vida:** “Un ser vivo (prototípicamente un animal, y de forma especial un ser humano) (A1) permanece en un estado o experimenta un proceso o un cambio de estado directamente relacionado con su existencia biológica.”

Tabela 2 - Distribuição das etiquetas dos Participantes Existenciais.

Descriptive Statistics: Features		
Project:	Primera Derrota Los Girasoles Ciegos	
Counting:	global	
Unit:	<Argumentos_Processos_Existenciais/>	
Date:	Fri Jun 16 15:41:23 2017	
Feature	N	Percent
ARGUMENTOS_DOS_PROCESSOS_EXISTENCIAIS	N=123	
existência	37	30.08%
fase_tempo	55	44.72%
vida	25	20.33%
mistos	6	4.88%
EXISTÊNCIA-TYPE	N=123	
iniciador	2	1.63%
existente	29	23.58%
beneficiario_ex	3	2.44%
atributo_ex	0	0.00%
lugar_ex	3	2.44%
FASE_TEMPO-TYPE	N=123	
fase	44	35.77%
tempo	11	8.94%
FASE-TYPE	N=123	
iniciador_f	8	6.50%
entidade_processo	25	20.33%
co-ocorrente	7	5.69%
beneficiario	0	0.00%
lugar	1	0.81%
maneira	3	2.44%
TEMPO-TYPE	N=123	
iniciador_t	1	0.81%
existente_t	4	3.25%
duração	5	4.07%
existente_t_2	0	0.00%
faceta	1	0.81%
VIDA-TYPE	N=123	
agente	5	4.07%
paciente	18	14.63%
maneira_v	1	0.81%
referência	1	0.81%
MISTOS-TYPE	N=123	
existência_e_atribuição	4	3.25%
sensação_e_tempo	2	1.63%
EXISTÊNCIA_E_ATRIBUIÇÃO-TYPE	N=123	
existente_e_entidade	2	1.63%
atributo	2	1.63%
SENSAÇÃO_E_TEMPO-TYPE	N=123	
experimentador_existente	1	0.81%
estimulo_duração	1	0.81%

Fonte: UAM Corpus Tool versão 3.3 (O'DONNELL, 2016).

Sendo assim, tais ocorrências foram distribuídas em 31 processos no infinitivo sem repetição e sem lematizações, tal como também ocorre no ADESSE. Aqui serão apresentados os 31 Processos, com sua diátese predominante a partir das classificações do ADESSE e sua ocorrência no *corpus*:

Tabela 3 – Processos Existenciais e diáteses levantadas.

Processo no Infinitivo	Subcategoria no ADESSE	Diátese Predominante	Ocorrência no <i>corpus</i>
<i>1. Acabar (acaban, acabara, acabaron)</i>	FASE	<ul style="list-style-type: none"> • Sujeito como Entidade/Processo • Em =pred.suj. como Maneira 	3
<i>. Aguardar (aguarda,</i>	FASE	<ul style="list-style-type: none"> • Sujeito como Entidade/Processo • Obj Dir como Coocorrente 	3

<i>aguardaron, aguardo)</i>			
3. <i>Amanecer (amaneció)</i>	EXISTÊNCIA + ATRIBUIÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Sujeito como Entidade/Processo • Pred. Suj. como Atributo 	1
4. <i>Aparecer (apareciera)</i>	EXISTÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> • Sujeito como Existente 	1
5. <i>Comenzar (comenzaba, comenzó, comienza)</i>	FASE	<ul style="list-style-type: none"> • Sujeito como Entidade/Processo. • Sujeito como Iniciador; Objeto Indireto como Entidade. • Sujeito como Entidade. 	5
6. <i>Concluir (concluyó)</i>	FASE	<ul style="list-style-type: none"> • Sujeito como Entidade; con = como Coocorrente 	1
7. <i>Empezar (empezar)</i>	FASE	<ul style="list-style-type: none"> • Sujeito como Iniciador e Ob Dir como Entidade 	1
8. <i>Emprender (emprendieron, emprendió)</i>	FASE	<ul style="list-style-type: none"> • Sujeito como Iniciador e Ob Dir como Entidade 	2
9. <i>Esperar (esperaba, esperando)</i>	FASE	<ul style="list-style-type: none"> • Sujeito como Entidade e Ob Dir como Coocorrente 	3
10. <i>Faltar (faltara)</i>	EXISTÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> • Sujeito como Existente e Obj Indireto a= como Beneficiário 	1
11. <i>Fusilar (fusilado)</i>	VIDA	<ul style="list-style-type: none"> • Sujeito como Paciente 	1
12. <i>Generar (generando)</i>	EXISTÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> • Sujeito como Iniciador e Ob Dir como Existente 	1
13. <i>Haber (había, habría, hay, haya, hubo)</i>	EXISTÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> • Objeto Direto como Existente. 	14

14. <i>Hacer (hace, hacía)</i>	TEMPO	• Objeto Direto como Duração	2
15. <i>Mantener (mantener, mantuvieron, mantuvo)</i>	FASE	• Sujeito como Iniciador e Ob Dir como Entidade; PVO.D =Maneira • Sujeito como Iniciador, Ob Dir como Entidade; prep. Como Lugar	4
16. <i>Matar (mata, mataba, mataran, matarlos)</i>	VIDA	• Sujeito como Agente • Sujeito como Agente e Ob Dir como Paciente	4
17. <i>Morir (morir, morirían, muere, muriera, murieron)</i>	VIDA	• Sujeito como Agente e Objeto Direto como Paciente. • Sujeito como Paciente.	9
18. <i>Nacer (nacidos, nació)</i>	VIDA	• Sujeito como Paciente	3
19. <i>Nocheaba (nocheaba)</i>	EXISTÊNCIA + ATRIBUIÇÃO	• Sujeito como Existente e PVO. Como Atributo	1
20. <i>Ocurrir (ocurrido, ocurrieron, ocurrió)</i>	EXISTÊNCIA	• Sujeito como Existente	4
21. <i>Pasar (pasó)</i>	TEMPO	• Sujeito como Existente e Ob Dir como Duração	1
22. <i>Precipitar (precipitado)</i>	FASE	• Sujeito como Entidade	1
23. <i>Quedar (quedaba, quede)</i>	EXISTÊNCIA	• Sujeito como Existente e Ob Dir como Beneficiário • Sujeito como Existente e en= como Lugar	4
24. <i>Retrasar (retrasaron)</i>	TEMPO	• Sujeito como Iniciador e Objeto Direto como Existente	1
25. <i>Significar (significada)</i>	EXISTÊNCIA	• Sujeito como Iniciador e Ob Indireto como Existente	1

26. <i>Sobrevivir</i> (<i>sobrevivido</i> , <i>sobrevivió</i>)	VIDA	<ul style="list-style-type: none"> • Sujeito como Paciente • Sujeito como Paciente e a= como Referência 	2
27. <i>Surgir</i> (<i>surgen</i>)	EXISTÊNCIA	<ul style="list-style-type: none"> • Sujeito como Existente e Ob Indir como Lugar 	1
28. <i>Suspender</i> (<i>suspendieron</i>)	FASE	<ul style="list-style-type: none"> • Sujeito como Iniciador e Ob Dir como Entidade 	1
29. <i>Tardar</i> (<i>tardó</i>)	TEMPO	<ul style="list-style-type: none"> • Sujeito como Existente e Ob Dir como Duração • Sujeito como Existente, Ob Dir como Duração e en= como Faceta 	2
30. <i>Terminar</i> (<i>terminara</i>)	FASE	<ul style="list-style-type: none"> • Sujeito como Iniciador e Ob Dir como Entidade 	1
31. <i>Vivir</i> (<i>vivido</i> , <i>viviendo</i>)	<ul style="list-style-type: none"> • VIDA • SENSACÃO + TEMPO 	<ul style="list-style-type: none"> • Sujeito como Experienciador e Ob Dir como o Estímulo • Sujeito como Paciente 	2

Fonte: A autora (2017)

Em relação à distribuição de etiquetas no UAM (O'DONNELL, 2016), foi possível verificar que os Processos mais predominantes no *corpus* pertencem à subcategoria de Existência (27 etiquetas); os de Fase (25 etiquetas); os de Vida (20 etiquetas) e os de Tempo (6 etiquetas). Também houve três casos de processos que foram classificados como Mistos (duas etiquetas para Existência + Atribuição e uma etiqueta para Sensação + Tempo), totalizando então as 81 etiquetas, 81 ocorrências. Isso indica que, apesar do tema central da obra ser sobre os terrores da Guerra Civil Espanhola, os Processos relacionados à vida (*fusilar*, *morir*, *nacer*, entre outros) não foram predominantes. Os predominantes foram os de Existência, sempre se referindo a alguém ou algum objeto que estava em algum lugar durante um momento.

Em relação ao verbo *haber*, o mais frequente, todas as ocorrências se referiam no ADESSE à primeira subacepção, sendo “Existir ou estar presente em algum lugar”. Já a diátese predominante no *corpus* foi a de Objeto Direto como o Existente. Seguem alguns exemplos: “

- (1) *Había* marcialidad en aquellos pasos, ritmo de poder y de obediencia, sumisión y jerarquía
- (2) Con ellos *había* un hombre herido que fue subido en andas y acomodado junto al capitán Alegría.

Muitas ocorrências do componente verbal *haber* foram eliminadas nas linhas de concordância porque tratavam-se de verbos auxiliares de tempos verbais compostos.

No *corpus* houve uma ocorrência do verbo *nocheaba*. Entretanto, apesar desse verbo não existir no *corpus* do ADESSE, a semântica dele, lendo a linha de concordância foi semelhante ao verbo *amanecer*, sendo um processo misto, de Existência + Atribuição de acordo com os exemplos dele comparados ao do *corpus*. Sendo assim, o analisamos seguindo a acepção única do verbo *amanecer* no ADESSE e criamos uma acepção para *nocheaba*, sendo “Estar/aparecer em um determinado estado ao anoitecer”. E então chegamos à conclusão de que a diátese desse verbo é a de um Sujeito na oração como o Existente/Entidade e um predicativo do sujeito (PVO. S) como o Atributo. Segue, então, a ocorrência retirada do *corpus*:

“[...] Madrid *nocheaba* en un silencio melancólico alterado sólo por el estallido apagado de los obuses cayendo sobre la ciudad con una cadencia litúrgica, no bélica [...]”.

Em relação aos Participantes, vimos no UAM (O’ DONNELL, 2016) que fizemos 123 anotações/etiquetas para classificar os Participantes. Além disso, foi visto que a classificação do Participante predominante foi na categoria de Fase-Tempo (55 etiquetas), sendo os Participantes referentes à subcategoria de Fase os mais predominantes (44 etiquetas), tendo algum elemento da oração sendo a Entidade/Processo (20,33% de todas as etiquetas).

Em relação aos componentes verbais que tem sido levantados e classificados em relação aos Processos desde a criação dos sistemas definitivos no UAM (O’DONNELL, 2016), foi possível levantar, até o momento, 59 componentes verbais, que etiquetamos facilmente no programa e levantamos seus Processos e suas acepções a partir do ADESSE. Desses componentes verbais analisados levantados até o momento, apresentaremos, a seguir, uma lista dos 34 verbos lematizados e com seus respectivos Processos, Acepções e ocorrências no *corpus*.

Tabela 4 - Componentes verbais levantados com suas acepções e ocorrências.

Processo no Infinitivo	Ocorrências	Categoria de Processo	Acepções	Ocorrência no corpus
1. <i>Abandonar</i>	<i>Abandona</i> <i>Abandonaba</i> <i>Abandonaban</i> <i>Abandonando</i> <i>Abandonaran</i>	Abandonar I Material: Localização + Deslocamento	Acepção 1: Deixar um lugar; Acepção 1: Deixar (algo) em algum lugar; Acepção 3: Deixar alguém sem amparo ou atenção.	5
2. <i>Abastecer</i>	<i>Abastecieron</i>	Relacional Transferência	Prover (de víveres ou outras coisas necessárias)	1
3. <i>Abdicar</i>	<i>Abdicar</i> <i>Abdica</i>	Modulação Aceitação	Renunciar a um poder ou a soberania sobre um reino.	2
4. <i>Abrir</i>	<i>Abierto</i> <i>Abriendo</i> <i>Abrió</i> <i>Abrir</i>	Material > Mudança > Modificação	Acepção 2: Separar as partes de algo. Acepção 2: Fazer um corte ou ferida em alguém. Acepção 1: Fazer com que uma porta, janela ou algo similar comunique algo em relação ao exterior. Acepção 2: Separar os componentes dos que estão formados algumas partes do corpo.	4
5. <i>Abominar</i>	<i>Abominando</i>	Mental: Sensação	Sentir rejeição a algo, aborrecer ou desprezar.	1
6. <i>Abrigar</i>	<i>Abrigaron</i>	Material > Mudança > Modificação > Cuidado Corporal	Abrigar I: Proteger do frio.	1
7. <i>Acabar</i>	<i>Acaban</i> <i>Acabara</i> <i>Acabaron</i>	Existencial > Fase-Tempo > Fase	Acepção 1: Chegar ao final. Acepção 2: Consumir.esgotar-se em algo. Acepção 1: Chegar ao final de certa maneira ou a certo lugar.	3
8. <i>Acarrear</i>	<i>Acarreaban</i>	Relacional > Atribuição > Relação	Implicar, supor, conduzir uma coisa a alguma outra.	1

9. <i>Acatar</i>	<i>Acató</i>	Material > Outros Atos > Atividade	Cumprir ou estar disposto a cumprir ordens, disposições, leis, entre outros.	1
10. <i>Acercar</i>	<i>Acercando Acercara Acercarse Acercó</i>	Material > Espaço > Deslocamento	Acepção 1: Colocar-se em menor distância de alguém ou algo. Aproximar. Acepção 3: ir (alguém) (a algum lugar) fazer algo.	5
11. <i>Acomodar</i>	<i>Acomodaron</i>	Material: Localização + Modificação	Colocar-se ou dispor (uma pessoa ou algo) de forma cômoda ou apropriada.	1
12. <i>Acompanhar</i>	<i>Acompañado Acompañara</i>	Material > Espaço > Deslocamento	Acepção 1: Ir (com alguém).	2
13. <i>Acopiar</i>	<i>Acopió</i>	Material > Espaço > União	Acumular ou reunir (algo) em grande quantidade.	1
14. <i>Acostumbrar</i>	<i>Acostumbrado Acostumbró</i>	Modulação > Causação > Indução	Acepção 2: Ter o costume ou o hábito. Acepção 1: (fazer) adquirir certo costume.	2
15. <i>Acurrucar</i>	<i>Acurrucarse</i>	Material > Espaço > Postura-Posição	Colocar-se dobrado e encolhido.	1
16. <i>Administrar</i>	<i>Administrado Administrar</i>	Material > Outros Atos > Uso Relacional > Posse > Transferência	Administrar II: Dispor do uso de um bem. Administrar I: Proporcionar, dar.	2
17. <i>Adueñar</i>	<i>Aduenándose</i>	Relacional > Posse > Aquisição	Acepção 1: Apropriar, passar a possuir algo ou alguém.	1
18. <i>Adverter</i>	<i>Advertía</i>	Mental > Percepção	Advertir I: Notar. Dar-se conta ou reparar.	1
19. <i>Afirmar</i>	<i>Afirmar</i>	Verbal > Comunicação	Afirmar II: Declarar como certo, assegurar.	2
20. <i>Agazapar</i>	<i>Agazapaba</i>	Material > Espaço > Localização	Agachar ou encolher para esconder-se	1
21. <i>Agolpar</i>	<i>Agolparse</i>	Material: União + Localização	Juntar-se em um lugar.	1
22. <i>Agonizar</i>	<i>Agonizando</i>	Material > Comportamento > Fisiologia	Acepção 1: O padecer ou o sofrimento prévio a morte.	1

23. <i>Agradecer</i>	<i>Agradecido</i> <i>Agradeció</i>	Verbal > Comunicação	Manifestar gratidão ou agradecer por algo.	2
24. <i>Agrupar</i>	<i>Agrupando</i>	Material > Espaço > União	Reunir formando grupos.	1
25. <i>Aguardar</i>	<i>Aguarda</i> <i>Aguardaron</i> <i>Aguardó</i>	Existencial > Fase-Tempo > Fase	Esperar que ocorra ou se produza um acontecimento ou um ato.	4
26. <i>Ajar</i>	<i>Ajándose</i>	Sem categoria no ADESSE. Foi classificado como: Material > Mudança > Modificação	Fazer com que uma pessoa perca seu aspecto são ou saudável.	1
27. <i>Alejar</i>	<i>Alejarse</i>	Material > Espaço > Deslocamento	Colocar distantemente alguém ou algo.	1
28. <i>Aletargar</i>	<i>Aletargado</i>	Sem categoria no ADESSE. Foi classificado como: Material > Mudança > Modificação	Diminuir sua atividade de forma lenta e progressiva até quase cessar por completo.	1
29. <i>Alimentar</i>	<i>Alimentando</i> <i>Alimentar</i>	Material > Comportamento > Fisiologia > Ingestão	Proporcionar alimento.	2
30. <i>Alterar</i>	<i>Alterado</i> <i>Alterar</i>	Material > Mudança > Modificação	Acepção I: Perturbar a ordem ou o estado normal de algo.	2
31. <i>Alumbrar</i>	<i>Alumbrar</i>	Material > Mudança > Modificação	Dar luz.	1
32. <i>Amalgamar</i>	<i>Amalgaman</i> <i>Amalgamarán</i>	Material > Espaço > União	Unir elementos de natureza distinta.	2
33. <i>Amanecer</i>	<i>Amaneciendo</i>	Material > Outros Atos > Meteoro	Amanecer I: Aparecer a luz do sol ao princípio do dia.	1
34. <i>Ganar</i>	<i>Ganar</i>	Material > Outros Atos > Competição	Ganar II: Vencer. Superar ou ter vantagens sobre alguém em uma competição.	1

Fonte: A autora (2017)

Tal como podemos verificar na tabela dos componentes verbais levantados, houve dois verbos que não possuíam ocorrência no projeto ADESSE, e, logo estavam sem classificação.

Diante disso, analisamos o contexto do verbo nas linhas de concordância do WST (SCOTT, 2012) e classificado a partir das categorias do ADESSE.

No próximo capítulo desta dissertação apresentaremos o passo a passo da proposta metodológica para análise sintático-semântica, o resultado da aplicação prática dessa proposta por meio do levantamento e análise de diáteses contidas no *corpus* de estudo e a discussão desses resultados.

CAPÍTULO 3 - RESULTADOS DA PESQUISA

La negación de lo obvio ha a menudo resultado fatal para el desarrollo del pensamiento científico. La falsa concepción del lenguaje como un medio de transfusión de ideas desde la cabeza del hablante hacia la del oyente ha viciado ampliamente, en mi opinión, el enfoque filosófico del lenguaje. La opción propuesta aquí no es exclusivamente académica: nos impele, como veremos, a correlacionar otras actividades, a interpretar el significado (texto); y esto quiere decir un nuevo escenario para el manejo de la evidencia lingüística. También nos empuja a definir el significado en términos de experiencia y situación” (MALINOWSKI, 1935, p. 9 apud Parodi, 2010, p.13).

3.1 INTRODUÇÃO

Nesse capítulo apresentaremos, primeiramente, a proposta de procedimento metodológico para análise sintático-semântica de Processos e Participantes com subsídios da LC, bem como para o estudo de alternâncias de diáteses. A proposta metodológica que descreveremos aqui a seguir será feita de forma didática e ela consiste na proposta final após todo o desenvolvimento, testes e soluções tomadas após o Exame de Qualificação. Em seguida, apresentaremos todos os resultados levantados por meio da aplicação desta proposta metodológica, com a finalidade de legitimar e provar sua aplicabilidade e eficácia da proposta para os Estudos Descritivos e para a realização de análises sintático-semânticas destinadas ao levantamento de diáteses e verificação de suas alternâncias.

Logo em seguida, após toda a apresentação dos dados de forma quantitativa e qualitativa (por conta dos dados números a respeito das etiquetas levantadas e das ocorrências verificadas nas diáteses), discutiremos a respeito de todos os resultados levantados e de toda a evolução e desenvolvimento da pesquisa, a fim de retomar o objetivo geral e os objetivos específicos; responder as perguntas de pesquisa e confirmar ou refutar a hipótese apontada na Introdução desta dissertação.

3.2 O PROCEDIMENTO METODOLÓGICO DESENVOLVIDO PARA ANÁLISE SINTÁTICO-SEMÂNTICA

A nossa proposta consiste, de forma geral, em um procedimento metodológico desenvolvido para o levantamento de diáteses e para o estudo de suas alternâncias e para a análise sintático - semântica de um corpus literário, com subsídios da LC. Sendo assim esse procedimento metodológico envolve a criação de sistemas dentro do UAM (O' DONNELL, 2016), a fim de identificar, descrever e analisar de forma sintática e semântica os Processos e Participantes dentro do *corpus*. Nesta pesquisa utilizamos como *corpus* de estudo o livro *Los Girasoles Ciegos* de Alberto Méndez. Entretanto, é relevante afirmar aqui que essa proposta metodológica não se limita apenas em identificar e analisar *corpus* literário; ela pode ser utilizada também para analisar alternâncias de diáteses em vários tipos de *corpus*.

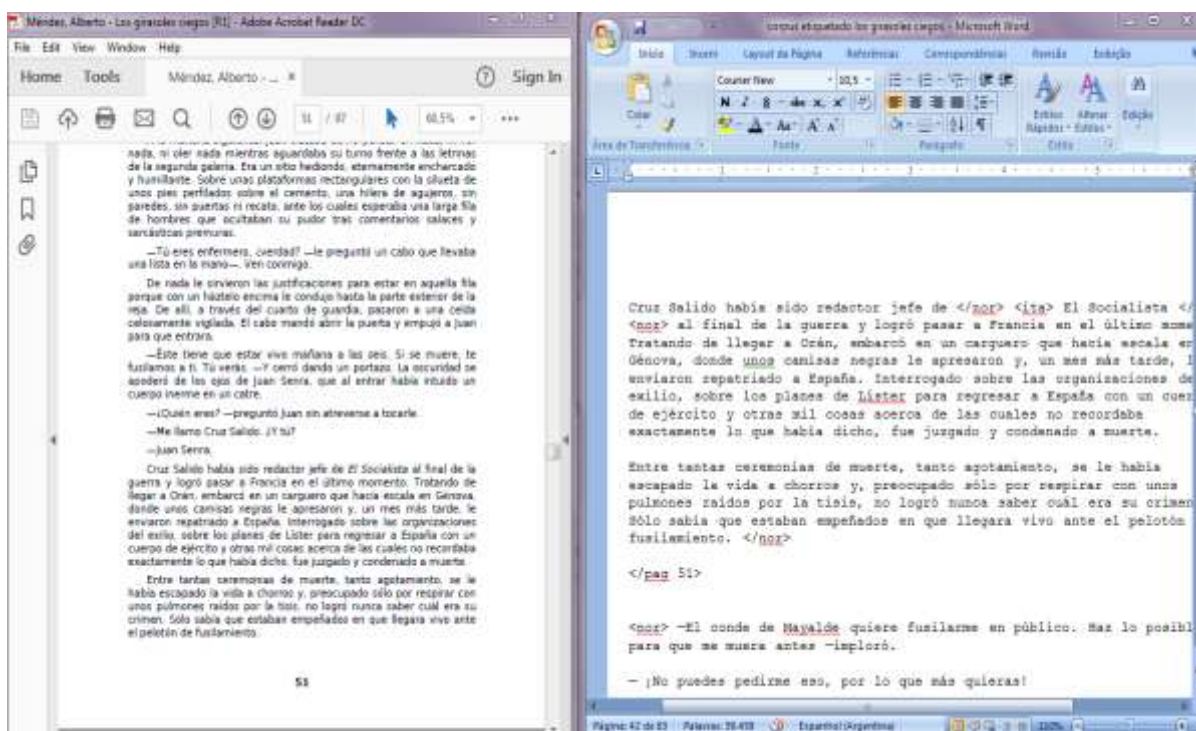
Dessa forma, o primeiro passo é a compilação e preparação do *corpus*, eliminando partes de *corpus* que não precisam ser analisadas (dados de publicação, cabeçalhos, entre outras) e desmembrando palavras do final de uma linha e começo de outra. No caso do corpus analisado para esta dissertação, havia muitas palavras que, no processo de conversão do livro

em .pdf para o arquivo em .txt, ele perdeu completamente a formatação e, logo, haviam muitas palavras emendadas. Realizamos, assim, essa etapa dividindo a tela do computador em duas partes: de um lado a tela com o texto original em .pdf e, do outro lado, o arquivo convertido com o texto todo inserido no Word. Após a limpeza, há a etapa de etiquetagem, quando inserimos etiquetas onde inicia e onde termina as letras destacadas, os números de página, entre outras características que se destacam no texto.

No caso do *corpus* analisado, tal como já mencionamos anteriormente, inserir etiquetas referentes aos tipos de letras foi importante por ser um corpus literário com divisões de falas de personagens. Porém, no caso de análise sintático-semântica com outro tipo de *corpus*, é recomendável que insira etiquetas, pelo menos, no começo e no final de cada página. As etiquetas nas páginas ajudarão a localizar e a etiquetar facilmente o Processo e seus Participantes dentro do programa UAM (O' DONNELL, 2016).

Dessa forma, realizamos a limpeza e a etiquetagem linha por linha, tal como pode ser demonstrado na imagem a seguir:

Figura 25– Etapa de limpeza e etiquetagem do *corpus*.

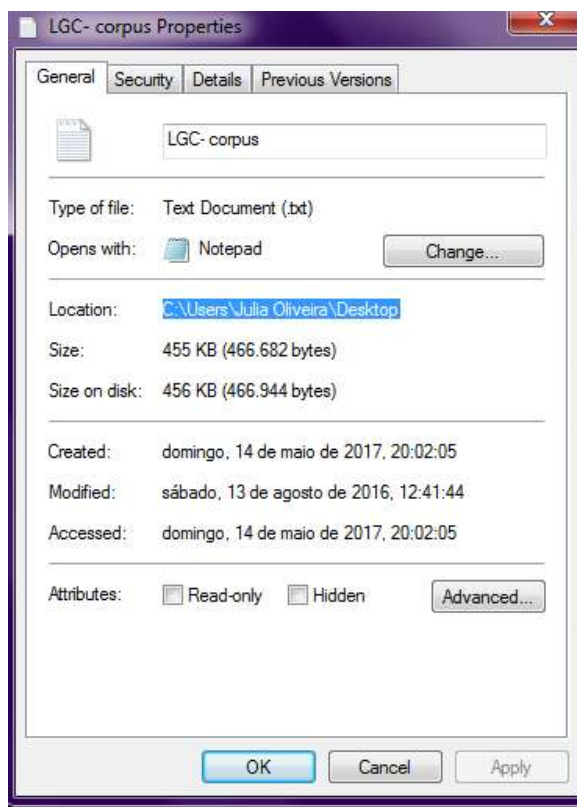


Fonte: a autora (2017)

Após a limpeza e a primeira etiquetagem do *corpus*, foi necessário salvar o arquivo na codificação Unicode para ser processado no programa WST (SCOTT, 2012). Aqui é importante deixar o *corpus* salvo sempre em um local e em uma pasta organizada, uma vez

que, no caso de o arquivo ser movido de lugar ou de computador, o local de destino do arquivo deverá ser o mesmo de quando ele foi salvo no computador. O nome do arquivo pode ser localizado quando acessamos suas Propriedades no Windows.

Figura 26 – Acesso à localização do *corpus* em .txt no Windows.



Fonte: a autora (2017)

Em seguida, acessamos o programa WST (SCOTT, 2012) e criamos uma *Wordlist* do *corpus* de estudo. Nessa lista de palavras, eliminamos com o botão *Delete* (após gerar e analisar as linhas de concordância) todos os substantivos, adjetivos, participios nominais, perífrases verbais, participios nominais, entre outros, deixando na lista e nas linhas de concordância apenas componentes verbais a ser analisados. Para esta pesquisa, não utilizamos uma Stop List para eliminar os itens lexicais da lista de palavras. Porém, ela pode auxiliar de forma bastante considerável nesta etapa.

Figura 27 – Lista de palavras apenas com as entradas dos componentes verbais.

The screenshot shows the WordSmith Tools interface with a concordance list for the word 'HABÍA'. The table has columns for N (rank), Word, Freq. (frequency), % (percentage), Texts (number of texts), and % (percentage of texts). The word 'HABÍA' is highlighted in yellow in the first row.

N	Word	Freq.	%	Texts	%	Lemmas
1	HABÍA	176	0,46	1	100,00	
2	ERA	161	0,42	1	100,00	
3	ES	151	0,39	1	100,00	
4	ESTABA	134	0,35	1	100,00	
5	FUE	83	0,21	1	100,00	
6	TENÍA	65	0,17	1	100,00	
7	SER	64	0,17	1	100,00	
8	HUBIERA	44	0,11	1	100,00	
9	SIDO	43	0,11	1	100,00	
10	ESTÁ	39	0,10	1	100,00	
11	ERAN	34	0,09	1	100,00	
12	RECUERDO	34	0,09	1	100,00	
13	ESTABAN	31	0,08	1	100,00	
14	DIJO	29	0,07	1	100,00	
15	HAY	28	0,07	1	100,00	
16	SÉ	28	0,07	1	100,00	
17	FUERA	27	0,07	1	100,00	

Fonte: *WordSmith Tools* versão 6 (SCOTT, 2012)

Na medida em que as eliminações na lista de palavras vão acontecendo, é necessário verificar as linhas de concordância. No caso de entradas da lista que possuem algumas ocorrências a ser analisadas e outras a ser eliminadas, eliminamos as que não possuem diáteses e, posteriormente, salvamos as listas em formato de arquivo .cnc. em uma pasta criada no Windows apenas para armazenar essas listas. Elas ajudarão posteriormente na etapa de etiquetagem no UAM (O' DONNELL, 2016), uma vez que já é possível saber quais ocorrências devem ser etiquetadas. A seguir, ilustramos aqui a pasta onde salvamos os arquivos de listas de concordância. Aqui é importante mencionar que os arquivos não foram lematizados neste caso porque não houve a necessidade de lematizá-los na pasta. Apenas a ordem alfabética dos arquivos foi o suficiente para encontrar um arquivo de lista de concordância específica no momento da etiquetagem.

Figura 28 – Pasta com os arquivos de listas de concordância.

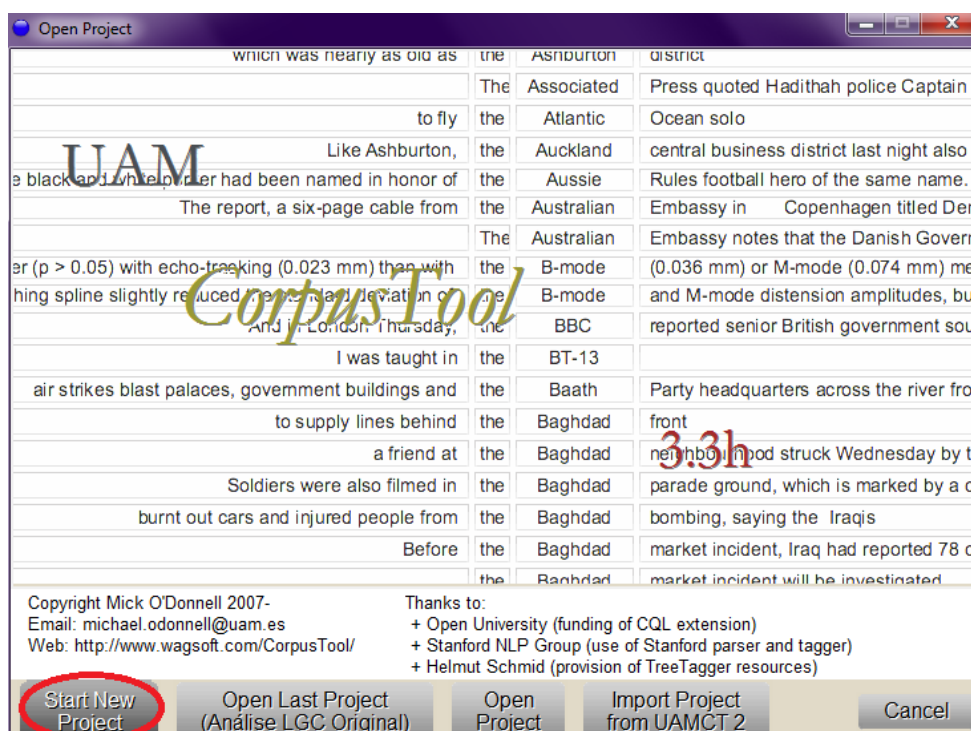
Name	Date modified	Type	Size
LGC- corpus_DEBEN	09/02/2017 04:34	Concordance	31 KB
LGC- corpus_DECIDIDO	09/02/2017 04:36	Concordance	31 KB
LGC- corpus_DEJABA	06/06/2017 16:28	Concordance	37 KB
LGC- corpus_DEJADO	06/06/2017 16:48	Concordance	39 KB
LGC- corpus_DEJAR	16/05/2017 01:05	Concordance	49 KB
LGC- corpus_DEJARA	09/02/2017 02:58	Concordance	34 KB
LGC- corpus_DEJARON	09/02/2017 04:39	Concordance	32 KB
LGC- corpus_DEJÓ	17/04/2017 20:17	Concordance	44 KB
LGC- corpus_DERROTADO	09/02/2017 01:07	Concordance	39 KB
LGC- corpus_DERROTADOS	09/02/2017 01:55	Concordance	37 KB
LGC- corpus_DESCUBIERTO	09/02/2017 01:56	Concordance	37 KB
LGC- corpus_DETENIDO	08/02/2017 19:07	Concordance	43 KB
LGC- corpus_DIERA	09/02/2017 03:01	Concordance	34 KB
LGC- corpus_DIO	16/05/2017 13:00	Concordance	48 KB
LGC- corpus_DIRIGIDA	14/02/2017 00:21	Concordance	31 KB
LGC- corpus_EMPEZAR	14/02/2017 00:41	Concordance	31 KB
LGC- corpus_EMPEZÓ	09/02/2017 01:58	Concordance	36 KB
LGC- corpus_ENCONTRADO	10/05/2017 20:11	Concordance	50 KB
LGC- corpus_ERA	14/03/2017 02:38	Concordance	434 KB
LGC- corpus_ERAN	09/04/2017 19:23	Concordance	111 KB
LGC- corpus_ES	16/03/2017 17:06	Concordance	409 KB

Fonte: a autora (2017)

Após o término da etapa de “montar” uma lista de palavras apenas com entradas de componentes verbais, salvamos a lista de palavras no computador. Em seguida, devemos iniciar um Projeto no programa UAM (O’ DONNELL, 2016). Tal como mencionamos anteriormente, para criar um novo projeto nesse programa, basta clicar no ícone do UAM (O’ DONNELL, 2016) na área de trabalho e clicar em “*Start New Project*”. Ao clicar em “*Start New Project*”, um assistente aparece na tela do computador conduzindo-nos à criação do projeto.

Após a criação do projeto, é importante afirmar que a etiquetagem, considerando a presente metodologia, deve ser manual, uma vez que, devido à complexidade de orações e palavras diferentes, juntamente com o vasto sistema de categorias e subcategorias criadas para etiquetagem, acreditamos que seja inviável nesta proposta um projeto que envolva etiquetagem automática. Dessa forma, diante da criação do projeto, basta especificar o destino onde os arquivos do projeto ficarão armazenados para consultas e edições posteriores e clicar em “*Finalise*”. As opções de etiquetagem automática na versão 3.3 do UAM (O’ DONNELL, 2016), podem ser acessadas na barra “*AutoCode*” dentro do programa e configuradas durante a criação das redes de sistemas.

Figura 29 – Tela de abertura do programa.



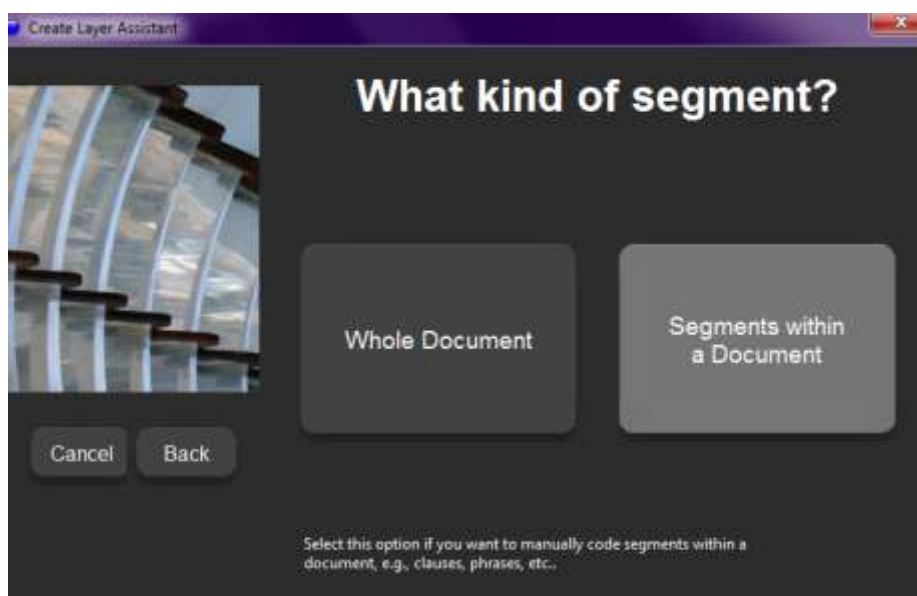
Fonte: UAM Corpus Tool versão 3.3 (O' DONNELL, 2016)

Após a criação do projeto, devemos criar as redes de sistemas (ou camadas) dentro do UAM (O' DONNELL, 2016) contendo as categorias de Processos e Participantes que desejamos analisar e levantar as diáteses. Para a análise da presente pesquisa, tal como já mencionado, criamos sete redes de sistemas com termos de categorias e subcategorias retiradas do projeto ADESSE. Dependendo do tipo de pesquisa, podemos criar quantas redes de sistemas necessárias. Assim, para criar uma rede de sistema para etiquetagem, devemos clicar na barra “Layers” e, posteriormente, em “Add Layer”. Aqui devemos ressaltar que uma rede de sistemas para etiquetagem implica em um tipo de anotação específica no texto. Em relação à pesquisa realizada para esta dissertação, utilizamos, então, sete modos distintos e específicos para etiquetagem (etiquetagem de Processos e Participantes Existenciais, de Modulação, de Categorias Mistas, Materiais, Relacionais, Verbais e Mentais).

Na nova janela que abre para criarmos uma rede de sistemas, o programa pedirá o nome da rede; o tipo de etiquetagem (manual ou automática); o modo de design da rede (escolher uma pronta salva nos arquivos do computador, reutilizar uma rede de sistema específica ou criar a própria rede de sistema); objeto de codificação (indicar aqui se queremos um tipo de anotação que analise o texto em sua totalidade (análise de registro, tipo de texto, estilística do escritor, entre outros) ou se desejamos criar características de análise de

segmentos do texto (análises no nível da oração ou da frase); uso de rede de sistema especial e anotação automática dos segmentos. Para a proposta metodológica, escolhemos dar o nome em cada uma das sete redes de cada categoria de Processos dados pelo projeto ADESSE; a opção de etiquetagem manual; a opção de criar a própria rede de sistemas; a opção de codificação de análise de segmentos do texto (uma vê que a análise prevê levantamento de diáteses e suas alternâncias, sendo, então, uma análise no nível da oração dentro do sistema da Transitividade); sem uso de etiquetagem automática e de rede de sistema especial. Uma das etapas de criação da rede de sistema pode ser visualizada abaixo:

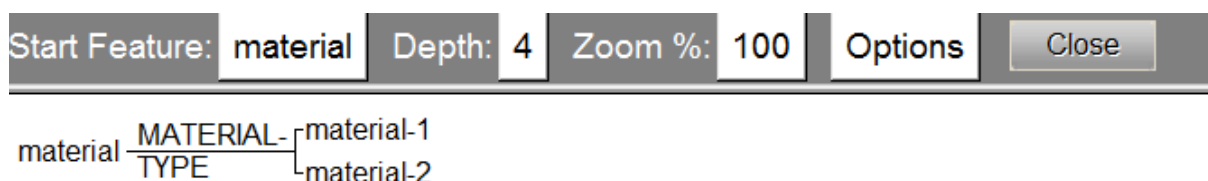
Figura 30 – Escolha do tipo de etiquetagem de segmentos do *corpus* durante a criação da rede de sistema.



Fonte: *UAM Corpus Tool* versão 3.3 (O' DONNELL, 2016)

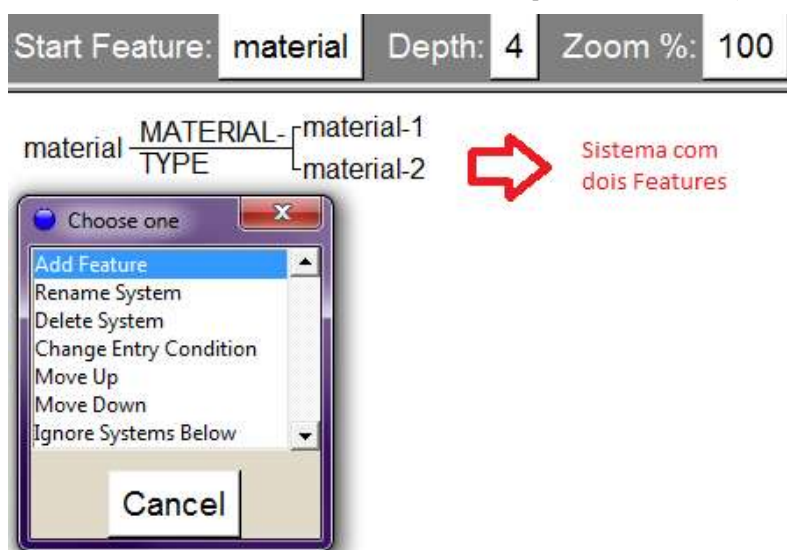
Posteriormente, as redes criadas no programa devem ser editadas para que elas tenham todas as nomenclaturas de etiquetas a serem aderidas durante o processo de etiquetagem. Dessa forma, uma rede de sistema recém-criada possui o seguinte aspecto (considerando que, no exemplo de rede criada, inserimos o nome “Material” para representar a categoria de Processos Materiais):

Figura 31 – Aspecto de uma rede de sistemas recém-criada



Fonte: *UAM Corpus Tool* versão 3.3 (O' DONNELL, 2016)

Para deixar o sistema completo, com todas as subcategorias existentes de Processos e Participantes, devemos adicionar, de forma gradual, sistemas (*Systems*) e características de cada sistema criado (*Features*). Assim, uma subcategoria (*Feature*) é adicionada a partir de um Sistema e um novo Sistema pode ser adicionado a partir desta mesma subcategoria (*Feature*).

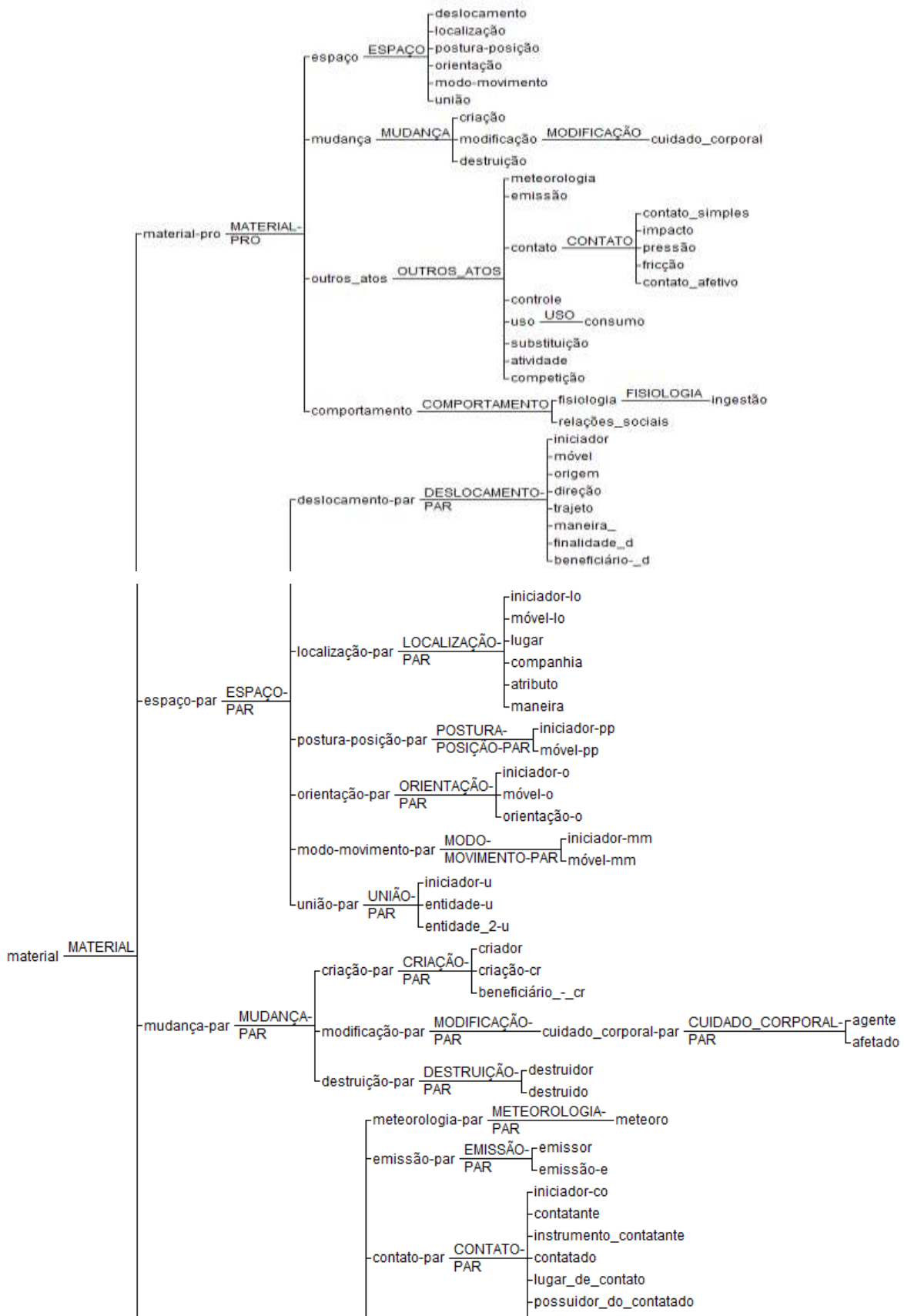
Figura 32 – Edição da rede de sistemas dentro do *UAM Corpus Tool* versão 3.3 (O' DONNELL, 2016).

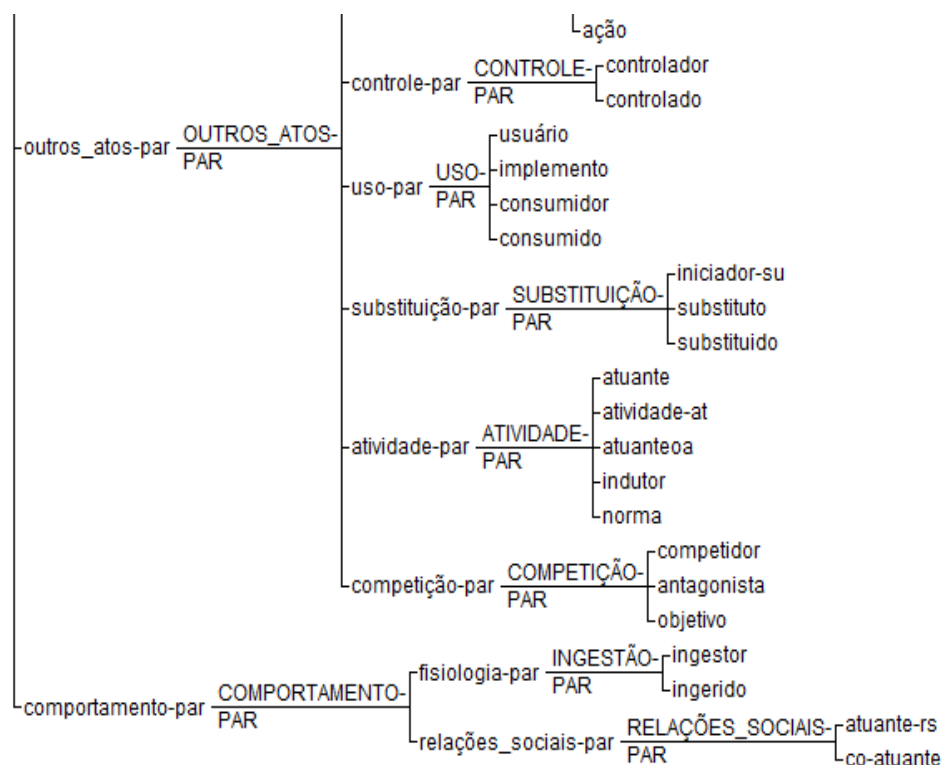
Fonte: *UAM Corpus Tool* versão 3.3 (O' DONNELL, 2016)

Após a edição da rede de sistemas, ela é finalmente criada e torna-se pronta para utilização na segunda fase de etiquetagem do *corpus*. Aqui é importante mencionar que todas as categorias e subcategorias de Processos e Participantes de cada tipo de Processo devem estar na mesma rede de sistemas. Destarte, o aspecto final da rede de sistemas⁴² pode ser visualizado a seguir:

⁴² Na figura 33 que apresentaremos a seguir houve a necessidade de dividi-la em três partes para formar apenas uma figura, uma vez que as redes de sistemas para Processos com mais categorias (tais como Processos Materiais e Relacionais, por exemplo) são muito grandes para ser apresentados em apenas uma printagem.

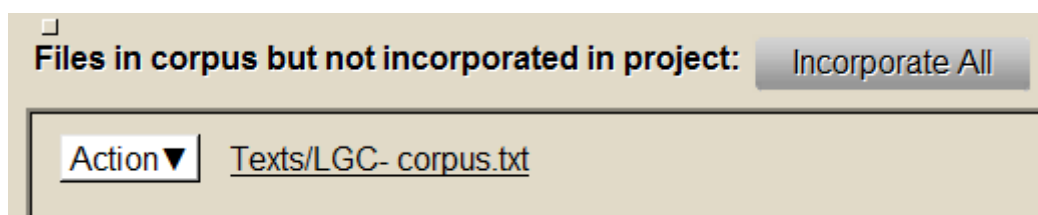
Figura 33 – Rede de sistemas da categoria Material na parte de Processos.





Fonte: UAM Corpus Tool versão 3.3 (O' DONNELL, 2016)

Após a criação do projeto e das redes de sistemas, devemos importar o *corpus* para o programa a fim de etiquetá-lo. Sendo assim, para adicionar arquivos no programa, clique no botão “*Extend Corpus*”. Em seguida, o programa nos conduz a um guia de carregamento de arquivos. No UAM (O' DONNELL, 2016), é possível adicionar apenas um arquivo de texto com o *corpus* ou podemos adicionar o arquivo de texto como parte de um *subcorpus* já existente (referente à pasta *Corpus* da pasta *Project*) ou, também, podemos adicionar esse arquivo de texto como um novo *subcorpus* (criação de uma nova pasta com um nome personalizado). No que tange à proposta metodológica e a análise realizada para a presente dissertação, optamos por adicionar um único arquivo de texto com o *corpus* de estudo, uma vez que o corpus de estudo é constituído por um único arquivo .txt. Após escolher o arquivo nos arquivos do Windows, basta finalizar o procedimento. Assim, o corpus já está disponível na região inferior da tela inicial do programa.

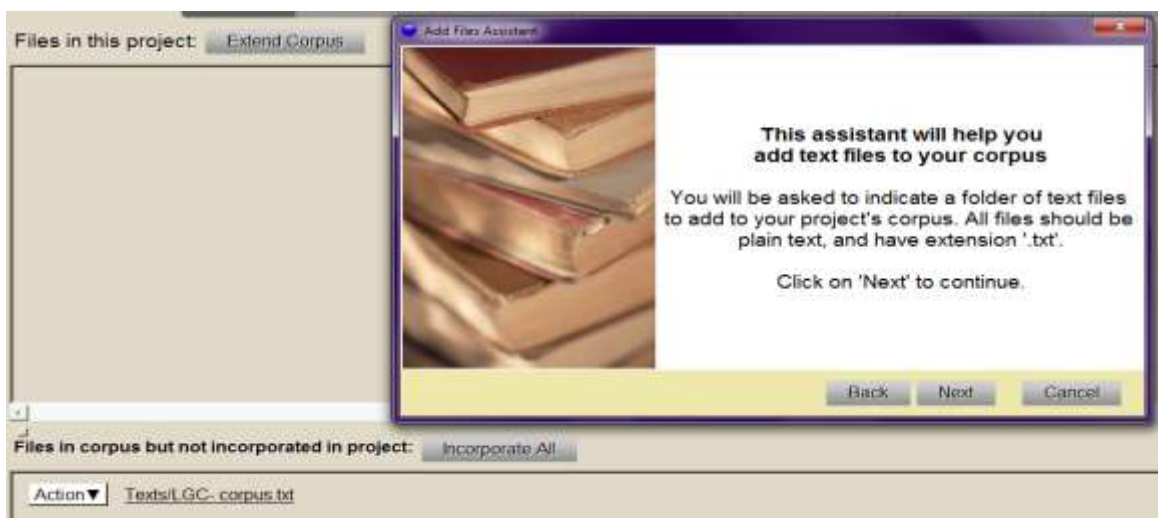
Figura 34 – Arquivo do *corpus* carregado no programa.

Fonte: *UAM Corpus Tool* versão 3.3 (O' DONNELL, 2016)

Entretanto, o arquivo carregado obtém o status de “não incorporado” (*not incorporated*). Isso se deve ao fato de que o *UAM Corpus Tool* versão 3.3 (O' DONNELL, 2016) distingue arquivos não incorporados dos arquivos incorporados, inserindo-os em lugares diferentes dentro do programa. Sendo assim, os arquivos incorporados são os que encontram-se disponíveis para etiquetagem, enquanto que os não incorporados são os arquivos que não estão disponíveis ou acessíveis para ser etiquetados. Essa distinção é pertinente para os usuários do programa, uma vez que assim é possível visualizar de forma separada os arquivos os quais a etiquetagem já foi iniciada e os arquivos que ainda desejamos incluir no projeto posteriormente. Por exemplo, se temos um *corpus* com uma média de cem arquivos, mas realizamos o processo de etiquetagem em apenas 20 deles, é relevante que esses 20 arquivos já etiquetados sejam claramente distintos dos que ainda não passaram pelo processo de etiquetagem.

Sendo assim, para incorporar um arquivo para etiquetá-lo, basta clicar no botão “*Incorporate All*” para que todos os arquivos sejam incorporados em uma só vez ou podemos também abrir a caixa de texto “*Action*” e escolher a opção “*Incorporate*” para incorporar apenas um arquivo.

Figura 35 - Inserção do *corpus* no programa para ser etiquetado.



Fonte: *UAM Corpus Tool* versão 3.3 (O' DONNELL, 2016)

Após inserir o arquivo para etiquetagem, ele se torna acessível na parte superior da tela do programa UAM (O' DONNELL, 2016). Dessa forma, damos início à etapa de identificação, etiquetagem, descrição e análise sintático-semântica de Processos e Participantes no *corpus*.

Figura 36 - Inserção do *corpus* no programa para ser etiquetado.



Fonte: *UAM Corpus Tool* versão 3.3 (O' DONNELL, 2016)

Na etapa de etiquetagem, precisamos projetar duas telas no computador: de um lado, a tela do UAM (O' DONNELL, 2016) e, do outro lado, a lista de concordância (salva ou não no computador, dependendo da entrada analisada). Dessa forma, na medida em que clicamos em uma palavra com o botão direito no WST (SCOTT, 2012), projetamos a lista de concordância

com as linhas de concordâncias. No caso de entradas que havia anteriormente linhas que foram eliminadas, basta direcionar-se para a pasta com os arquivos de linhas de concordância e clicar duas vezes para projetar as listas. Vamos descrever essa parte da proposta por meio do exemplo da entrada *escrito*⁴³.

Por ter sido uma entrada em que foram eliminadas algumas ocorrências, ela foi salva na pasta com arquivos de listas de concordância. Dessa forma, basta acessarmos a lista e verificar por meio do projeto ADESSE a categoria de Processos em que o verbo *escribir* pertence. Abaixo, ilustramos aqui o projeto ADESSE com os resultados que obtemos desse componente verbal.

Figura 37 – Resultados do verbo *escribir* no projeto ADESSE.

ESCRIBIR

Decir mediante signos gráficos

[+] Esta entrada incluye (sub)acepciones

[–] Clasificación semántica y potencial valencial

Tipo de proceso:		Comunicación+Creación			
Argumentos:					Frecuencia
A1	COMR/CDR	Escritor	COMUNICADOR	CREADOR	300 (93.5 %)
A2	MENS/CRE	Texto	MENSAJE	CREACIÓN	208 (64.8 %)
A3	REC/BEN	Destinatario	RECEPTOR	Beneficiario	85 (26.5 %)
A4	ASU		ASUNTO		10 (3.1 %)

Perfil combinatorio >>

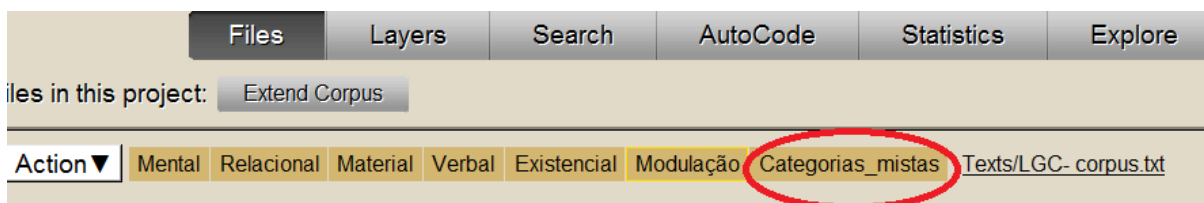
Fonte: Projeto ADESSE.

A consulta prévia do componente verbal a ser etiquetado é importante, uma vez que a partir dessa consulta podemos ter a certeza de qual das sete redes de sistema temos que acessar para etiquetar as frequências do *corpus*. Destarte, o verbo *escribir* e todas as suas conjugações são verbos de Categoria Mista, uma vez que envolvem a subcategoria de Comunicação (Processo Verbal) com a subcategoria de Criação (Material). Dessa forma,

⁴³ Escrito - posição na lista de palavras original: 291. Posição na lista de palavras apenas com os verbos: 57. Frequência: 13. Frequência apenas com componentes verbais que indiquem diáteses: 5.

todas as 5 ocorrências que sobraram nas linhas de concordância deverão ser etiquetadas dentro da rede de sistema “Categorias Mistas” no UAM (O’ DONNELL, 2016).

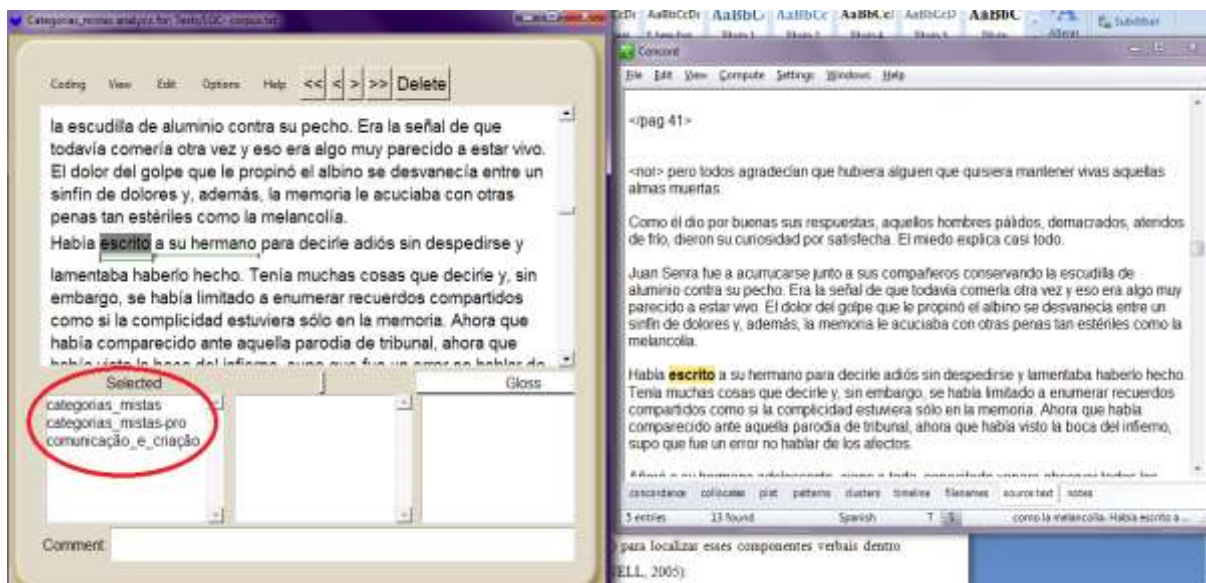
Figura 38 – Rede de Sistema de Categorias Mistas



Fonte: UAM Corpus Tool versão 3.3 (O’ DONNELL, 2016)

Acessando a rede de sistemas, visualizamos o texto do *corpus* para ser etiquetado. Dessa forma, devemos ver cada uma das ocorrências dentro das linhas de concordância no WST (SCOTT, 2012) para localizar esses componentes verbais dentro do UAM (O’ DONNELL, 2016):

Figura 39 – Divisão das telas no computador para localização, etiquetagem e descrição do Processo *escrito* e seus Participantes.



Fonte: a autora (2017)

As páginas etiquetadas aqui consistem em um forte auxílio na localização fácil dos Processos e dos Participantes que devem ser etiquetados. Após a localização do Processo, começa a etapa de levantamento e descrição das diáteses. Por isso, nesse momento devemos consultar o projeto ADESSE a fim de verificar as realizações valenciais (esquemas sintáticos

e semânticos) e o potencial valencial do verbo.

Figura 40 – Potencial valencial e realizações valenciais do componente verbal *escribir*.

[-] Clasificación semántica y potencial valencial					
Tipo de proceso: Comunicación+Creación					
Argumentos:				Frecuencia	
A1	COMR/CDR	Escritor	COMUNICADOR	CREADOR	300 (93,5 %)
A2	MENS/CRE	Texto	MENSAJE	CREACIÓN	208 (64,8 %)
A3	REC/BEN	Destinatario	RECEPTOR	Beneficiario	85 (26,5 %)
A4	ASU		ASUNTO		10 (3,1 %)

Perfil combinatorio >>

[-] Realizaciones valenciales (Esquemas sintáctico-semánticos):				
Voz	Argumentos semánticos y Funciones sintácticas			N. ejemplos
ESCRIBIR _{act}	A1:COMR/CDR = SUJ	A2:MENS/CRE = ODIR		138 >
ESCRIBIR _{act}	A1:COMR/CDR = SUJ		A3:REC/BEN = OIND	56 >
ESCRIBIR _{act}	A1:COMR/CDR = SUJ			44 >
ESCRIBIR _{act}	A1:COMR/CDR = SUJ	A2:MENS/CRE = ODIR	A3:REC/BEN = OIND	21 >
ESCRIBIR _{act}	A1:COMR/CDR = SUJ	A2:MENS/CRE = Cita		18 >
ESCRIBIR _{act}	A1:COMR/CDR = SUJ		A4:ASU =de OBL	4 >
ESCRIBIR _{act}	A1:COMR/CDR = SUJ		A4:ASU =sobre OBL	4 >
ESCRIBIRSE _{ref}	A1:COMR/CDR = SUJ		A3:REC/BEN = Refl	4 >
ESCRIBIRSE _{ref}	A1:COMR/CDR = SUJ	A2:MENS/CRE = ODIR	A3:REC/BEN = Refl	3 >
ESCRIBIRSE _{med}	A1:COMR/CDR = SUJ	A2:MENS/CRE = ODIR		1 >

Fonte: Projeto ADESSE.

A partir da consulta aos esquemas sintáticos e semânticos dentro do projeto ADESSE, identificamos a diátese do Processo etiquetado dentro do UAM (O' DONNELL, 2016). No caso do processo de etiquetagem ilustrado na figura 39, o componente da oração etiquetado como Processo dentro da rede de sistema é a palavra *escrito* (Processo de Comunicação e Criação). Já as outras etiquetas são os Participantes, indicando que o Processo *escrito* remete à ação do criador de escrever uma carta. Logo, ele recebe também a etiqueta de “Escritor/Comunicador/Criador” como Participante, uma vez que não há o nome do personagem na oração ou um pronome que identifique o remetente da carta. O componente *a su hermano* recebe a etiqueta de “Destinatário/Receptor/Beneficiário”. Destarte, a diátese levantada dessa frequência da entrada *escrito* da lista de palavras possui a seguinte diátese: Sujeito como Escritor/Comunicador/Criador e Objeto Indireto como “Destinatário/Receptor/Beneficiário.

Para terminar o procedimento de etiquetagem de uma frequência, é importante que essas diáteses, juntamente com suas frequências, sejam registradas em um arquivo no Word.

Isso se deve ao fato de que um corpus, ainda mais um corpus literário em que possui várias ações de personagens, há um número imenso de Processos e Participantes a ser analisados.

Com a inúmera quantidade de categorias de Processos, Participantes e esquemas sintáticos e semânticos de cada componente verbal contido no projeto ADESSE, torna-se uma tarefa difícil ao pesquisador memorizar todas essas diáteses. Dessa forma, no momento em que etiquetamos os Processos e Participantes de uma frequência de uma entrada de componente verbal da lista de palavras, é importante registrar a diátese levantada⁴⁴. Caso ocorra no *corpus* uma diátese que ainda não foi levantada no ADESSE (tal como ocorreu com o corpus de estudo da presente pesquisa), podemos criar uma diátese seguindo exemplos contidos no projeto e considerando os termos das categorias e subcategorias de Processos e Participantes⁴⁵.

Figura 41 – Realizações valenciais (alternâncias de diáteses) do componente verbal *escribir* registrados no Word.

ESCRITO - 13- 5 ocorrências

Dizer mediante símbolos gráficos

Subacepções:

Comunicar algo a alguém por escrito

Representar (sons ou expressões) mediante signos gráficos.

CATEGORIA MISTA: Comunicação + Criação (Verbal + Material)

Sujeito como Comunicador e Obj Dir como Mensagem = 1

Sujeito como Comunicador/Criador e Obj Ind como Receptor/Beneficiário = 1

Sujeito como Comunicador/Criador, Obj Dir como Mensagem/Criação e Obj Ind como Receptor/Beneficiário = 2

Sujeito como Comunicador/Criador e Obj Ind como Receptor/Beneficiário = 1

Fonte: a autora (2017)

A seguir, vamos apresentar os resultados da análise realizada para a presente pesquisa, a fim de validar e legitimar a nossa proposta metodológica para a identificação, etiquetagem e análise sintático- semântica de Processos e Participantes. Tal como já afirmado aqui, o corpus de estudo utilizados para esta análise foi a obra *Los Girasoles Ciegos*, de Alberto Méndez.

⁴⁴ Ver apêndices, onde mostramos um fragmento das diáteses levantadas em forma de esquema para análise, contendo as acepções de cada verbo lematizado, as diáteses levantadas e as ocorrências.

⁴⁵ Apresentaremos as criações de diáteses na próxima seção deste capítulo.

3.3 LEVANTAMENTO, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A fim de mostrarmos os resultados com a aplicação de nossa proposta metodológica, vamos apresentar os dados da seguinte maneira: primeiramente abordaremos aspectos gerais e o desse processo de tradução e dados numéricos no que tange os números totais em relação ao levantamento das diáteses de cada categoria. Em seguida, apresentaremos as diáteses propriamente ditas seguindo as categorias na seguinte ordem: Existencial, Relacional, Material, Mental, Verbal, Modulação e Categorias Mistas.

Dessa forma, a segunda etapa de etiquetagem ocorreu por quatro meses (trabalhando 40h por semana) de forma ininterrupta, aplicando todos os procedimentos da proposta metodológica a partir da redefinição das redes de sistemas (identificação, etiquetagem, descrição e análise sintático-semântica de Processos e Participantes dentro do *corpus* de estudo).

Dessa forma, tal como abordamos na Metodologia da presente pesquisa, para esta análise necessitamos balancear a quantidade de componentes verbais por categoria de Processo, uma vez que as entradas com componentes verbais da lista de palavras são inúmeros e dariam resultados infinitos para mostrarmos nesta dissertação. Além disso, o processo de etiquetagem, levantamento de diáteses e estudo de suas alternâncias por meio de análise sintático-semântica é um processo árduo, de pesquisa e análise detalhada e que exige muito tempo para a etiquetagem de todo o *corpus*, inclusive um *corpus* pequeno como é o caso da presente pesquisa. Isso se justifica devido ao fato de que, inclusive o projeto ADESSE, demandou anos para fechar e etiquetar todo o *corpus* e ele contou com toda uma equipe para a realização desse estudo até o momento de disponibilizar o banco de dados para o público. Além disso, devido à natureza da pesquisa, a qual consiste na demonstração da efetividade e praticidade de uma proposta metodológica, consideramos que não é necessário etiquetar todos os componentes verbais e analisar todas as orações contidas na obra. Esse processo de etiquetagem pode ser retomado posteriormente, com mais tempo de pesquisa para levantar mais diáteses.

Para essa dissertação, optamos por explorar a lista de palavras apenas com entradas dos componentes verbais até a entrada 146 e por ordem de frequência. Assim, devido ao número imenso de resultados, escolhemos passar por um processo de balanceamento das categorias de Processos em relação à quantidade de componentes verbais lematizados por categoria de Processo. Nessa parte da pesquisa, necessitamos etiquetar e levantar mais

diátesses de Processos e Participantes para apresentar quantidades iguais em cada uma das sete categorias. Essa atitude foi tomada assim que chegamos na etiquetagem da entrada número 55 da lista de palavras com componentes verbais, juntamente com todas as ocorrências existentes em cada uma delas. Após o balanceamento dos dados de análise (categorias de Processo), afirmamos que tivemos que chegar até a entrada 146 da lista de palavras. Dessa forma, todas as entradas foram lematizadas em um arquivo do Word⁴⁶ de modo que todas as conjugações de um componente verbal estivessem juntas e organizadas, bem como suas diátesses. Assim, a meta foi balancear os dados contendo até 10 verbos lematizados com suas ocorrências em cada Categoria de Processo. Um exemplo poderá ser visto a seguir, com a categoria de Processos Existenciais, o qual apresentamos os 10 componentes verbais mais frequentes, juntamente com a numeração que indica o número de entradas diferentes (conjugações diferentes) de cada verbo encontradas e analisadas a partir da lista de palavras, o número de entradas totais da lista de palavras que pertencem a essa subcategoria e o número de componentes verbais (frequências totais com a soma das ocorrências de todas as entradas analisadas) etiquetados.

Figura 42 – Contabilização da categoria de Processos Existenciais

EXISTENCIAL	
1-HABER	5
2-MORIR	2
3-HACER	2
4-PASAR	4
5-COMENZAR	1
6- SEGUIR	3
7-VIVIR	2
8-ESPERAR	1
9-QUEDAR	3
10-TERMINAR	1
Entradas totais: 24	
Numero de ocorrências: 198	

Fonte: a autora (2017)

Após o processo de balanceamento das categorias de Processos, bem como o levantamento e análise dos resultados, os dados numéricos totais de etiquetas de Processos (com as etiquetagens feitas para teste das redes de sistemas modificadas e recriadas) foram de 1.858. Sem as etiquetagens de teste foram 1.798 etiquetas de Processos etiquetados com seus Participantes. Assim, tal como mencionamos acima, exploramos e analisamos 146 entradas que, posteriormente se multiplicaram para 203, considerando o fato de que analisamos vários

⁴⁶ Ver apêndices, onde apresentamos um fragmento do esquema de análise.

Processos em que pertenciam a mais de uma categoria (*hacer, ser, estar, etc*). A tabela abaixo poderá ilustrar esses dados e mostrar, com detalhes, quais componentes verbais de cada categoria foram analisados, quantas conjugações (entradas) há de cada verbo (representadas ao lado de cada verbo lematizado) e o número total de ocorrências de cada categoria de Processo.

Tabela 5 – Contabilização das categorias de Processos.

Categoria	Existencial	Relacional	Material	Mental	Verbal	Modulação	Categorias Mistas
1.	<i>Haber 5</i>	<i>Ser 11</i>	<i>Estar 9</i>	<i>Recordar 2</i>	<i>Decir 3</i>	<i>Hacer 6</i>	<i>Escribir 3</i>
2.	<i>Morir 2</i>	<i>Estar 9</i>	<i>Hacer 5</i>	<i>Saber 7</i>	<i>Preguntar 2</i>	<i>Pasar 2</i>	<i>Encontrar 2</i>
3.	<i>Hacer 2</i>	<i>Tener 9</i>	<i>Pasar 3</i>	<i>Hacer 1</i>	<i>Hablar 7</i>	<i>Dar 7</i>	<i>Vivir 1</i>
4.	<i>Pasar 4</i>	<i>Hacer 5</i>	<i>Dejar 3</i>	<i>Ver 1</i>	<i>Tener 1</i>	<i>Poder 4</i>	<i>Esperar 1</i>
5.	<i>Comenzar 1</i>	<i>Ir 2</i>	<i>Llegar 4</i>	<i>Querer 5</i>	<i>Llamar 3</i>	<i>Dejar 3</i>	<i>Dar 2</i>
6.	<i>Seguir 3</i>	<i>Ver 1</i>	<i>Dar 5</i>	<i>Buscar 3</i>	<i>Condenar 1</i>	<i>Evitar 1</i>	<i>Contar 1</i>
7.	<i>Vivir 2</i>	<i>Pasar 1</i>	<i>Ir 6</i>	<i>Parecer 1</i>	<i>Contar 1</i>	<i>Llamar 1</i>	<i>Levantar 1</i>
8.	<i>Esperar 1</i>	<i>Decir 1</i>	<i>Rendir 1</i>	<i>Pensar 4</i>	<i>Poner 2</i>	<i>Tomar 1</i>	<i>Entrar 1</i>
9.	<i>Quedar 3</i>	<i>Dejar 4</i>	<i>Perder 2</i>	<i>Sentir 3</i>	<i>Acusar 1</i>	<i>Guardar 1</i>	<i>Formar 1</i>
10.	<i>Terminar 1</i>	<i>Dar 4</i>	<i>Regresar 2</i>	<i>Oír 1</i>	<i>Explicar 1</i>	<i>Permitir 1</i>	<i>Besar 1</i>
Ocorrências Totais	198	747	257	281	168	123	80

A partir da etiquetagem do UAM (O' DONNELL, 2016), tivemos acesso a contabilização total de Processos e Participantes do *corpus* a partir das 146 entradas analisadas. Dessa forma, as contabilizações de etiquetas no UAM (O' DONNELL, 2016) puderam ser controladas e contabilizadas corretamente por meio da etiquetagem dos Processos, os quais auxiliaram no processo de contabilização das etiquetas com as ocorrências de cada entrada na lista de palavras. Consideramos necessário contabilizar cada etiqueta para apresentar dados precisos na pesquisa. A seguir, apresentaremos as contabilizações totais de etiquetas dos Processos e Participantes obtidas por meio do UAM (O' DONNELL, 2016) e as diáteses levantadas de cada Categoria representando suas alternâncias.

Em relação aos Processos Existenciais, o total de Processos Etiquetados foi de 198 e de Participantes foi de 297. Ao total de etiquetas atribuídas às entradas analisadas da lista de palavras, foram 495 etiquetas de Processos e Participantes. Analisando as 146 entradas da lista, podemos afirmar que os Processos Existenciais de Existência foram os mais frequentes, enquanto que os Processos Existenciais de Vida foram, por uma frequência apenas, menos frequentes que os da subcategoria da Fase-Tempo. Em relação aos Participantes, o Existente foi o mais frequente. A tabela a seguir demonstra um panorama numérico das etiquetas dos Processos e Participantes analisados.

Tabela 6– Contabilização dos Processos e Participantes Existenciais.

Project:	Análise LGC Original		
Counting:	global		
Unit:	<Existencial/>		
Date:	Sat Jun 17 18:03:45 2017		
	fase-par	57	11.52%
	tempo-par	17	3.43%
	FASE-PAR	N=495	
	iniciador-f	10	2.02%
	entidade-processo-f	30	6.06%
	co-ocorrente	6	1.21%
	maneira	8	1.62%
	lugar-f	2	0.40%
	TEMPO-PAR	N=495	
	iniciador-t	0	0.00%
	existente-t	8	1.62%
	duração-t	6	1.21%
	existente_2-t	0	0.00%
	companhia	2	0.40%
	maneira_t	1	0.20%
	VIDA-PAR	N=495	
	agente	0	0.00%
	paciente	47	9.49%
	maneira_-_vd	3	0.61%
	lugar_-_vd	6	1.21%
	sustento	1	0.20%
	finalidade	1	0.20%
	companhia_-_vd	1	0.20%

Feature	N	Percent
EXISTENCIAL	N=495	
existencial-pro	198	40.00%
existencia-par	164	33.13%
fase-tempo-par	74	14.95%
vida-par	59	11.92%
EXISTENCIAL-PRO	N=495	
existência	103	20.81%
fase-tempo	48	9.70%
vida	47	9.49%
FASE-TEMPO	N=495	
fase	36	7.27%
tempo	12	2.42%
EXISTENCIA-PAR	N=495	
iniciador	0	0.00%
existente	105	21.21%
lugar	46	9.29%
beneficiario_-ex	7	1.41%
referência	6	1.21%
FASE-TEMPO-PAR	N=495	

Fonte: UAM Corpus Tool versão 3.3 (O' DONNELL, 2016)

O primeiro componente verbal a ser apresentado da categoria de Processos

Existenciais é o verbo *Haber*, que consiste em um Processo Existencial de Existência. Sendo assim, analisamos 87 ocorrências desse verbo em cinco entradas da lista de palavras. Verificamos que as ocorrências analisadas fazem parte da entrada HABER I, que significa “existir, estar, ocorrer”. A outra entrada existente no projeto ADESSE é o HABER II, que é um Processo Material da subcategoria de Competição.

Em relação às subacepções presentes no *corpus* no que tange o HABER I, temos a subacepção de “existir ou estar presente (alguém ou algo) (em algum lugar)” e “Ocorrer, ter lugar ou produzir-se (um acontecimento)”.

Dessa forma, as diáteses levantadas do verbo *Haber* (as realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) podem ser visualizadas a seguir, com alguns exemplos retirados do *corpus* de estudo:

Tabela 7 – Realizações valenciais do verbo *haber*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1.Objeto Direto como Existente	<p>a. “Con ellos había un hombre (Existente) herido que fue subido en andas [...]”.</p> <p>b. “Hay una oscuridad (Existente) para los vivos y otra oscuridad para los muertos [...]”.</p>	40
2.Objeto Direto como Existente e LOC com preposição <i>en</i> como Lugar	<p>a. “Aunque eran más de las tres de la madrugada había mucha gente (Existente) en las aceras (Lugar)”.</p> <p>b. “[...] tenía la temperatura del aliento y estaba iluminado con la mista luz (Existente) que suele haber en la habitación (Lugar) donde se mueren los enfermos”.</p>	27
3.Objeto Direto como Existente e Locução como Lugar	<p>a. “Al margen (Lugar) y con letra más pequeña hay una frase (Existente): [...]”.</p>	17
4.Sujeito como Existente e Locução com preposição <i>en</i> como Lugar	<p>a. “¿Habría otro (Existente) en mi lugar (Lugar)?”</p>	1
5.Sujeito como	<p>a. “Sin muertos, dijo, no habría gloria</p>	

Existente	(Existente), y sin gloria, sólo habría derrotados (Existente)”	2
-----------	--	---

Fonte: a autora (2017)

O segundo componente verbal a ser apresentado da categoria de Processos Existenciais é o verbo *Morir*, que consiste em um Processo Existencial de Vida. Sendo assim, analisamos 31 ocorrências desse verbo em duas entradas da lista de palavras.

Em relação às subacepções presentes no *corpus* no que tange o verbo *Morir*, temos a subacepção de “deixar de viver”; “terminar/extinguir/desaparecer uma atividade ou movimento”; “experimentar um sentimento ou sensação de forma intensa” e “desejar muito algo”.

Destarte, as realizações valenciais do verbo *Morir* podem ser visualizadas a seguir, com alguns exemplos retirados do *corpus* de estudo:

Tabela 8 – Realizações valenciais do verbo *morir*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrência
1. Sujeito como Paciente	<p>a. “Eligió entre morir (Paciente) sin pasiones ni aspavientos [...]”.</p> <p>b. “Quería morir (Paciente) en Huérmeces y la vida se le quedaba a jirones [...]”.</p>	29
2. Morirse (voz média): Sujeito como Paciente	<p>a. “Nuestro <u>talismán</u> (Paciente) se ha muerto”.</p> <p>b. “[...] como si el mismísimo <u>tiempo</u> (Paciente) se hubiera muerto de tristeza”.</p>	2

Fonte: a autora (2017)

O terceiro componente verbal a ser apresentado da categoria de Processos Existenciais é o verbo *Hacer*, que consiste em um Processo Existencial da subcategoria de Fase-Tempo, sendo, por fim, de Tempo. Sendo assim, analisamos 3 ocorrências desse verbo em duas entradas da lista de palavras. Constatamos que todas as ocorrências analisadas pertencem à entrada HACER III, que significa “fazer (certa quantidade de tempo transcorrido)”. As outras entradas existentes no projeto ADESSE são o HACER I, que é um Processo Material da

subcategoria de Criação; o HACER II, que é um Processo de Modulação da subcategoria de Causação; o HACER IV, que trata-se de um Processo Relacional da subcategoria de Mudança de Estado; o HACER V, que é um Processo Relacional da subcategoria de Aquisição; o HACER VI, o qual consiste em um Processo Material da subcategoria de Meteorologia; e o HACER -, que pertence a categoria de Processos de Modulação, na subcategoria de Verbos de Apoio. Aqui, é importante mencionar que na entrada HABER I, não há subacepções.

Sendo assim, as diáteses levantadas do verbo *Hacer* (as realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) podem ser visualizadas a seguir:

Tabela 9 – Realizações valenciais do verbo *hacer*

Diátese	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Objeto Direto como Duração	<p>a. “[...] tras unas trincheras desde las que hacía tiempo (Duração) nadie esperaba un ataque”.</p> <p>b. “[...] Hace tiempo (Duração) que luchamos por usura”.</p>	3

Fonte: a autora (2017)

O quarto componente verbal a ser apresentado da categoria de Processos Existenciais é o verbo *Pasar*, que consiste, segundo as ocorrências do *corpus*, em um Processo Existencial da subcategoria de Fase-Tempo > Tempo e Existencial de Existência. Dessa forma, analisamos 14 ocorrências desse componente verbal em 4 entradas da lista de palavras. Constatamos que as ocorrências analisadas pertencem à entrada PASAR IX, que significa “deixar transcorrer o tempo/Passar (alguém) o tempo em algum lugar ou de alguma maneira” e PASAR VII, que significa “Suceder, ocorrer. Acontecer algo com alguém”.

As outras entradas existentes no projeto ADESSE são o PASAR I, que é um Processo Material da subcategoria de Deslocamento; o PASAR II, que é um Processo Relacional da subcategoria de Transferência; o PASAR III, que trata-se de um Processo Relacional de Relação; o PASAR IV, que é um Processo Relacional da subcategoria de Atribuição; o PASAR V, o qual consiste em um Processo Material da subcategoria de Criação; o PASAR VI, que pertence a categoria de Processos Materiais, na subcategoria de Comportamento; o PASAR VIII, que é um Processo Existencial de Fase; o PASAR X (que não possui categoria no projeto ADESSE, mas significa “passar bem ou mal/Estar bem ao viver certas situações ou

circunstâncias); e PASAR -, que é um Processo de Modulação da subcategoria de Verbos de Apoio. Aqui, é importante mencionar que, em ambas as entradas PASAR VII e IX, não há subacepções registradas.

Seguem abaixo as diáteses levantadas do verbo *Pasar* (as realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos). Vamos apresentar os esquemas de forma separada por entrada, uma vez que este verbo possui no *corpus* mais de uma delas, segundo o projeto ADESSE:

Tabela 10 – Realizações valenciais do verbo *pasar*

Entrada do projeto ADESSE	Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
PASAR VII	1. Sujeito como Existente e Objeto Indireto como Beneficiário	a. “¿Qué (<u>Existente</u>) te (<u>Beneficiário</u>) ha pasado ?” b. “¿Le (<u>Beneficiário</u>) ha pasado algo (<u>Existente</u>)?”	2
	2. Sujeito como Existente	a. “Pero <u>todo</u> (<u>Existente</u>) lo que ha pasado , el Frente Popular, la guerra [...]” b. “[...] ¿Y <u>qué</u> (<u>Existente</u>) pasó ?”	2
	3. Sujeito como Existente e OBL com preposição <i>con</i> como Referência	a. “Quiere saber a toda costa <u>qué</u> (<u>Existente</u>) pasó <u>con</u> su <u>hijo</u> (<u>Referência</u>)”.	1
PASAR IX	1. Sujeito como Existente, Objeto Direto como Duração e OBL como Companhia	a. “Un lobo le dijo a un niño que <u>con su carne</u> (<u>Companhia</u>) tierna iba a pasar <u>el invierno</u> (<u>Duración</u>)”.	1
	2. Sujeito como Existente	a. “[...] si bien es cierto que ya ha pasado <u>el tiempo</u> (<u>Existente</u>) de la compasión”. b. “ Pasó más de <u>una hora</u> (<u>Existente</u>) antes de que una agitación de motores rompiera el silencio”.	6

	3. Sujeito como Existente, Objeto Direto como Duração e PVO.S como Maneira	a.“[...] y he pasado toda <u>la mañana</u> (Duração) sin <u>prestarle</u> atención (Maneira)”.	1
	4. <i>Pasarse</i> (voz média): Sujeito como Existente, Objeto Direto como Duração e LOC com preposição <i>junto a</i> como Companhia	a. “El niño, que ya no iba al colegio, se pasaba <u>las horas (Duração) junto a su padre (Companhia)</u> leyéndole pasajes de Lewis Carroll [...]”	1

Fonte: a autora (2017)

O quinto componente verbal a ser apresentado da categoria de Processos Existenciais é o verbo *Comenzar*, que consiste em um Processo Existencial da subcategoria de Fase-Tempo e de Tempo. Dessa forma, analisamos 8 ocorrências desse verbo em uma entrada da lista de palavras. Ainda, o verbo *comenzar* no projeto ADESSE não há subacepções. Sendo assim, a única acepção existente desse verbo é “dar ou ter princípio”.

Sendo assim, seguem as diáteses levantadas do verbo *Comenzar* (as realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos):

Tabela 11 – Realizações valenciais do verbo *comenzar*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Entidade-Processo	a. “ <u>Todo</u> (Entidade-Processo) comenzó cuando, siguiendo su consejo, Padre, [...]”. b. “Al mi alrededor comenzó un <u>caos (Entidade – Processo)</u> premeditado”.	2
2. Sujeito como Iniciador e Objeto Direto como Entidade-Processo	a. “Y con estas vaguedades <u>Juan Senra (Iniciador)</u> comenzó una <u>mentira (Entidade-Processo)</u> prolongada y densa [...]” b. “Se mantuvo erguido y con el brazo en alto aunque	4

	ni siquiera comenzó (Iniciador) <u>la primera estrofa</u> (Entidade – Processo)”.	
3.Sujeito como Entidade - Processo e MOD como Maneira	a. “ <u>Así</u> (Maneira) comenzó <u>la derrota</u> (Entidade - Processo) del capitán Alegría”. b. “ Comenzó <u>así</u> (Maneira) <u>una sucesión</u> (Entidade - Processo) de atenciones el herido [...]”	2

Fonte: a autora (2017)

O sexto componente verbal analisado da categoria de Processos Existenciais é o verbo *Seguir*, que consiste em um Processo Existencial da subcategoria de Fase-Tempo > Fase. Dessa forma, analisamos 8 ocorrências desse componente verbal em 3 entradas da lista de palavras. Constatamos que as ocorrências analisadas pertencem à entrada SEGUIR II, que significa “Continuar”. Já as subacepções deste verbo que estão presentes no *corpus* são: “Estar ainda com alguém ou algo (em certo estado, processo ou situação); “Estar (algo ou alguém) ainda presente em um lugar ou no tempo. Permanecer”; e “Tomar (alguém ou algo) um determinado caminho ou direção. Encaminhar”.

As outras entradas existentes no projeto ADESSE são o SEGUIR I, que é um Processo Material da subcategoria de Deslocamento e o SEGUIR III, que trata-se de um Processo Relacional de Relação.

Seguem abaixo as diáteses levantadas do verbo *Seguir* (as realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos):

Tabela 12 – Realizações valenciais do verbo *seguir*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1.Sujeito como Entidade-Processo e PVO. S como Maneira	a.“[...] y sintió demasiados miedos para seguir (Entidade-Processo) <u>enhiesto</u> (Maneira)”. b.“ Sigo (Entidade-Processo) <u>vivo</u> (Maneira)”.	5
2.Sujeito como Entidade-Processo, PVO. S como Maneira e LOC com preposição <i>en</i> como Lugar	a. “[...] se acercó a <u>Ricardo</u> (Entidade – Processo), que seguía <u>inmóvil</u> (Maneira) <u>en el suelo</u> (Lugar) tiritando”.	1

3.Sujeito como Entidade - Processo e LOC com preposição <i>en</i> como Lugar	a. “[...] <u>todo</u> (Entidade-Processo) <u>seguía en el punto</u> (Lugar) en que se había detenido”.	1
4.Sujeito como Entidade e LOC como Lugar	a. “Si <u>sigo</u> (Entidade- Processo) <u>aquí</u> (Lugar), moriremos la vaca, el niño y yo”.	1

Fonte: a autora (2017)

O sétimo componente verbal analisado da categoria de Processos Existenciais é o verbo *Vivir*, que consiste em um Processo Existencial da subcategoria de Vida. Sendo assim, analisamos 16 ocorrências desse componente verbal em 2 entradas da lista de palavras. Constatamos que as todas as ocorrências analisadas pertencem à entrada VIVIR I, que significa “Existir como uma entidade biológica”. Já as subacepções deste verbo que estão presentes no *corpus* são: “Levar a vida (de uma determinada maneira)” e “Habitar ou ocupar (um lugar)”.

A outra entrada existente no projeto ADESSE são o VIVIR II, que é um Processo de Categoria Mista, em que se juntam a subcategoria de Sensação (Processo Mental) e a subcategoria de Tempo (Processo Existencial).

Seguem abaixo as diáteses levantadas do verbo *Seguir* (as realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos):

Tabela 13 – Realizações valenciais do verbo *vivir*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1.Sujeito como Paciente (Vivente)	a. “[...] Al principio no sabía si <u>vivir</u> (Paciente/Vivente) o dejarse llevar por mi proyecto [...]” b. “Ni siquiera se atrevían a preguntarse si <u>vivía</u> (Paciente/Vivente)”.	5
2.Sujeito como Paciente (Vivente), PVO.S como Maneira e LOC	a. “No volveré al convento y trataré de <u>vivir cristianamente</u> (Maneira) <u>fuera del sacerdocio</u> (lugar)”.	1

como Lugar		
3. Sujeito como Paciente (Vivente) e PVO.S como Maneira	<p>a. “[...] Para vivir (Paciente/Vivente) como si no <u>existiéramos</u> (Maneira), ¿es eso?”</p> <p>b. Era ése el momento que aprovechaba Ricardo para, con las precauciones necesarias, ver la calle, <u>la gente</u> (Paciente/Vivente) que vivía <u>transitando</u> (Maneira) una ciudad [...]”</p>	2
4. Sujeito como Paciente (Vivente) e OBL (R) com preposição <i>para</i> como Finalidade	<p>a. “[...] “<u>Mi hijo</u> (Paciente/Vivente) no quiere morir por nadie, quiere vivir para mí (Finalidade)[...]”</p>	1
5. Sujeito como Paciente (Vivente) e LOC com preposição <i>en</i> como Lugar	<p>a. “<u>En Alcalá 179</u> (Lugar) vivía un <u>personaje</u> (Paciente/Vivente) inquietante: Silvenín”.</p> <p>b. “Por la misma razón por la que nunca pregunté por qué <u>mi padre</u> (Paciente/Vivente) vivía en un armario (Lugar), [...]”</p>	3
6. Sujeito como Paciente (Vivente) e LOC como Lugar	<p>a. “Era otra forma de complicidad, como el armario <u>donde</u> (Lugar) vivía mi padre (Paciente/Vivente)”.</p> <p>b. “Casado, anotó minuciosamente a qué horas entraba y salía en Capitanía, <u>dónde</u> (Lugar) vivía (Paciente/Vivente), qué trayectos había habitualmente...”</p>	2
7. Sujeito como Paciente (Vivente) e OBL com preposição <i>de</i> como Sustento	<p>a. “No podemos vivir (Paciente/Vivente) <u>de esta manera</u>(Sustento)”.</p>	1
8. Sujeito como Paciente (Vivente) e OBL com preposição <i>con</i> como Companhia	<p>a. “Sin embargo, contestó que no cuando le preguntaron si sabía que su marido estaba preso en Salamanca, que vivía (Paciente/Vivente) <u>con una furcia</u> (Companhia) [...]”</p>	1

O oitavo componente verbal analisado da categoria de Processos Existenciais é o verbo *Esperar*, que consiste em um Processo Existencial da subcategoria de Fase-Tempo > Fase. Assim, analisamos 5 ocorrências desse componente verbal em 1 entrada da lista de palavras. Constatamos que as todas as ocorrências analisadas pertencem à entrada ESPERAR I, que significa “Aguardar que um acontecimento ou fato ocorra/Permanecer em um lugar onde acredita-se que alguém aparecerá ou onde se supõe que acontecerá algo”. A outra entrada existente no projeto ADESSE são o ESPERAR II, que é um Processo de Categoria Mista, em que se juntam a subcategoria de Crença (Processo Mental) e a subcategoria de Volição (Processo Mental).

Seguem abaixo as diáteses levantadas do verbo *Esperar* (as realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos):

Tabela 14 – Realizações valenciais do verbo *esperar*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1.Sujeito como Entidade -Processo	a.“[...] sin pareces, sin puertas ni recato, ante los cuales esperaba una larga <u>fila de hombres</u> (Entidade-Processo) que ocultaban su pudor [...]”	1
2.Sujeito como Entidade - Processo e OBL com preposição <i>a</i> como Co-ocorrente	a. “Pero cuando oscurecía, <u>Ricardo</u> (Entidade – Processo) nunca entraba en una habitación iluminada, esperaba a que apagaran (Co-ocorrente) la luz del pasillo [...]”	1
3.Sujeito como Entidade - Processo e Objeto Direto como Co-ocorrente	a.“[...] pensaban más en lo que abandonaban que en <u>lo que</u> (Entidade – Processo) <u>les</u> (Co-ocorrente) <u>esperaba</u> ”. b. “[...] cuando iba a ver a su <u>novia</u> (Entidade-Processo), que <u>le</u> (Co-ocorrente) esperaba en un portal del barrio [...]”.	2

Fonte: a autora (2017)

O nono componente verbal analisado da categoria de Processos Existenciais é o verbo *Quedar*, que consiste em um Processo Existencial da subcategoria de Existência. Sendo assim, analisamos 11 ocorrências desse componente verbal em 3 entradas da lista de palavras. Constatamos que as todas as ocorrências analisadas pertencem à entrada QUEDAR V, que

significa “Ter respeito a um todo coletivo”. A única subacepção deste verbo que está presente no *corpus* é “Permanecer ou haver (algo ou alguém) como parte de um todo que o completa”.

As outras entradas existentes no projeto ADESSE são o QUEDAR I, que faz parte da categoria de Processos Materiais de Localização; o QUEDAR II (Processos Relacionais de Atribuição); o QUEDAR III (Processos Materiais de Relações Sociais); o QUEDAR IV (Processos Relacionais de Posse); e o QUEDAR VI (Processos de Categorias Mistas: Conhecimento (Processo Mental) + Relações Sociais (Processo Material)).

Apresentamos a seguir as diáteses levantadas do verbo *Quedar* (as realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos):

Tabela 15 – Realizações valenciais do verbo *quedar*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Existente e OBL (R) como Referência	<p>a. “Nunca más volvería a separarse <u>lo que</u> (Existente) quedaba de familia (Referência)”.</p> <p>b. “[...] de todas las lecturas de la Sagrada Biblia, de todas mis horas piadosas, sólo quedaba una frase (Existente) <u>de los Salmos</u> (Referência) [...]”</p>	3
2. Sujeito Existente e LOC com preposição <i>en</i> como Lugar	a. “[...] fueron apaleados hasta que <u>en ellos</u> (Lugar) no quedó la más mínima <u>convicción</u> (Existente) [...]”	1
3. Sujeito Existente e Objeto Indireto como Beneficiário	<p>a. “[...] y a él sólo <u>le</u> (Beneficiário) quedaba una <u>podredumbre</u> (Existente) nauseabunda y humillada”.</p> <p>b. “[...] porque haciendo acopio de la poca <u>fuerza</u> (Existente) que aún <u>le</u> (Beneficiário) quedaba, [...]”</p>	5
4. Sujeito Existente e OBL com preposição <i>de</i> como Referência	<p>a. “Dentro de la braña logro mantener una temperatura que pudriría rápidamente <u>lo que</u> (Existente) queda de su cuerpo (Referência)”.</p> <p>b. “No encontraba mi lápiz (<u>lo poco</u> (Existente) que queda de él (Referência)) [...]”</p>	2

Fonte: a autora (2017)

Finalizando os verbos analisados da categoria de Processos Existenciais temos o verbo

Terminar, que consiste em um Processo Existencial da subcategoria de Fase-Tempo > Fase. Dessa forma, analisamos 9 ocorrências desse componente verbal em 1 entrada da lista de palavras. No projeto ADESSE, o verbo *terminar* significa “Acabar. Alcançar o final”, sem subacepções. Assim, trata-se de um verbo mais simples de classificar, uma vez que não possui várias entradas ou pertence a mais categorias de Processos.

Apresentamos a seguir as diáteses levantadas do verbo *Terminar* (as realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) com suas alternâncias presentes no *corpus* de Estudo.

Tabela 16 – Realizações valenciais do verbo *Terminar*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1.Sujeito como Iniciador e Objeto Direto como Entidade - Processo	<p>a.“ Ni sus padres, que se llamaban Rafael y Felisa y murieron al terminar (Iniciador) la <u>contienda</u> (Entidade – Processo), [...]”</p> <p>b.“La <u>guerra</u> (Entidade – Processo) estaba a punto de terminar (Iniciador) [...]”</p>	6
2.Sujeito como Entidade - Processo e OBL com preposição <i>con</i> como Co-Ocorrente	<p>a. “Para terminar (Entidade – Processo) <u>con una mirada</u> (Co-ocorrente) sumisa al coronel buscando una aprobación [...]”</p> <p>b. “Bebió a tragos cortos y rápidos para terminar (Entidade – Processo) <u>con un chasquido</u> (Co-ocorrente) de la lengua”</p>	2
3.Sujeito como Entidade - Processo	a. “ ¿Cómo puede terminar una <u>historia</u> (Entidade – Processo) tan hermosa en una montaña sacudida por el viento?”	1

Fonte: a autora (2017)

Em relação aos Processos Relacionais o total de Processos etiquetados foi de 747 e de Participantes foi de 1.494. Dessa forma, atribuímos aos Processos Relacionais 2.242 etiquetas nas entradas analisadas. Verificando as 146 entradas da lista, podemos afirmar que os Processos Relacionais de Atribuição foram os mais frequentes, enquanto que os Processos Relacionais de Posse foram menos frequentes. Em relação aos Participantes, a Entidade dentro da categoria de Atribuição foi o mais frequente.

Apresentamos a seguir uma tabela que demonstra a contabilização geral das etiquetas dos Processos e Participantes Relacionais analisados.

Tabela 17 – Contabilização dos Processos e Participantes Relacionais.

Project:	Análise LGC Original	
Counting:	global	
Unit:	<Relacional/>	
Date:	Sat Jun 17 18:10:16 2017	
Feature	N	Percent
RELACIONAL	N=2242	
relacional-pro	747	33.32%
atribuição-par	1138	50.76%
posse-par	356	15.88%
RELACIONAL-PRO	N=2242	
atribuição	588	26.23%
posse	159	7.09%
ATRIBUIÇÃO	N=2242	
relação	6	0.27%
propriedade	1	0.04%
denominação	0	0.00%
mudança_de_estado	20	0.89%
PROPRIEDADE	N=2242	
medida	0	0.00%
aparência	0	0.00%
POSSE	N=2242	
aquisição	2	0.09%
transferência	16	0.71%
ATRIBUIÇÃO-PAR	N=2242	
	relação-par	10 0.45%
	propriedade-par	2 0.09%
	denominação-par	0 0.00%
	mudança_de_estado-par	51 2.27%
	atribuição_-_part	1075 47.95%
RELAÇÃO-PAR	N=2242	
	assignador	0 0.00%
	entidade	5 0.22%
	entidade_2	5 0.22%
PROPRIEDADE-PAR	N=2242	
	medida-par	0 0.00%
	aparência-par	0 0.00%
	entidade_prop	1 0.04%
	atributo_prop	1 0.04%
MEDIDA-PAR	N=2242	
	mensurador	0 0.00%
	entidade-me	0 0.00%
	entidade-2-me	0 0.00%
APARÊNCIA-PAR	N=2242	
	entidade-ap	0 0.00%
	aparência-ap	0 0.00%
	perceptor	0 0.00%
DENOMINAÇÃO-PAR	N=2242	
	nominador	0 0.00%
	nominado	0 0.00%

nominado	0	0.00%
nominação	0	0.00%
MUDANÇA_DE_ESTADO-PAR	N=2242	
iniciador-mde	12	0.54%
entidade-mde	19	0.85%
atributo-mde	20	0.89%
ATRIBUIÇÃO_-_PART	N=2242	
assignador-_atr	0	0.00%
entidade-_atr	538	24.00%
atributo-atr	524	23.37%
beneficiário	1	0.04%
lugar	7	0.31%
referencia	1	0.04%
POSSE-PAR	N=2242	
aquisição-par	2	0.09%
transferência-par	36	1.61%
possuidor-pos	139	6.20%
posse_-_pos	132	5.89%
beneficiario_-_pos	2	0.09%
atributo_-_pos	4	0.18%
lugar_-_pos	17	0.76%
referencia_-_pos	9	0.40%
nd	10	0.45%
assunto	4	0.18%
AQUISIÇÃO-PAR	N=2242	
possuidor_final	1	0.04%
posse-aq	1	0.04%
possuidor-inicial	0	0.00%
TRANSFERÊNCIA-PAR	N=2242	
donante	14	0.62%
possuidor-final-tr	7	0.31%
posse-tr	14	0.62%
conceito_-_tr	1	0.04%

Fonte: *UAM Corpus Tool* versão 3.3 (O' DONNELL, 2016)

O primeiro componente verbal analisado da categoria de Processos Relacionais é o verbo *Ser*, que consiste em um Processo Relacional da subcategoria de Atribuição. Sendo assim, analisamos 489 ocorrências desse componente verbal em 11 entradas da lista de palavras. Dessa forma, o verbo *Ser* no projeto ADESSE significa “Possuir uma qualidade ou circunstância, equivaler, existir”, sem subacepções.

Apresentaremos a seguir as diáteses levantadas do verbo *Ser* (as realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) da seguinte maneira: Primeiramente, vamos

apresentar as diáteses encontradas nas duas entradas da lista de palavras referentes ao verbo *Ser* e que foram muito frequentes a ponto de não conseguir contabilizar a quantidade de cada diátese: a entrada *Era* (posição 2 na lista de palavras com componentes verbais; 160 ocorrências analisadas) e *Es* (posição 3 na lista de palavras com componentes verbais; 141 ocorrências analisadas). Apresentaremos as diáteses levantadas juntamente com um a dois exemplos retirados do *corpus* de cada diátese dessas duas entradas⁴⁷. Posteriormente, apresentaremos os dados numéricos e as diáteses das outras nove entradas analisadas, juntamente com exemplos retirados do *corpus*.

Quadro 14: Diáteses levantadas das entradas *Era* e *Es* da lista de palavras.

Diáteses	Exemplos no corpus de Estudo
1. Sujeito como Entidade e PVO.S (Ps) como Atributo	<p>a. “Al principio pensó que <u>era</u> (Entidade) un <u>ejército</u> (Atributo) sin alma de ejército”</p> <p>b. “[...]y así lo reflejó en sus cartas – de que <u>era</u> (Entidade) un <u>ejército</u> (Atributo) civil, [...]”</p>
2. Sujeito como Entidade	<p>a. “Recordaba perfectamente quién <u>era</u> (Entidade)”</p> <p>b. “¿Es este niño la causa de la muerte o <u>es</u> su <u>fruto</u> (Entidade)?”</p>
3. Objeto Direto como Atributo (CRIADO)	a. “No <u>era</u> <u>cierto</u> (Atributo)”
4. Sujeito como Entidade e OBL com preposição <i>para</i> como Atributo (CRIADO)	a. “Pero todo <u>lo que</u> (Entidade) ha pasado, el Frente Popular, la guerra, <u>era para acabar</u> (Atributo) con eso, ¿no?”
5. Sujeito como Entidade, Objeto Indireto como Beneficiário e PVO.S como Atributo	a. “[...]Eugenio <u>le</u> (Beneficiário) <u>era fiel</u> (Atributo) y la añoraba”
6. Sujeito como Entidade e	a. “ <u>Era de Miguelito</u> (Atributo)”

⁴⁷ Durante o levantamento das diáteses das entradas *Era* e *Es*, grande parte das ocorrências pertenciam à diátese : Sujeito como Entidade e PVO.S como Atributo.

Obj Indireto com preposição de como Atributo (CRIADO)	b. “[...] habría un <u>jurado</u> (Entidade) que era de madera (<u>Atributo</u>)”
7.PVO.O como Atributo + preposição <i>de</i> (CRIADO)	a. “[...] si era de noche (Atributo) tenía que esperar [...]” b. “ Era de noche (Atributo), el portal estaba ya cerrado”
8.Sujeito como Entidade (núcleo léxico Proposicional)	a. “[...] si es que hay (Entidade) un sitio para que las almas rían”
9.PVO.O como Atributo	a. “Al día siguiente era domingo (Atributo)” b. “ Era el Hermano Salvador (Atributo)”
10.Sujeito como Entidade e Objeto Direto com Preposição <i>de</i> como Atributo (CRIADO)	a. “[...] de <u>lo que</u> (Entidade) quisiera hablar es del Dolor (<u>Atributo</u>) porque he aprendido que la Luz y el Dolor [...]”

Fonte: A autora (2017)

Em relação às outras entradas analisadas do verbo *Ser*, apresentamos a seguir a tabela com as realizações valenciais/esquemas sintáticos e semânticos juntamente com alguns exemplos retirados do *corpus*. A tabela representa os dados numéricos de outras 9 entradas desse componente verbal, juntamente com as alternâncias das diáteses. Essas entradas puderam ser contabilizadas, pois os registros do documento de gravação das diáteses após cada componente verbal etiquetado no corpus começaram a ser feitos de forma diferente, pensando, também nos dados numéricos de cada diátese. O verbo *Ser* no projeto ADESSE é o único que tem sobrecarregamento de página no momento da consulta devido à vasta variedade de exemplos e dados sintáticos e semânticos contidos no projeto.

Tabela 25 – Realizações valenciais do verbo *Ser*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1.Sujeito como Entidade e LOC como Lugar	a. “ <u>Allí</u> (Entidade) fue donde (Lugar) descubrí que el hermano Salvador me seguía”	1

2. Sujeito como Entidade e PVO.S como Atributo	<p>a. “ ¡<u>Soy</u> (Entidade) un <u>rendido</u> (Atributo)! ”</p> <p>b. “[...] es <u>lo mismo</u> (Entidade) que <u>ser</u> un <u>ave</u> (Atributo) subterránea ”.</p>	158
3. Sujeito como Entidade	<p>a. “ [...] él también es culpable, a no <u>ser</u> (Entidade) que sea otra víctima ”</p> <p>b. “ Su respiración apacible y rítmica pone coto a la soledad que, de no <u>ser</u> (Entidade) por él, me vencería ”</p>	15
4. Sujeito como Entidade e Cita como Atributo	a. “ ¡Lo que daría por poder liarme un cigarro! – <u>fue</u> (Atributo) toda su <u>respuesta</u> (Entidade) ”	1
5. PVO.O como Atributo com <i>cuando</i>	<p>a. “ Pero el <u>día ocho</u> (Entidade) <u>fue</u> cuando, por fin, <u>llegó</u> (Atributo) el momento [...] ”</p> <p>b. “ [...] pero <u>fue</u> entonces cuando <u>me acordé</u> (Atributo) de que, con las prisas ”</p>	5
6. Sujeito como Entidade e LOC com preposição <i>en</i> como Lugar	a. “ ¿Ha de <u>ser</u> (Entidade) <u>en la renunciación</u> (Lugar) donde se recojan las flores que nacen del espinoso arbusto de la vida? ”	1
7. Sujeito como Entidade, PVO.O como Atributo e LOC com preposição <i>en</i> como Lugar (CRIADO)	a. “ [...] lo utilizaban mis padres para darme una ventaja encubierta por <u>ser el tercero</u> (Atributo) <u>en el tablero</u> (Lugar), [...] ”	1
8. Sujeito como Entidade e OBL com preposição <i>de</i> como Referência	a. “ Ni siquiera el capellán supo decirle <u>qué</u> (Entidade) había <u>sido del muchacho</u> (Referência) ”.	1
9. PVO.O como Atributo	<p>a. “ Aunque <u>eran</u> más de las <u>tres de la madrugada</u> (Atributo) había mucha gente en las aceras ”.</p> <p>b. “ Vamos, Lorenzo, que <u>son las ocho</u> (Atributo) ”.</p>	4
10. Sujeito como Entidade e OBL com preposição <i>para</i> como Atributo	a. “ Pero esos <u>nombres</u> (Entidade) <u>eran sólo para los</u> (Atributo) de la cuarta galería [...] ”	1

11. Sujeito como Entidade e Objeto Indireto com preposição <i>de</i> como Atributo (CRIADO)	<p>a. “ <u>Soy</u> (Entidade) de los vuestros <u>(Atributo)</u> ”</p> <p>b. “[...] pudo comprobarlo en el <u>Roskof</u> (Entidade) que fuera <u>de su abuelo</u> (Atributo)”</p>	4
12. PVO (Po) como Atributo	a. “ Fueron también <u>tres años</u> (Atributo) escrutando la derrota [...]”	1

Fonte: a autora (2017)

O segundo componente verbal analisado da categoria de Processos Relacionais é o verbo *Estar*, que também consiste em um Processo Relacional da subcategoria de Atribuição. Sendo assim, analisamos 67 ocorrências desse componente verbal em 9 entradas da lista de palavras. Dessa forma, o verbo *Estar* no projeto ADESSE significa “Ter uma qualidade ou condição”.

A outra entrada existente no projeto ADESSE do verbo *Estar* é o ESTAR II, que faz parte da categoria de Processos Materiais da subcategoria de Localização. Apresentamos a seguir as diáteses levantadas do verbo *Estar* (as realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos):

Tabela 19 – Realizações valenciais do verbo *Estar*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Entidade e PVO.S (Ps/Po) como Atributo	<p>a. “ El <u>arma</u> (Entidade) estaba <u>limpia</u>, brillante y engatillada (Atributo); [...]”</p> <p>b. “Supo que estaban (Entidade) <u>solos</u> (Atributo)”</p> <p>c. “Primero estuvo (Entidade) <u>de rodillas</u> (Atributo) con las manos en la nuca, luego boca abajo con las manos en la nuca”</p>	60
2. Sujeito como Entidade, PVO.S como Atributo e LOC como Lugar	<p>a. “ Estaba (Entidade) <u>vivo</u> (Atributo) <u>en un descampado</u> (Lugar) – después se enteraría [...]”</p> <p>b. “[...] se abalanzaba sobre el <u>Hermano Salvador</u> (Entidade), que estaba <u>a horcajadas</u> (Atributo) <u>sobre ella</u> (Lugar)”</p>	4
3. Sujeito como	a. “ He dejado <u>todo</u> (Entidade) como estaba ”	1

Entidade		
4.Sujeito como Entidade e PVO.S (preposição <i>a</i> + verbo) como Atributo	a.“ [...] beber leche cuando estaba (Entidade) <u>a medio masticar (Atributo)</u> , mojar el pan en agua”	1
5.Sujeito como Entidade e PVO.S (preposição <i>en</i> + substantivo) como Atributo	a.“[...] y a mí, que ya estaba (Entidade) <u>en pijama (Atributo)</u> , me acostó en una de las camas de su dormitorio”	1

Fonte: a autora (2017)

O terceiro componente verbal analisado da categoria de Processos Relacionais é o verbo *Tener*, que consiste em um Processo Relacional da subcategoria de Posse. Sendo assim, analisamos 135 ocorrências desse componente verbal em 9 entradas da lista de palavras.

Dessa forma, o verbo *Tener* no projeto ADESSE não possui entradas ou pertence à outras categorias; ele significa “Possuir, estar relacionado”.

Apresentamos a seguir as diáteses levantadas (as realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) do verbo *Tener*:

Tabela 20 – Realizações valenciais do verbo *Tener*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1.Sujeito como Possuidor e Objeto Direto como Posse	a.“Cuando tuvo (Possuidor) <u>oportunidad</u> (Posse) de hablar de ello, definió [...]” b. “[...]Pero aquel <u>militar</u> (Possuidor) desarbolado que tenía enfrente no tuvo ningún <u>reparo</u> (Posse) en preguntarle a voz en grito qué coño hacía allí ”	94
2.Sujeito como Possuidor, Objeto Direto como Posse e LOC com preposição <i>en</i> como	a.“[...] y como el mismo Sansón tuvo (Possuidor) <u>en mi mano</u> (Lugar) <u>el arma</u> (Posse) para castigar a los que, desoyendo la voluntad de Dios [...]”	12

Lugar	b.“[...] Tenían (Possuidor) un <u>troquel</u> (Posse) triangular <u>en la parte superior</u> (Lugar) para que [...]”	
3.Sujeito como Possuidor, Objeto Direto como Posse e LOC com preposição <i>ante</i> como Lugar	a.“ Pero su <u>coronel</u> (Possuidor) no le estaba prestando demasiada atención porque buscaba en la <u>lista</u> (Posse) que tenía <u>ante sus ojos</u> (Lugar) el nombre del acusado”.	1
4.Sujeito como Possuidor, Objeto Direto como Posse e LOC com preposição <i>enfrente</i> como Lugar	a.“ [...]Pero aquel <u>militar</u> (Posse) desarbolado que tenía (Possuidor) <u>enfrente</u> (Lugar) no tuvo [...]”	1
5.Sujeito como Possuidor, Objeto Direto como Posse e LOC com preposição <i>a</i> como Lugar	a.“[...] pero <u>yo</u> (Possuidor) tenía sus <u>fichas</u> (Posse) <u>a mi alcance</u> (Lugar)”	1
6.Sujeito como Possuidor, Objeto Direto como Posse e OBL (<i>con</i>) como Referência	a.“ nuestra <u>historia</u> (Possuidor), que, probablemente, tuvo bastante <u>semejanza</u> (Posse) <u>con lo que</u> (Referência) estamos contando.”	1
7. <i>Tener Lugar</i> (Locucional): celebrar – Sujeito como Possuidor e Objeto Direto como Posse	a.“ [...] el día de su segunda <u>muerte</u> (Possuidor), la real, que tuvo lugar (Posse) más tarde [...]” b.“[...]se enzarzaron en un <u>cúmulo</u> (Possuidor) de posesiones que tuvo lugar (Posse) sin un jadeo”	3
8. Sujeito como Possuidor, Objeto Direto como Posse e OBL com preposição <i>para</i> como ND (CRIADO)	a.“No tengo (Possuidor) <u>fuerzas</u> (Posse) <u>para ordeñar</u> (ND) las vacas [...]” b.“[...] No he tenido (Possuidor) <u>calor</u> (Posse) suficiente <u>para mantenerle</u> (ND) vivo”	2
9.Sujeito como Possuidor, Objeto Direto	a.“ [...] les llevó a aquella galería donde tenían (Possuidor) cierta <u>autoridad</u> (Posse) <u>sobre los</u>	1

como Posse e LOC com preposição <i>sobre</i> como Lugar	<u>presos</u> (Lugar) [...]”	
10. Sujeito como Possuidor, Objeto Direto como Posse e PVO.D como Atributo	a. “ Tenemos (Possuidor) <u>algo</u> (Posse) <u>ahorrado</u> (Atributo)” b. “[...] aunque los <u>segundos</u> (Possuidor) tenían cada vez una <u>lentitud</u> (Posse) más <u>exasperante</u> (Atributo)”	3
11. Sujeito como Possuidor, Objeto Direto como Posse e LOC com preposição <i>encima</i> como Lugar	a. “[...] no podía tener (Possuidor) muchos <u>cadáveres</u> (Posse) <u>encima</u> (Lugar)”	1
12. Sujeito como Possuidor, Objeto Direto como Posse e OBL com preposição <i>de</i> como Assunto (CRIADO)	a. “[...] y nunca volvieron a tener (Possuidor) <u>noticias</u> (Posse) <u>de ella</u> (Assunto)”. b. “Éste es el <u>documento</u> (Posse) más real que tenemos (Possuidor) <u>de lo realmente ocurrido</u> (Assunto) [...]”	4
13. Objeto Direto como Posse (CRIADO)	a. “[...] no tiene por qué <u>terminar</u> (Posse) cantando misa” b. “[...] pero debe de tener ya <u>tres o cuatro meses</u> (Posse) y nadie le había [...]”	2
14. Sujeito como Possuidor, Objeto Direto como Posse e Objeto Indireto como Beneficiário <i>Tener manía</i> – Locucional (Sem ocorrências no ADESSE)	a. “ Es que el <u>hermano Salvador</u> (Possuidor) <u>me</u> (Beneficiário) tiene manía (Posse)...” b. “[...] Dice que el <u>hermano Salvador</u> (Possuidor) <u>le</u> (Beneficiário) tiene manía (Posse)”	2
15. Sujeito como Possuidor, Objeto Direto como ND e OBL (<i>con</i>)	a. “[...] que así comenzaba otro <u>caos</u> (Possuidor) que sólo tangencialmente tenía algo (ND) que ver con esa guerra (Referência)”. <i>Tener que ver</i>	6

como Referência	(Locucional) b. “[...] La <u>Ley</u> (Possuidor) no tiene nada (ND) que ver con la Naturaleza (Referência), que el legislador debe tomar partido [...]” <i>Tener que ver</i> (Locucional) c. “ Tenemos (Possuidor) <u>carne</u> (ND) suficiente <u>con la vaca</u> (Referência) muerta”	
16. <i>Tener en cuenta</i> (Locucional) – Considerar (algo ou alguém) – TenerSE (Impessoal): Sujeito como Possuidor, PVO.D como Atributo e Objeto Direto como Posse	a. “ En la numeración de las páginas que viene a continuación no se han tenido (Possuidor) <u>en cuenta</u> (Atributo) las <u>hojas</u> (Posse) que faltan [...]”	1

Fonte: a autora (2017)

O quarto componente verbal analisado da categoria de Processos Relacionais é o verbo *Hacer*, que consiste em um Processo Relacional das subcategorias de Atribuição > Mudança de Estado e Posse > Aquisição. Dessa forma, dentro das entradas analisadas da lista de palavras, apenas a entrada *hizo* (Posição 39 da lista de palavras com componentes verbais e 17 ocorrências) teve uma ocorrência em que o componente Relacional era da subcategoria de Posse > Aquisição. Todas as outras orações analisadas têm seus componentes verbais como Processos Relacionais de Atribuição > Mudança de Estado.

Sendo assim, analisamos 13 ocorrências desse verbo em duas entradas da lista de palavras. Constatamos que as ocorrências analisadas pertencem à entrada HACER IV, que significa “transformar-se, atribuir ou adquirir uma qualidade ou estado” e HACER V, que consiste em “Conseguir, chegar a ter, adquirir”. As outras entradas existentes no projeto ADESSE são, tal como já mencionamos, o HACER I, que é um Processo Material da subcategoria de Criação; o HACER II, que é um Processo de Modulação da subcategoria de Causação; o HACER III, que consiste em um Processo Existencial de Tempo; o HACER VI, o qual consiste em um Processo Material da subcategoria de Meteorologia; e o HACER -, que pertence a categoria de Processos de Modulação, na subcategoria de Verbos de Apoio.

Outra questão que é importante tratarmos aqui é sobre a entrada HACER V do projeto ADESSE, o qual possui apenas uma diátese e não possui subacepções. Sendo assim, quando acessamos essa parte do projeto, há um significado adicional acima da definição geral da entrada o qual é “*hacerse (alguien) con (algo)*” e que trata-se de uma expressão no sentido de conseguir algo. E a única diátese existente na entrada HACER V está na voz média (*Hacerse*), tendo, então, o Sujeito como Possuidor Final como Participante e o OBL (suplementos e outros complementos preposicionais) com preposição *con* como Posse. No projeto ADESSE há apenas 12 exemplos recorrentes no corpus. Segue abaixo um desses exemplos, o qual consiste na obra *La Voz de Galicia* e, como publicação, *A Coruña*, de 30 de Outubro de 1991:

- a) “[...] en tanto que El Cruzeiro de Brasil (Possuidor – Final) se **hizo con un hueco** (Posse) en semifinales tras aplastar literalmente al Nacional de Montevideo” (Fonte: Projeto ADESSE)

Sendo assim, as diáteses levantadas do verbo *Hacer* (as realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) podem ser visualizadas a seguir:

Tabela 21 – Realizações valenciais do verbo *Hacer*

Entradas no projeto ADESSE	Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
	1. Sujeito como Iniciador, Objeto Direto como Entidade e PVO.O como Atributo	a. “ He hervido trozos de carne y huesos hasta hacer (Iniciador) un <u>caldo</u> (Entidade) <u>espeso</u> y <u>oscuro</u> (Atributo)”	1
	2. Sujeito como Iniciador, Objeto Direto como Atributo e OBL com preposição <i>de</i> como Entidade	a. “ [...] y un abatimiento que enarcaba sus espaldas hasta hacer (Iniciador) <u>de él</u> (Entidade) <u>algo</u> (Atributo) convexo, [...]”	1
HACER IV	3. Sujeito como Iniciador, Objeto Direto como Entidade e PVO.D como Atributo	a. “ [...] porque la vida olía a arenques y <u>eso</u> (Iniciador) <u>la</u> (Entidade) hacía <u>maravillosa</u> (Atributo)”	2

		b. “Sólo cuando la <u>evidencia</u> (Iniciador) hacía <u>inevitable</u> (Atributo) el <u>camino</u> (Entidade) del colegio, [...]”	
	4. <i>Hacerse</i> (Voz Média): Sujeito como Entidade e PVO.S como Atributo	a. “ [...] Cuando, al cabo de tres días, el <u>aire</u> (Entidade) se hizo irrespirable (Atributo), comenzaron a trasladar presos”. b. “Esto se deduce en primer lugar por la <u>caligrafía</u> (Entidade) (que como digo se va haciendo cada vez más <u>pequeña</u> y <u>minuciosa</u> (Atributo))”	8
HACER V	5. <i>Hacerse</i> (Voz Média): Sujeito como Possuidor Final e OBL com preposição <i>con</i> como Posse	a. “Tenía una <u>marca de quemadura</u> (Possuidor-Final) que se hizo siendo niño <u>con aceite</u> (Posse) hirviendo [...]”	1

Fonte: a autora (2017)

O quinto componente verbal analisado da categoria de Processos Relacionais é o verbo *Ir*, que consiste em um Processo Relacional da subcategoria de Atribuição > Relação e da subcategoria de Atribuição > Propriedade. Sendo assim, analisamos 2 ocorrências desse componente verbal em 2 entradas da lista de palavras. Sendo assim, uma das ocorrências do verbo *Ir* pertence à entrada IR II, que significa “Desenvolver-se (algo) de certa maneira”. E a outra ocorrência pertence à entrada IR III significa “Harmonizar – sentido figurado”.

A subacepção da ocorrência analisada que pertence à entrada IR II é a de “Comportar-se ou encontrar-se (alguém) (determinada maneira). Já a entrada IR III não possui subacepções.

As outras entradas existentes no projeto ADESSE do verbo *Ir* é o IR I, que faz parte da categoria de Processos Materiais da subcategoria de Deslocamento; o IR IV, que faz parte da categoria de Processos Mentais de Sensação; o IR V que se insere na categoria de Processos Materiais de Fisiologia e IR IX, em que são apresentados os sentidos não classificados ou que estão ainda em processo de classificação no projeto ADESSE.

Destarte, seguem as diáteses levantadas do verbo *Ir* (as realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos):

Tabela 22 – Realizações valenciais do verbo *Ir*

Entradas no projeto ADESSE	Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
IR II	1. Sujeito como Entidade e PVO.S como Atributo	a.“ [...] y tenían a gala ir (Entidade) siempre <u>tocados</u> (Atributo) con el gorro cuartelero”	1
IR III	2. Sujeito como Entidade e OBL com preposição <i>con</i> como Entidade 2 (CRIADO)	a.“(“Yo (Entidade), al cabo de tanta guerra, ya no iba ni <u>con unos</u> ni <u>con otros</u> (Entidade 2)”, no dijo)”	1

Fonte: a autora (2017)

O sexto componente verbal analisado da categoria de Processos Relacionais é o verbo *Ver*, que consiste, a partir das ocorrências analisadas do *corpus* de Estudo, em um Processo Relacional da subcategoria de Posse. Sendo assim, analisamos 7 ocorrências desse componente verbal em 1 entrada da lista de palavras (*ver*: Posição na lista de palavras com componentes verbais: 22; 22 ocorrências (outras ocorrências são Processos Mentais e de Categorias Mistas).

Sendo assim, as 6 das ocorrências do verbo *Ver* pertence a um complemento locucional com o verbo *Tener*, no sentido de “Estar relacionado com algo – ‘*Tener que ver con*’”. Vimos durante essas análises, na apresentação das diáteses levantadas do Processo Relacional *Tener*, que há 6 ocorrências que contém a seguinte diátese: Sujeito como Possuidor, Objeto Direto como ND e OBL (*con*) como Referência. Essas ocorrências e diáteses remetem também ao complemento verbal *ver*. Antes, sugerimos classificar as ocorrências do complemento verbal *Ver* segundo as realizações valenciais do verbo *Concernir* (que significa “corresponder ou estar relacionado com alguém ou algum assunto) no projeto ADESSE por serem sinônimos e por não ter encontrado anteriormente exemplos parecidos com os do *corpus*. Posteriormente, conseguimos encontrar os exemplos no projeto ADESSE e, assim, conseguimos levantar a diátese.

Destarte, segue a diátese levantada do verbo *Ver* (a realização valencial/esquema

sintático-semântico):

Tabela 23 – Realizações valenciais do verbo *Ver*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Possuidor, Objeto Direto como ND e OBL com preposição <i>con</i> como Referência.	<p>a. “Suponemos que el <u>orden</u> (Possuidor) de los hechos tenía algo (ND) que ver con las <u>previsiones</u> (Referência) [...]”</p> <p>b. “[...] así comenzaba otro <u>caos</u> (Possuidor) que sólo tangencialmente tenía algo (ND) que ver con essa <u>guerra</u> (Referência)”</p>	7

Fonte: a autora (2017)

O sétimo componente verbal a ser apresentado da categoria de Processos Relacionais é o verbo *Pasar*, que consiste, segundo as ocorrências do *corpus*, em um Processo Relacional da subcategoria de Atribuição > Relação. Dessa forma, analisamos 1 ocorrência desse componente verbal em 1 entrada da lista de palavras. Constatamos que a ocorrência analisada pertence à entrada PASAR III, que significa “Passar (algo ou alguém) (de um limite)/Ir mais além de certo limite”.

As outras entradas existentes no projeto ADESSE são o PASAR I, que é um Processo Material da subcategoria de Deslocamento; o PASAR II, que é um Processo Relacional da subcategoria de Transferência; o PASAR IV, que é um Processo Relacional da subcategoria de Atribuição; o PASAR V, o qual consiste em um Processo Material da subcategoria de Criação; o PASAR VI, que pertence à categoria de Processos Materiais, na subcategoria de Comportamento; o PASAR VII, que consiste em um Processo Existencial de Existência; o PASAR VIII, que é um Processo Existencial de Fase; o PASAR IX, que consiste em um Processo Existencial de Tempo; o PASAR X (que não possui categoria no projeto ADESSE, mas significa “passar bem ou mal/Estar bem ao viver certas situações ou circunstâncias); e PASAR -, que é um Processo de Modulação da subcategoria de Verbos de Apoio. Ainda, a entrada PASAR III não possui subacepções.

Seguem abaixo as diáteses levantadas do verbo *Pasar* (as realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos).

Tabela 24 – Realizações valenciais do verbo *Pasar*

Diátese	Exemplo do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Entidade, Objeto Indireto como Entidade 2 (CRIADO)	a. “ Mi <u>madre</u> (Entidade) no tuvo más remedio que dejar <u>le</u> (Entidade 2) pasar ”	1

Fonte: a autora (2017)

O oitavo componente verbal a ser apresentado da categoria de Processos Relacionais é o verbo *Decir*, que também consiste, segundo as ocorrências do *corpus*, em um Processo Relacional da subcategoria de Atribuição > Relação. Sendo assim, analisamos 3 ocorrências desse componente verbal em 1 entrada da lista de palavras. Vimos, assim, que as ocorrências analisadas fazem parte da entrada DECIR III, que significa “Significar (querer dizer - Locucional)”.

As outras entradas existentes no projeto ADESSE são o DECIR I, que é um Processo Verbal da subcategoria de Comunicação e o DECIR II, que é um Processo Relacional da subcategoria de Denominação. Além disso, a entrada PASAR III não possui subcategorias.

Mostraremos a seguir, as diáteses levantadas (realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) do verbo *Decir*.

Tabela 25 – Realizações valenciais do verbo *Decir*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Entidade e Objeto Direto como Entidade 2	a. “[...] pero como todo el lenguaje era hiperbólico, <u>Cruzada</u> (Entidade) quería decir <u>guerra</u> (Entidade 2), rojos significaba demonios [...]” b. “[...] <u>nacional</u> (Entidade) quería decir <u>vencedor</u> (Entidade 2), era natural que [...]”	3

Fonte: a autora (2017)

O nono componente verbal a ser apresentado da categoria de Processos Relacionais é o verbo *Dejar*, que se insere em duas subcategorias diferentes: Processo Relacional da subcategoria de Atribuição > Mudança de Estado e Processo Relacional de Posse > Transferência. Sendo assim, analisamos 13 ocorrências desse componente verbal em 4 entradas da lista de palavras. Vimos, assim, que as ocorrências analisadas fazem parte das

entradas DEJAR III (Processo Relacional de Posse > Transferência), que significa “Ceder, destinar para um fim ou destinatário (dar gratuitamente, encontrar, prestar, proporcionar)” e DEJAR IV (Processo Relacional de Atribuição > Mudança de Estado), que significa “Fazer com que (algo ou alguém) fique de uma determinada maneira”.

As outras entradas existentes no projeto ADESSE são o DEJAR I, que é um Processo Material da subcategoria de Localização; o DEJAR II, que faz parte da categoria de Processos Materiais de Deslocamento; o DEJAR V, que trata-se de Processos de Modulação > Permissão; o DEJAR VI (Processo Material de Criação); e o DEJAR VII, que é um Processo Existencial da subcategoria de Fase. Além disso, a entrada PASAR III não possui subacepções.

Ambas as entradas DEJAR III e DEJAR IV possuem várias subacepções. Dessa forma, as acepções encontradas no *corpus* de Estudo relacionadas à entrada DEJAR III são: “Dar um bem à outra pessoa antes de ausentar-se ou morrer; Doar” e “Fazer com que algo passe a ser destino ou do domínio de alguém; dar, ceder, proporcionar”. Já as subacepções encontradas de DEJAR IV são: “fazer com que fique de uma determinada maneira”; “Relação com verbo de suporte: Fazer com que (algo ou alguém) esteja (em determinado estado ou situação)”.

Destarte, seguem as diáteses levantadas (realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) do verbo *Dejar*:

Tabela 26 – Realizações valenciais do verbo *Dejar*

Entradas no projeto ADESSE	Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
DEJAR III	1. Sujeito como Doador (<i>Donante</i>), Objeto Direto como Posse e Objeto Indireto como Possuidor - Final	a. “¿También el <u>pez</u> de Murano (Posse) que <u>te</u> (Possuidor – Final) dejó tu <u>padre</u> (Doador)?” b. “Primero <u>me</u> (Possuidor – Final) dejaba (Doador) a dos <u>manzanas</u> (Posse) y yo recorría solo el último tramo”.	2
	2. Sujeito como Doador (<i>Donante</i>) e Objeto Direto	a. “ <u>Lo que</u> (Posse) han dejado los <u>lobos</u> (Doador) de la vaca que	3

	como Posse	murió está tan duro que [...]” b. “[...], que alardeaba de no haber dejado (Doador) una sola <u>virgen</u> (Posse) desde Villaviciosa hasta [...]”	
DEJAR IV	3. Sujeito como Iniciador, Objeto Direto como Entidade e PVO.D como Atributo	a. “ He dejado (Iniciador) <u>todo</u> (Entidade) <u>como</u> (Atributo) estaba” b. “Hablábamos de la muerte para dejar (Iniciador) la <u>vida</u> (Entidade) <u>al</u> <u>descubierto</u> (Atributo)”.	8

Fonte: a autora (2017)

E o décimo componente verbal a ser apresentado da categoria de Processos Relacionais é o verbo *Dar*, que se insere na categoria de Processo Relacional e na subcategoria de Posse > Transferência. Sendo assim, analisamos 9 ocorrências desse componente verbal em 4 entradas da lista de palavras. Verificamos que todas as ocorrências que analisamos fazem parte da entrada DAR I (Processo Relacional de Posse > Transferência), que significa “Fazer com que alguém tenha algo; proporcionar; oferecer”.

As outras entradas existentes no projeto ADESSE são o DAR II, que é um Processo Material da subcategoria de Orientação; o DAR III, que faz parte da categoria de Processos de Categoria Mista, em que se juntam a subcategoria de Contato: Impacto (Processo Material) e a subcategoria de Verbos de Apoio (Processo de Modulação); o DAR IV, o qual trata-se de Processos de Material > Criação; o DAR V (Processo Mental de Percepção); e o DAR -, que pertence à categoria de Processo de Modulação na subcategoria de Verbos de Apoio. Além disso, a entrada DAR I não possui subacepções.

Logo, seguem as diáteses levantadas (realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) do verbo *Dar*:

Tabela 27– Realizações valenciais do verbo *Dar*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Doador (<i>Donante</i>), Objeto Direto como Posse e Objeto Indireto como Possuidor Final	<p>a.“ [...] No sé si sirve como alimento, pero <u>le</u> (Possuidor Final) estoy dando (Doador) mi <u>saliva</u> (Posse) y sobrevive”.</p> <p>b. “El <u>alférez capellán</u> (Doador) dio la <u>extremaunción</u> (Posse) <u>a un alma</u> (Possuidor Final) deshecha en mil pedazos”.</p>	7
2.Sujeito como Doador (<i>Donante</i>) e Objeto Direto como Posse	a.“ Dio (Doador) su <u>filiación</u> (Posse) por orden imperativa del secretario albino [...]”	1
3.Sujeito como Doador (<i>Donante</i>), Objeto Direto como Posse e OBL com preposição <i>por</i> como Conceito	a.“[...] es el himno de <u>los que</u> (Doador) quieren dar la <u>vida</u> (Posse) <u>por su Patria</u> (Conceito)!”	1

Fonte: a autora (2017)

Em relação aos Processos Materiais o total de Processos etiquetados foi de 257 e de Participantes foi de 427. Dessa forma, atribuímos aos Processos Materiais 684 etiquetas nas entradas analisadas. Verificando os resultados estatísticos no UAM (O’DONNELL, 2016) a partir das 146 entradas analisadas da lista de componentes verbais, podemos afirmar que os Processos Materiais de Espaço > Deslocamento foram os mais frequentes, enquanto que os Processos Materiais > Outros Atos foram os menos frequentes. Em relação aos Participantes, Móvel dentro da subcategoria de Deslocamento foi o mais frequente.

Apresentamos a seguir uma tabela que demonstra a contabilização geral das etiquetas dos Processos e Participantes Relacionais analisados.

Tabela 28 – Contabilização dos Processos e Participantes Materiais.

Project:	Análise LGC Original
Counting:	global
Unit:	<Material/>
Date:	Sat Jun 17 18:23:22 2017

Feature	N	Percent
MATERIAL	N=685	
material-pro	257	37.52%
espaço-par	349	50.95%
mudança-par	45	6.57%
outros_atos-par	33	4.82%
comportamento-par	0	0.00%
MATERIAL-PRO	N=685	
espaço	192	28.03%
mudança	32	4.67%
outros_atos	30	4.38%
comportamento	3	0.44%
ESPAÇO	N=685	
deslocamento	103	15.04%
localização	76	11.09%
postura-posição	1	0.15%
orientação	6	0.88%
modo-movimento	1	0.15%
união	5	0.73%
MUDANÇA	N=685	
criação	21	3.07%
modificação	11	1.61%
destruição	0	0.00%
MODIFICAÇÃO	N=685	
cuidado_corporal	1	0.15%
OUTROS_ATOS	N=685	
meteorologia	4	0.58%
emissão	0	0.00%

contato	0	0.00%
controle	0	0.00%
uso	2	0.29%
substituição	0	0.00%
atividade	2	0.29%
competição	22	3.21%
CONTATO	N=685	
contato_simples	0	0.00%
impacto	0	0.00%
pressão	0	0.00%
fricção	0	0.00%
contato_afetivo	0	0.00%
USO	N=685	
consumo	0	0.00%
COMPORTAMENTO	N=685	
fisiologia	3	0.44%
relações_sociais	0	0.00%
FISIOLOGIA	N=685	
ingestão	2	0.29%
ESPAÇO-PAR	N=685	
deslocamento-par	176	25.69%
localização-par	160	23.36%
postura-posição-par	0	0.00%
orientação-par	12	1.75%
modo-movimento-par	1	0.15%
união-par	0	0.00%
DESLOCAMENTO-PAR	N=685	
iniciador	2	0.29%
móvel	96	14.01%
origem	6	0.88%
direção	60	8.76%
trajeto	8	1.17%
maneira_	1	0.15%

finalidade_d	1	0.15%
beneficiário_d	2	0.29%
LOCALIZAÇÃO-PAR	N=685	
iniciador-lo	7	1.02%
móvel-lo	76	11.09%
lugar	71	10.36%
companhia	3	0.44%
atributo	2	0.29%
maneira	1	0.15%
POSTURA-POSIÇÃO-PAR	N=685	
iniciador-pp	0	0.00%
móvel-pp	0	0.00%
ORIENTAÇÃO-PAR	N=685	
iniciador-o	0	0.00%
móvel-o	6	0.88%
orientação-o	5	0.73%
MODO-MOVIMENTO-PAR	N=685	
iniciador-mm	0	0.00%
móvel-mm	1	0.15%
UNIÃO-PAR	N=685	
iniciador-u	0	0.00%
entidade-u	0	0.00%
entidade_2-u	0	0.00%
MUDANÇA-PAR	N=685	
criação-par	45	6.57%
modificação-par	0	0.00%
destruição-par	0	0.00%
CRIAÇÃO-PAR	N=685	
criador	21	3.07%
criação-cr	21	3.07%
beneficiário_-_cr	3	0.44%
MODIFICAÇÃO-PAR	N=685	
cuidado_corporal-par	0	0.00%
CUIDADO_CORPORAL-PAR	N=685	
agente	0	0.00%
afetado	0	0.00%
DESTRUIÇÃO-PAR	N=685	
destruidor	0	0.00%
destruido	0	0.00%
OUTROS_ATOS-PAR	N=685	
meteorologia-par	3	0.44%
emissão-par	0	0.00%
contato-par	0	0.00%
controle-par	0	0.00%
uso-par	2	0.29%
substituição-par	0	0.00%
atividade-par	2	0.29%
competição-par	26	3.80%
METEOROLOGIA-PAR	N=685	
meteoro	3	0.44%
EMISSÃO-PAR	N=685	
emissor	0	0.00%
emissão-e	0	0.00%
CONTATO-PAR	N=685	
iniciador-co	0	0.00%
contatante	0	0.00%
instrumento_contatante	0	0.00%
contatado	0	0.00%
lugar_de_contato	0	0.00%
possuidor_do_contatado	0	0.00%
ação	0	0.00%
CONTROLE-PAR	N=685	
controlador	0	0.00%
controlado	0	0.00%
USO-PAR	N=685	
usuário	1	0.15%

implemento	1	0.15%
consumidor	0	0.00%
consumido	0	0.00%
SUBSTITUIÇÃO-PAR	N=685	
iniciador-su	0	0.00%
substituto	0	0.00%
substituído	0	0.00%
ATIVIDADE-PAR	N=685	
atuante	0	0.00%
atividade-at	0	0.00%
atuanteoa	0	0.00%
indutor	1	0.15%
norma	0	0.00%
COMPETIÇÃO-PAR	N=685	
competidor	17	2.48%
antagonista	2	0.29%
objetivo	7	1.02%
COMPORTAMENTO-PAR	N=685	
fisiologia-par	0	0.00%
relações_sociais-par	0	0.00%
INGESTÃO-PAR	N=685	
ingestor	0	0.00%
ingerido	0	0.00%
RELAÇÕES_SOCIAIS-PAR	N=685	
atuante-rs	0	0.00%
co-atuante	0	0.00%

Fonte: *UAM Corpus Tool* versão 3.3 (O' DONNELL, 2016)

O primeiro componente verbal a ser apresentado da categoria de Processos Materiais é o verbo *Estar*, que se insere na categoria de Processo Relacional > Espaço > Localização. Dessa forma, analisamos 68 ocorrências desse componente verbal em 9 entradas da lista de palavras. Constatamos, assim, que todas as ocorrências analisadas fazem parte da entrada ESTAR II, que, por sua vez, significa “Existir ou encontrar-se em um lugar”. Ainda, a entrada ESTAR II não possui subcategorias. A outra entrada existente no projeto ADESSE do componente verbal *Estar* é o ESTAR I, que é um Processo Relacional da subcategoria de Atribuição.

A seguir, apresentamos as diáteses levantadas (realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) do verbo *Estar*:

Tabela 29 – Realizações valenciais do verbo *Estar*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Móvel	<p>a. “[...]insistió en subir y había estado (Móvel) un buen rato llamando al timbre de su casa”</p> <p>b. “[...] la <u>vida</u> (Móvel) de Ricardo se había resuelto como la del aire: estaba pero no ocupaba lugar en el espacio”.</p>	4
2. Sujeito como Móvel e LOC como Lugar	<p>a. “ La primera vez que el <u>capitán Alegría</u> (Móvel) estuvo <u>cerca del riesgo</u> (Lugar) fue, [...]”</p> <p>b. “[...] La <u>Ley</u> (Móvel) está <u>por encima de las leyes</u> (Lugar) y esa Ley no elige nada”</p>	22
3. Sujeito como Móvel e LOC com preposição <i>en</i> como Lugar	<p>a. “Estuvo (Móvel) <u>en el desabrido hangar</u> (Lugar) de Barajas”</p> <p>b. “[...] hasta <u>La Acebeda</u>, (Móvel) un pueblo de montaña que está <u>en la vertiente sur</u> (Lugar) del alto de Somosierra”</p>	26
5. Sujeito como Móvel e LOC com preposição <i>junto a</i> como Lugar	<p>a. “[...]le acompañó otra vez al <u>cuartucho</u> (Móvel) que estaba <u>junto a las cocinas</u> (Lugar)”</p> <p>b. “Estaba (Móvel) <u>junto al cine Argel</u> (Lugar) y desde él se oían [...]”</p>	2
6. Sujeito como Móvel e LOC com preposição <i>a</i> como Lugar	<p>a. “<u>Madrid</u> (Móvel) estaba <u>al fondo</u> (Lugar) como un escenario, [...]”</p> <p>b. “[...] recortada sobre la <u>luz</u> (Móvel) del ventanal que estaba <u>a sus espaldas</u> (Lugar), [...]”</p>	6
7. Sujeito como Móvel e LOC com preposição <i>detrás de</i> como Lugar	<p>a. “[...] su <u>pueblo</u> (Móvel), que estaba <u>detrás de las montañas</u> (Lugar) [...]”</p>	1
8. Sujeito como Móvel e	<p>a. “ ¡Cuan <u>lejos</u> (Lugar) estaba <u>yo</u> (Móvel),</p>	1

LOC com preposição <i>lejos</i> como Lugar	Padre, de saber que yo era el lobo!”	
9.Sujeito como Móvel e LOC com preposição <i>sobre</i> como Lugar	a.“ El <u>texto</u> (Móvel) de esta página está <u>sobre el contorno</u> (Lugar) de una mano infantil”.	1
10.Sujeito como Móvel e OBL com preposição <i>entre</i> como Lugar	a.“ Estar (Móvel) otra vez <u>entre militares</u> (Lugar) profesionales tranquilizó al capitán Alegría”	1
11.Sujeito como Móvel e OBL como Companhia	a.“ Mi obsesión era simplemente estar (Móvel) un momento solo <u>con Elena</u> (Companhia)”.	1
12.Sujeito como Móvel, LOC como Lugar e PVO.S como Atributo (CRIADO)	a.“ [...] mientras estuvo (Móvel) <u>allí</u> (Lugar) <u>tendido</u> , (Atributo) desoyendo las llamadas de la tierra que [...]”	1
13.Sujeito como Móvel e LOC com preposição <i>bajo</i> como Lugar	a.“ [...] al principio estuvo (Móvel) <u>bajo la indecisión</u> (Lugar) de sus mandos, que no veían [...]”	1
14. Sujeito como Móvel, LOC como Lugar e LOC com preposição <i>en</i> como Lugar (CRIADO)	a.“ Tengo miedo de que alguien descubra que estamos (Móvel) <u>aquí</u> (Lugar) arriba <u>en la montaña</u> (Lugar)”.	1

Fonte: a autora (2017)

O segundo componente verbal analisado da categoria de Processos Materiais é o verbo *Hacer*, que consiste em um Processo Material que se insere em cinco subcategorias de Processos: as subcategorias de Processos Materiais de Mudança > Criação; Processos Materiais > Outros Atos > Atividade; Processos Materiais > Outros Atos > Uso; Processos Materiais > Outros Atos > Competição; e Processos Materiais > Outros Atos > Meteorologia.

Dessa forma, nas entradas analisadas da lista de palavras, em apenas 3 ocorrências da entrada *Hacer* da lista tivemos que criar diáteses em cima de outros componentes verbais no ADESSE que eram sinônimos dos significados de *Hacer* encontrados. As outras ocorrências, no entanto, pertencem a duas entradas no projeto ADESSE: o HACER I (Processo Material

de Mudança > Criação) e HACER VI (Processo Material de Outros Atos > Meteorologia).

Sendo assim, analisamos 20 ocorrências desse verbo em 5 entradas da lista de palavras. Constatamos que 14 ocorrências analisadas pertencem à entrada HACER I, que significa “Produzir, criar” e três ocorrências pertencem à entrada HACER VI, que consiste em “Fazer (certo tempo meteorológico); produzir ou apresentar um tipo de tempo meteorológico particular”. As outras três ocorrências são diáteses criadas a partir de sinônimos, tal como veremos a seguir. A entrada HACER I é a única entrada que contém subacepções, considerando apenas aqui as entradas recorrentes no *corpus*. Sendo assim, a subacepção presente de HACER I é “Construir, fabricar (algo); preparar (comida ou bebida); conseguir”;

As outras entradas existentes no projeto ADESSE são, tal como já mencionamos, o HACER II, que é um Processo de Modulação da subcategoria de Causação; o HACER III, que consiste em um Processo Existencial de Tempo; o HACER IV (Processo Material de Mudança de Estado); o HACER V (Processo Relacional de Aquisição); e o HACER – (Processo de Modulação > Verbos de Apoio).

Abaixo apresentamos as realizações valenciais ou esquemas sintático-semânticos das diáteses levantadas do verbo *Hacer*:

Tabela 30 – Realizações valenciais do verbo *Hacer*

Entradas no projeto ADESSE	Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
HACER I	1. Sujeito como Criador e Objeto Direto como Criação	a. “ Con los huesos y las vísceras he logrado hacer (Criador) una <u>sopa</u> (Criação) muy suave [...]” b. “[...] y utilizaré sus entrañas para hacer (Criador) <u>algo</u> (Criação) comestible para el niño”.	14
HACER VI	2. Objeto Direto como Meteoro	a. “ Hace mucho <u>frío</u> (Meteoro)” b. “ Hacía mucho <u>frío</u> (Meteoro)”	3
OBEDECER (Atividade) (HACER	3. Sujeito como Atuante e Objeto Direto com	a. “ <u>Debimos</u> (hacer caso (Atividade) a sus padres, a los que [...]”	1

CASO) – Realizar o que é ordenado. (CRIADO)	preposição <i>a</i> como Indutor		
UTILIZAR - Uso (HACER USO) – usar ou empregar como instrumento (CRIADO)	4.Sujeito como Usuário e Objeto Direto como Implemento	a.“ [...] que algún día iba a hacer uso (Usuário) de la <u>información</u> (Implemento) que acumulaba?”	1
ENFRENTAR - Competição (HACER FRENTE) – Enfrentar, opor-se. (CRIADO)	5.Sujeito como Competidor e Objeto Direto como Antagonista	a.“ <u>Ella (Competidor)</u> , para hacer frente a los gastos (Antagonista) de la casa, trabajaba”	1

Fonte: a autora (2017)

O terceiro componente verbal a ser apresentado da categoria de Processos Materiais é o verbo *Pasar*, que consiste, segundo as ocorrências do *corpus*, em um Processo Material da subcategoria de Espaço > Deslocamento. Dessa forma, analisamos 14 ocorrências desse componente verbal em 3 entradas da lista de palavras. Constatamos que todas as ocorrências analisadas pertencem à entrada PASAR I, que significa “Passar (algo ou alguém) por algum lugar/a algum lugar/Mover-se, levar ou transportar-se de um lugar ou de um lugar/situação para outro”.

As outras entradas existentes no projeto ADESSE são o PASAR II, que é um Processo Relacional da subcategoria de Transferência; o PASAR III, que trata-se de um Processo Relacional de Relação; o PASAR IV, que é um Processo Relacional da subcategoria de Atribuição; o PASAR V, o qual consiste em um Processo Material da subcategoria de Criação; o PASAR VI, que pertence a categoria de Processos Materiais, na subcategoria de Comportamento; o PASAR VIII, que é um Processo Existencial de Fase; o PASAR IX

(Processo Existencial de Tempo); e o PASAR X (que não possui categoria no projeto ADESSE); e PASAR – (Processo de Modulação > Verbos de Apoio). Ainda, podemos afirmar que a entrada PASAR I não há subacepções registradas no projeto ADESSE.

Seguem abaixo as realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos do verbo *Pasar*:

Tabela 31 – Realizações valenciais do verbo *Pasar*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Móvel e LOC com preposição <i>por</i> como Trajeto	<p>a. “ Los boniatos que robamos al pasar (Móvel) <u>por Perlunes</u> (Trajeto) se conservan perfectamente [...]”</p> <p>b. “[...] pasó <u>por delante</u> (Trajeto) el <u>párroco</u> (Móvel) de la iglesia de Covadonga, [...]”</p>	5
2. Sujeito como Móvel e LOC com preposição <i>a</i> como Direção	<p>a. “ <u>Cruz Salido</u> (Móvel) había sido redactor jefe de El Socialista al final de la guerra y logró pasar <u>a Francia</u> (Direção) en el último momento”.</p> <p>b. “Tengo que escaparme de aquí, intentar pasar (Móvel) <u>a Francia</u> (Direção)”.</p>	2
3. Sujeito como Móvel e LOC com preposição <i>ante</i> como Direção	<p>a. “[...] les quedaba un trámite: pasar (Móvel) <u>ante el coronel Eymar</u> (Direção) para ser irremesiblemente condenados, [...]”</p>	1
4. Sujeito como Móvel	<p>a. “[...] Sólo de vez en cuando pasaba un <u>vehículo</u> (Móvel) civil y nadie podría afirmar [...]”</p> <p>b. “[...] montaban en cólera siempre que veían pasar <u>a algún niño</u> (Sujeito) que no fuera vecino de la casa [...]”</p>	3
5. Pasarse (Voz média): Sujeito como Móvel e LOC com preposição <i>a</i> como Direção	<p>a. “ La guerra estaba a punto de terminar y <u>él</u> (Móvel) se pasaba sin armas ni bagaje <u>al bando</u> (Direção) de los vencidos”.</p>	1

6.Sujeito como Iniciador, Objeto Direto como Móvel e LOC com preposição <i>por</i> como Trajeto	a.“ el <u>autor</u> (Iniciador) pasó la <u>mano</u> (Móvel) <u>por encima</u> (Trajeto) como si hubiera intentado borrarlo”.	1
7.Sujeito como Iniciador, Objeto Direto como Móvel, Objeto Indireto como Beneficiário e LOC com preposição <i>por</i> como Trajeto	a.“[...] <u>alguien</u> (Iniciador) <u>le</u> (Beneficiário) pasó un <u>brazo</u> (Móvel) <u>por la espalda</u> (Trajeto), le levantó [...]”	1

Fonte: a autora (2017)

O quarto componente verbal a ser apresentado da categoria de Processos Materiais é o verbo *Dejar*, que consiste em um Processo Material da subcategoria de Espaço > Localização. Dessa forma, analisamos 7 ocorrências desse componente verbal em 3 entradas da lista de palavras. Constatamos que todas as ocorrências analisadas pertencem à entrada DEJAR I, que significa “Fazer com que algo ou alguém fique em um lugar”.

Sendo assim, as subacepções de DEJAR I presentes no *corpus* são: “Fazer com que algo que se tenha em mãos ou algo que está sujeito fique em seu ou em um lugar”; “Fazer com que (algo ou alguém) fique (em um lugar); por; soltar” e “Ficar (algo esquecido) (em algum lugar).

As outras entradas existentes no projeto ADESSE são o DEJAR II (Processo Material de Deslocamento); o DEJAR III (Processo Relacional de Posse > Transferência); o DEJAR IV (Processo Material de Mudança de Estado); o DEJAR V (Processo de Modulação > Permissão); o DEJAR VI (Processo Material de Criação); e o DEJAR VII (Processo Existencial de Fase).

Seguem abaixo as realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos do verbo *Dejar*:

Tabela 32 – Realizações valenciais do verbo *Dejar*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Iniciador, Objeto Direto como Móvel, LOC com preposição <i>en</i> como Lugar e LOC com preposição <i>sobre</i> como Lugar (CRIADO)	a. “ <u>Ricardo</u> (Iniciador), satisfecho porque acababa de encontrar la forma de traducir un endiablado verso de Keats, dejó <u>en el aire</u> (Lugar) <u>sus dedos</u> (Móvel) <u>sobre el teclado</u> (Lugar) de la Underwood [...]”	1
2. Sujeito como Iniciador, Objeto Direto como Móvel, LOC com preposição <i>en</i> como Lugar e PVO.D como Atributo (CRIADO)	a. “ <u>Las</u> (Móvel) dejó (Iniciador) <u>inertes</u> (Atributo) <u>sobre la piel</u> (Lugar) de mi rostro”.	1
3. Sujeito como Iniciador, Objeto Direto como Móvel e LOC com preposição <i>en</i> como Lugar	a. “ [...] hizo ningún ruido al dejar (Iniciador) su <u>Mauser</u> (Móvel) <u>en el suelo</u> (Lugar) obedeciendo una indicación [...]” b. “[...] empecé a seguir a Elena cuando ella (Iniciador) dejaba <u>al niño</u> (Móvel) <u>en el colegio</u> (Lugar)”.	3
4. Sujeito como Iniciador, Objeto Direto como Móvel, LOC com preposição <i>en</i> como Lugar e OBL com preposição <i>con</i> como Companhia	a. “ Podemos dejar (Iniciador) <u>al niño</u> (Móvel) <u>con tus tíos</u> (Companhia) <u>en Méntrida</u> (Lugar)”.	1
5. Sujeito como Iniciador, Objeto Direto como Móvel, PVO.D como Maneira e LOC como Lugar	a. “ El cuaderno fue descubierto por un pastor sobre un taburete bajo una pesada <u>piedra</u> (Móvel) que <u>nadie</u> (iniciador) hubiera podido dejar <u>allí</u> (Lugar) <u>descuidadamente</u> (Maneira)”.	1

Fonte: a autora (2017)

O quinto componente verbal da categoria de Processos Materiais é o verbo *Llegar* que consiste em um Processo Material da subcategoria de Espaço > Deslocamento. Sendo assim, analisamos 42 ocorrências desse componente verbal em 4 entradas da lista de palavras.

O componente verbal *Llegar* no projeto ADESSE, não possui entradas e tem como significado genérico “Alcançar o final de um ocorrido”. As subacepções recorrentes no corpus de Estudo são: “Figurado: Começar, produzir-se ou ter lugar”; “Colocar-se em menor distância de algo ou alguém; aproximar-se”; e “Passar a estar em um lugar”.

Seguem abaixo as realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos do verbo *Llegar*:

Tabela 33 – Realizações valenciais do verbo *Llegar*

Diátesses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Móvel	<p>a. “a su novia <u>Inés</u>, (Móvel) que llegó sólo tres meses más tarde [...]”</p> <p>b. “[...] por fin, llegó el <u>momento</u> (Móvel) que el Capitán Alegría tanto había esperado”</p>	13
2. Sujeito como Móvel e LOC com preposição <i>a</i> como Direção	<p>a. “Con el tiempo, llegó (Móvel) <u>a la conclusión</u> (Direção) – y así lo [...]”</p> <p>b. “Cuando llegó (Móvel) <u>al borde</u> (Direção) de una trinchera republicana, [...]”</p>	17
3. Sujeito como Móvel, LOC com preposição <i>hasta</i> e LOC com preposição <i>desde</i> como Origem	<p>a. “[...] cómo llegó (Móvel) <u>desde Arganda del Rey</u> (Origem) <u>hasta La Acebeda</u> (Direção) [...]”</p>	1
4. Sujeito como Móvel e LOC com preposição <i>hasta</i> como Direção	<p>a. “[...] al mando de una compañía de las <u>Tropas Regulares de Tetuán</u>, (Móvel) que llegaram <u>hasta el Parque de la Moncloa</u> (Direção) [...]”</p> <p>b. “[...] en noviembre de 1937 el <u>coronel Ríos Capapé y Mohamed el Mizzian</u> (Móvel) llegaron <u>hasta la parte</u> (Direção) alta de la calle Ferraz”</p>	5

5. Sujeito como Móvel e LOC com preposição <i>de</i> como Origem	a.“ Comenzaron a llegar <u>noticias</u> (Móvel) <u>de</u> <u>aquel</u> <u>silencio</u> (Origem)”	1
6. Sujeito como Móvel e LOC como Direção	a.“ <u>Elena</u> (Móvel) no pudo llegar más <u>lejos</u> (Direção) [...]”	1
7. Sujeito como Móvel, LOC com preposição <i>de</i> como Origem e Objeto Indireto como Direção	a.“ [...] cuando <u>le</u> (Direção) llegaron los <u>temblores</u> (Móvel) <u>de</u> <u>un levantamiento</u> (Origem) del ejército [...]”	1
8. Sujeito como Móvel e Objeto Indireto como Direção	a.“ A través de él <u>me</u> (Direção) llegaron los primeros <u>conceptos</u> (Móvel) [...]”	1
9. Sujeito como Móvel e OBL com preposição <i>a</i> como Finalidade	a.“ Han llegado <u>cuatro</u> (Móvel) <u>a</u> <u>merodear</u> (Finalidade) en torno a la cabaña”	1
10. Sujeito como Móvel e Objeto Indireto como Beneficiário	a.“ [...] si <u>me</u> (Beneficiário) hubiera llegado <u>la</u> <u>hora</u> (Móvel) durante la contienda [...]”	1

Fonte: A autora (2017)

O sexto componente verbal a ser apresentado da categoria de Processos Materiais é o verbo *Dar*, que consiste em um Processo Material e que, segundo as ocorrências do corpus de Estudo, ocorrem pertencendo a duas categorias diferentes: a de Processo Material de Espaço > Orientação e a de Processo Material de Mudança > Criação. Sendo assim, analisamos 13 ocorrências desse componente verbal em 5 entradas da lista de palavras. Constatamos, ainda, que 6 ocorrências pertencem à entrada DAR II (Processo Material de Orientação), que significa “Estar orientado (em determinada direção), desembocar em determinado lugar”. E as outras 7 ocorrências pertencem à entrada DAR IV (Processo Material de Criação), que significa “Dar um produto ou resultado. Gerar (um produto, fruto ou resultado). Produzir, proporcionar”. Nenhuma destas entradas no projeto ADESSE possuem subacepções.

Seguem abaixo as realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos do verbo *Dar*:

Tabela 34 – Realizações valenciais do verbo *Dar*

Entradas no projeto ADESSE	Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
DAR II	1. Sujeito como Móvel e LOC com preposição <i>a</i> como Orientação	<p>a. “[...] había siempre alguien que, encaramado a los barrotes de la <u>ventana</u> (Móvel) que daba al patio, (Orientação) [...]”</p> <p>b. “Las <u>habitaciones</u> (Móvel) del fondo daban a la calle Ayala (Orientação) y [...]”</p>	6
	2. Sujeito como Criador e Objeto Direto como Criação	<p>a. “La <u>vaca</u> (Criador) muge y muge y ya no está dando leche (Criação).”</p> <p>b. “tras una intervención quirúrgica realizada con la <u>destreza</u> (Criação) que da la guerra (Criador) para no perder soldados”</p>	4
DAR IV	3. Sujeito como Criador, Objeto Direto como Criação e Objeto Indireto com preposição <i>para</i> como Beneficiário (CRIADO)	<p>a. “La <u>vaca</u> (Criador) también está muy delgada, aunque sigue dando leche (Criação) suficiente <u>para él y para mí</u> (Beneficiário).”</p>	1
	4. Sujeito como Criador, Objeto Direto como Criação e Objeto Indireto como Beneficiário	<p>a. “[...] pero da (Criador) <u>calor</u> (Criação) <u>al niño</u> (Beneficiário) y es probable que [...]”</p> <p>b. “[...] gracias a la <u>vaca</u> (Criador) viva, que ahora comparte con nosotros el refugio y <u>nos</u> (Beneficiário) da calor (Criação)”</p>	2

Fonte: a autora (2017)

O sétimo componente verbal a ser apresentado da categoria de Processos Materiais é o verbo *Ir*, o qual consiste em um Processo Material da subcategoria de Deslocamento. A partir

disso, analisamos 24 ocorrências desse componente verbal em 6 entradas da lista de palavras. Constatamos que todas as ocorrências pertencem à entrada IR I, que significa “Mover-se de um lugar para o outro”. As subacepções recorrentes do componente verbal *Ir* são “Mover-se ou digirir-se (até um lugar” e “Deixar de estar: deixar ou abandonar um lugar. Ir embora”.

Aqui é importante ressaltarmos que o componente verbal *Ir* no projeto ADESSE possui outras cinco entradas: o IR II (Processo Relacional de Propriedade); o IR III (Processo Relacional de Relação); o IR IV (Processo mental de Sensação); o IR V (Processo Material de Fisiologia) e o IR IX (para sentidos ainda não classificados).

Apresentamos na tabela a seguir as realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos do verbo *Ir*:

Tabela 35 – Realizações valenciais do verbo *Ir*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Móvel e LOC com preposição <i>a</i> como Direção	<p>a. “ El año 1954 <u>fui</u> (Móvel) a una aldea (Direção) de la provincia de Santander llamada Caviedes”</p> <p>b. “[...] y que los <u>nombrados</u> (Móvel) subirían a unos camiones para <u>ir al cementerio de la Almudena</u> (Direção) de donde nunca volverían”</p>	11
2. Sujeito como Móvel	<p>a. “ Desde su adarve, observaba al <u>enemigo</u> (Móvel), le veía <u>ir</u> y venir de la oficina [...]”</p> <p>b. “Fueron otros (Móvel) y ninguno regresó”.</p>	4
3. Sujeito como Móvel e LOC com preposição <i>hasta</i> como Direção	<p>a. “ <u>ir</u> (Móvel) a oscuras <u>hasta la mesa de trabajo</u> (Direção) donde estaban [...]”</p> <p>b. “fue (Móvel) <u>hasta la puerta</u> (Direção) de la entrada”</p>	2
4. Sujeito como Móvel, LOC com preposição <i>de</i> como Origem e LOC com preposição <i>a</i> como Direção	<p>a. “Se sabía de <u>muchos</u> (Móvel) que <u>iban de la cuarta galería</u> (Origem) <u>a la Prisión de Dueso</u> (Direção), o [...]”</p>	1

5. <i>Irse</i> (Voz Média): Sujeito como Móvel e OBL com preposição <i>en</i> como Maneira	a.“ Los <u>más</u> (Móvel) se iban en silencio <u>(Maneira)</u> ”	1
6. <i>Irse</i> (Voz Média): Sujeito como Móvel e LOC com preposição <i>a</i> como Direção	a.“ Mi <u>padre</u> (Móvel) se fue diligentemente a su <u>armario (Direção)</u> , mi madre [...]”	1

Fonte: a autora (2017)

O oitavo componente verbal a ser apresentado da categoria de Processos Materiais é o verbo *Rendir*, o qual consiste em um Processo Material da subcategoria de Outros Atos > Competição. A partir disso, analisamos 5 ocorrências desse componente verbal em 1 entrada da lista de palavras.

Constatamos que todas as ocorrências pertencem à entrada RENDIR I, que significa “Deixar de ter resistências em uma luta ou competição”. Além disso, nesta entrada não há subacepções.

Aqui é relevante afirmarmos que o componente verbal *Rendir* no projeto ADESSE possui mais duas entradas: o RENDIR II (Processo de Modulação da subcategoria de Verbos de Apoio) e o RENDIR III (Processo sem classificação).⁴⁸

Apresentamos na tabela abaixo as realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos do verbo *Rendir*:

⁴⁸ Em relação à entrada RENDIR III, há apenas duas ocorrências no projeto ADESSE e há o significado de “dar fruto, utilidade ou benefício”. Acreditamos que o sentido de “render algo” se aproxime de forma bastante condiderável à categoria de Processo Material > Criação, uma vez que há uma semelhança entre “render frutos” e “dar frutos”.

Tabela 36 – Realizações valenciais do verbo *Rendir*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. <i>Rendirse</i> (Voz Média): Sujeito como Competidor e OBL com preposição <i>a</i> como Antagonista	a. “ ¿A <u>quién</u> (Antagonista) <u>se</u> (Competidor) ha rendido , capitán?”	1
2. <i>Rendirse</i> (Voz Média): Sujeito como Competidor	a. “ Y por eso <u>te</u> (Competidor) has rendido . No me jodas”. b. “Sí, mi coronel, <u>me</u> (Competidor) he rendido esta mañana”.	4

Fonte: a autora (2017)

O nono componente verbal a ser apresentado da categoria de Processos Materiais é o verbo *Perder*⁴⁹, o qual também consiste em um Processo Material da subcategoria de Outros Atos > Competição. Desse componente verbal analisamos 11 ocorrências em 2 entradas da lista de palavras. Verificamos que todas as 11 ocorrências pertencem à entrada PERDER II, que significa “Ser derrotado em uma competição ou luta; perder (alguém, uma competição) contra alguém”.

No projeto ADESSE o componente verbal *Perder* possui outras cinco entradas: o PERDER I (Processo Relacional de Posse); o PERDER III (Processo Material de Uso); o PERDER IV (Processo Mental de Conhecimento); o PERDER V (Processo Mental de Percepção); e o PERDER VI (Processo não classificado).

Inserimos na tabela abaixo as realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos do verbo *Perder*:

⁴⁹ Ao analisar a entrada desse componente verbal, houve ocorrências que consistiam em Processos Relacionais de Posse. Entretanto, eles foram retirados da presente análise devido à necessidade de balancear o *corpus*, já discutido anteriormente nessa dissertação. Dessa forma, uma vez que a categoria de Processos Relacionais já possuía dez componentes verbais lematizados diferentes, optamos por não prolongar mais os resultados, devido, inclusive, a motivos de tempo e espaço da dissertação.

Tabela 37 – Realizações valenciais do verbo *Perder*

Diátesses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Competidor e Objeto Direto como Objetivo	<p>a.“ Sí. Hemos perdido (Competidor) una <u>guerra</u> (Objetivo) y dejarnos atrapar por los fascistas sería [...]”</p> <p>b. “Como si hubiera perdido (Competidor) <u>al marro</u> (Objetivo), Eugenio [...]”</p>	7
2. Sujeito como Competidor	<p>a.“ He perdido (Competidor). Pero no pudiera haber vencido”</p> <p>b. “No tengo el mal perder (Competidor) de todos estos”</p>	4

Fonte: a autora (2017)

Encerrando a categoria de Processos Materiais, apresentamos aqui o componente verbal *Regresar*, o qual trata-se de em um Processo Material da subcategoria de Espaço > Deslocamento. Desse componente verbal analisamos, então, 20 ocorrências em 2 entradas da lista de palavras.

No projeto ADESSE o componente verbal *Regresar* não possui entradas e, tampouco, subacepções; a única acepção existente é a de “ir de novo ao ponto de partida”.

Seguem na tabela abaixo as realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos do verbo *Regresar*:

Tabela 38 – Realizações valenciais do verbo *Regresar*

Diátesses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Móvel e LOC com preposição <i>a</i> como Direção	<p>a.“ Era como regresar (Móvel) <u>a un mundo</u> (Direção) al que no queria pertenecer [...]”</p> <p>b. “El <u>capitán Alegría</u> (Móvel), ya paisano, ya traidor, ya muerto, debió de regresar al hangar (Direção) donde tantos otros [...]”</p>	14
2. Sujeito como	a. “ Regresó (Móvel) <u>junto al muchacho</u> (Direção)	1

Móvel e LOC com preposição <i>junto a</i> como Direção	de las liendres, bromeó [...]”	
3.Sujeito como Móvel e LOC com preposição <i>de</i> como Origen	a. “ Cuando <u>Elena</u> (Móvel) regresó de la cocina (Origen) con la botella y un vaso, el religioso [...]” b. “porque al regresar (Móvel) <u>del colegio</u> (Origen) me acurrucaba junto a él y su silencio”.	2
4.Sujeito como Móvel e LOC como Direção	a. “[...] <u>Elena</u> (Móvel) regresó hasta el cruce (Direção) de las calles Alcalá y Goya [...]”	1
5.Sujeito como Móvel	a. “ Fueron otros y <u>ninguno</u> (Móvel) regresó ” b. “[...] el <u>silencio</u> (Móvel) regresó como si nadie lo hubiera ahuyentado [...]”	2

Fonte: a autora (2017)

Em relação aos Processos Mentais o total de Processos etiquetados foi de 281 e de Participantes foi de 562. Sendo assim, atribuímos aos Processos Mentais o total de 843 etiquetas nas entradas analisadas. Verificando os resultados estatísticos no UAM (O’DONNELL, 2016) a partir das 146 entradas analisadas da lista de componentes verbais, afirmamos aqui que os Processos Mentais de Cognição > Conhecimento foram os mais frequentes, enquanto que os Processos Mentais de Sensação > Volição foram os menos frequentes. Em relação aos Participantes, o Conhecedor dentro da subcategoria de Conhecimento foi o mais frequente. Interessante a exposição desses dados numéricos quando consideramos o enredo da obra literária analisada, uma vez que esta, tal como já mencionamos, envolve a falta de conhecimento, confusão e desorientação por parte dos personagens no que tange ao seu destino, à vida, entre outros.

Apresentamos a seguir a tabela com a contabilização geral das etiquetas dos Processos e Participantes Mentais analisados.

Tabela 39 – Contabilização dos Processos e Participantes Mentais.

Project:	Análise LGC Original	
Counting:	global	
Unit:	<Mental/>	
Date:	Sat Jun 17 18:31:15 2017	

Feature	N	Percent
MENTAL	N=844	
mental-pro	281	33.29%
sensação-par	22	2.61%
percepção-par	176	20.85%
cognição-par	364	43.13%
eleição-par	0	0.00%
MENTAL-PRO	N=844	
sensação	12	1.42%
percepção	84	9.95%
cognição	185	21.92%
eleição	0	0.00%
SENSAÇÃO	N=844	
volição	7	0.83%
COGNIÇÃO	N=844	
conhecimento	146	17.30%
crença	2	0.24%
SENSAÇÃO-PAR	N=844	
volição-par	14	1.66%
experimentador_se	4	0.47%

estimulo_se	4	0.47%
maneira	0	0.00%
papel	0	0.00%
VOLIÇÃO-PAR	N=844	
experimentador	7	0.83%
estímulo	7	0.83%
PERCEPÇÃO-PAR	N=844	
iniciador	0	0.00%
perceptor	81	9.60%
percebido1	76	9.00%
percebido2	11	1.30%
lugar	4	0.47%
meta	3	0.36%
COGNIÇÃO-PAR	N=844	
conhecimento-par	286	33.89%
crença-par	5	0.59%
conhecedor_cog	37	4.38%
conteúdo_cog	26	3.08%
assunto_cog	10	1.18%
maneira_cog	0	0.00%
CONHECIMENTO-PAR	N=844	
iniciador-co	0	0.00%
conhecedor-co	143	16.94%
conteudo-co	132	15.64%
conteúdo-2-co	1	0.12%

assunto-co	8	0.95%
fonte-co	0	0.00%
atributo	1	0.12%
CRENÇA-PAR	N=844	
iniciador-cr	0	0.00%
conhecedor-cr	2	0.24%
conteúdo-cr	2	0.24%
conteúdo-2-cr	1	0.12%
assunto-cr	0	0.00%
fonte-cr	0	0.00%
ELEIÇÃO-PAR	N=844	
eleitor	0	0.00%
eleito	0	0.00%
opções	0	0.00%

Fonte: UAM Corpus Tool versão 3.3 (O' DONNELL, 2016)

O primeiro componente verbal a ser apresentado da categoria de Processos Mentais é

o verbo *Recordar*, que se insere na categoria de Processo Mental, nas subcategorias de Cognição > Conhecimento. Dessa forma, analisamos 34 ocorrências desse componente verbal em 2 entradas da lista de palavras.

No projeto ADESSE, o componente verbal *Recordar* não possui entradas, inserindo-se, assim, apenas na categoria de Processo Mental. No entanto, trata-se de um Processo que possui uma acepção genérica e três subacepções. Logo, a subacepção genérica de *Recordar* é “Reter ou trazer na memória” e as subacepções são “Passar a ter alguém na mente”; “Ter algo presente ou que não seja esquecido” e “Trazer algo na mente de alguém por associação de ideias ou semelhanças”. Destarte, todas essas subacepções estão presentes no *corpus* de Estudo.

A seguir, apresentamos as diáteses levantadas (realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) do verbo *Recordar*:

Tabela 40 – Realizações valenciais do verbo *Recordar*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Recordante/Conhecedor e Objeto Direto como Lembrança (Conteúdo)	a. “ Escribo porque no quiero recordar (Recordante/Conhecedor) cómo <u>se reza</u> (Conteúdo) ni cómo se maldice” b. “Trato de recordar (Recordante/Conhecedor) <u>versos</u> (Conteúdo) de Garcilaso para orar sobre tu tumba, Elena, pero ya no recuerdo ni siquiera la memoria”.	31
2. Sujeito como Recordante/Conhecedor, Objeto Direto como Lembrança (Conteúdo) 1 e OBL com preposição de como Conteúdo 2 (CRIADO)	a. “ Hoy, <u>lo que</u> (Conteúdo) recuerdo (Recordante/Conhecedor) <u>del niño</u> (Conteúdo 2) que fui sigue asustándome porque [...]”	1
3. Sujeito como Recordante/Conhecedor	a. “ y sólo quería recordar (Recordante/Conhecedor) a toda costa” b. “Ahora ya no puedo hablar de todo aquello, aunque me cuesta recordar , (Recordante /Conhecedor) no porque la memoria se haya [...]”	2

O segundo componente verbal da categoria de Processos Mentais analisado é o verbo *Saber*, que, assim como o componente verbal *Recordar*, trata-se de um Processo Mental das subcategorias de Cognição > Conhecimento. Dessa forma, analisamos 110 ocorrências desse componente verbal em 7 entradas da lista de palavras. Dessa forma, todas essas ocorrências pertencem à entrada SABER I, que tem como significado genérico “Conhecer: ter notícia de algo verdadeiro ou capacidade de fazer algo”. Além disso, esta entrada possui inúmeras subacepções, considerando que as que são frequentes no *corpus* de Estudo são: “Ter conhecimento, notícias ou estar informado de algo”; “Ter conhecimentos sobre uma ciência ou matéria”; “Ter a capacidade ou habilidade para realizar ou superar uma dificuldade”; “Ter notícias sobre o estado ou situação de alguém ou de algo”; e “Ter capacidade ou habilidade para realizar determinada ação ou atividade”. Devido a uma ocorrência no *corpus* de Estudo, foi necessário criarmos uma nova acepção que não havia no projeto ADESSE e uma diátese para essa acepção. Sendo assim, criamos a acepção “Considerar-se como algo”. Já em relação à diátese criada, tal como mostraremos a seguir, esta consiste em: *Saberse* (reflexivo): Sujeito como Conhecedor e PVO. S como Atributo. Para tornar essa diátese e essa subacepção criada mais claras, mostraremos o exemplo retirado do *corpus* mais adiante.

O componente verbal Saber no projeto ADESSE possui mais uma entrada, o SABER II (Processo Relacional de Aparência), que significa “Ter sabor”. Excluimos apenas uma ocorrência de uma das entradas analisadas (*Sabe*: Posição na lista de palavras de componentes verbais: 118; 8 ocorrências) devido ao fato de que, para esta análise, já havíamos encerrado a quantidade equilibrada no *corpus* em relação aos Processos Relacionais.

A seguir, apresentamos as diáteses levantadas (realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) do verbo *Saber*:

Tabela 41 – Realizações valenciais do verbo *Saber*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Conhecedor e Objeto Direto como Conteúdo	<p>a. “Ahora sabemos (Conhecedor) que el capitán Alegría eligió (Conteúdo) su propia muerte a ciegas, sin mirar [...]”</p> <p>b. “Es probable que el tipógrafo (Conhecedor) armado con un fusil que desplazó el várgano de la alambrada para hacerse cargo de un capitán del ejército sublevado nunca llegara a saber que así</p>	94

	comenzaba (Conteúdo) otro caos”	
2. Sujeito como Conhecedor	<p>a.“ No sé (Conhecedor), me he desmayado y me han traído aquí [...]”</p> <p>b. “No sé (Conhecedor), de todo un poco, dijo”</p>	7
3. Sujeito como Conhecedor e OBL com preposição de como Assunto	<p>a.“ [...] y las ganas de vivir de dos ancianos (Conhecedor) que, al saber del arretrato (Assunto) de su hijo, [...]”</p> <p>b. “Sabemos (Conhecedor) de esta última (Assunto) porque se refiere a ella [...]”</p>	3
4. Sujeito como Conhecedor, Objeto Direto como Conteúdo e OBL com preposição de como Assunto	<p>a.“ Sabiendo ahora lo que (Conteúdo) sabemos (Conhecedor) de Carlos Alegría (Assunto), podemos afirmar que [...]”</p> <p>b. “[...] pero quería saber (Conhecedor) algo (Conteúdo) más de ese vencido (Assunto) al que iba a condenar a muerte [...]”</p>	4
5. <i>Saberse</i> (Impessoal): OBL com preposição de como Assunto (CRIADO)	a.“ Se sabía de muchos (Assunto) que iban de la cuarta galería a la Prisión de Dueso [...]”	1
6. <i>Saberse</i> (Reflexivo): Sujeito como Conhecedor e PVO. S como Atributo (CRIADO)	a.“ Los otros tres policías (Conhecedor) se sabían implacables (Atributo), pero el joven se consideraba un dandi”	1

Fonte: a autora (2017)

O terceiro componente verbal a ser apresentado da categoria de Processos Mentais é o

verbo *Hacer*, que consiste em um Processo Mental da subcategoria de Cognição > Conhecimento. Dessa forma, analisamos e classificamos dessa forma uma única ocorrência de uma entrada da lista de palavras (*Hacer* - Posição na lista de palavras: 19 – 23 ocorrências).

A ocorrência analisada pode ser visualizada a seguir dentro de seu contexto:

- a) “*Para corresponder, Juan (Conhecedor) intentó hablarle de su hermano y de su vida en Miraflores pero, cuando quiso **hacer memoria** (Processo Mental de Cognição > Conhecimento), sólo encontró tempestades de nieve porque todo lo demás estaba siendo pasto del olvido*”

A partir dessa ocorrência, constatamos que a expressão locucional *hacer memoria* não é frequente no projeto ADESSE, considerando todas as entradas existentes do componente verbal *Hacer* que já apresentamos aqui. Seguindo exemplos e verificando sinônimos a fim de classificar a categoria desse componente verbal, bem como descobrir sua diátese, chegamos à conclusão de que *hacer memoria* é um Processo Mental de Conhecimento, uma vez que se assemelha semânticamente ao significado do componente verbal *Recordar*, o qual significa “reter ou trazer na memória, fazer com que algo conhecido fique em mente”. Uma vez que *hacer memoria* envolve os mesmos procedimentos cognitivos relacionados ao verbo *Recordar* (lembrar-se de algo ou de alguém), *hacer memoria* trata-se de um Processo de Conhecimento, em que devemos, então, atribuir os Participantes relacionados a esse tipo de Processo.

Destarte, tal como demonstramos acima, a diátese criada para essa ocorrência foi considerando o Sujeito como Conhecedor, a entidade que sofre a ação de trazer algo na memória.

O quarto componente verbal da categoria de Processos Mentais analisado é o verbo *Ver*, que consiste em um Processo Mental das subcategorias de Percepção. Sendo assim, analisamos 25 ocorrências desse componente verbal em 2 entradas da lista de palavras.

Dessa forma, 23 dessas ocorrências pertencem à entrada VER I, que tem como significado genérico “Perceber por meio da vista”. Ainda, classificamos duas ocorrências as quais não eram recorrentes no projeto ADESSE. Logo, constatamos que elas se relacionam semânticamente com o significado do verbo *Verificar* e, então, receberam etiquetas correspondentes ao Processo desse componente verbal, tal como veremos mais adiante.

O componente verbal *Ver* no projeto ADESSE possui mais uma entrada, o VER II (Processo de Categoria Mista: Atribuição (Relacional) + Percepção (Mental)), que significa

“Estar do modo pelo qual se expressa”. Em relação à entrada VER I, as subacepções recorrentes no *corpus* de Estudo são: “Visitar alguém”; “Perceber algo ou alguém por meio da visão”; e “Perceber o sentido de algo, compreender”.

A seguir, apresentamos as diáteses levantadas (realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) do verbo *Ver*:

Tabela 42 – Realizações valenciais do verbo *Ver*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Perceptor e Objeto Direto como Percebido	<p>a. “ Al ver (Perceptor) a <u>Alegría</u> (Percebido), preguntó:”</p> <p>b. “[...] <u>lo que</u> (Percebido) <u>yo</u> (Perceptor) he visto otros lo han vivido y es imposible que quede entre las azucenas olvidado”</p>	19
2. Sujeito como Perceptor	a. “[...] por quedar a la derecha de la puerta, el <u>sargento Edelmiro</u> (Perceptor) sólo lograba ver parcialmente”.	1
3. <i>Verificar</i> (CRIADO): Sujeito como Verificador (Conhecedor) e Objeto Direto como Verificado (Conteúdo)	a. “ Les digo lo menos posible, para ver (Conhecedor) si me <u>dejan</u> (Conteúdo) vivir unos días más”	1
4. <i>Verificar</i> (CRIADO): Sujeito como Conhecedor, Objeto Direto como Conteúdo e LOC com preposição <i>en</i> como Lugar (CRIADO)	a. “lo suficientemente cerca para ver (Conhecedor) qué <u>ocurría</u> (Conteúdo) <u>en aquel cuarto</u> (Lugar)”	1
5. Sujeito como Perceptor, Objeto Direto como Percebido e PVO.D como Percebido 2	<p>a. “A pesar de que hoy he visto (Perceptor) <u>morir</u> (Percebido 2) <u>a un comunista</u> (Percebido 1), en todo lo demás, padre, [...]”</p> <p>b. “[...] porque al final de esta guerra monstuosa he visto (Perceptor) <u>morir</u> (Percebido 2) <u>a</u></p>	2

		<u>demasiada gente</u> (Percebido 1) por su arrojó”.	
6.Sujeito como Perceptor, Objeto Direto como Percebido e LOC com preposição en como Lugar		a.“[...] y he visto (Perceptor) unos <u>leñadores</u> (Percebido) <u>al fondo del valle</u> (Lugar)”	1

Fonte: a autora (2017)

O quinto componente verbal da categoria de Processos Mentais analisado é o verbo *Querer*, que pertence a duas categorias de Processo: Processo Mental de Sensação e Processo Mental de Sensação > Volição. Sendo assim, analisamos 10 ocorrências desse componente verbal em 5 entradas da lista de palavras.

Dessa forma, 7 dessas ocorrências pertencem à entrada QUERER I, que tem como significado genérico “Desejar, almejar ter algo ou que ocorra algo”. As outras 3 entradas pertencem à entrada QUERER II, que significa “Amar, sentir carinho por algo ou alguém”. Aqui é importante mencionarmos que as entradas QUERER I e QUERER II não possuem subacepções.

O componente verbal *Querer* no projeto ADESSE possui mais uma entrada, o QUERER III (Processo Relacional de Relação) que refere-se à expressão locucional *querer decir*, que, por sua vez, significa “dar a entender, significar”.

A seguir, apresentamos as diáteses levantadas (realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) do verbo *Querer*:

Tabela 43 – Realizações valenciais do verbo *Querer*

Entradas no projeto ADESSE	Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
QUERER I	1.Sujeito como Experimentador e Objeto Direto como Estímulo	a.“[...] Pienso que <u>ella</u> (Experimentador) no hubiera querido un <u>hijo</u> (Estímulo) derrotado” b. “ <u>Yo</u> (Experimentador) no quiero que nuestros hijos <u>tengan</u> (Estímulo) que matar o morir por lo que piensan”	7
	2. Sujeito como	a.“ <u>Elena</u> (experimentador) <u>te</u> (Estímulo)	3

QUERER II	Experimentador e Objeto Direto como Estímulo	quería por eso y te seguirá queriendo aunque esté muerta” b. “¡Cuánto <u>le</u> (Estímulo) quiero (Experimentador)!”	
----------------------	--	--	--

Fonte: a autora (2017)

O sexto componente verbal da categoria de Processos Mentais analisado é o verbo *Buscar*, que pertence a categoria de Processo Mental de Percepção. Sendo assim, analisamos 29 ocorrências desse componente verbal em 3 entradas da lista de palavras.

Ainda que o componente verbal *Buscar* no projeto ADESSE não possui entradas classificando-o em outras categorias de Processo, trata-se de um verbo que possui um significado genérico e seis subacepções. Dessa forma, o significado genérico de *Buscar* é “*Tentar encontrar*”, enquanto que as subacepções presentes no *corpus* de Estudo são: “Tentar encontrar algo ou alguém” e “Tentar conseguir algo”.

Abaixo, apresentamos a única diátese levantada do verbo *Buscar*:

Tabela 44 – Realizações valenciais do verbo *Buscar*

Diátese	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Perceptor e Objeto Direto como Percebido	a. “ <u>Alegría</u> (Perceptor) buscó su <u>proximidad</u> (Percebido) y le preguntó si le dolía” b. “En 1952, buscando (Perceptor) otros <u>documentos</u> (Percebido) en el Archivo General de la Guardia Civil, encontré [...]”	29

Fonte: a autora (2017)

O sétimo componente verbal da categoria de Processos Mentais analisado é o verbo *Parecer*, que pertence a categoria de Processo Mental da subcategoria de Crença. Dessa forma, analisamos 2 ocorrências desse componente verbal em 1 entrada da lista de palavras. Além disso, constatamos que ambas as ocorrências analisadas pertencem à entrada PARECER II (Processo Mental de Crença), que tem como significado “Opinar ou crer em algo”, sem subacepções.

O componente verbal *Parecer* no projeto ADESSE possui mais duas entradas: o PARECER I (Processo Relacional de Aparência) e o PARECER III (Processo Relacional de

Relação). Houve ocorrências no *corpus* de Estudo que consistem em Processos Relacionais; porém, não analisamos esses componentes verbais devido ao balanceamento do *corpus* para esta análise. Ainda, a entrada PARECER II não possui subacepções.

A seguir, apresentamos uma tabela com as diáteses levantadas do componente verbal *Parecer*:

Tabela 45 – Realizações valenciais do verbo *Parecer*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Conteúdo e Objeto Indireto como Conhecedor	a.“ [...] y a <u>mí me</u> (Conhecedor) parecía que eso <u>terminaría</u> (Conteúdo) atrayendo a los leprosos”	1
2. Sujeito como Conteúdo, Objeto Indireto como Conhecedor e PVO.S como Conteúdo 2	a.“ [...] tenía que soltar una mano del manillar para cambiar de marcha y <u>eso</u> (Conteúdo) <u>nos</u> (Conhecedor) parecía una <u>proeza</u> (Conteúdo 2)”	1

Fonte: a autora (2017)

O oitavo componente verbal da categoria de Processos Mentais analisado é o verbo *Pensar*, que pertence a categoria de Processo Mental da subcategoria de Cognição e não possui entradas no projeto ADESSE. Dessa forma, analisamos 37 ocorrências desse componente verbal em 4 entradas da lista de palavras. Ainda, o significado genérico de *Parecer* é “conceber ideias; refletir/opinar sobre elas” e suas subacepções presentes no *corpus* são: “Ter algo ou alguém presente na mente”; “ter a intenção de realizar certa ação”; e “creer, suspeitar ou ter certa opinião sobre algo ou alguém”.

A seguir, apresentamos as diáteses levantadas (realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) do verbo *Pensar*:

Tabela 46 – Realizações valenciais do verbo *Pensar*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Pensador (Conhecedor) e Cita como Pensamento (Conteúdo)	<p>a. “ [...] <u>todo</u> aquello, pensó (Conhecedor), <u>era</u> <u>señal</u> de que algo humano había sobrevivido a los estragos de la guerra (Conteúdo)”.</p> <p>b. “y otros temas que, pensé (Conhecedor), <u>me</u> <u>llevarían</u> a hablar de las verdades del alma (Conteúdo)”</p>	7
2. Sujeito como Pensador (Conhecedor) e Objeto Direto como Pensamento (Conteúdo)	<p>a. “ Al principio pensó (Conhecedor) que <u>era</u> (Conteúdo) un ejército sin alma de ejército [...]”</p> <p>b. “Quiero pensar (Conhecedor) que jamás <u>se</u> <u>cometió</u> (Conteúdo) un error tan generoso”</p>	18
3. Sujeito como Pensador (Conhecedor) e OBL com preposição <i>en</i> como Assunto	<p>a. “ [...] tampoco me dejan pensar (Conhecedor) <u>en</u> Elena (Assunto)”.</p> <p>b. “Mientras su asistente le trasladaba en el sidecar hasta el tribunal de Represión de la Masonería y el Comunismo que presidía, pensaba (Conhecedor) <u>en</u> Miguelito (Assunto)”</p> <p>c. “Pensé (Conhecedor) <u>en</u> <u>preterir</u> (Assunto) mi vocación de pastor para formar parte del rebaño”</p>	9
4. Sujeito como Pensador (Conhecedor) e OBL como Assunto (CRIADO)	<p>a. “[...] si tenía contactos con el Imperio Británico o si pensaba (Conhecedor) <u>huir</u> (Assunto) a Rusia para reunirse con su marido que era un capitoste del Ejército Rojo”</p>	1
5. Sujeito como Pensador (Conhecedor)	<p>a. “ <u>Yo</u> pensaba (Conhecedor) y ella sentía, yo analizaba y ella sufría [...]”</p>	1
6. Sujeito como Pensador (Conhecedor) e OBL com preposição <i>a</i> como Assunto (CRIADO)	<p>a. “ ¿Qué <u>le</u> (Conhecedor) hacía pensar <u>al</u> <u>comisario político</u> (Assunto) que algún día iba a hacer uso de la información que acumulaba?”</p>	1

O nono componente verbal da categoria de Processos Mentais analisado é o verbo *Sentir*, que pertence a categoria de Processo Mental nas subcategorias de Percepção e Sensação. Sendo assim, analisamos 23 ocorrências desse componente verbal contidas em 3 entradas da lista de palavras. Dessa forma, considerando as ocorrências analisadas no *corpus* de Estudo, 22 ocorrências pertencem à entrada SENTIR I (Processo Mental de Percepção), que tem como significado genérico “Perceber, notar”. E as subacepções desta entrada recorrentes no *corpus* são: “Perceber por meio dos sentidos” e “Experimentar ou notar (uma sensação ou sentimento).

Ainda, uma entrada apenas pertence à entrada SENTIR II (Processo Mental de Sensação), que significa “Lamentar algo que tenha ocorrido ou preferir que não tenha ocorrido” e não possui subacepções.

A seguir, apresentamos as diáteses levantadas (realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) do verbo *Sentir*:

Tabela 47 – Realizações valenciais do verbo *Sentir*

Entradas no projeto ADESSE	Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
	1. Sujeito como Perceptor (Sensor), Objeto Direto como Percebido e OBL com preposição <i>por</i> como Meta	a.“ [...] <u>Juan</u> (Perceptor) sentía cierta <u>simpatía</u> (Percebido 1) <u>por</u> este <u>hombre</u> (Meta) solitario y b. “Aunque sentía (Perceptor) <u>rechazo</u> (Percebido) <u>por el jersey</u> (Meta) de Miguel Eymar, agradeció [...]”	2
	2.Sujeito como Perceptor (Sensor)	a.“ [...] Yo pensaba y <u>ella</u> (Perceptor) sentía , yo [...]”	1
	3.Sujeito como Perceptor (Sensor), Objeto Direto como Percebido e PVO.D como Percebido 2	a.“ [...] siento (Perceptor) cierto <u>placer</u> (Percebido 1) morboso <u>pensando</u> (Percebido 2) en que alguien leerá lo que escribo cuando nos encuentren muertos al niño y a mí”.	2

		b. “Y <u>lo que</u> (Percebido) más <u>sentía</u> (Perceptor) era que su novia segoviana <u>estaba</u> (Percebido 2) embarazada”	
SENTIR I	4. <i>Sentirse</i> (Reflexivo): Sujeito como Perceptor (Sensor), Reflexivo como Percebido, PVO.S como Percebido 2 e LOC com preposição <i>junto a</i> como Lugar (CRIADO)	a. <u>Yo</u> (Perceptor), Padre, notaba que <u>me</u> (Percebido) <u>sentía a gusto</u> (Percebido 2) <u>junto a ella</u> , (Lugar) pero pensé que [...]”	1
	5. Sujeto como Perceptor (Sensor) e Objeto Direto como Percebido	a. “ Durante las primeras horas he <u>sentido</u> (Perceptor) la <u>necesidade</u> (Percebido) de mantener su mano entre las mías [...]” b. “[...] pero poco a poco me he encontrado unos dedos sin caricias y he <u>sentido</u> (Perceptor) <u>miedo</u> (Percebido) de que fuera [...]”	8
	6. Sujeto como Perceptor (Sensor), Objeto Direto como Percebido e OBL com preposição <i>de</i> como Meta	a. “[...] bajo el <u>asco</u> (Percebido) que <u>sentía</u> (Perceptor) <u>de sí mismo</u> (Meta), porque [...]”	1
	7. <i>Sentirse</i> (reflexivo): Sujeito como Perceptor (Sensor), Reflexivo como Percebido e PVO.S como Percebido 2	a. “ <u>Se</u> (Percebido) <u>sentía</u> (Perceptor) muy <u>débil</u> (Percebido 2) y le costaba razonar por encima del dolor” b. “[...] de repente, <u>se</u> (Percebido) <u>sentía</u> (Perceptor) <u>obligado</u> (Percebido 2), dio un empujón a Juan Senra [...]”	2

	8. <i>Sentirse</i> (voz média): Sujeito como Perceptor (Sensor) e PVO.S como Percebido 2	a. “ Y <u>me</u> (Perceptor) siento <u>transmisor</u> (Percebido 2) de esa epidemia”. b. “No puedo verme pero <u>me</u> (Perceptor) siento <u>sucio</u> <u>y</u> <u>degradado</u> (Percebido 2) porque [...]”	4
	9. Sujeito como Perceptor, Objeto Direto como Percebido e LOC com preposição <i>ante</i> como Lugar (CRIADO)	a. “ [...]¿Qué (Percebido) habrá sentido <u>él</u> (Perceptor) <u>ante el</u> <u>primer contacto</u> (Lugar) con el frío?”	1
SENTIR II	10. Sujeito como Experimentador e Objeto Direto como Estímulo	a. “ Siento (Experimentador) no <u>poder</u> (Estímulo) costearte los estudios pero si algún día logras vender [...]”	1

Fonte: a autora (2017)

E o décimo componente verbal da categoria de Processos Mentais que analisamos é o verbo *Oír*, que pertence à categoria de Processo Mental, na subcategoria de Percepção. Assim, analisamos 9 ocorrências desse componente verbal em uma entrada da lista de palavras.

Dessa forma, ainda que o componente verbal *Oír* não tenha entradas, o que o faz ser apenas um Processo Mental de Percepção, ele um significado genérico (“Perceber um som por meio do ouvido”) e possui subcategorias. Considerando, então, as ocorrências analisadas desse verbo no corpus de Estudo, as subcategorias recorrentes são: “Perceber (um som) com o ouvido”; “Atender os avisos de algo ou alguém” e “Perceber o que alguém diz”.

Apresentamos abaixo, a tabela com as realizações valenciais do componente verbal *Oír*:

Tabela 48 – Realizações valenciais do verbo *Oír*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Perceptor e Objeto Direto como Percebido	<p>a.“ [...] y hablaron del prisionero sin que <u>Alegría</u> (Perceptor) pudiera <u>oír</u> <u>lo que</u> (Percebido) decían”</p> <p>b. “El <u>coronel</u> (Perceptor) se volvió hacia sus escoltas para verificar que era cierto <u>lo que</u> (Percebido) acababa de <u>oír</u>”</p>	8
2. Sujeito como Perceptor	<p>a.“ No cerraron la puerta y permanecieron lo suficientemente lejos para no <u>oír</u> (Perceptor) pelo lo [...]”</p>	1

Fonte: a autora (2017)

Em relação aos Processos Verbais, o total de Processos etiquetados foi de 168 e de Participantes foi de 358. Sendo assim, atribuímos aos Processos Verbais o total de 526 etiquetas nas entradas analisadas. Verificando os resultados estatísticos no UAM (O'DONNELL, 2016) a partir das 146 entradas analisadas da lista de componentes verbais, afirmamos aqui que os Processos Verbais de Comunicação foram os mais frequentes, enquanto que os Processos Verbais de Valoração foram os menos frequentes. Ainda, não houve ocorrências dentre as orações analisadas no *corpus* de Estudo no que tange à subcategoria de Emissão de Som. Em relação aos Participantes, o Conhecedor dentro da subcategoria de Conhecimento foi o mais frequente.

Dessa forma, tratou-se, de um modo geral de um dos Processos mais tranquilos de etiquetarmos e levantarmos as diáteses, tendo apenas como exceção à atenção que tivemos aos detalhes de cada diátese, pois algumas orações havia, no ponto de vista sintático, a Cita (fala do personagem) e em outras orações havia o Conteúdo da fala de alguém, não a fala propriamente dita. Essa diferenciação sintática influi no levantamento das diáteses, uma vez que para cada detalhe há uma variação de diátese. Essa questão poderá ser esclarecida por meio dos quadros com os dados numéricos e exemplos retirados do *corpus* de Estudo que mostraremos mais adiante com a apresentação das ocorrências de Processos Verbais analisados.

Apresentamos a seguir a tabela com a contabilização geral das etiquetas dos Processos

e Participantes Verbais analisados.

Tabela 49 – Contabilização dos Processos e Participantes Verbais.

Feature	N	Percent
Project: Análise LGC Original		
Counting: global		
Unit: <Verbal/>		
Date: Sat Jun 17 19:31:04 2017		
VERBAL		
N=526		
verbal-pro	168	31.94%
comunicação-par	348	66.16%
avaliação-par	10	1.90%
emissão_de_som-par	0	0.00%
VERBAL-PRO		
N=526		
comunicação	164	31.18%
avaliação	4	0.76%
emissão_de_som	0	0.00%
COMUNICAÇÃO		
N=526		
petição	0	0.00%
COMUNICAÇÃO-PAR		
N=526		
comunicador	158	30.04%
mensagem	82	15.59%
receptor	52	9.89%
assunto	48	9.13%
código	4	0.76%
emisor-pet	0	0.00%
petição-pet	0	0.00%
receptor-pet	0	0.00%
extensão	3	0.57%
lugar	1	0.19%
VALORAÇÃO-PAR		
N=526		
avaliador	4	0.76%
avaliado	4	0.76%
assunto-val	1	0.19%
avaliação-val	0	0.00%
condenação/pena	1	0.19%
EMISSÃO_DE_SOM-PAR		
N=526		
emissor-eds	0	0.00%
emissão-eds	0	0.00%
receptor-eds	0	0.00%

Fonte: UAM Corpus Tool versão 3.3 (O' DONNELL, 2016)

O primeiro componente verbal da categoria de Processos Verbais analisado é o verbo *Decir*, que pertence à categoria de Processo Verbal, mais especificamente na subcategoria de Comunicação. Sendo assim, analisamos 49 ocorrências desse componente verbal contidas em 3 entradas da lista de palavras.

Dessa forma, as ocorrências analisadas do *corpus* de Estudo pertencem à entrada DECIR I, que tem como significado genérico “Expressar com palavras”, sem subacepções.

No projeto ADESSE, o componente verbal *Decir* possui mais duas entradas: o DECIR II (Processo Relacional de Denominação) e que significa “Ter ou dar um nome ou

qualificação” e DECIR III (Processo Relacional de Relação), que significa “Significar (querer dizer).

A seguir, apresentamos as diáteses levantadas (realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) do verbo *Decir*:

Tabela 50 – Realizações valenciais do verbo *Decir*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Comunicador e Cita como Mensagem	<p>a. “ Es probable que se negara a decir (Comunicador) <u>“me rindo”</u> (Mensagem) porque esta frase respondería a algo [...]”</p> <p>b. “Sin muertos, dijo, no habría gloria, y sin gloria, sólo habría derrotados”.</p> <p>c. <u>“El Comité de Defensa de Madrid va a rendirse mañana o pasado mañana</u> (Mensagem) – dijo <u>Alegría</u> (Comunicador) en un tono que [...]”</p>	18
2. Sujeito como Comunicador e Objeto Direto como Mensagem	<p>a. “ <u>Nadie</u> (Comunicador) podrá decir que <u>he intervenido</u> (Mensagem)”</p> <p>b. <u>Juan Senra</u> (Comunicador) dijo su <u>nombre</u> (Mensagem), <u>calló</u> su graduación y <u>explicó</u> [...]”</p>	13
3. Sujeito como Comunicador, Objeto Indireto como Receptor e Cita como Mensagem	<p>a. “(“yo, al cabo de tanta guerra, ya no iba ni con <u>unos ni con otros</u>” (Mensagem), <u>nos</u> (Receptor) dijo (Comunicador)”</p> <p>b. “<u>Como sigas así te vas a quedar calvo</u> (Mensagem), <u>le</u> (Receptor) dijo (Comunicador)”</p>	5
4. Sujeito como Comunicador, Objeto Indireto como Receptor e Objeto Direto como Mensagem	<p>a. “Un <u>lobo</u> (Comunicador) <u>le</u> (Receptor) dijo al niño que con su carne tierna <u>iba a pasar</u> (Mensagem) el invierno”</p> <p>b. “El <u>niño</u> (Comunicador) <u>le</u> (Receptor) dijo al lobo que sólo <u>comiera</u> (Mensagem) una pierna porque siendo aún tan tierno iba a necesitar [...]”</p>	11
5. Sujeito como Comunicador, Objeto	<p>a. “ Es cierto que acepté de buen grado unirme a la Cruzada, y, si me hubiera llegado la hora durante</p>	2

Direto como Mensagem e OBL com preposição <i>de</i> como Assunto	la contienda, <u>usted y los míos</u> (Comunicador) sólo hubieran podido decir de mí (Assunto) <u>lo mismo</u> (Mensagem) que el <u>Padre</u> (Comunicador) pudo decir del Hijo (Assunto)[...]"	
--	---	--

Fonte: a autora (2017)

O segundo componente verbal da categoria de Processos Verbais analisado é o verbo *Preguntar*, que pertence à categoria de Processo Verbal, também na subcategoria de Comunicação. Dessa forma, analisamos 27 ocorrências desse componente verbal contidas em 2 entradas da lista de palavras.

No projeto ADESSE, o componente verbal *Preguntar* tem como significado genérico “Formular uma pergunta”. E as subcategorias que estão presentes nas ocorrências do *corpus* de Estudo são: “Pedir a alguém que diga o que sabe sobre um assunto” e “Expor um assunto em forma de pergunta para colocá-lo em dúvida”

A seguir, apresentamos as diáteses levantadas (realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) do verbo *Preguntar*:

Tabela 51 – Realizações valenciais do verbo *Preguntar*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como “Perguntador” (Comunicador) e Cita como Mensagem	<p>a. “Al ver a Alegría, preguntó (Comunicador): <u>Y éste ¿qué hace aquí?</u> (Mensagem)”</p> <p>b. “Se han rendido. <u>¿A que sí?</u> (Cita)– preguntó el <u>cabo</u> (Comunicador) primero.</p>	11
2. Sujeito como “Perguntador” (Comunicador), Objeto Indireto como Receptor e Objeto Direto como Mensagem	<p>a. “<u>Me</u> (Receptor) preguntó (Comunicador) cómo <u>estaba</u>, (Mensagem) [...]”</p> <p>b. “La carta llegó a manos del <u>hermano Salvador</u>, (Comunicador) que preguntó al niño (Receptor) por qué ya no le <u>acompañaba</u> (Mensagem) su mamá al colegio”</p> <p>c. “<u>Alegría</u> (Comunicador) buscó su proximidad y <u>le</u> (Receptor) preguntó si le <u>dolía</u> (Mensagem)”</p> <p>d. “Cuando <u>Juan</u> (Comunicador) <u>le</u> (Receptor)</p>	6

	preguntó al muchacho si <u>pensaba</u> (Mensagem) que comulgar cambiaria su destino, le contestó [...]"	
3. Sujeito como "Perguntador" (Comunicador) e Objeto Indireto como Receptor	a. " Si <u>alguien</u> (Comunicador) <u>me</u> (Receptor) hubiese preguntado entonces, la excusa hubiera [...]" b. "Casi no se atrevía a contar a nadie lo que estaba ocurriendo y, excepción hecha de Eduardo López, <u>nadie</u> (Comunicador) <u>le</u> (Receptor) preguntó "	3
4. Sujeito como "Perguntador" (Comunicador), Objeto Indireto como Receptor e Cita como Mensagem	a. "[...] y el <u>religioso</u> (Comunicador) vestido de seglar se volvió havia Lorenzo, que estaba inmóvil en la puerta, y <u>le</u> (Receptor) preguntó : - <u>¿Quién es ese hombre? (Mensagem)</u> " b. "Todos menos <u>Silvenín</u> (Comunicador), que, cuando recompuso el grupo, <u>nos</u> (Receptor) preguntó : <u>¿Creéis que los cueras no se limpian el culo? (Mensagem)</u> "	3
6. Sujeito como "Perguntador" (Comunicador) e Objeto Direto como Mensagem	a. "Ya dentro preguntó (Comunicador) si <u>podía pasar</u> (Mensagem) y, sólo entonces, Elena cerró [...]" b. " <u>Ella</u> (Comunicador) preguntó si <u>estaba</u> (Mensagem) enfermo"	2
7. Sujeito como "Perguntador" (Comunicador) e OBL com preposição por como Assunto	a. "Quizá por disipar el gesto de sorpresa que se había apoderado del rostro de Elena, preguntó (Comunicador) <u>por el retrete (Assunto)</u> "	1
8. <i>Preguntarse</i> (Impessoal): Sujeito como "Perguntador" (Comunicador), Objeto Direto como Mensagem	a. "[...] y a todos ellos se <u>les</u> (Receptor) había preguntado (Comunicador) en algún momento si <u>había conocido</u> (Mensagem) a Miguel Eymar"	1

e Objeto Indireto como Receptor (CRIADO)		
--	--	--

Fonte: a autora (2017)

O terceiro componente verbal da categoria de Processos Verbais analisado é o verbo *Hablar*, que pertence à categoria de Processo Verbal, na subcategoria de Comunicação. Considerando este componente verbal, analisamos, então, 65 ocorrências inseridas em 7 entradas da lista de palavras.

No projeto ADESSE, tal como o verbo *Preguntar*, o componente verbal *Hablar* não possui entradas e tem como significado genérico “Comunicar-se por meio da palavra”. E as subacepções que estão presentes nas ocorrências do *corpus* de Estudo são “Comunicar-se por meio da palavra” e “Ser capaz de expressar-se em um determinado idioma”.

A seguir, apresentamos as diáteses levantadas (realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) do verbo *Hablar*:

Tabela 52 – Realizações valenciais do verbo *Hablar*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Interlocutor (Comunicador) e OBL com preposição <i>de</i> como Assunto	<p>a. “ Cuando tuvo la oportunidad de hablar (Comunicador) <u>de ello</u> (Assunto), definió su gesto como una victoria al revés”</p> <p>b. “[...] y hablaron (Comunicador) <u>del prisionero</u> (Assunto) sin que Alegría pudiera oír lo que decían”</p>	32
2. Sujeito como Interlocutor (Comunicador), Objeto Direto como Extensão e OBL com preposição <i>con</i> como Interlocutor 2 (Receptor)	a. “[...] y mi pidió, sin esperar mi respuesta, que <u>le</u> (Comunicador) dejara hablar un <u>momento</u> (Extensão) <u>con mi madre</u> (Receptor)”	1
3. Sujeito como Interlocutor 1	a. “ Nadie me enseñó a hablar (Comunicador) estando solo [...]”	12

(Comunicador)		b. “[...] hablaba (Comunicador) siempre frunciendo los labios, como si se arrepintiese de decir lo que decía”	
4. Sujeito como Interlocutor (Comunicador) e Objeto Direto como Código	1	a. “[...] y trató de imaginarse en qué <u>idioma</u> (Código) hablaban los <u>difuntos</u> (Comunicador)” b. “Me gusta hablar (Comunicador) en ese <u>idioma</u> (Código)”	2
5. Sujeito como Interlocutor (Comunicador) e OBL com preposição <i>con</i> como Interlocutor (Receptor)	2	a. “Si tuviera alguien <u>con quien</u> (Receptor) hablar (Comunicador) probablemente no lo haría; [...]” b. “¿Y habló (Comunicador) <u>con él?</u> (Receptor)”	5
6. Sujeito como Interlocutor (Comunicador), Objeto Indireto como Interlocutor (Receptor) e OBL com preposição <i>de</i> como Assunto	2	a. “ <u>Le</u> (Receptor) hablaron (Comunicador) incluso <u>de un derecho</u> (Assunto) sacrosanto” b. “ <u>Juan</u> (Comunicador) <u>le</u> (Receptor) habló de Mozart (Assunto) – otro derrotado – [...]”	6
7. <i>Hablarse</i> (Passiva): Sujeito como Código		a. “[...] ya sólo se habla la <u>lengua</u> (Código) de la espada o el idioma de la herida” b. “Cuando lo aprenda te hablaré del <u>lenguaje</u> (Código) que se habla en el mundo de mis sueños”	2
8. <i>Hablarse</i> (Impessoal): Sujeito como Interlocutor (Comunicador) e OBL com preposição <i>de</i> como Assunto	1	a. “Tras varias <u>consideraciones</u> (Comunicador) en las que no se habla de su hoja de servicios (Assunto) sino de algunas [...]”	1

9. Sujeito como Interlocutor (Comunicador) e Objeto Indireto como Interlocutor (Receptor)	1 2	a. “No <u>le</u> (Receptor) hablaron (<u>Comunicador</u>)” b. “No <u>le</u> (Receptor) hablaron , (Comunicador) desconfiaron de Alegría como se desconfía de un enemigo, [...]”	2
10. Sujeito como Interlocutor (Comunicador), Objeto Direto como Extensão e OBL com presposição <i>de</i> como Assunto	1	a. “ <u>Todos</u> (Comunicador) hablaban a menudo (Extensão) <u>de sus padres</u> (Assunto)”	1
11. Sujeito como Comunicador e Objeto Direto como Extensão		a. “Probablemente por esa razón hablaron (Comunicador) <u>despaciosamente</u> (Extensão) mirando el cielo cuarteado [...]”	1

Fonte: a autora (2017)

O quarto componente verbal da categoria de Processos Verbais analisado é o verbo *Tener*, classificado nesta análise como um Processo Verbal de Comunicação. Sendo, assim, analisamos uma ocorrência desse componente verbal em uma das entradas analisadas (*Tenían*: posição na lista de palavras: 43; 12 ocorrências). As outras 11 ocorrências dessa entrada foram atribuídas à categoria de Processos Relacional, na subcategoria de Posse. No entanto, em apenas uma dessas ocorrências tivemos que criar uma diátese a partir de sinônimos contidos no ADESSE. Segue abaixo a ocorrência encontrada no corpus de Estudo:

a) *Vestían ambos uniforme del ejército insurrecto y **tenían a gala** ir siempre tocados con el gorro cuartelero de ordenanza y una borla roja que, cuando andaban, marcaba siempre el ritmo marcial de sus pasos.*

Sendo assim, por meio da leitura do *corpus* e, principalmente focando no contexto que a oração se insere, o componente verbal no projeto ADESSE que mais se aproxima de *Tener a gala* (considerado aqui como um componente locucional na oração) é a entrada PRESUMIR II, que consiste em um Processo Verbal de Comunicação e tem como significado “Vangloriar-

se”. Assim, atribuímos a essa oração a seguinte diátese: Sujeito como Comunicador e Objeto Direto como Assunto, tal como pode ser visualizado a seguir, no exemplo **b)**:

*b) Vestían ambos uniforme del ejército insurrecto y **tenían** (Comunicador) **a gala ir** (Assunto) *siempre tocados con el gorro cuartelero de ordenanza y una borla roja que, cuando andaban, marcaba siempre el ritmo marcial de sus pasos.**

O quinto componente verbal da categoria de Processos Verbais analisado é o verbo *Lllamar*, que pertence também à categoria de Processo Verbal, na subcategoria de Comunicação. Considerando este componente verbal, analisamos, 5 ocorrências inseridas em 3 entradas da lista de palavras. Houve ocorrências desse verbo que eram Processos Relacionais de Denominação. Entretanto, retiramos da análise devido ao fato de que a categoria de Processos Relacionais já estava balanceada, cumprindo com a meta de dez componentes verbais diferentes para cada uma das sete categorias de Processo.

Assim, todas as ocorrências analisadas pertencem à entrada LLAMAR I, que tem como significado genérico “invocar alguém para pedir sua atenção ou ajuda”. E a única subacepção recorrente no *corpus* de Estudo é “invocar (alguém)”.

No projeto ADESSE, o componente verbal *Lllamar* possui mais 3 entradas: LLAMAR II (Processo Relacional de Denominação); LLAMAR III (Processo de Modulação da subcategoria de Indução); e LLAMAR IV (Processo de Modulação da subcategoria de Verbos de Apoio).

A seguir, apresentamos as diáteses levantadas (realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) do verbo *Lllamar*:

Tabela 53 – Realizações valenciais do verbo *Lllamar*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Comunicador e LOC com preposição <i>a</i> como Lugar	a.“ [...] si <u>alguien</u> (Comunicador) llamaba a <u>nuestra puerta</u> (Lugar), se escondía [...]”	1
2. Sujeito como Comunicador e Objeto	a.“ Se sintió protegido cuando oyó que <u>le</u> (Receptor) llamaban (Comunicador) por su	4

Direto como Receptor	nombre [...]” b. “Y a Juan nunca <u>le</u> (Receptor) llamaban (Comunicador)”	
----------------------	---	--

Fonte: a autora (2017)

O sexto componente verbal da categoria de Processos Verbais analisado é o verbo *Condenar*, que pertence à subcategoria de Valoração. Dessa forma, analisamos 3 ocorrências desse componente verbal inseridas em 1 entrada da lista de palavras (Condenado: Posição na lista de palavras: 101; 8 ocorrências). Houve 5 ocorrências desse verbo que eram participípios nominais, e, portanto, foram eliminados da análise, uma vez que, segundo Perini (2008), participípios nominais não consistem em Processos verbais.

Sendo assim, o componente verbal *Condenar* tem como significado genérico “Impor uma pena, reprovar”, sem subacepções.

A seguir, apresentamos as diáteses levantadas (realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) do verbo *Condenar*:

Tabela 54 – Realizações valenciais do verbo *Condenar*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Avaliador e Objeto Direto como Avaliado	a.“ [...] que <u>yo</u> (Avaliador) no hubiera condenado <u>a nadie</u> (Avaliado) por ser sólo un poeta” b. “Me han juzgado pero no <u>me</u> (Avaliado) han condenado (Avaliador)”	2
2. Sujeito como Avaliador, Objeto Direto como Avaliado e OBL com preposição <i>a</i> como Condenação/Pena	a.“ Habían interrogado y condenado (Avaliador) <u>a muerte</u> (Condenação/Pena) <u>a cientos de enemigos</u> (Avaliado) de la patria y a todos ellos se les había preguntado en algún momento si habían conocido a Miguel Eymar”	1

Fonte: a autora (2017)

O sétimo componente verbal da categoria de Processos Verbais analisado é o verbo *Contar*, que consiste em um Processo Verbal de Comunicação. Dessa forma, analisamos 6 ocorrências desse componente verbal inseridas em 1 entrada da lista de palavras. A partir das

ocorrências analisadas, constatamos que todas elas pertencem à entrada CONTAR I, que tem como único significado “Narrar, relatar um acontecimento”.

Aqui é importante mencionar que o componente verbal *Contar* possui no projeto ADESSE mais quatro entradas: CONTAR II (Processo de Categoria Mista: Atividade (Processo Material) + Conhecimento (Processo Mental); CONTAR III (Processo Relacional de Posse); CONTAR IV (Processo Mental de Cognição); e CONTAR V (Processo Existencial de Existência).

A seguir, apresentamos as diáteses levantadas (realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) do verbo *Contar*:

Tabela 55 – Realizações valenciais do verbo *Contar*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Comunicador, Objeto Indireto como Receptor, Objeto Direto como Mensagem e OBL com preposição <i>de</i> como Assunto	a. “¿ <u>qué</u> (Mensagem) <u>le</u> (Receptor) voy a contar <u>de mí</u> (Assunto)? [...]”	1
2. Sujeito como Comunicação, Objeto Direto como Mensagem e Objeto Indireto como Receptor	a. “Casi no se atrevía a contar (Comunicador) <u>a nadie</u> (Receptor) <u>lo que</u> (Mensagem) estaba ocurriendo y, excepción hecha de Eduardo López, nadie le preguntó” b. “[...] es no poder contar (Comunicador) <u>a mis amigos</u> (Receptor) mi <u>proeza</u> (Mensagem)”	2
3. Sujeito como Comunicador e Objeto Direto como Mensagem	a. “[...] como si el <u>autor</u> (Comunicador) hubiera tenido más <u>cosas</u> (Mensagem) que contar de las que cabían en el cuaderno” b. “Además <u>yo</u> (Comunicador) sólo sé escribir y contar <u>cuentos</u> (Mensagem)”	3

Fonte: a autora (2017)

O oitavo componente verbal da categoria de Processos Verbais analisado é o verbo

Poner, que consiste em um Processo Verbal de Comunicação. Dessa forma, analisamos 2 ocorrências desse componente verbal inseridas em 2 entradas da lista de palavras. A partir das ocorrências analisadas, verificamos que elas pertencem à entrada PONER IV, que tem como significado genérico “Manifestar ou transmitir uma informação por meio de um sistema de comunicação”. E as subacepções das ocorrências analisadas são “Expressar (certa mensagem) com palavras; manifestar” e “Representar (certa mensagem) em um documento ou por escrito; escrever”.

Além disso, o componente verbal *Poner* possui no projeto ADESSE mais seis entradas: PONER I (Processo Material de Localização); PONER II (Processo Material de Mudança de Estado); PONER III (Processo Relacional de Denominação); PONER V (Processo Material de Modificação); PONER VI (Processo de Modulação da subcategoria de Obrigação); e PONER VII (Processo Material de Criação).

Dessa forma, atribuímos à primeira oração da ocorrência analisada a seguinte diátese: Sujeito como Comunicador, Objeto Direto como Mensagem e Objeto Indireto como Receptor. Ainda, esta ocorrência remete ao componente locucional *poner sobre aviso*, que significa “avisar de antemão, com antecedência”. O exemplo retirado do *corpus* de Estudo com as etiquetas que atribuímos no UAM (O’ DONNELL, 2016), pode ser visualizado a seguir:

- a) Quizás este hecho (Comunicador), tan insólito en una mujer, debiera haberme (Receptor) puesto sobre aviso (Mensagem), pero mi aturdimiento ante opciones brotadas repentinamente en mi futuro no me permitió analizar lo extraño de los hechos.*

Já na segunda ocorrência analisada, a qual refere-se à escrita de uma carta, atribuímos a diátese de Sujeito como Comunicador e Objeto Direto como Mensagem. O exemplo retirado do *corpus* pode ser visualizado a seguir, no exemplo **b)**:

- b) Cerró el sobre, puso (Comunicador) la dirección (Mensagem) de su hermano y se la entregó al guardia de turno para que le diera curso.*

O nono componente verbal da categoria de Processos Verbais analisado é o verbo *Acusar*, que consiste em um Processo Verbal de Valoração. Sendo assim, analisamos 1 ocorrência desse componente verbal contida em 1 entrada da lista de palavras.

Dessa forma, verificamos que esta ocorrência pertence à entrada ACUSAR I, que tem como único significado “Atribuir uma culpa”.

Além disso, o componente verbal *Acusar* possui no projeto ADESSE mais uma entrada, o ACUSAR II, o qual trata-se de um Processo Mental de Sensação.

Assim, atribuímos à oração da ocorrência analisada a seguinte diátese: Sujeito como Acusador (Avaliador), Objeto Direto como Acusado (Avaliado) e OBL com preposição *de* como Assunto. O exemplo retirado do *corpus* de Estudo com as etiquetas que atribuímos no UAM (O’ DONNELL, 2016), pode ser visualizado a seguir:

- a) *Todavía nadie (Avaliador) le (Avaliado) **había acusado de nada** (Assunto) en concreto que no fuera haber vivido en Madrid durante la guerra.*

O último componente verbal da categoria de Processos Verbais analisado é o verbo *Explicar*, que consiste em um Processo Verbal de Comunicação. Porquanto, analisamos 5 ocorrências desse componente verbal inseridas em 1 entrada da lista de palavras. Houve ocorrências que consistiam em Processos Mentais de Conhecimento (o componente verbal *Explicar* possui outra entrada, o EXPLICAR II, que consiste em um Processo Mental de Conhecimento); todavia, por motivos de balanceamento das categorias de Processos eles foram eliminados da presente análise.

A partir das ocorrências analisadas, constatamos que todas elas pertencem à entrada EXPLICAR I, que tem como único significado “Declarar, manifestar de forma clara buscando a compreensão”.

A seguir, apresentamos as diáteses levantadas (realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) do verbo *Explicar*:

Tabela 56 – Realizações valenciais do verbo *Explicar*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Comunicador e Objeto Direto como Assunto	<p>a.“ Hubiera querido explicar (Comunicador) por qué <u>abandonaba</u> (Assunto) el ejército que iba a ganar la guerra [...]”</p> <p>b. “[...] más de la mitad le rodearon al verle entrar acosándole con <u>preguntas</u> (Comunicador) que pretendían explicar lo inexplicable (Assunto)”</p>	4
2. Sujeito como Comunicador, Objeto Direto como Mensagem e Objeto Indireto como Receptor	<p>a.“ Quiero dejar todo escrito para explicar (Comunicador) <u>a quien</u> (Receptor) nos encuentre que él también <u>es</u> (Mensagem) culpable, a no ser que sea otra víctima”</p>	1

Fonte: a autora (2017)

Em relação aos Processos de Modulação, o total de Processos etiquetados foi de 123 e de Participantes foi de 278. Sendo assim, atribuímos aos Processos de Modulação o total de 401 etiquetas nas entradas analisadas.

Verificando os resultados estatísticos no UAM (O’DONNELL, 2016) a partir das 146 entradas analisadas da lista de componentes verbais, podemos afirmar que os Processos de Modulação da subcategoria dos Verbos de Apoio foram os mais frequentes, enquanto que os Processos de Modulação da subcategoria de Disposição foram os menos frequentes. Outra questão é o fato de que, dentre as entradas analisadas, não houve ocorrências da subcategoria de Aceitação. Já em relação aos Participantes, a Base dentro da subcategoria dos Verbos de Apoio foi o mais frequente, enquanto que Participantes como a Finalidade e o Lugar, ambas também da subcategoria dos Verbos de Apoio, foram os menos frequentes.

Apresentamos a seguir a tabela com a contabilização geral das etiquetas dos Processos e Participantes de Modulação analisados.

Dessa forma, o primeiro componente verbal da categoria de Processos de Modulação analisado é o verbo *Hacer*, que consiste em um Processo de Modulação das subcategorias dos Verbos de Apoio e de Causação. Sendo assim, analisamos 59 ocorrências desse componente verbal inseridas em 6 entradas da lista de palavras..

A partir das ocorrências analisadas, constatamos que elas pertencem a 3 entradas do projeto ADESSE: HACER II (Processo de Modulação > Causação), que tem como único significado “Causar ou ordenar (que ocorra ou que se faça algo)”;

HACER IB (Processo de Modulação > Verbos de Apoio), que significa apenas “Fazer falta para alguém (Locucional)” e HACER – (Processo de Modulação > Verbos de Apoio), que significa “Executar uma atividade”. Dessa forma, nenhuma dessas entradas possui subacepções.

No projeto ADESSE, o componente verbal *Hacer* possui outras cinco entradas: HACER I (Processo Material de Criação); HACER III (Processo Existencial de Tempo); HACER IV (Processo Material de Mudança de Estado); HACER V (Processo Relacional de Aquisição); e HACER VI (Processo Material de Meteorologia).

A seguir, apresentamos as diáteses levantadas (realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) do verbo *Hacer*:

Tabela 58 – Realizações valenciais do verbo *Hacer*

Entradas no projeto ADESSE	Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
HACER I B	1.Sujeito como Atuante e Objeto Direto como Base	a.“ No hacía <u>falta</u> (Base) <u>repetir</u> (Atuante) que aún no era posible, [...]”	1
HACER II	2.Sujeito como Causante, Objeto Direto como Ação e LOC com preposição <i>a</i> como Causado (CRIADO)	a.“ Puede inocularno el orgullo de pecar e incluso la aviesa satisfacción de hacer (Causante) <u>gozar</u> (Ação) <u>a un cuerpo</u> (Causado) que quiere morir y, [...]”	1
	3.Sujeito como	a.“ [...] unos días fingía una <u>tos</u>	5

	Causante, Objeto Direto como Causado e PVO.D como Ação	(Causante) que <u>le</u> (Causado) hacía vomitar (Ação) el desayuno, [...]” b. “[...] se precipitó sobre Ricardo con tal vehemencia que <u>le</u> (Causado) hizo (Causante) <u>caer</u> (Ação) al suelo”	
HACER -	4.Sujeito como Atuante e Objeto Direto como Base	a. “[...] no tuvo ningún reparo en preguntarle a voz en grito <u>qué coño</u> (Base) hacía (Atuante) allí” b. “Y éste ¿ <u>qué</u> (Base) hace (Atuante) aquí?” c. “[...] <u>todos</u> (Atuante) sabían <u>lo que</u> (Base) tenían que hacer : [...]”	38
	5.Sujeito como Atuante	a. “[...] Elena tan acabada y <u>él</u> (Atuante) tan sin hacer , [...]”	1
	6.Sujeito como Atuante, Objeto Direto como Base e OBL com preposição <i>con</i> como Referência	a. “[...] no sabían <u>qué</u> (Base) hacer (Atuante) <u>con la contastación</u> (Referência) de Juan Senra” b. “Una de ellas se la comían, <u>la otra</u> (Atuante) la utilizaban para hacer intercambio (Base) <u>con los guardianes</u> (Referência) y poder [...]”	3
	7.Sujeito como Atuante, Objeto Direto como Base e Objeto Indireto como Beneficiário	a. “[...] <u>Nadie</u> (Atuante) <u>le</u> (Beneficiário) hizo caso (Base)” (<i>hacer caso</i> – Locucional = Prestar atenção) b. “[...] ¿ <u>qué</u> (Base) <u>te</u> (Beneficiário) han hecho (Atuante)?” c. “pero sonrió como si <u>le</u> (Beneficiário) hubiera hecho (Atuante) <u>gracia</u> (Base)” (<i>hacer gracia</i> – Locucional)	6
	8.Sujeito como Atuante, Objeto Direto como Base e OBL com	a. “[...] Aun así intentó un gesto de ternura sobre la coronilla del <u>muchacho</u> (Atuante) imberbe, que no hizo nada (Base) <u>por eludirle</u> (Finalidade)”	1

preposição <i>por</i> como Finalidade (CRIADO)		
9.Sujeito como Atuante, Objeto Direto como Base e OBL com preposição <i>de</i> como Referência	<p>a.“ [...] fue haciendo (Atuante) <u>acopio</u> (Base) <u>de la fuerza</u> (Referência) necesaria para zafarse del peso que le inmovilizaba” (<i>hacer acopio</i> – Locucional = pegar coisas como se fosse precisar delas mais tarde; armazenar)</p> <p>b. “Y aquel <u>redactor jefe</u>, (Atuante) entre jadeos, silencios y estertores, fue haciendo crónica (Base) <u>de sus amigos</u>, (Referência) de los hombres [...]” (<i>hacer crónica</i> – Locucional)</p>	3

Fonte: a autora (2017)

O segundo componente verbal da categoria de Processos de Modulação analisado é o verbo *Pasar*, que consiste em um Processo de Modulação da subcategoria dos Verbos de Apoio (sentidos não classificados). Dessa forma, analisamos 7 ocorrências desse componente verbal inseridas em 2 entradas da lista de palavras..

A partir das ocorrências analisadas, constatamos que elas pertencem à entrada PASAR- (Processo de Modulação > Verbos de Apoio), que não possui sentidos classificados no projeto ADESSE.

Ainda, o componente verbal *Pasar* possui outras cinco entradas: PASAR I (Processo Material de Deslocamento); PASAR II (Processo Relacional de Transferência); PASAR III (Processo Relacional de Relação); PASAR IV (Processo Relacional de Atribuição); PASAR V (Processo Material de Criação); PASAR VI (Processo Material de Comportamento); PASAR VII (Processo Existencial de Existência); PASAR VIII (Processo Existencial de Fase); PASAR IX (Processo Existencial de Tempo); e PASAR X (Processo não classificado). A partir dessa ideia, isso demonstra que esse componente verbal é um dos mais complexos existentes segundo o projeto ADESSE, uma vez que ele pertence a várias categorias de Processo.

Ainda, durante a etiquetagem e análise das ocorrências do componente verbal *Pasar*,

constatamos que várias diáteses estão com seus Participantes atribuídos como “Não Definidos”. Assim, criamos três diáteses que abarcam todas as ocorrências.

A seguir, apresentamos as diáteses levantadas (realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) do verbo *Pasar*:

Tabela 59 – Realizações valenciais do verbo *Pasar*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Iniciador, PVO.S como Atributo e Objeto Indireto como Atuante (<i>Pasar desapercibido</i> – Locucional) (CRIADO)	a.“ Nunca más obligué al niño a cantar, aunque no <u>me</u> (Atuante) pasaba <u>desapercibido</u> (Atributo) su <u> fingimiento (Iniciador)</u> ”	1
2. Sujeito como Atuante e PVO.S Atributo (<i>Pasar desapercibido</i> – Locucional) (CRIADO)	a.“ Su <u>hedor</u> (Atuante) era tal que resultaba imposible pasar <u>desapercibido</u> (Atributo) a pesar del brezo [...]” b. “[...] como si quisiera no molestar o pretendiera pasar (Atuante) <u>desapercibido</u> (Atributo)”	5
3. Sujeito como Atuante e Objeto Direto como Base	a.“ [...] Deja pasar (Atuante) todas <u>las miradas (Base)</u> ”	1

Fonte: a autora (2017)

O terceiro componente verbal da categoria de Processos de Modulação analisado é o verbo *Dar*, que consiste em um Processo de Modulação da subcategoria dos Verbos de Apoio. Dessa forma, analisamos 25 ocorrências desse componente verbal inseridas em 7 entradas da lista de palavras.

A partir das ocorrências analisadas, constatamos que elas pertencem à entrada DAR- (Processo de Modulação > Verbos de Apoio), que não possui sentidos classificados no projeto ADESSE. Dessa forma, o significado genérico que encontramos desse componente verbal no projeto ADESSE é “verbo suporte e locuções – anotações em processo”.

Ainda, o componente verbal *Pasar* possui outras cinco entradas: DAR I (Processo

Relacional de Transferência); DAR II (Processo Material de Orientação); DAR III (Processo de Categorias Mistas: Contato: Impacto (Processo Material) + Verbos de Apoio (Modulação); DAR IV (Processo Material de Criação); e DAR V (Processo Mental de Percepção).

Ainda, durante a etiquetagem e análise das ocorrências do componente verbal *Dar*, constatamos que várias diáteses estão com seus Participantes atribuídos como “Não Definidos”. Dessa forma, criamos algumas diáteses onde verificamos que esta ainda não havia classificação no projeto ADESSE. Além disso, houve ocorrências no corpus de Estudo que consistiam em Participio com estrutura de voz passiva (*ser/estar* + participio) e, logo, as eliminamos da análise.

A seguir, apresentamos as diáteses levantadas (realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) do verbo *Dar*:

Tabela 60 – Realizações valenciais do verbo *Dar*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Atuante e Objeto Direto como Base	<p>a. “ <u>Nadie</u> (Atuante) daba <u>órdenes</u> (Base), todos sabían [...]”</p> <p>b. “Ahora pensamos que era, también, una forma de no dar (Atuante) <u>explicaciones</u>⁵⁰ (Base)”</p> <p>c. “El <u>coronel</u> (Atuante) abandonó su puesto tras la mesa en la tarima, dio unos <u>saltos</u> (Base) [...]”</p> <p>d. “[...] el tiempo necesario para dar (Atuante) un <u>paso</u> (Base) [...]” (<i>Dar un paso</i> – Locucional)</p>	9
2. Sujeito como Iniciador, Objeto Indireto como Atuante e Objeto Direto como Base	<p>a. “ El último <u>parte</u> (Iniciador) de Intendencia que, como era preceptivo, tuvo que redactar la noche en que se rindió al enemigo, <u>nos</u> (Atuante) da la <u>clave</u> (Base) del estado de ánimo en el que se hallaba [...]”</p>	11

⁵⁰ No projeto ADESSE, o sentido de dar uma explicação (a alguém) estava registrado como um Processo Relacional de Posse > Transferência. Entretanto, ao verificar o esquema sintático e semântico de orações desse tipo, os Participantes foram atribuídos como se o componente verbal fosse um Processo de Modulação da subcategoria de Verbos de Apoio. Considerei aqui, o que realmente está no esquema sintático-semântico.

	<p>b. “Su rabia de ayer me producía indiferencia, su <u>lamento</u> (Iniciador) de hoy <u>me</u> (Atuante) ha dado <u>pena</u> (Base)”</p> <p>c. “Ese <u>juéz</u> (Iniciador) fanático le está dando <u> cuerda</u> (Base) <u>a su mujer</u> (Atuante) que está loca” (<i>Dar cuerda</i> – Locucional)</p>	
3. Sujeito como Atuante, Objeto Direto como Base e OBL com preposição <i>de</i> como Referência	a. “ <u>Nadie</u> (Atuante) daba <u>razón</u> (Base) <u>de él</u> (Referência)”	1
4. Sujeito como Iniciador, Objeto Direto como Base, Objeto Indireto como Atuante e LOC com preposição <i>en</i> como Lugar (CRIADO) (<i>Dar cabida</i> – Locucional)	a. “ A mitad de camino, una mano buscó la suya y su soledad se desvaneció en un <u>apretón</u> (Iniciador) silencioso, prolongado, intenso, que <u>le</u> (Atuante) dio <u>cabida</u> (Base) <u>en la comunicad</u> (Lugar) de los vencidos”	1
5. <i>Darse</i> (Reflexivo): Sujeito como Atuante, Reflexivo como ND e Objeto Direto como Base (CRIADO)	<p>a. “[...] se limitó a decir “gracias” y se (ND) dio (Atuante) <u>media vuelta</u> (Base) buscando el vacío”</p> <p>b. “<u>Juan</u> (Atuante) se (ND) dio la <u>vuelta</u> (Base) y la vio en pie [...]”</p>	2
6. Sujeito como Atuante, Objeto Direto como Base e PVO. D com preposição <i>por</i> como Atributo (CRIADO) ⁵¹	a. “ Así permanecieron, arrebujiándole con su cuerpo, hasta que comprobaron que otras <u>voces</u> y otros <u>silencios</u> (Atuante) daban los <u>hechos</u> (Base) <u>por no ocurridos</u> (Atributo)”	1

Fonte: a autora (2017)

O quarto componente verbal da categoria de Processos de Modulação analisado é o

⁵¹ No projeto ADESSE, a diátese para ocorrências desse tipo encontrava-se como “em processo” ou “indefinido”, uma vez que não apareciam os Participantes. A partir de situações como esta, criamos a diátese a partir de exemplos semelhantes dentro do corpus ou sinônimos.

verbo *Poder*, que consiste em um Processo de Modulação da subcategoria de Disposição. Dessa forma, analisamos 4 ocorrências desse componente verbal inseridas em 4 entradas da lista de palavras.

Sendo assim, o componente verbal *Poder* não possui entradas, o que o faz ser apenas um Processo de Modulação de Disposição. Entretanto, ele possui um significado genérico: “Ter a possibilidade, a capacidade ou o poder para desenvolver uma ação. De modo geral, significa ser possível (algo), existir uma possibilidade de algo”. Assim, as subacepções presentes no *corpus* de Estudo são: “Ser possível” e “Ter a capacidade ou a possibilidade para fazer algo”.

Ainda, durante a composição da lista de palavras apenas com os componentes verbais a serem analisados, havia muitas ocorrências com várias conjugações do verbo *Poder* que, na verdade, consistem na perífrase *Poder* + infinitivo. Destarte, elas foram eliminadas das linhas de concordância das entradas desses verbos.

A seguir, apresentamos as diáteses levantadas (realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) do verbo *Poder*:

Tabela 61 – Realizações valenciais do verbo *Poder*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Atuante com pronome relativo <i>que</i> e Objeto Direto como Ação (CRIADO)	a. “ [...] y puede (Atuante) que ya no tengas (Ação) que rezumar tanta benevolencia”	1
2. Sujeito como Atuante	a. “ Si podiera (Atuante) descendería al valle para pedir comida, [...]” b. “No, no podemos (Atuante)”	2
3. Sujeito como Atuante e Objeto Direto como Ação	a. “ Venderé (Ação) todo lo que pueda (Atuante)”	1

Fonte: a autora (2017)

O quinto componente verbal da categoria de Processos de Modulação analisado é o verbo *Dejar*, que consiste em um Processo de Modulação da subcategoria de Causação > Permissão. Dessa forma, analisamos 3 ocorrências desse componente verbal inseridas em 3 entradas da lista de palavras.

A partir das ocorrências analisadas, constatamos que todas elas pertencem à entrada DEJAR V, que tem como significado genérico “Permitir, consentir, não impedir”. E a subacepção presente no *corpus* de Estudo é “Permitir que alguém realize determinada ação”.

Ainda, o componente verbal *Dejar* possui outras seis entradas no projeto ADESSE: DEJAR I (Processo Material de Localização); DEJAR II (Processo Material de Deslocamento); DEJAR III (Processo Relacional de Transferência); DEJAR IV (Processo Material de Mudança de Estado); DEJAR VI (Processo Material de Criação); e DEJAR VII (Processo Existencial de Fase).

Logo, apresentamos a única diátese levantada (realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) do verbo *Dejar*:

Tabela 62 – Realizações valenciais do verbo *Dejar*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Permitidor, Objeto Direto/Indireto como Permitido e PVO. D como Ação	<p>a.“ [...] <u>yo</u> (Permitidor) no hubiera dejado que mis <u>enemigos</u> (Permitido) <u>huyeran</u> (Ação) desvalidos, que [...]”</p> <p>b. “y un <u>jersey raído</u> (Permitidor) que dejaba entrar (Ação) el <u>frío</u> (Permitido) y manar el miedo”</p>	3

Fonte: a autora (2017)

O sexto componente verbal da categoria de Processos de Modulação analisado é o verbo *Evitar*, que, tal como o verbo *Poner*, consiste em um Processo de Modulação da subcategoria de Disposição. Sendo assim, analisamos 8 ocorrências desse componente verbal inseridas em 1 entrada da lista de palavras.

Dessa forma, o componente verbal *Evitar* não possui entradas no projeto ADESSE, o que o constitui apenas como um Processo de Modulação da subcategoria de Disposição. Além disso, ele possui o seguinte significado genérico: “Impedir ou fazer com que não ocorra um dano, uma situação ou uma ação”. E as subacepções encontradas no *corpus* de Estudo são “Impedir que ocorra algo, uma situação ou ação” e “Esquivar-se ou evitar (algo ou alguém)”.

Logo, apresentamos a única diátese levantada (realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) do verbo *Evitar*:

Tabela 63 – Realizações valenciais do verbo *Evitar*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Atuante e Objeto Direto como Ação	<p>a. “Aquella <u>mujer</u> (Atuante) oscura, recortada sobre la luz del ventanal que estaba a sus espaldas, agarrada a su bolso como si quisiera evitar que <u>se fuera volando</u> (Ação), formulaba sus preguntas [...]”</p> <p>b. “<u>Elena</u> (Atuante) no pudo evitar una <u>sonrisa</u> (Ação)”</p>	8

Fonte: a autora (2017)

O sétimo componente verbal da categoria de Processos de Modulação analisado é o verbo *Llamar*, que pertence à categoria de Processo de Modulação na subcategoria dos Verbos de Apoio. Considerando este componente verbal, analisamos 2 ocorrências inseridas em uma entrada da lista de palavras. Houve ocorrências desse verbo que eram Processos Relacionais de Denominação. Assim, retiramos da análise por motivos de balanceamento do *corpus* para análise.

Assim, todas as ocorrências analisadas pertencem à entrada LLAMAR IV que tem como significado genérico “Chamar a atenção; censurar alguém pelo o que fez”. E a única subacepção recorrente no *corpus* de Estudo é “*Llamar la atención* (Locucional): Provocar (alguém ou algo) interesse, curiosidade ou surpresa em alguém”.

No projeto ADESSE, o componente verbal *Llamar* possui mais 3 entradas: LLAMAR I (Processo Verbal de Comunicação); LLAMAR II (Processo Relacional de Denominação); e LLAMAR III (Processo de Modulação da subcategoria de Indução).

A seguir, apresentamos as diáteses levantadas (realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) do verbo *Llamar*:

Tabela 64 – Realizações valenciais do verbo *Llamar*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Iniciador e Objeto Direto como Base	<p>a.“ No se atrevió a rezar para no llamar (Iniciador) <u>la atención</u> (Base) de Dios y de su ira”</p> <p>b. “[...] pero había <u>algo</u> (Iniciador) en él que, poco a poco, comenzó a llamar mi <u>atención</u> (Base)”</p>	2

Fonte: a autora (2017)

O oitavo componente verbal da categoria de Processos de Modulação analisado é o verbo *Tomar*, que também pertence à categoria de Processo de Modulação na subcategoria dos Verbos de Apoio. Dessa forma, analisamos 3 ocorrências desse verbo inseridas em uma entrada da lista de palavras.

Sendo assim, constatamos que todas as ocorrências analisadas pertencem à entrada TOMAR V, que não possui acepções e subacepções, uma vez que este consiste em um verbo suporte, segundo o projeto ADESSE.

No projeto ADESSE, o componente verbal *Tomar* possui outras quatro entradas: TOMAR I (Processo Material de Controle); TOMAR II (Processo Relacional de Aquisição); TOMAR III (Processo Mental de Cognição); e TOMAR IV (Processo Material de Ingestão).

Destarte, apresentamos as diáteses levantadas (realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) do verbo *Tomar*:

Tabela 65 – Realizações valenciais do verbo *Tomar*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Atuante, Objeto Direto como Base e OBL com preposição <i>por</i> como Referência	<p>a.“ [...] y a punto estuvo de tomar (Atuante) <u>partido</u> (Base) <u>por ella</u> (Referência)” (<i>Tomar partido</i> – Locucional: Decidir-se a favor de algo ou alguém)</p>	1
2. Sujeito como Atuante e Objeto Direto	<p>a.“ Cuando estalló la guerra esperó a que su tío tomara partido para tomar <u>él</u> (Atuante) <u>el</u></p>	2

como Base	<u>contrario (Base)”</u> b. “[...] que la Ley no tiene nada que ver con la Naturaleza, que el <u>legislador</u> (Atuante) debe tomar partido (Base), porque ésa es [...]”(Tomar partido – Locucional: Decidir-se a favor de algo ou alguém)	
-----------	--	--

Fonte: a autora (2017)

O nono componente verbal da categoria de Processos de Modulação analisado é o verbo *Guardar*, que também pertence à categoria de Processo de Modulação na subcategoria dos Verbos de Apoio. Logo, analisamos 4 ocorrências desse verbo inseridas em uma entrada da lista de palavras. Houve ocorrências que consistiam em Processos Materiais de Localização e Mentais de Percepção. Todavía, por motivos de balanceamento do *corpus*, eles foram retirados da presente análise.

Sendo assim, constatamos que todas as ocorrências analisadas pertencem à entrada GUARDAR III, que genericamente significa “Manter; conservar um estado, ação ou sentimento intacto durante um espaço de tempo”. E a subacepção recorrente no *corpus* de Estudo é “Estar em um determinado estado (de relação com algo)”. A partir disso, podemos afirmar que todas as ocorrências contidas no *corpus* são referentes à ação de guardar silêncio.

No projeto ADESSE, o componente verbal *Guardar* possui mais duas entradas: GUARDAR I (Processo Material de Localização) e GUARDAR II (Processo Mental de Percepção).

A diátese levantada (realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) do verbo *Guardar* pode ser visualizada na tabela abaixo:

Tabela 66 – Realizações valenciais do verbo *Guardar*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Atuante e Objeto Direto como Base	a. “ Si hubiera tenido aliento suficiente, habría tratado de explicar lo sucedido, pero no superó el pudor y guardó (Atuante) <u>silencio</u> (Base)” b. “Por eso guardó (Atuante) <u>silencio</u> (Base), para que Educardo López pudiera	4

	clasificar los hechos sin tener que comprenderlos”	
--	--	--

Fonte: a autora (2017)

E o décimo e último componente verbal da categoria de Processos de Modulação analisado é o verbo *Permitir*, que se insere na categoria de Processo de Modulação, mais especificamente na subcategoria de Causação > Permissão. Logo, analisamos 4 ocorrências desse verbo inseridas em uma entrada da lista de palavras.

Sendo assim, o componente verbal Permitir não possui entradas no projeto ADESSE e significa genericamente “Não se opor em relação à realização de algo; fazer com que algo seja possível”. E as subacepções recorrentes nas ocorrências analisadas são “Dar (a autoridade competente) o consentimento para que se realize algo” e “Fazer com que a realização de uma determinada atividade ou acontecimento seja possível”.

Destarte, segue a diátese levantada (realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) do verbo *Guardar*:

Tabela 67 – Realizações valenciais do verbo *Permitir*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Permitidor, Objeto Direto como Ação e Objeto Indireto como Permitido	<p>a. “ Estaba vivo. Um universo de médulas, cartílagos inertes, sangre coagulada, heces, alientos detenidos y corazones sorprendidos por la muerte conservaron <u>bolsas de aire</u> (Permitidor) en aquel desajuste de difuntos que <u>le</u> (Permitido) permitió <u>respirar</u> (Ação) aun enterrado”</p> <p>b. “Cuando el <u>llanto</u> (Permitidor) <u>se</u> (Permitido) <u>lo</u> (Ação) permitió, dijo: [...]”</p>	4

Fonte: a autora (2017)

Em relação aos Processos de Categorias Mistas, o total de Processos etiquetados foi de 80 e de Participantes foi de 149. Sendo assim, atribuímos aos Processos de Categoria Mista o total de 229 etiquetas nas entradas analisadas.

Acessando os resultados estatísticos no UAM (O'DONNELL, 2016) e verificando a contabilização das 146 entradas analisadas da lista de componentes verbais feita no WST (SCOTT, 2012), podemos afirmar que os Processos de Categoria Mista das subcategorias de Comunicação (Processo Verbal) e Criação (Processo Material) foram os mais frequentes, enquanto que os Processos de Categoria Mista pertencentes às subcategorias de Localização (Processo Material) e Modificação (Processo Material) e as de União (Processo Material) e Localização (Processo Material) foram os menos frequentes.

Já em relação aos Participantes, o Escritor/Comunicador/Criador dentro da subcategoria de Comunicação (Processo Verbal) e Criação (processo Material) foi o mais frequente, enquanto que Participantes como Esímulo/Duração (Sensação + Tempo), Referência (Crença + Volição) e Criador/Assignador (Criação +Relação) foram os menos frequentes.

Apresentamos a seguir a tabela com a contabilização geral das etiquetas dos Processos e Participantes de Categoria Mista analisados.

Tabela 68 – Contabilização dos Processos e Participantes de Categorias Mistas.

Project:	Análise LGC Original	
Counting:	global	
Unit:	<Categorias_mistas/>	
Date:	Sat Jun 17 19:38:35 2017	
Feature	N	Percent
CATEGORIAS_MISTAS	N=229	
categorias_mistas-pro	80	34.93%
categorias_mistas-par	149	65.07%
CATEGORIAS_MISTAS-PRO	N=229	
localização_e_deslocamento	5	2.18%
localização_e_modificação	1	0.44%
união_e_localização	1	0.44%
comunicação_e_criação	23	10.04%
percepção_e_localização	14	6.11%
sensação_e_tempo	3	1.31%
crença_e_volição	5	2.18%
contato_-_impacto_e_verbos_de_apoio	3	1.31%
atividade_e_conhecimento	2	0.87%
deslocamento_e_postura-posição	7	3.06%
deslocamento_e_localização	6	2.62%
criação_e_relação	6	2.62%
contato_relações_sociais_e_contato_afetivo	4	1.75%
CATEGORIAS_MISTAS-PAR	N=229	
comunicação_e_criação_-_par	51	22.27%
percepção_e_localização_-_par	32	13.97%
sensação_e_tempo_-_par	4	1.75%
crença_e_volição_-_par	11	4.80%
contato_-_impacto_e_verbos_de_apoio_-_par	5	2.18%
atividade_e_conhecimento_-_par	4	1.75%
deslocamento_e_postura-posição_par	11	4.80%
deslocamento_e_localização_-_par	8	3.49%
criação_e_relação_par	12	5.24%
contato_relações_sociais_e_contato_afetivo_par	9	3.93%
COMUNICAÇÃO_E_CRIAÇÃO_-_PAR	N=229	
escritor_comunicador_criador	23	10.04%
texto_mensagem_criação	19	8.30%
destinatário_receptor_beneficiário	9	3.93%
assunto	0	0.00%
PERCEPÇÃO_E_LOCALIZAÇÃO_-_PAR	N=229	
perceptor	14	6.11%
percebido_-_móvel	14	6.11%
lugar	2	0.87%
percebido_2	2	0.87%
beneficiário_	0	0.00%
SENSAÇÃO_E_TEMPO_-_PAR	N=229	
experimentador_-_existente	3	1.31%
estímulo_-_duração	1	0.44%
maneira	0	0.00%

CRENÇA_E_VOLIÇÃO_-_PAR	N=229	trajeto_e_lugar_dl	0	0.00%	
conhecedor_e_experimentador	5	2.18%	beneficiário_dl	0	0.00%
conteudo_e_estimulo	5	2.18%	finalidade_dl	0	0.00%
referência	1	0.44%			
CONTATO_-_IMPACTO_E_VERBOS_DE_APOIO	N=229				
iniciador	0	0.00%	criação_e_relação_par	N=229	
contactante-atuante	3	1.31%	criador_e_assignador	1	0.44%
instrumento_contactante	0	0.00%	componente_médio_e_entidade	5	2.18%
contactado	3	1.31%	conjunto_criação_e_entidade_2	6	2.62%
lugar_de_contato	1	0.44%	beneficiário_cr	0	0.00%
ação_base	2	0.87%			
ATIVIDADE_E_CONHECIMENTO_-_PAR	N=229				
contador/atuante/conhecedor	2	0.87%	contato_relações_sociais_e_contato_afetivo_par	N=229	
atividade	2	0.87%	contactante_crzca	4	1.75%
			contactado_crzca	5	2.18%
DESLOCAMENTO_E_POSTURA-POSIÇÃO_PAR	N=229		possuidor_a2	0	0.00%
iniciador_dpp	5	2.18%	lugar_de_contato_crzca	0	0.00%
móvel_dpp	6	2.62%			
origem_dpp	0	0.00%			
direção_dpp	0	0.00%			
finalidade	0	0.00%			
beneficiário_dpp	0	0.00%			
DESLOCAMENTO_E_LOCALIZAÇÃO_-_PAR	N=229				
iniciador_dl	0	0.00%			
móvel_dl	6	2.62%			
direção_e_lugar_dl	2	0.87%			

Fonte: UAM Corpus Tool versão 3.3 (O' DONNELL, 2016)

O primeiro componente verbal da categoria de Processos de Categorias Mistas analisado é o verbo *Escribir*, que se insere na categoria de Processo de Categorias Mistas: Comunicação (Processo Verbal) + Criação (Processo Material). Dessa forma, analisamos 23 ocorrências desse verbo inseridas em 3 entradas da lista de palavras.

No projeto ADESSE, o componente verbal *Escribir* tem como significado genérico “Dizer meditante sinais gráficos”. E as subacepções presentes no *corpus* de Estudo são “Comunicar algo a alguém por escrito” e “Representar (sons ou expressões) por meio de sinais gráficos”.

As diáteses levantadas (realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) do verbo *Escribir* podem ser visualizadas na tabela a seguir:

Tabela 69 – Realizações valenciais do verbo *Escribir*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Comunicador/Criador e Objeto Direto como Mensagem/Criação	<p>a. “[...] y las pocas <u>cartas</u> (Mensagem/Criação) que escribió (Comunicador/Criador) son los únicos hechos ciertos [...]”</p> <p>b. “Pese a que dedicó todo el día a escribir (Comunicador/Criador) la <u>carta</u> (Mensagem/Criação), [...]”</p>	12

2. Sujeito como Comunicador/Criador	a.“ un lápiz para escribir , (Comunicador/Criador) un cuarterón de tabaco, papel de fumar y un [...]” ¹ ocorrência	1
3. Sujeito como Comunicador/Criador, Objeto Direto como Mensagem/Criação e Objeto Indireto como Receptor/Beneficiário	a.“ [...] concluía en una <u>carta</u> (Mensagem/Criação) que escribió (Comunicador/Criador) a su novia (Receptor/Beneficiário) Inés en enero de 1938” b. “Sabía cómo encontrar lápiz y papel para escribir (Comunicador/Criador) otra <u>carta</u> (Mensagem/Criação) a su hermano (Receptor/Beneficiário)”	5
4.Sujeito como Comunicar/Criador e Objeto Indireto como Receptor/Beneficiário	a.“ <u>Le</u> (Receptor/Beneficiário) he escrito (Comunicador/Criador) no para implorar su perdón, ni mostrarme arrepentido, sino para [...]” b. “Al día siguiente se despertó obsesionado por escribir (Comunicador/Criador) otra vez a su hermano (receptor/Beneficiário)”	3
5.Sujeito como Comunicador/Criador e Cita como Mensagem/Criação	a.“ Aun así escribió (Comunicador/Criador) encima: “ <u>Ha pasado el tiempo y no sabría contar los días porque se parecen unos a otros de tal manera que me sorprende que el niño crezca</u> (Mensagem/Criação)”	1
6.Sujeito como Comunicador/Criador, Cita como Mensagem/Criação e Objeto Indireto como Receptor/Beneficiário (CRIADO)	a.“ <u>La violencia y el dolor, la rabia y la debilidad, se amalgaman con el tiempo en una religión de supervivencias, en un ritual de esperas donde entonan la misma salmodia el que mata y el que muere, la víctima y su verdugo; ya sólo se habla la lengua de la espada o el idioma de la herida</u> (Mensagem/Criação) – escribió <u>Alegria</u> (Comunicador/Criador) a su profesor (Receptor/Beneficiário) de Derecho Natural en Salamanca [...]”	1

Fonte: a autora (2017)

O segundo componente verbal da categoria de Processos de Categorias Mistas analisado é o verbo *Encontrar*, que se insere na categoria de Processo de Categorias Mistas: Percepção (Processo Mental) + Localização (Processo Material). Sendo assim, analisamos 14 ocorrências desse verbo inseridas em 2 entradas da lista de palavras.

Contatamos, assim, que todas as ocorrências pertencem à entrada ENCONTRAR I no projeto ADESSE, o qual tem como significado genérico “Encontrar ou descobrir algo (física

ou mentalmente), por casualidade ou depois de buscá-lo”. E as subacepções recorrentes no *corpus* de Estudo são “Chegar a ver (algo ou alguém) em um lugar; conseguir ou obter” e “Chegar a ter algo que deseja ou pretende”. Aqui é importante mencionar que metade das ocorrências encontra-se na Segunda Derrota da obra, ressaltando aqui o enredo de falta de comida, sobrevivência e fuga vivida pelos personagens na história.

Ainda, o componente verbal *Encontrar* possui mais duas entradas: ENCONTRAR II (Processo Material de Localização) e ENCONTRAR III (Processo de Categoria Mista: Atribuição (Processo Relacional) + Percepção (Processo Mental).

As diáteses levantadas (realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) do verbo *Encontrar* podem ser visualizadas na tabela a seguir:

Tabela 70 – Realizações valenciais do verbo *Encontrar*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Perceptor e Objeto Direto como Percebido/Móvel	<p>a. “ Todos los <u>testimonios</u> (Percebido/Móvel) que hemos encontrado (Perceptor) hablan de cierta altivez en su actitud [...]”</p> <p>b. “[...] para que quien nos encuentre en primavera sepa qué <u>mueertos</u> (Percebido/Móvel) ha encontrado (Perceptor)”</p>	9
2. Sujeito como Perceptor, Objeto Direto como Percebido/Móvel e LOC com preposição <i>en</i> como Lugar	a. “ He encontrado (Perceptor) un <u>tubérculo</u> (Percebido/Móvel) <u>en la raíces</u> (Lugar) de los avellanos yertos y con ellos [...]”	1
3. Sujeito como Perceptor, Objeto Direto como Percebido/Móvel e PVO. D como Percebido 2	a. “ He encontrado (Perceptor) una <u>cabra montes</u> (Percebido/Móvel) <u>medio comida</u> (Percebido 2) por los lobos”	1
4. Sujeito como Perceptor, Objeto Direto como Percebido/Móvel e LOC como Lugar	a. “ Pero hoy, cuando <u>lo</u> (Percebido/Móvel) he encontrado (Perceptor) <u>bajo un montón de leña</u> (Lugar), he tenido la sensación [...]”	1
5. <i>Encontrarse</i> (Voz Média): Sujeito como Perceptor e Objeto Direto como Percebido/Móvel	a. “ [...] pero poco a poco me he encontrado (Perceptor) unos <u>dedos</u> (Percebido/Móvel) sin caricias y he sentido miedo de que [...]”	1

6. <i>Encontrarse</i> (Voz média): Sujeito como Perceptor, Objeto Direto como Percebido/Móvel e PVO. D como Percebido 2	a. “[...] me (Percebido/Móvel) he encontrado (Perceptor) dándole (Percebido 2) a chupar un trapo mojado en leche desleída en agua”	1
---	---	---

Fonte: a autora (2017)

O terceiro componente verbal da categoria de Processos de Modulação analisado é o verbo *Vivir*, que pertence à categoria de Processo de Categorias Mistas: Sensação (Processo Mental) + Tempo (Processo Existencial). Sendo assim, analisamos 3 ocorrências desse verbo inseridas em uma entrada da lista de palavras.

Verificamos que todas as ocorrências pertencem à entrada VIVIR II, que tem como significado genérico “Experimentar sensações ou vivências relacionadas a um período de tempo”, sem subacepções.

Ainda, o componente verbal Encontrar possui mais uma entrada, VIVIR I que, tal como já mencionamos, trata-se de um Processo Existencial da subcategoria de Vida.

Seguem abaixo as realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos do verbo *Vivir*:

Tabela 71 – Realizações valenciais do verbo *Vivir*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Experimentador/Existente	a. “ <u>Eugenio Paz</u> (Experimentador/Existente) había comenzado a vivir al comienzo de la guerra” b. “Yo pensaba y ella sentía, yo analizaba y <u>ella</u> (Experimentador/Existente) sufría por lo agitado de los tiempos que le había correspondido vivir ”	2
2. Sujeito como Experimentador/Existente e Objeto Direto como Estímulo/Duração	a. “ Era una forma más de vivir (Experimentador/Existente) los <u>tiempos</u> (Estímulo/Duração) que corrían”	1

Fonte: a autora (2017)

O quarto componente verbal da categoria de Processos de Categorias Mistas analisado é o verbo *Esperar*, que se insere na categoria de Processo de Categorias Mistas: Crença

(Processo Mental) + Volição (Processo Mental). Sendo assim, analisamos 5 ocorrências desse verbo inseridas em 1 entrada da lista de palavras.

Dessa forma, todas as ocorrências pertencem à entrada ESPERAR II no projeto ADESSE, o qual significa “Crer que seja possível ou desejar que aconteça algo”, sem subacepções.

Além disso, o componente verbal *Esperar* possui mais uma entrada, ESPERAR I (Processo Existencial de Fase).

As diáteses levantadas (realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) do verbo *Esperar* podem ser visualizadas na tabela a seguir:

Tabela 72 – Realizações valenciais do verbo *Esperar*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Conhecedor/Experimentador e Objeto Direto como Esperança (Conteúdo/Estímulo)	a.“ [...] hacía tiempo <u>nadie</u> (Conhecedor/Experimentador) esperaba un <u>ataque (Conteúdo/Estímulo)</u> ” b. “Fingió buscar algo en unos papeles mientras esperaba la <u>respuesta</u> (Conteúdo/Estímulo) que tardó en llegar [...]”	3
2. Sujeito como Conhecedor/Experimentador, Objeto Direto como Esperança (Conteúdo/Estímulo) e OBL com preposição <i>de</i> como Referência	a.“ [...] a <u>Juan Senra</u> , (Conhecedor/Experimentador) que, quieto, esperaba una <u>explicación</u> (Conteúdo/Estímulo) <u>de lo que</u> (Referência) estaba ocurriendo”	1
3. <i>Esperarse</i> (Voz Média): Sujeito como Conhecedor/Experimentador e Objeto Direto como Esperança (Conteúdo/Estímulo)	a.“ <u>Juan</u> (Conhecedor/Experimentador) se esperaba cualquier <u>pregunta</u> (Conteúdo/Estímulo) menos ésa”	1

Fonte: a autora (2017)

O quinto componente verbal a ser apresentado da categoria de Processos de Categorias Mistas é o verbo *Dar*, que se insere na Categoria Mista: Contato (Processo Material) + Impacto (Processo Material) + Verbos de Apoio (Processo de Modulação). Sendo assim, analisamos 3 ocorrências desse componente verbal em 2 entradas da lista de palavras. Outras ocorrências contidas na entrada analisada consistiam em construções de voz passiva e, logo,

as eliminamos da presente análise.

Verificamos que as ocorrências que analisamos fazem parte da entrada DAR III, que significa “Golpear, chocar”, sem subacepções.

As outras entradas existentes no projeto ADESSE são: DAR I (Processo Relacional de Transferência); o DAR II (Processo Material de Orientação); o DAR IV (Processo Material > Criação); o DAR V (Processo Mental de Percepção); e o DAR – (Processo de Modulação na subcategoria de Verbos de Apoio).

Logo, seguem as diáteses levantadas (realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) do verbo *Dar*:

Tabela 73 – Realizações valenciais do verbo *Dar*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Contactante/Atuante, Objeto Indireto como Contactado e LOC com preposição <i>en</i> como Lugar de Contato	a.“ Una <u>bala</u> (Contactante/Atuante) <u>le</u> (Contactado) había dado <u>en la parte alta</u> (Lugar) de la frente de tal suerte que resbaló sobre su cráneo, abriendo una profunda herida casi hasta la nuca [...]”	1
2. Sujeito como Contactante/Atuante e Objeto Direto como Ação/Base	a.“ Y cerró dando (Contactante/Atuante) un <u>portazo</u> (Ação/Base)”	1
3. Sujeito como Contactante/Atuante, Objeto Direto como Ação/Base e OBL com preposição <i>a</i> como Contatado	a.“ Llegó dando (Contactante/Atuante) <u>patadas</u> (Ação/Base) <u>a la puerta</u> (Contactado) y gritando”	1

Fonte: a autora (2017)

O sexto componente verbal da categoria de Processos de Categorias Mistas é o verbo *Contar*, que consiste em um Processo o qual constitui-se na junção da subcategoria de Atividade (Processo Material) e a subcategoria de Conhecimento (Processo Mental). Dessa forma, analisamos 2 ocorrências desse componente verbal inseridas em 1 entrada da lista de palavras. A partir das ocorrências analisadas, constatamos que elas pertencem à entrada CONTAR II, que tem como único significado “Enumerar, computar”, sem subacepções.

Ainda, o componente verbal *Contar* possui no projeto ADESSE mais quatro entradas: CONTAR I (Processo Verbal de Comunicação) + Conhecimento (Processo Mental); CONTAR III (Processo Relacional de Posse); CONTAR IV (Processo Mental de Cognição); e CONTAR V (Processo Existencial de Existência).

A seguir, apresentamos as diáteses levantadas (realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) do verbo *Contar*:

Tabela 74– Realizações valenciais do verbo *Contar*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Contador/Atuante/Conhecedor e Objeto Direto como Atividade	<p>a. “Ha pasado el tiempo y no sabría contar (Contador/Atuante/Conhecedor) los <u>días</u> (Atividade) porque se parecen unos a otros de tal manera que me sorprende que [...]”</p> <p>b. “No quiero contar (Contador/Atuante/Conhecedor) el <u>tiempo</u> (Atividade) ni hablarte [...]”</p>	2

Fonte: a autora (2017)

O sétimo componente verbal da categoria de Processos de Categorias Mistas é o verbo *Levantar*, que é concebido pela junção das subcategorias de Deslocamento (Processo Material) e de Postura-Posição (Processo Material).

Sendo assim, analisamos 7 ocorrências desse componente verbal inseridas em 1 entrada da lista de palavras. Dessa forma, constatamos que elas pertencem à entrada LEVANTAR I, que tem como significado genérico “Mover de baixo para cima; colocar algo que estava inclinado ou tombado em posição vertical”. E as subacepções recorrentes no *corpus* da presente pesquisa são “Mover-se de baixo para cima”, “Colocar-se de pé” e “Sair da cama; despertar”.

Ainda, o componente verbal *Levantar* possui no projeto ADESSE outras duas entradas: LEVANTAR II (Processo Existencial de Existência) e LEVANTAR III (Processo Material de Criação).

Destarte, apresentamos as diáteses levantadas (realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) do verbo *Levantar*:

Tabela 75 – Realizações valenciais do verbo *Levantar*

Diátesses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Iniciador e Objeto Direto como Móvel	<p>a.“ [...] <u>le</u> (Móvel) levantó (Iniciador) suavemente y le preguntó [...]”</p> <p>b. “Sin soltar la escudilla levantó (Iniciador) su <u>mano</u> (Móvel) y un imperioso [...]”</p>	2
2. Sujeito como Móvel (CRIADO)	<p>a.“ Farfulló algo sobre la lectura y la soledad y levantó (Móvel) con un a su salud [...]”</p>	1
3. <i>Levantarse</i> (Voz Média): Sujeito como Móvel	<p>a.“ <u>Lorenzo</u> (Móvel) podía protegerse de todo menos del hambre y se levantó dócil y lentamente”</p> <p>b. “<u>Elena</u> (Móvel) se levantó, cerró la ventana, [...]”</p>	2
4. <i>Levantarse</i> (Voz Média): Sujeito como Iniciador e Objeto Direto como Móvel (CRIADO)	<p>a.“ [...] cuando se levantó (Iniciador) la <u>tapa</u> (Móvel) de la vida con un fusil arrebatado a sus guardianes”</p> <p>b. “[...] se levantó (Iniciador) las <u>faldas</u> (Móvel) hasta la altura de la rodilla [...]”</p>	2

Fonte: a autora (2017)

O oitavo componente verbal da categoria de Processos de Categorias Mistas é o verbo *Entrar*, que é concebido pela junção das subcategorias de Deslocamento (Processo Material) e de Localização (Processo Material).

Sendo assim, analisamos 6 ocorrências desse componente verbal inseridas em 1 entrada da lista de palavras.

Dessa forma, o componente verbal *Entrar* não possui entradas no projeto ADESSE e tem como significado genérico “Ir de fora para dentro”. E as subacepções recorrentes no *corpus* da presente pesquisa são “Deslocar-se para o interior de um lugar” e “Começar uma etapa ou período”.

Logo, apresentamos a seguir as diátesses levantadas (realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) do verbo *Entrar*:

Tabela 76 – Realizações valenciais do verbo *Entrar*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Móvel e LOC com preposição <i>en</i> como Direção/Lugar	<p>a. “ Al entrar (Móvel) <u>en la sala</u> (Direção/Lugar) del tribunal comprobó que todo estaba igual [...]”</p> <p>b. “el portero no permitía entrar (Móvel) <u>en la sala</u> (Direção/Lugar) si el emblema no estaba bien expuesto”</p>	2
2. Sujeito como Móvel	<p>a. “[...] y un jersey raído que dejaba entrar el <u>frío</u> (Móvel) y manar el miedo”</p> <p>b. “[...] le rodearon al verle entrar (Móvel) acosándole con preguntas [...]”</p>	4

Fonte: a autora (2017)

O nono componente verbal da categoria de Processos de Categorias Mistas é o verbo *Formar*, que é concebido pela junção das subcategorias de Criação (Processo Material) e de Relação (Processo Relacional).

Sendo assim, tal como o componente verbal anterior, analisamos 6 ocorrências desse componente verbal inseridas em 1 entrada da lista de palavras.

Assim, constatamos que todas essas 6 ocorrências pertencem à entrada FORMAR I, que significa “Criar, constituir”. E as subacepções que encontram-se presentes nas ocorrências analisadas são: “Constituir ou ser parte de um conjunto com outras pessoas ou coisas”, “(*Formar parte de algo* – locucional: ser uma parte de um conjunto” e “Criar-se um todo com pessoas ou coisas”.

Ainda, o componente verbal *Formar* possui outra entrada no projeto ADESSE (FORMAR II – Processo Mental de Conhecimento) e tem como significado genérico “Ir de fora para dentro”.

Logo, apresentamos a seguir as diáteses levantadas (realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) do verbo *Formar*:

Tabela 77 – Realizações valenciais do verbo *Formar*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Componente Médio/Entidade e Objeto Direto como Conjunto/Criação/Entidade 2	<p>a. “[...] por qué no quería formar (Componente Médio/Entidade) <u>parte</u> (Conjunto/Criação/Entidade) de la victoria”</p> <p>b. “[...] tratando de trabar las letras entre sí para formar (Componente Médio/Entidade) <u>palabras</u> (Conjunto/Criação/Entidade) que no lograban comprender”</p>	5
2. Sujeito como Criador/Assignador e Objeto Direto como Conjunto/Criação/Entidade 2	a. “[...] un <u>grupo</u> (Conjunto/Criação/Entidade) de prisioneros era obligado a formar (Criador/Assignador) en el hangar y conducido, de a dos en fondo [...]”	1

Fonte: a autora (2017)

Encerrando os componentes verbais da categoria de Processos de Categorias Mistas, temos o verbo *Besar*, que é concebido pela união das subcategorias de Contato (Processo Material), Relações Sociais (Processo Material) e de Contato Afetivo (Processo Material).

Dessa forma, analisamos 4 ocorrências desse componente verbal inseridas em 1 entrada da lista de palavras composta pelas entradas de verbos analisados.

O componente verbal *Besar* não possui entradas no projeto ADESSE e tem como significado genérico “Tocar com os lábios de determinada forma como sinal ritual de cortesia ou afeto”. Além disso, esse verbo também possui subacepções, em que foi recorrente no *corpus* apenas “Tocar com os lábios de determinada forma (alguém ou uma parte do corpo de alguém) como sinal de amor ou amostra de carinho ou afeto”

Destarte, apresentamos a seguir a diátese levantada (realizações valenciais/esquemas sintático-semânticos) do verbo *Besar*:

Tabela 78 – Realizações valenciais do verbo *Besar*

Diáteses	Exemplos do <i>corpus</i> de Estudo	Ocorrências
1. Sujeito como Contactante e Objeto Direto como Contatado	<p>a. “ [...] Hoy <u>le</u> (Contatado) he <u>besado</u> (Contactante)”</p> <p>b. “[...]Por primera vez <u>le</u> (Contatado) he <u>besado</u> (Contactante)”</p>	4

Fonte: a autora (2017)

Por fim, abordamos respectivamente na seção anterior e na presente seção, as etapas da nossa proposta metodológica desenvolvida para levantamento de diáteses e análise sintático-semântica e estudo de alternâncias de diáteses presentes em *corpus* e a variedade de resultados levantados e obtidos por meio da aplicação desta proposta metodológica. A próxima seção deste capítulo encerra a presente análise, por meio da discussão da proposta metodológica desenvolvida e dos resultados obtidos.

3.4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS LEVANTADOS A PARTIR DA PROPOSTA METODOLÓGICA

Nesta parte do capítulo, realizamos a discussão da proposta metodológica e dos resultados obtidos por meio da aplicação do que propomos a fim de legitimar e comprovar a viabilidade das ferramentas computacionais, sobretudo a viabilidade do UAM (O’DONNELL, 2016) para levantamento de diáteses e análises léxicogramaticais baseado em *corpus*. Sendo assim, baseamos essa discussão considerando elementos que chamaram a atenção diante das ocorrências analisadas, o aporte teórico da presente pesquisa (teoria da Linguística Sistêmico – Funcional, teoria sobre valências e diáteses de Perini (2008) e teorias que abarcam o projeto ADESSE) e a hipótese formulada e apresentada na Introdução desta Dissertação.

A partir dos resultados desta análise, obtidos, então, por meio da aplicação da proposta metodológica, podemos afirmar que a proposta metodológica possui sua viabilidade para o levantamento de diáteses, bem como verificar como elas se alternam em cada entrada analisada dentro da lista de palavras. Trata-se de um trabalho árduo o que apresentamos como proposta metodológica. Entretanto, o processo de etiquetagem é árduo e leva tempo para o

pesquisador no que tange ao levantamento de diáteses e na verificação de como elas se alternam, suas características. O projeto ADESSE em si, já possui quinze anos de existência e sempre está em constante processo de atualização, com o surgimento de novas etiquetas, exemplos, diáteses, entre outros. A partir disso, Perini (2008) pondera que, para efeitos da descrição das valências e das diáteses, a decisão do que incluir ou não incluir na formulação dessas diáteses depende de um eixo de previsibilidade que até o momento são ainda mal conhecidos.

Diante dessa problemática posta por Perini (2008) há a urgência, então, de realizar o levantamento das diáteses dos verbos. E o que podemos fazer para que isso ocorra é justamente criar procedimentos que forneçam indicações relativas ao grau de previsibilidade da ocorrência e dos Participantes dos diversos componentes das orações. E procedimentos metodológicos que tornem o processo de etiquetagem, bem como o levantamento de diáteses pode auxiliar de forma significativa na vida do pesquisador e no que tange à indicação do grau de previsibilidade das ocorrências analisadas, uma vez que, no caso do proposta metodológica que criamos, verificamos ocorrências baseadas em corpus e estudamos seus componentes sintáticos e semânticos, buscando classificá-los.

Outra questão referente à proposta metodológica que criamos é que ela facilitou e propiciou, por meio do UAM (O'DONNELL, 2016) a etiquetagem dos verbos e um grande número de resultados (um total de 5.420 etiquetas de Processos e Participantes) em poucos meses de análise após o aperfeiçoamento e o estudo de quais formas seriam melhores para a proposta. No momento em que nos deparamos com as ocorrências, principalmente de Processos Relacionais e Materiais, bem como componentes verbais que se inserem em várias categorias de Processos (hacer, estar, dar, ir, entre outros), o processo de classificação demandou muito tempo. Porém, para etiquetar e contabilizar os dados por meio do UAM (O'DONNELL, 2016) foi bastante prático e rápido, inclusive no momento de ver os dados de cada categoria de Processo com seus Participantes contabilizados dentro do programa. O acesso às etiquetas com a intenção de buscar exemplos retirados do corpus de Estudo para a presente pesquisa também foi algo prático, uma vez que, quando acessamos os dados no UAM (O'DONNELL, 2016) em forma de tabela com as ocorrências, basta clicarmos nas ocorrências de uma categoria ou subcategoria para acessar as etiquetas e, logo, os exemplos.

Ainda, o modo como apresentamos as diáteses implica justamente na apresentação da caracterização das diferentes diáteses de cada componente verbal analisado, ou seja, o modo como apresentamos os resultados consiste na apresentação das alternâncias sintáticas e semânticas (e, logo, de diáteses) que cada componente verbal apresenta. Sendo assim, Levin e

Rappaport – Hovav (1991 apud Moraes e Silva, 2005) ponderam que a determinação das alternâncias sintáticas pode auxiliar na identificação dos componentes de significado, que são importante para a expressão sintática dos Participantes, o que, também contribui para a representação do campo léxico-semântico das entradas lexicais da categoria sintática. (LEVIN; RAPPAPORT – HOVAV (1991 apud MORAES; SILVA, 2005, p.435). Dessa forma, por meio de nossa proposta metodológica, conseguimos uma variedade de diáteses e caracterizações diferenciadas de cada componente verbal, o que mais uma vez viabiliza nossa proposta metodológica para estudo das alternâncias de diáteses.

Outro ponto a ser tratado aqui é que nossa proposta metodológica, a qual utiliza um *corpus* de Estudo, faz com que seja possível verificar o que de fato ocorre na língua, uma vez que Halliday e Matthiessen (2014) e Perini (2004) afirmam que, por meio do *corpus* é possível estudar a gramática em termos quantitativos e o que é de fato provável e usado na língua. Ainda, tal como Webster (2009 apud Fuzer e Scotta Cabral, 2014) afirmam, o sistema linguístico é como é devido ao uso e que a língua é uma instanciação de um potencial de significados. No projeto ADESSE e como apresentamos na análise da presente pesquisa, as diáteses apresentadas são um potencial valencial, que se relaciona significativamente com o potencial de significados, uma vez que apresentamos as acepções possíveis baseadas em *corpus* e o potencial valencial, ou seja, o que é possível no que tange ao uso de um componente verbal, relacionando-se também com o “leque de opções” que Halliday (1978) aponta.

Ainda, nossa proposta metodológica, uma vez que consiste no levantamento de diáteses por meio de análise sintático e semântica das orações, se insere dentro do Sistema da Transitividade já mencionado anteriormente na presente dissertação. Dessa forma, há a análise de Processos e Participantes no nível da oração e busca pelas diferentes caracterizações de cada diátese, tanto em termos sintáticos, como semânticos.

A seguir, apresentaremos alguns resultados interessantes dos quais retiramos do *corpus* de Estudo.

Primeiramente, de um modo geral e tal como vimos anteriormente com a apresentação e análise dos resultados, a Categoria de Processos Relacionais foi a mais frequente diante da exploração das 146 entradas mais frequentes no *corpus*, com um total de 2.242 etiquetas de Processos e Participantes. E o verbo *Ser* (considerando aqui o verbo lematizado, com as entradas que possuíam várias conjugações verbais) foi o mais frequente. Devemos considerar também que, dentro dos Relacionais, a subcategoria de Atribuição foi a mais frequente. Em outras palavras, há muitas orações as quais há uma Entidade (um objeto, animal ou

personagem) que recebe um Atributo.

Outra questão que chama a atenção é o fato de que a categoria de Processos Mentais teve menos entradas da lista de palavras analisadas que a categoria de Processos Materiais. Analisando dessa forma, pensamos que os Processos Materiais foram mais frequentes que os Processos Mentais. Porém, ao verificar o número de ocorrências analisadas dentro de cada entrada, vemos que os Mentais com menos entradas, são mais frequentes que os Materiais.

Essa questão pode sim relacionar-se com a natureza do *corpus* de Estudo, o qual implica na confusão e desorientação dos personagens quanto ao seu destino e na subjetividade nas ações dos personagens, manifestada em Processos Mentais como *Saber*, por exemplo. Seguem alguns exemplos retirados do corpus que remetem à falta de conhecimento dos personagens ou um conhecimento que é vago ou vindo de terceiros:

a) *Sin embargo, sabemos por lo comentarios a sus compañeros de armas que un cansancio sumergido y el pasar de los muertos le transformó, asgún sus propias palabras en un vivo rutinario.*

b) *Además yo sólo sé escribir y contar cuentos.*

Sendo assim, o exemplo **a)** demonstra um conhecimento dos leitores e do narrador concebido a partir dos comentários de terceiros sobre a vida do Capitão franquista Carlos Alegría, que se rendeu ao bando inimigo na véspera em que estes iriam render-se aos franquistas, sendo posteriormente fusilado e sobrevivido a esse fusilamento, uma vez que a bala não atravessou o crânio, transformando-se, então em um “vivo rotineiro”.

Já o segundo exemplo remete às poucas habilidades que Eulalio, marido de Elena na Segunda Derrota da obra. Tal frase encontra-se em um de seus relatos em um diário que escreveu durante sua fuga com Elena para Francia, com o intuito de fugir do governo franquista. No enredo da história, ambos fogem para as montanhas e longe das estradas, sobrevivendo com pouco alimento e em um cenário de muito frio. Posteriormente, Elena, que estava grávida, morre ao dar a luz e, então, Eulalio e o bebê tentam sobreviver de maneiras ainda mais difíceis, até que ambos morrem por circunstâncias diferentes.

Outra questão interessante, considerando o que encontramos no *corpus* de Estudo, refere-se à entrada *Ser* (posição na lista de palavras de componentes verbais: 3; 151 ocorrências, as quais 141 foram analisadas por serem componentes verbais). Sendo assim, em uma das ocorrências encontramos a seguinte frase em uma das linhas de concordância: “Soy

un fue, y un será, y un es cansado”. Não analisamos esta ocorrência, considerando que há a excessão do verbo Soy e este foi analisado. Porém, os outros dois verbos se tornam substantivos e isso torna-se claro com o artigo indefinido na posição anterior a esses verbos. Logo, o Soy recebeu a etiqueta de Processo Relacional de Atribuição, e “un fue” recebeu a etiqueta de Atributo.

Algo parecido ocorreu com a seguinte ocorrência: “*Sin un grito, sin un te quiero para seguir guardando*”, encontrada na entrada Quiero (Posição na lista de palavras com componentes verbais: 36; 18 ocorrências, porém apenas 3 delas foram analisadas). O “un te quiero” implica um substantivo devido justamente ao artigo indefinido antes do verbo.

Outra ocorrência interessante encontra-se na entrada *Fuera* (Posição na lista de palavras com componentes verbais: 17; 27 ocorrências, considerando que 12 foram analisadas). Nas linhas de concordância há a seguinte ocorrência: “*El ejército, fuera del bando que fuera, era para él lo mismo que el mapa para el viajero [...]*”. Analisando o componente verbal fora do seu contexto torna-se difícil verificar se realmente ambos os “*Fuera*” são componentes verbais, pensando na possibilidade de um ou ambos serem um advérbio de lugar. Entretanto, por meio da leitura da linha de concordância, é possível perceber que “*fuera del bando que fuera*” trata-se de um componente locucional e que não está presente no ADESSE, podendo ser traduzido para “fosse do bando que fosse”.⁵²

Outra ocorrência interessante no corpus de Estudo encontra-se na frase “*ya que estaba en pijama*”. Dessa forma, o componente verbal *Estaba* trata-se de um Processo Relacional de Atribuição. Porém, há uma preposição *en* que liga o Participante ao Processo. Geralmente, a preposição *en* indica lugar; porém o interessante é que a preposição *en* implica no significado de que o personagem encontra-se vestido de pijama.

Outra questão bastante interessante encontramos em duas ocorrências, as quais implicam em uma diferença de sentidos entre o que é escrito pelo autor e o que ocorre na história e os termos das etiquetas atribuídas aos Participantes das orações. Sendo assim, vamos observar as ocorrências seguintes:

- a) *Su madre era soltera y la dejó preñada el dueño de la venta – el Ventorro lo llamaban-, que alardeaba de no haber **dejado** una sola virgen desde Villaviciosa hasta Navalcarnero.*
- b) *Lo que han **dejado** los lobos de la vaca que murió está tan duro*

⁵² Em termos metodológicos, aqui é importante afirmar que os verbos analisados na pesquisa deixaram de ser analisados conforme categorização. Houve a análise de

que ni siquiera con el hacha logro rebanar nada.

No exemplo **a)** vemos que um dos personagens, *el Ventorro*, se relacionou com todas as mulheres de uma região específica. Porém, uma vez que o componente verbal *Dejado* consiste em um Processo Relacional de Posse > Transferência, a diátese atribuída para esta oração foi de Sujeito como Doador e Objeto Direto como Posse. Sendo assim, no caso de **a)**, *el Ventorro* é o Doador e *virgen* é a Posse.

Em **b)**, a oração remete ao momento em que os lobos devoram a vaca que alimentava os personagens da história na Segunda Derrota da obra. A diátese atribuída em **b)** é a mesma de **a)**, Sujeito como Doador e Objeto Direto como Posse. Dessa forma, *lobos* são o Doador e a *vaca* é a Posse. Porém, em termos semânticos e considerando o enredo da história, a vaca, na verdade, era do protagonista, Eulalio, e não dos lobos.

Outra questão interessante que encontramos no *corpus* de Estudo refere-se a uma das ocorrências da entrada *Dejó* (Posição na lista de palavras: 38; 17 ocorrências, considerando que apenas 5 delas foram analisadas), um Processo Material de Espaço > Localização. Dessa forma, criamos uma diátese para esta ocorrência, uma vez que ela possui duas locuções de lugar na mesma oração. Sendo assim, na frase do *corpus* “[...] **dejó** (Iniciador) en el aire (Lugar) sus dedos (Móvel) sobre el teclado (Lugar) de la Underwood” tem a seguinte diátese: Sujeito como Iniciador, Objeto Direto como Móvel, LOC com preposição en como Lugar e LOC com preposição sobre como Lugar.

Dentro da entrada *Sé* (Posição na lista de palavras: 16; 28 ocorrências, 27 analisadas), um Processo Mental de Cognição > Conhecimento, verificamos que uma das ocorrências tinha um erro de digitação da própria obra, a qual pode ser vista no seguinte fragmento da linha de concordância: “[...] *como si su biologia sé hubiera detenido*”.

Ainda, outra questão encontrada no *corpus* refere-se a uma das ocorrências da entrada *Quiere* (Posição na lista de palavras: 87; 10 ocorrências, 2 analisadas). O componente verbal da oração pertence à entrada *QUERER II*, que significa “amar, sentir carinho por alguém”. Segue abaixo a ocorrência:

- a) *“Aún estoy vivo, pero cuando recibas esta carta ya me habrán fusilado. He intentado enlouquecer pero no lo he conseguido. Renuncio a seguir viviendo con toda esta tristeza. He descubierto que el idioma que he soñado para inventar un mundo más amable es, en realidad, el lenguaje de los muertos. Acuérdate siempre de*

*mi y procura ser feliz. Te **quiere**, tu hermano Juan”*

Para a oração “*Te quiere, tu hermano Juan*”, atribuímos a seguinte diátese: Sujeito como Experimentador e Objeto Direto como Estímulo. Porém, o sentimento, que é do remetente da carta, é manifestado com um verbo na terceira pessoa do singular.

No próximo capítulo, encerraremos a dissertação retomando as perguntas de pesquisa, objetivos e a hipótese formulada, além de discorrermos sobre algumas angústias e sugestões para pesquisadores que desejam aplicar a proposta metodológica, ampliando-a, inclusive para outros fins.

CAPÍTULO 4 - CONCLUSÃO

Nesta pesquisa, tivemos como foco principal desenvolver uma proposta metodológica que envolve a criação de redes de sistemas e que propicia a etiquetagem, identificação e análise sintático-semântica de Processos e Participantes, além do estudo de alternâncias de diáteses. Dessa forma, essa pesquisa se vincula teoricamente à teoria da Linguística Sistêmico Funcional, dos Estudos Descritivos e da Linguística de *Corpus*.

A fim de desenvolver essa proposta metodológica, investigamos a eficácia de ferramentais computacionais para análises lexicogramaticais, estudamos os procedimentos mais adequados para análises descritivas de Processos e Participantes, bem como investigar como o programa UAM (O'DONNELL, 2016) pode auxiliar no que tange a uma análise de cunho descritivo, considerando o levantamento de diáteses e estudo de suas alternâncias.

A partir de todos os resultados obtidos e da nossa proposta metodológica desenvolvida para fins de análise descritiva, responderemos e retomaremos a seguir as perguntas da presente pesquisa juntamente com seus objetivos.

Dessa forma a primeira pergunta e objetivo consistiram em descobrir como poderíamos desenvolver uma metodologia que envolvesse a criação de redes de sistema e que possibilite a etiquetagem, a identificação, a descrição e a análise sintático – semântica de Processos e Participantes com auxílio a LC. Sendo assim, pudemos desenvolver uma proposta metodológica que oferecesse e facilitasse o processo de análise sintático e semântica por meio da criação de sistemas dentro do UAM (O'DONNELL, 2016), unindo em apenas um único sistema para cada categoria, Processos e Participantes juntamente, e não criarmos uma rede de sistemas para Processos e outra para Participantes. Criando e inserindo Processos e Participantes em uma mesma rede, porém de forma dividida, tal como propomos, facilita o processo de etiquetagem e, posteriormente o acesso aos dados, uma vez que eles podem ser visualizados em 7 aspectos.

Assim, se dividíssemos os Processos dos Participantes, teríamos 14 tabelas para os dados, além de o texto tornar-se poluído e confuso no momento de levantar as diáteses e buscar por exemplos, uma vez que o Processo é o que determina o tipo de Participante que será atribuído. Além disso, acreditamos que compor uma lista de palavras apenas com componentes verbais torna todo esse processo menos árduo, uma vez que temos noção do que analisar em termos de quantidade de componentes verbais. Além disso, a etiquetagem das páginas do *corpus* torna-se uma boa estratégia para a fácil localização dos componentes

verbais dentro do UAM (O'DONNELL, 2016).

A segunda pergunta de pesquisa e objetivo proposto que formulamos para a presente pesquisa consiste em verificar se a utilização de ferramentas computacionais para análises léxicogramaticais viabiliza o estudo descritivo da Transitividade em uma obra literária. Em resposta, verificamos que o uso do WST (SCOTT, 2012) e do UAM (O'DONNELL, 2016). Dessa forma verificamos e aperfeiçoamos o uso dessas ferramentas por meio da criação de novas redes de sistema e um novo processo de etiquetagem. A partir da variedade de resultados obtidos e em poucos meses, constatamos que o uso de ambas as ferramentas viabiliza não apenas o estudo descrito da Transitividade, mas a etiquetagem, o levantamento e o estudo das alternâncias de diáteses por meio dos resultados obtidos. Utilizamos como aplicação da proposta metodológica um *corpus* literário. Entretanto, nossa proposta metodológica de análise descritiva pode ser expandida e aplicada em outros tipos de corpus, tais como jornalísticos, acadêmicos, entre outros. Ainda, pode ser aplicado para *corpus* que encontram-se em outras línguas.

A terceira pergunta de pesquisa e objetivo referem-se a como podemos proceder à descrição e análise sintático semântica de um corpus literário, com auxílio da LC. Dessa forma, podemos proceder, no caso de um corpus literário, levando em consideração elementos que são interessantes na obra no que tange à ação dos personagens, ocorrências que mostram o que é recorrente na língua, o enredo da obra, entre outras questões. Há uma hipótese de que a proposta metodológica também pode ser aplicada para estudos estilísticos em obras literárias. Entretanto, no caso de trabalhos estilísticos, devemos realizar um processo de teste com a proposta criada, uma vez que pensamos na questão da Transitividade, do levantamento e estudo de alternâncias de diáteses. Porém, é uma possibilidade que não pode ser ignorada. Sendo assim, acreditamos que, para pesquisas estilísticas, a rede de sistemas deveria ser modificada segundo as etiquetas que o pesquisador deseja atribuir ao *corpus* de Estudo. Assim, o UAM (O'DONNELL, 2016) forneceria as estatísticas das etiquetas contendo, por exemplo, um traço específico em algum trecho do *corpus*, tanto em forma numérica, como, também, em gráficos, porcentagens, entre outros. E, por meio dos dados números, o programa conduz o pesquisador para a parte qualitativa da análise.

A quarta pergunta de pesquisa e objetivo consiste em saber quais ajustes de procedimentos são mais eficazes para a composição de um quadro metodológico para estudar Transitividade por meio do levantamento de diáteses. Sendo assim, os ajustes que julgamos necessários fazermos no decorrer da pesquisa consistem, sobretudo, na mudança das redes de sistema e na retirada do *Corpus del Español* (DAVIES, 2015) das ferramentas metodológicas.

Dessa forma, a ferramenta é excelente; porém, no momento de etiquetar os Processos e Participantes e na busca por exemplos, a consulta e busca por exemplos no *Corpus del Español* (DAVIES, 2015) não foram necessárias, uma vez que esta busca já estava ocorrendo no projeto ADESSE.

E a última pergunta e objetivo tiveram como foco verificar se o UAM (O'DONNELL, 2016) pode atuar como uma ferramenta eficaz para a análise e descrição linguística. Após a realização da pesquisa, por meio da elaboração da proposta metodológica e da dos resultados obtidos por meio dela, podemos afirmar que o UAM (O'DONNELL, 2016) é uma excelente ferramenta que auxilia na etiquetagem de Processos e Participante. Além disso, é uma ferramenta prática no que tange à criação de redes de sistemas diversas, à etiquetagem propriamente dita e ao acesso dos dados obtidos. Ainda, ao buscarmos por exemplos retirados do corpus, podemos acessá-los facilmente por meio do recurso *Statistics e Search*.

Ainda, a partir da hipótese apresentada, confirmamos que a criação/adaptação de um conjunto de redes de sistema e de categorias no programa UAM (O'DONNELL, 2016) proporciona os recursos necessários para a análise sintático-semântica de um corpus literário. E esses recursos são a etiquetagem das ocorrências por meio dessas redes que, por sua vez, disponibilizam os dados de análise, bem como o levantamento das diáteses dos componentes da oração a serem analisados. A base de toda a análise e o que precisamos para levantarmos as diáteses e verificar suas alternâncias são as redes de sistema, que direcionam o tipo de análise que desejamos realizar, bem como as características que queremos atribuir a componentes léxicos do corpus por meio de etiquetas. E, tal como afirmamos anteriormente, os dados numéricos obtidos por meio da etiquetagem é capaz de conduzir-nos à análise qualitativa.

Destarte, constatamos que a presente pesquisa configura-se como uma relevante contribuição para a área de Estudos Linguísticos (especificamente para a linha de pesquisa sobre Teoria, Descrição e Análise Linguística); para o desenvolvimento de áreas científicas da Linguística Sistêmico Funcional e da LC e para os estudos realizados vinculados ao projeto “Linguística de *Corpus* aplicada a pesquisas empírico – descritivas: Tradução, Interlíngua, Fraseologia, Discurso Referido e Transitividade em contraste,” considerando, também, o grupo de pesquisa GECon (Grupo em Estudos Contrastivos). Essa contribuição deve-se ao fato de que a presente pesquisa, bem como a proposta metodológica e os resultados obtidos por meio dela, demonstraram sua eficácia para essas áreas científicas, uma vez que ela envolve fortemente as teorias da LSF, dos Estudos Descritivos e da LC.

Ainda, podemos afirmar que o *corpus* de Estudo, considerando as entradas analisadas,

mostrou o que é realmente predominante em termos de uso e, isso consistiu-se em algo significativo. Além disso, devemos considerar, então, que a proposta possui perspectivas que levam ao levantamento de fatos da língua de modo empírico e considerando o contexto situacional.

Em relação à questão dos sistemas e do procedimento de etiquetagem aperfeiçoado ao longo da pesquisa, podemos afirmar que trata-se de uma maturação científica no que tange às escolhas e descobertas dos procedimentos mais convenientes e práticos que podem facilitar o levantamento e a análise dos dados. Ainda que o processo anterior de etiquetagem por meio de sistemas de Processos e Participantes separados propiciou o levantamento preciso de dados, ele consistiu em um processo mais árduo de etiquetagem. Já em relação ao procedimento de etiquetagem com os Processos e Participantes inseridos em um só sistema, este mostrou-se mais prático e satisfatório no momento de levantar os Processos e Participantes do *corpus*. Entretanto, como angústia sofrida durante a pesquisa, tivemos dificuldade em encontrar exemplos do projeto ADESSE. Dessa forma, sugerimos que o projeto ADESSE tivesse uma aba de busca de palavras específicas nas linhas de condordância, considerando a posição dessas palavras (antes ou depois do componente verbal) para facilitar ainda mais a busca de exemplos.

Por fim, a análise de Processos e Participantes, bem como o levantamento das diáteses desses Processos dentro da obra *Los Girasoles Ciegos* não terminou na presente dissertação, uma vez que ainda há outros Processos e Participantes de outra natureza a serem analisados no *corpus* como um todo. E, como sugestões de pesquisa para os leitores da presente dissertação, propomos trabalhos que ampliem ou aprimorem ainda mais a proposta metodológica desenvolvida, trabalhos em que demonstrem a eficácia desse tipo de metodologia para estudos estilísticos e, inclusive, uma proposta de criação de banco de dados de diáteses em outras línguas, tendo como inspiração o projeto ADESSE.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADESSE: *Base de datos de Verbos, Alternancias de Diátesis y Esquemas Sintáctico-Semánticos del Español*. Universidade de Vigo. Disponível em: <<http://adesse.uvigo.es/>>. Acesso em: 03 Dez 2015.

ALONSO, M. A. *Un estudio comparativo de la impersonalidad en el lenguaje académico a través de la UAM Corpus Tool*. Hesperia. Anuario de filología hispánica XIV. 2011. p.23 -28. Disponível em: < <http://hesperia.webs.uvigo.es/paginas/indices/articulos/volXIV-2/AlonsoAlonso.pdf>>. Acesso em: 28 Junho 2017.

ALVES, D. A. S; MORINAKA, E. M. *Procedimentos Metodológicos em Estudos da Tradução: Interface com as Linguísticas Sistêmico-Funcional e de Corpus*. **Caderno de Letras**. n.22, jan/jul. 2014. p.175-200. Disponível em:<<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/cadernodeletras/article/view/4567>>. Acesso em: 30 Abril 2017.

ANDRADE, L. A. C. *Os Processos Mentais na narrativa autobiográfica de um imigrante nos EUA: uma análise sistêmico-funcional*. ABRAPUI – Associação Brasileira de Professores Universitários de Inglês. Universidade Federal de Minas Gerais. 2011. p.1-12. Disponível em: <<http://www.abrapui.org/anais/ComunicacoesCoordenadasLingua/14.pdf>>. Acesso em 29 Nov 2015.

BEDNAREK, M. *Coding Manual for Linguistic Analysis (Using UAM Corpus Tool)*. In: *The Discourse Values*, OUP, 2017. Disponível em: < www.newsvaluesanalysis.com>. Acesso em: 22 Março 2017.

CAMACHO, R. G. Em defesa da categoria de voz média no português. DELTA. n.1, v.19. UNESP - São Paulo, 2003. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502003000100004>. Acesso em: 25 Março 2017.

BERBER SARDINHA, T. *Linguística de corpus*. Barueri: Manole, 2004. Disponível em: < <https://books.google.com.br/books?id=i8uJXgeok48C&pg=PA94&lpg=PA94&dq=raz%C3%A3o+forma+item+lingu%C3%ADstica+de+corpus&source=bl&ots=R-71SZqwNM&sig=ScLh50Dbods3OCosR356U6uhAAE&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwi-6r74wLvUAhWJl5AKHYI3ChEQ6AEIPTAE#v=onepage&q=raz%C3%A3o%20forma%20item%20lingu%C3%ADstica%20de%20corpus&f=false>>. Acesso em 12 Jun 2017.

BERBER SARDINHA, T. O que é um *corpus* representativo? *DIRECT Paper 44*. LAEL, PUCSP - Pontificia Universidade Católica de São Paulo, 2000. Disponível em: <<http://www2.lael.pucsp.br/direct/DirectPapers44.pdf>>. Acesso em: 01 Maio 2015.

BERBER SARDINHA, T. *Pesquisa em Linguística de Corpus com WordSmith Tools*. 2006. Disponível em: <http://sis.posugf.com.br/AreaProfessor/Materiais/Arquivos_1/13879.pdf>. Acesso em: 29 Nov 2015.

<<http://150.164.100.248/profs/marciacancado/dados/arquivos/gelbauru.pdf>>. Acesso em: 12 Set 2015.

CABRALI S. R.S; BARBARAI, L. Processos verbais no discurso jornalístico: frequência e organização da mensagem. *DELTA* vol.28 no. spe São Paulo 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502012000300008>.

Acesso em 25 Nov 2015.

CANÇADO, M. O Lugar da Semântica em uma Teoria Gramatical. In: *Estudos Linguísticos* 29, 2000. P. 67-78. Disponível em: <<http://150.164.100.248/profs/marciacancado/dados/arquivos/gelbauru.pdf>>. Acesso em 10 Dez 2015.

CARNEIRO, F. A. *sintaxis, semántica y clases de verbos: clasificación verbal en el proyecto ADESSE*. Universidad de Vigo. Disponível em: <<http://adesse.uvigo.es/textos/Albertuz-CLG6.pdf>>. Acesso em 25 Jan 2015.

DAVIES, M. *CORPUS DEL ESPAÑOL - 100 MILLION WORDS / 100 MILLONES DE PALABRAS 1200s-1900s / SIGLOS XIII-XX*. Disponível em: <<http://corpusdelespanol.org/x.asp>>. Acesso em: 29 Nov 2015.

DOMENECH, L.; ROMEO, A. Las Perífrasis Verbales. S.D. Disponível em: <<http://www.materialesdelengua.org/LENGUA/morfologia/perifrasis/perifrasisverbales.htm>>. Acesso em: 11 Maio 2017.

FERRARI, E. A imagem da mulher em contos de Marina Colasanti: a Linguística Sistêmico-Funcional como ferramenta para a análise do discurso. In: VALENTE, André C.; SALIM, Denise (Orgs.). *Língua Portuguesa, descrição e ensino: diálogos – Anais do X Fórum de Estudos Linguísticos da UERJ – Grupos Temáticos*. - Rio de Janeiro: Dialogarts, 2011. p. 50-57. Disponível em: <http://www.elirferrari.pro.br/download/artigo_elirferrari_no_livro_xforum.pdf>. Acesso em 01 Dez 2015.

FERREGUETTI, K; PAGANO, A; FIGUEREDO, G. Significados existenciais no português brasileiro: um estudo contrastivo em textos traduzidos e não traduzidos. In: *Anais do X Encontro de Linguística de Corpus: aspectos metodológicos dos estudos de corpora*. UFMG – Belo Horizonte, 2012. p. 280-293.

FUZER, C; SCOTTA CABRAL, S. R. *Introdução à gramática sistêmico-funcional em língua portuguesa*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2014. 229p.

GARCÍA-MIGUEL, J.M; DOMÍNGUEZ, F.G; VAAMONDE, G. Adesse. A database with Synthatic and Semantic Annotation of a Corpus of Spanish. *Proceedings of the Seventh International Conference on Language Resources and Evaluation (LREC)*, Valletta (Malta), 17-23 de mayo. Disponível em: <http://www.lrec-conf.org/proceedings/lrec2010/pdf/859_Paper.pdf>. Acesso em 10 Ago 2016.

GARCÍA-MIGUEL, J. M.; COSTAS, L; MARTÍNEZ, S. Diátesis verbales y esquemas construccionales – Verbos, clases semánticas y esquemas sintáctico-semánticos en el proyecto ADESSE. VI Congreso Internacional de Lingüística Hispánica. 2003. Disponível em: <<http://adesse.webs.uvigo.es/textos/VICILH03.pdf>>. Acesso em: 14 Maio 2017.

GARCÍA-MIGUEL, J.M. Sobre polisemia de verbos y frecuencia de esquema. El caso de *volver*. In: *Cum corde et in nova grammatica. Estudios ofrecidos a Guillermo Rojo*. Ed. Juliá, T. J. et al. Universidad de Santiago de Compostela. 2012. p. 367 – 382. Disponível em: <http://193.146.208.34/public/Garcia-Miguel2012_volver.pdf>. Acesso em: 14 Maio 2017.

GARCÍA – MIGUEL, J. M. Aproximación empírica a la interacción de verbos y esquemas construccionales, ejemplificada con los verbos de percepción. **ELUA**. 2005. p. 169 – 191. Disponível em: <<http://adesse.webs.uvigo.es/textos.html>>. Acesso em: 22 Junho 2016.

GHIO, E.; FERNÁNDEZ, M. D. *Manual de Lingüística Sistémico Funcional: el enfoque de M.A.K. Halliday y R. Hasan. Aplicaciones a la lengua española*. 1ª edición. Santa Fe: Universidad Nacional del Litoral, 2005. 168p.

GONÇALVES, L. B. DUBLINERS SOB A LUPA DA LINGÜÍSTICA DE CORPUS: Uma contribuição para a análise e a avaliação da tradução literária. 340 fls. Tese de Doutorado (Doutorado no Programa de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

GONÇALVES SEGUNDO, P. R. O papel da avaliatividade na construção da polêmica: uma abordagem semântico-discursiva das cartas do leitor acerca do falecimento de Hugo Chávez. **Revista Metalinguagens**, n.1, 2014. p. 9-28. Disponível em: <<http://metalinguagens.spo.ifsp.edu.br/wp-content/uploads/2014/05/O-papel-da-avaliatividade-na-constru%C3%A7%C3%A3o-da-pol%C3%AAmica-uma-abordagem-sem%C3%A2ntico-discursiva-das-cartas-do-leitor-acerca-do-falecimento-de-Hugo-Ch%C3%A1vez.pdf>>. Acesso em 28 Jun 2017.

HALLIDAY, M. A. K. *As bases funcionais da linguagem. In: Fundamentos Metodológicos da Linguística vol.1.* São Paulo: Global, 1978. p.125-161.

HALLIDAY, M.A.K & MATTHIESSEN. *An Introduction to functional grammar.* Third Edition. Oxford University Press Inc. 2004. 689p.

HALLIDAY, M.A.K. *An introduction to functional grammar.* 1 ed. London: Arnold, 1985.

HALLIDAY, M.A.K & MATTHIESSEN. *Halliday's Introduction to functional grammar.* Fourth Edition. 4. ed. London: Routledge, 2014. 786p.

JÚNIOR, A. S. R. Aplicações da Linguística Sistêmico-Funcional ao estudo de traduções literárias: Um caso de Literatura marginal. *RAÍDO.* v.9, n. 18. Universidade Federal da Grande Dourados. 2015. p. 173-196. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/3226>>. Acesso em: 30 Nov 2015.

JÚNIOR, A. S. R. Representação gay em corpus literário paralelo. *RBLA.* v.10, n.3. Universidade Federal de Ouro Preto. 2010. p. 603-624. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbla/v10n3/a06v10n3>>. Acesso em: 20 Nov 2015.

LAS PERÍFRASIS VERBALES SEGÚN LA RAE. Disponível em: <http://profedelengua.es/Las_perifrasis_verbales_segun_la_RAE.pdf>. Acesso em: 21 Março 2017.

LIMA, L. R. Processos Existenciais das reportagens de capa da revista Superinteressante. 138fls. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2013. Disponível em: <http://cascavel.cpd.ufsm.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5432>. Acesso em: 10 Dez 2015.

LIMA-LOPES, R. E.; VENTURA, C. S. M. A transitividade em Português. *LAEL.* n. 55. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 2008. p. 1-22. Disponível em: <<http://www2.lael.pucsp.br/direct/DirectPapers55.pdf>>. Acesso em: 10 Dez 2015.

LOPES, P. C. Literatura e linguagem literária. Universidade Autónoma de Lisboa. _____. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-lopes-literatura.pdf>>. Acesso em: 29 Nov 2015.

LISTA DE PERÍFRASIS VERBALES. Wikilengua del español. S.D. Disponível em: <<http://www.wikilengua.org/index.php/Portada>>. Acesso em: 20 Maio 2017.

MÉNDEZ, A. *Los girasoles Ciegos*. Barcelona, Espanha: © EDITORIAL ANAGRAMA, S. A, 2004. 97 p. Disponível em: <<http://ciervalengua.files.wordpress.com/2011/02/los-girasoles-ciegos-texto-completo1.pdf>>. Acesso em: 01 Dez 2015.

MORAES, H. R; DIAS-DA-SILVA, B. C. As alternâncias de diátese e a expressão da estrutura de argumentos no português. *Estudos Linguísticos XXXIV*. 2005. p.433-438. Disponível em:< <http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/edicoesanteriores/4publica-estudos-2005/4publica-estudos-2005-pdfs/as-alternancias-diatese-1066.pdf?SQMSESSID=a38ffc79c82bcbe561e1c641326fd16c>>. Acesso em: 30 Maio 2017.

MULHOLLAND, M; QUINN, J. Suicidal Tendencies: The Automatic Classification of Suicidal and Non-Suicidal Lyricists Usinh NLP. *International Joint Conference on Natural Language Processing*. Nagoya, Japan. 14 – 18. Oct/2013. p.680 – 684. Disponível em: <<http://www.aclweb.org/anthology/I13-1079>>. Acesso em: 25 Abr 2017.

NOVODVORSKI, A. A Representação de atores sociais nos discursos sobre o ensino de espanhol no Brasil em *corpus* jornalístico.279fls. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2008. Disponível em: <<https://espanholdobrasil.files.wordpress.com/2009/08/novodvorski-2008.pdf>>. Acesso em: 27 Jan 2016.

NOVODVORSKI, A. Estilo das Traduções de Sérgio Molina de obras de Ernesto Sabato: um estudo de *corpora* paralelos espanhol/português. 259fls. Tese de Doutorado (Doutorado em Estudos Linguísticos). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2013. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/LETR-96LMU8/ariel_novodvorski__2013__tese.pdf?sequence=1>. Acesso em: 27 Jan 2016.

NOVODVORSKI, A.; FINATTO, M. J. B. Linguística de *Corpus* no Brasil: uma aventura mais que adequada. **LETRAS & LETRAS**, Uberlândia, v. 30, n.2, p.7-16, jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/28516/15799>>. Acesso em: 10 Fev 2016.

NOVODVORSKI, A.; FROMM, G. Triangulando corpus, tecnologia e cultura: ELC e EBRALC na UFU. *Revista de Estudos da Linguagem*. Belo Horizonte, v.23, n. 3, p. 589-597, Dez. 2015. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/9873>>. Acesso em: 10 Fev 2016.

O'DONNELL, M. *UAM Corpus Tool* (versão 3.3) [programa computacional]. 2016. Disponível em: < <http://www.wagsoft.com/CorpusTool/index.html>>. Acesso em: 03 Dez 2016.

O'DONNELL, M. *UAM Corpus Tool, Guia do usuário. Versão 2.6. Trad. Mário Martins. 2010. Disponível em: < http://www.corpustool.com/Documentation/UAMCorpusToolManualv2.6PT_convertido.pdf> . Acesso em: 15 Abril 2015.*

O'DONNELL, M. Demonstration of the UAM Corpus Tool for texto and image annotation. In: HLT –Demonstrations '08 Proceedings of the 46th Annual Meeting og the Associations for Computational Linguistics on Human Language Technologies: Demo Session. Columbus, Ohio. 2008. Disponível em: < <http://dl.acm.org/citation.cfm?id=1564148>>. Acesso em 23 Junho 2017.

OLIVEIRA, K. F. As orações existenciais em inglês e português brasileiro: um estudo baseado em *corpus*. 96fls. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2014. Disponível em: < <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/MGSS-9PMPQA>>. Acesso em: 28 Maio 2017.

OLIVEIRA, L. P. Linguística de *Corpus*: teoria, interfaces e aplicações. *Revista Matraca*. v.16, n.24. Rio de Janeiro. 2009. Disponível em: <<http://www.pglettras.uerj.br/matraca/matraca24/arqs/matraca24a02.pdf>>. Acesso em: 29 Nov 2015.

PARODI, G. ¿Qué es la lingüística de *corpus*? (re) surgimiento, definiciones y antecedentes. In: PARODI, Giovanni (2010). *Lingüística de Corpus: de la teoría a la empiria*. Madrid; Frankfurt: Iberoamericana – Vervuert, 2010. p. 13-35.

PARODI, G. ¿Cómo se puede trabajar desde la Lingüística de Corpus? Procedimientos metodológicos. In: PARODI, Giovanni (2010). *Lingüística de Corpus: de la teoría a la empiria*. Madrid; Frankfurt: Iberoamericana – Vervuert, 2010. p. 37-52.

PAULA, A. A. ALVES, L. Estudo comparativo do Processo Verbal do par linguístico Português Brasileiro – Inglês na história em quadrinhos da Turma da Mônica. *Revista Letrando*. v.4. jan. /jun. 2016. Disponível em: <<http://www.revistaletrando.com/revista/volume4/09.Alina-Luciene.pdf>>. Acesso em 25 Jun 2016.

PERINI, M. A. *Estudos de gramática descritiva: as valências verbais*. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

PERINI, M. A. *Princípios de lingüística descritiva: introdução ao pensamento gramatical*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. 522p.

PERINI, M. A. *Describing Verb Valency: Practical and Theoretical Issues*. Belo Horizonte: Springer International Switzerland, 2015. 255p. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=XIqQCgAAQBAJ&pg=PA245&lpg=PA245&dq=adesse+base+de+dados+de&source=bl&ots=9_q9irMdVT&sig=b35umJX8n9ZAuuMn0kVCD1MXJBQ&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwjHgtSm8JvUAhUCF5AKHdmWAcU4ChDoAQgoMAE#v=onepage&q=adesse%20base%20de%20dados%20de&f=false>. Acesso em: 11 Fev 2017.

PERIFRASIS VERBALES. S.D. Lingolia. Disponível em: <<https://espanol.lingolia.com/es/gramatica/verbos/perifrasis-verbales>>. Acesso em: 11 Março 2017.

PIÑOL, M. C. Definición de “corpus” y antecedentes de la “Lingüística de Corpus”. In: *Lingüística de Corpus y Enseñanza del Español como 2/L*. Madrid: Arco/Libros S.L. 2012.

SAGAN, C. *Cosmos*. Pennsylvania State University: Wings Books, 1980. Disponível em: <http://podpensar.livrespensadores.net/wp-content/downloads/cosmos_de_carl_sagan.pdf>. Acesso em: 21 Jun 2017.

SALGADO, O. F. A. Caim de José Saramago: Uma análise da personagem Deus sob a perspectiva da Transitividade. *Palimpsesto*. n.17, ano 12. Universidade Estadual do Rio de Janeiro. 2013. p.1-18. Disponível em: <<http://www.pgletras.uerj.br/palimpsesto/num17/dossie/palimpsesto17dossie01.pdf>>. Acesso em 25 Nov 2015.

SCOTT, M. *WordSmith Tools step by step*. Version 5.0. 2010. Disponível em: <http://www.lexically.org/wordsmith/step_by_step_guide_English.pdf>. Acesso em: 20 Jun 2016.

SCOTT, M. *WordSmith Tools* (versão 6.0) [Programa computacional]. Liverpool: Lexical Analysis Software, 2012. Disponível em: <<http://www.lexically.net/wordsmith/>>. Acesso em: 03 Dez 2015.

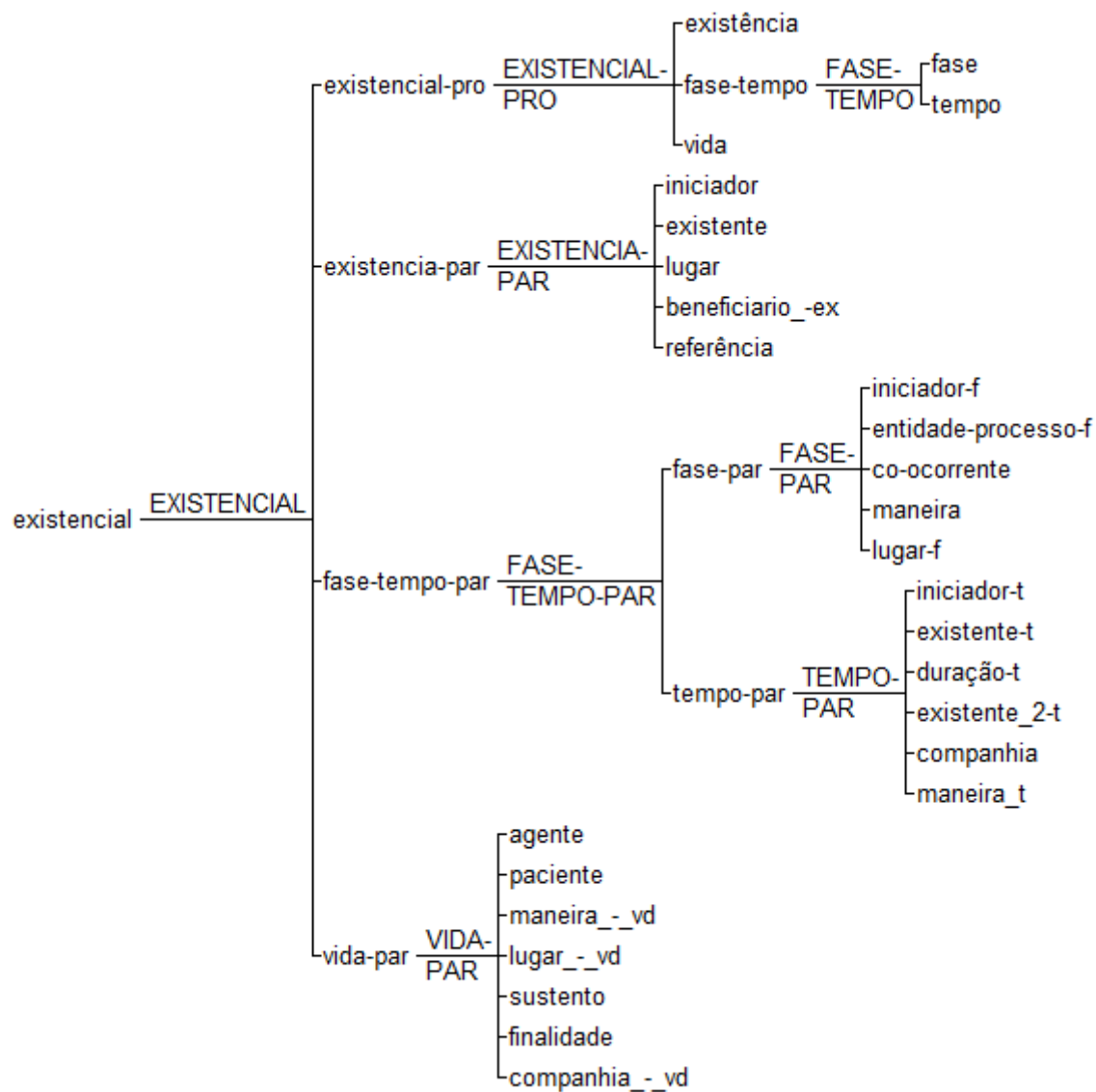
THE APACHE SOFTWARE FOUNDATION. Apache OpenNLP Developer Documentation version 1.8.0. 2017. Disponível em: <<https://opennlp.apache.org/docs/1.8.0/manual/opennlp.html#intro.description>>. Acesso em: 01 Jun 2017.

ZYNGIER, S; VIANA, V & SILVEIRA, N. G. Discurso literário e linguística de *corpus*: uma visão empírica. *Cadernos de Letras*. n.28. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). julho de 2011. Disponível em: <http://www.lettras.ufrj.br/anglo_germanicas/cadernos/numeros/072011/textos/cl2831072011_zyngier.pdf>. Acesso em: 29 Nov 2015.

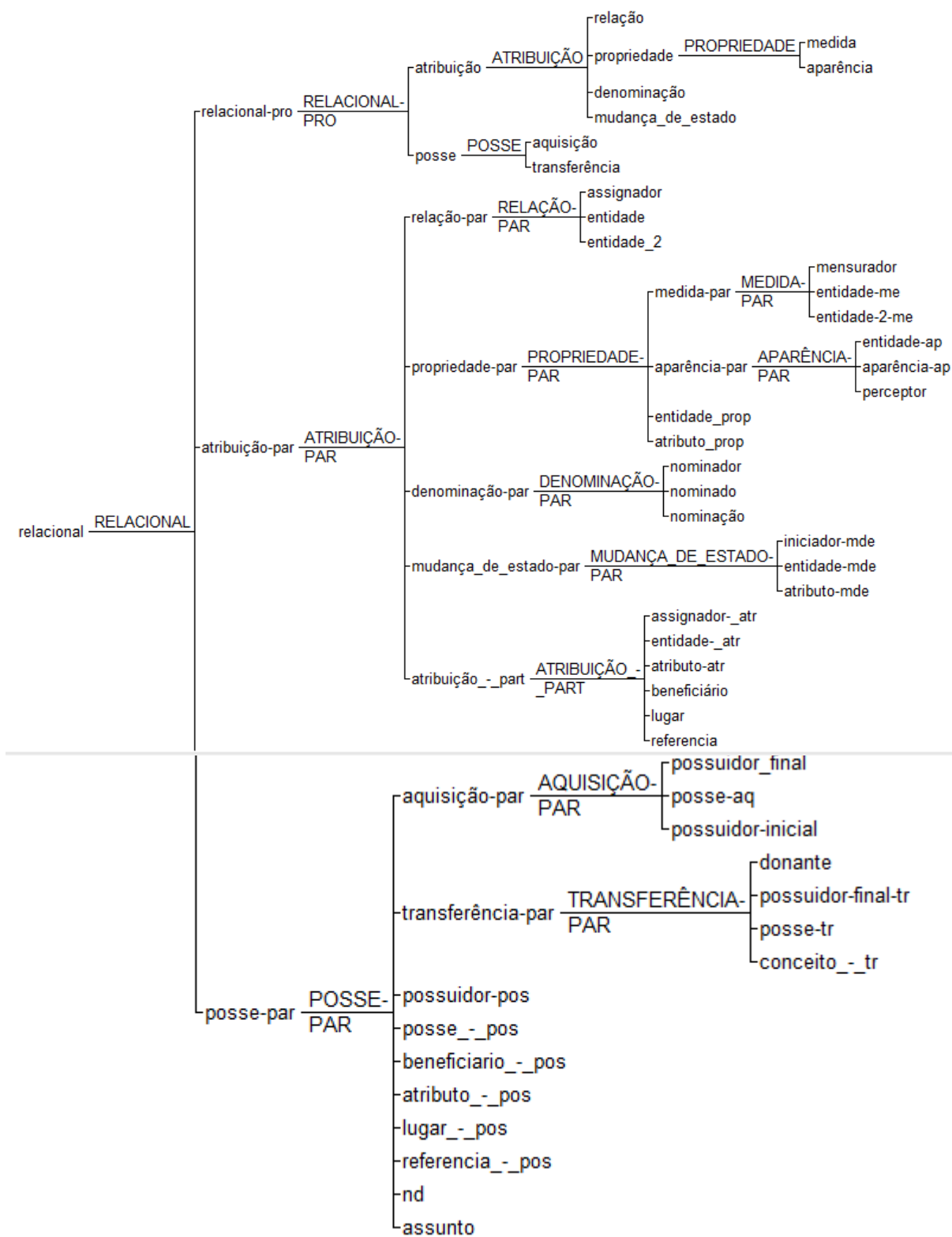
APÊNDICES

Sistemas do *Uam Corpus Tool* versão 3.3 (O'DONNELL, 2016)

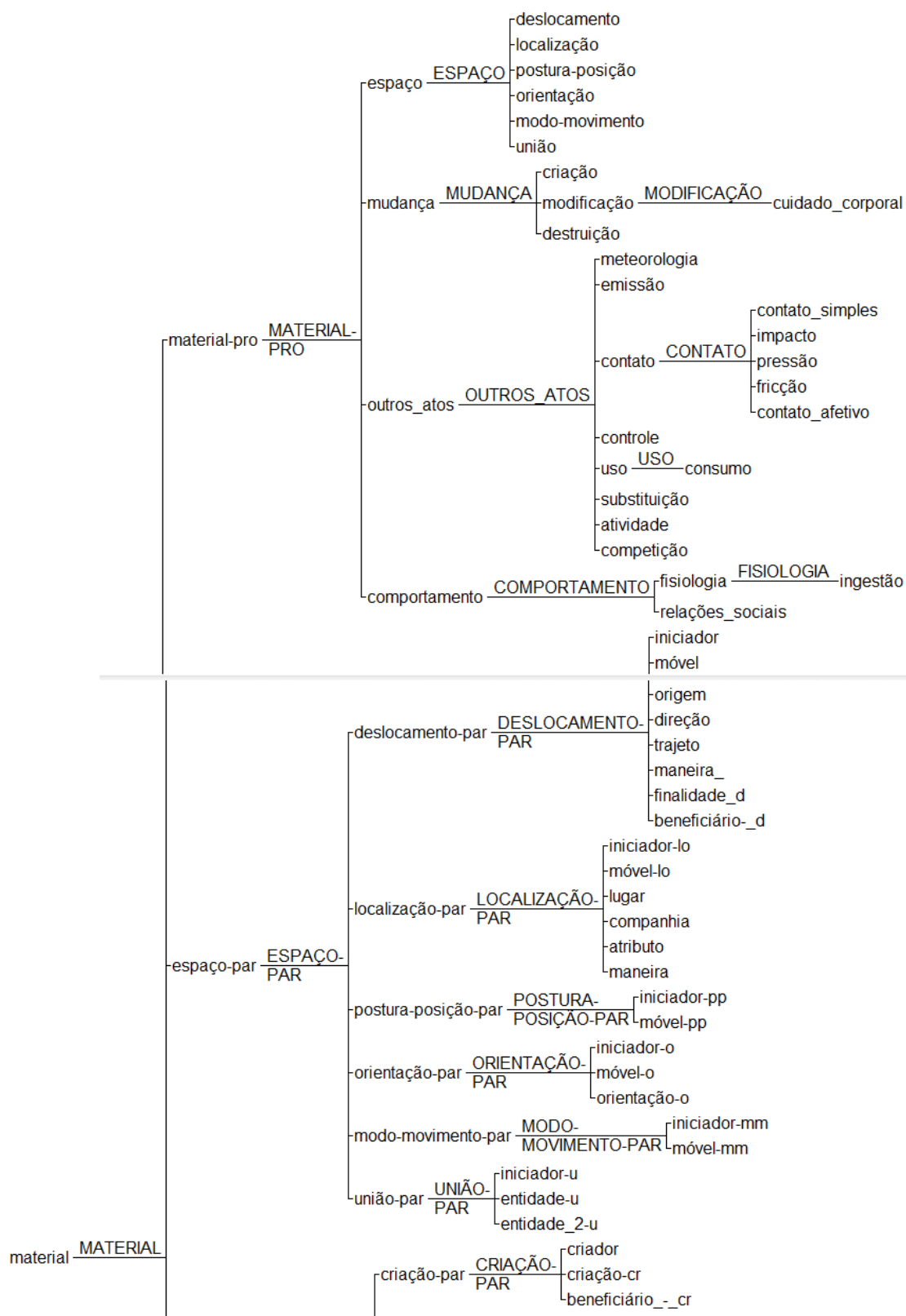
REDE DE SISTEMAS - EXISTENCIAL

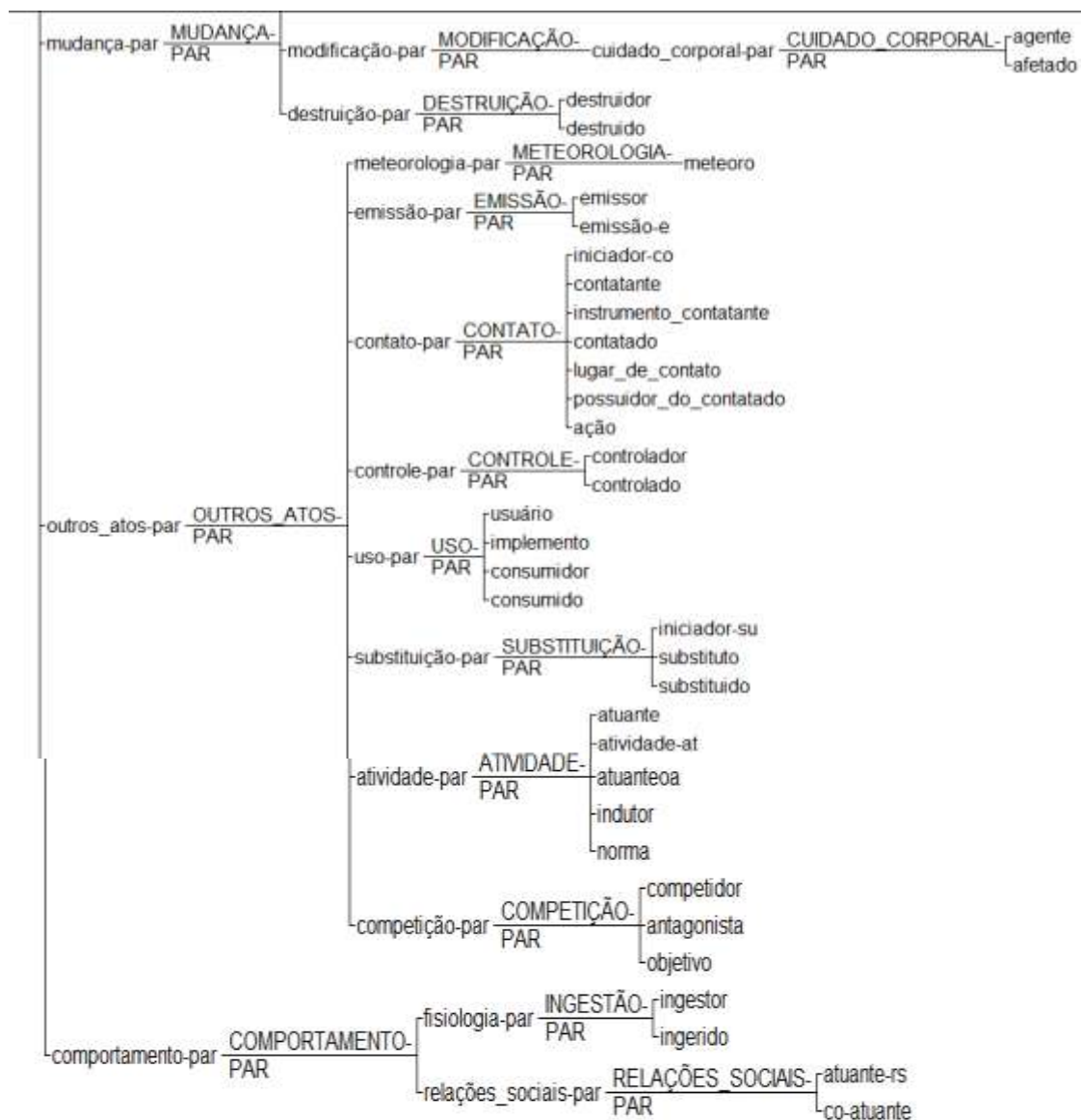


REDE DE SISTEMAS - RELACIONAL

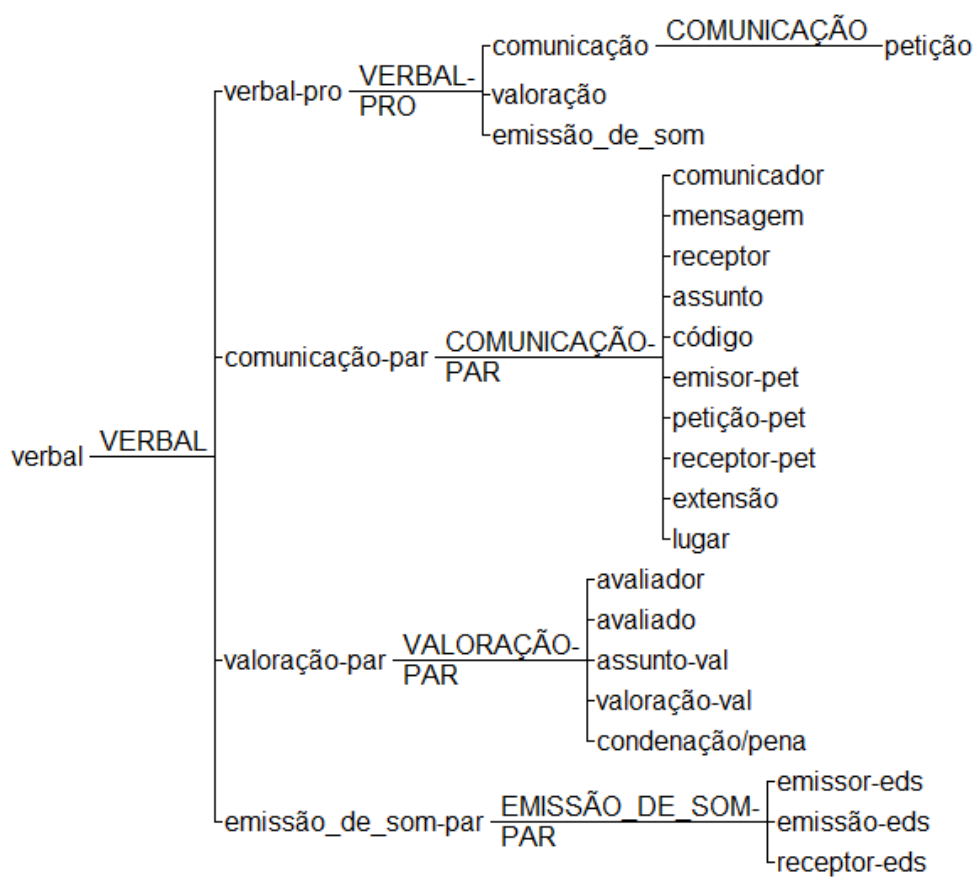


REDE DE SISTEMAS - MATERIAL

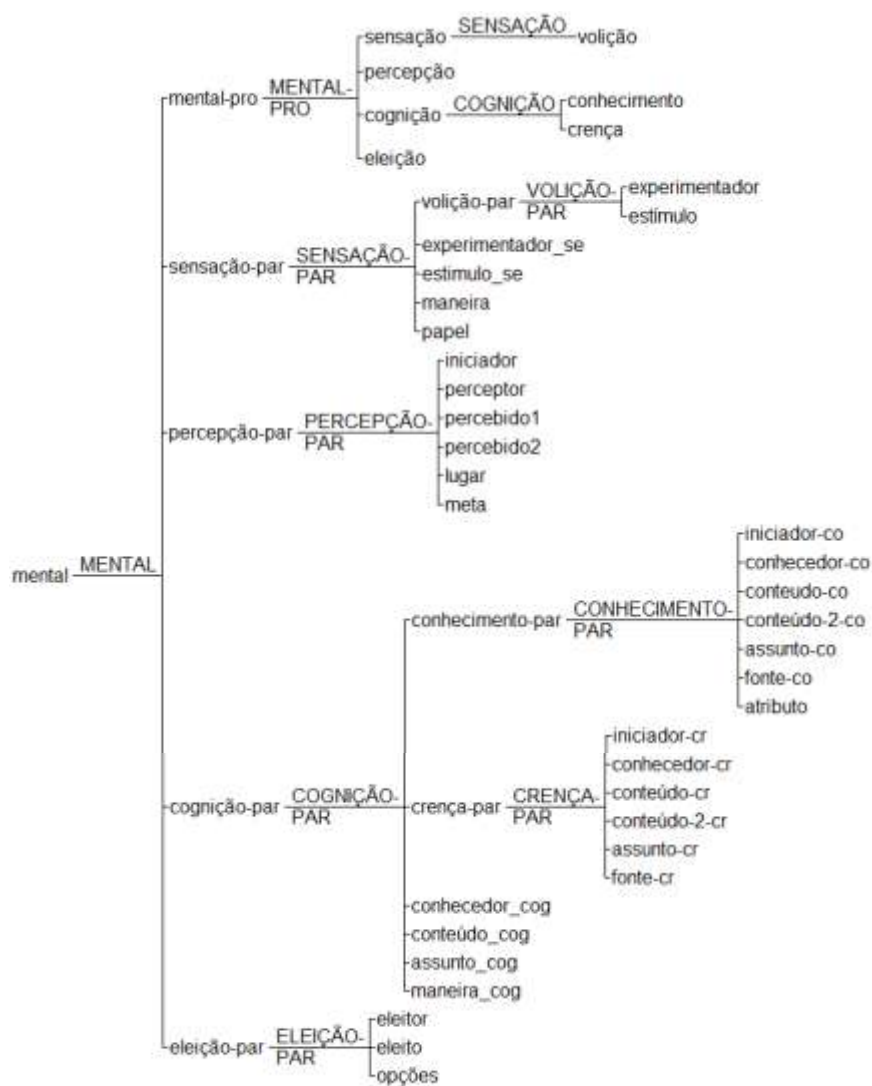




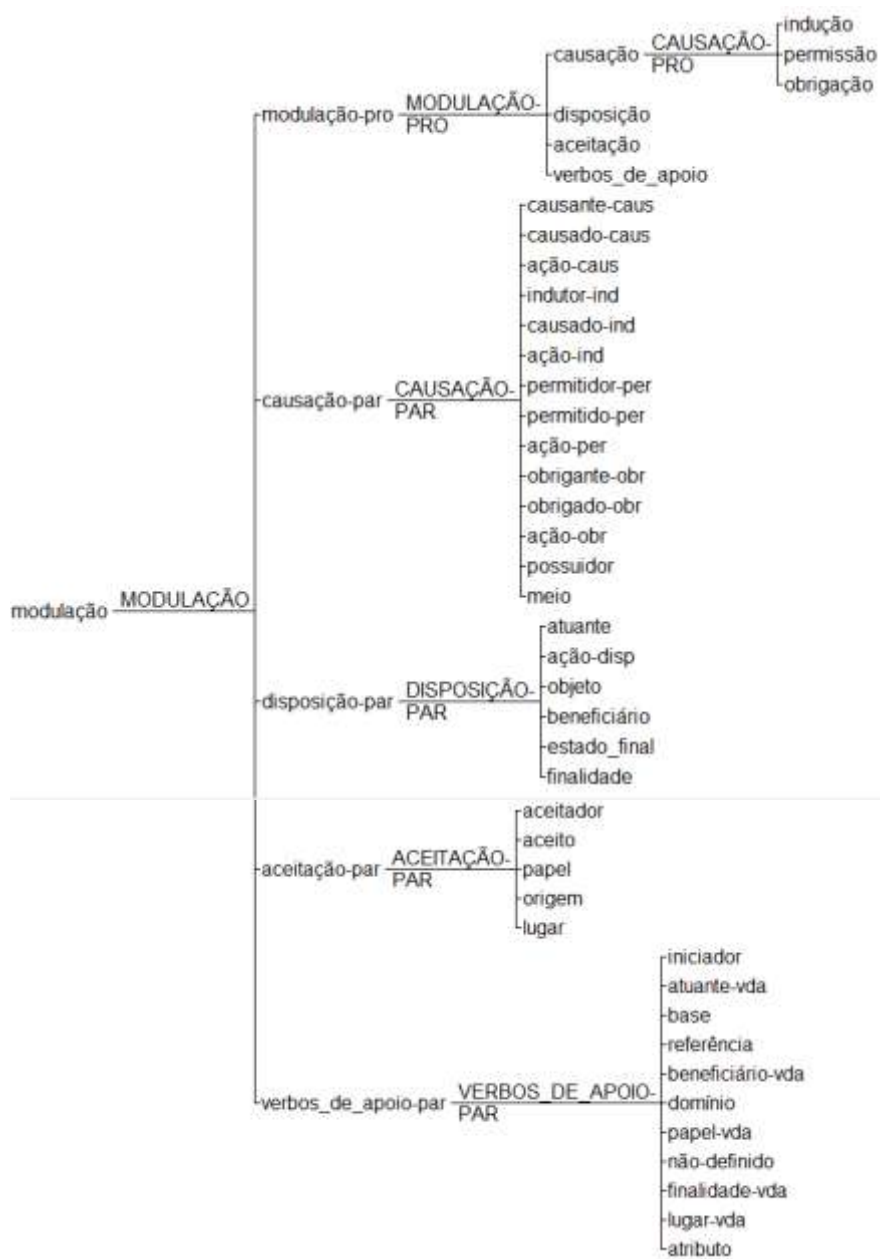
REDE DE SISTEMAS - VERBAL



REDE DE SISTEMAS – MENTAL



REDE DE SISTEMAS – PROCESSOS DE MODULAÇÃO



REDE DE SISTEMAS – CATEGORIAS MISTAS



Fragmento do esquema do levantamento das diáteses dos verbos analisados

EXISTENCIAL

1 - HABER

HABÍA – 51 ocorrências (Existencial - Existência)

Todos fazem parte do Haber I

29 – ocorrências: 1: existir ou estar presente (alguém ou algo) (em algum lugar)

22 – ocorrências: 2: Ocorrer, ter lugar ou produzir-se (um acontecimento).

Objeto Direto como Existente: 20

Objeto Direto como Existente e Locução com ‘en’ como Lugar: 21

Objeto direto como Existente e Locução como Lugar: 10

HUBIERA – 44 – 2 ocorrências

Existencial - Existência

HABER 1 – aceção 1: Existir ou estar presente algo ou alguém em algum lugar

Objeto Direto como Existente = 2

HAY – 28- 27 ocorrências

Existencial- existência

HABER I - existir, estar, ocorrer.

1. Existir ou estar presente (algo ou alguém) em algum lugar
2. Ocorrer, ter lugar ou produzir-se um acontecimento.

Objeto Direto como Existente: 15

Objeto Direto como Existente e Locução com ‘en’ como Lugar: 5

Objeto direto como Existente e Locução como Lugar: 7

HABER – 18- 4 ocorrências

HABER I – Existir, estar, ocorrer – Existir ou estar presente (alguém ou algo) (em algum lugar)

Existencial-Existência

Obj Dir como Existente = 3

Obj Dir como Existente e LOC (en) como Lugar = 1

HABRÍA – 8 – 3 ocorrências

HABER I – Existir, estar, ocorrer

Existencial – Existência

Subacepções:

1. Existir ou estar presente (algo ou alguém) (em algum lugar).

Sujeito como Existente e LOC (en) como Lugar = 1

Sujeito como Existente: 2

2 – MORIR**MUERTO – 22- 10 ocorrências**

Existencial – Vida

Deixar de viver; Terminar/extinguir/desaparecer uma atividade ou movimento; experimentar um sentimento ou sensação de forma intensa; desejar muito algo.

Sujeito como Paciente = 8

Morirse (voz média): Sujeito como Paciente = 2

MORIR – 21 ocorrências

Existencial – Vida

1- Deixar de viver.

Sujeito como Paciente = 21

3 – HACER**HACÍA – 21 ocorrências**

HACER III – fazer certa quantidade de tempo/ ter transcorrido um período de tempo.

Existencial – Fase-Tempo – Tempo

Obj Dir como Duração = 2

HACE – 11 ocorrências

HACER III – Fazer certa quantidade de tempo. Ter transcorrido um período de tempo.

Existencial – Fase-Tempo – Tempo

Obj Dir como Duração = 1

Contabilização dos Processos analisados

<p>EXISTENCIAL</p> <p>1- HABER 5 2- MORIR 2 3- HACER 2 4- PASAR 4 5- COMENZAR 1 6- SEGUIR 3 7- VIVIR 2 8- ESPERAR 1 9- QUEDAR 3 10-TERMINAR 1 Entradas totais: 24 Numero de ocorrências: 192</p>	<p>RELACIONAL</p> <p>1-SER 11 2-ESTAR 9 3-TENER 9 4-HACER 5 5-IR 2 6-VER 1 7-PASAR 1 8-DECIR 1 9-DEJAR 4 10-DAR 4 Entradas totais: 47 Número de ocorrências: 750</p>
<p>MATERIAL</p> <p>1-ESTAR 9 2-HACER 5 3- PASAR 3 4-DEJAR 3 5-LLEGAR 4 6-DAR 5 7-IR 6 8- RENDIR 1 9- PERDER 2 10- REGRESAR 2 Entradas Totais: 40 Número de ocorrências: 220</p>	<p>MENTAL</p> <p>1-RECORDAR 2 2-SABER 7 3-HACER 1 4-VER 2 5-QUERER 5 6-BUSCAR 3 7-PARECER 1 8-PENSAR 4 9-SENTIR 3 10 – OÍR 1 Entradas totais: 29 Número de ocorrências: 280</p>
<p>VERBAL</p> <p>1-DECIR 3 2-PREGUNTAR 2 3-HABLAR 7 4- TENER 1 5-LLAMAR 3</p>	<p>MODULAÇÃO</p> <p>1-HACER 6 2-PASAR 2 3-DAR 7 4-PODER 4 5-DEJAR 3</p>

<p>6 – CONDENAR 1 7- CONTAR 1 8– PONER 2 9- ACUSAR – 1 10-EXPLICAR 1 Entradas totais: 22 Número de ocorrências: 164</p>	<p>6- EVITAR 1 7 – LLAMAR 1 8- TOMAR 1 9-GUARDAR 1 10 – PERMITIÓ 1 Entradas totais: 27 Número de ocorrências: 119</p>
<p style="text-align: center;">CATEGORIAS MISTAS</p> <p style="text-align: center;">1-ESCRIBIR 3 2-ENCONTRAR 2 3-VIVIR 1 4-ESPERAR 1 5- DAR 2 6- CONTAR 1 7- LEVANTAR 1 8- ENTRAR 1 9-FORMAR 1 10 – BESAR 1 Entradas totais: 14 Número de ocorrências: 73</p> <p style="text-align: center;">Entradas totais de todas as categorias: 203 Número de ocorrências: 1.798 verbos (etiquetas) 146 ENTRADAS</p>	